

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTODOURO

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO
PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –
CONTEÚDOS CONCEITUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.**

Doutoramento em Ciências do Desporto

JEFFERSON CAMPOS LOPES

Orientadores:

FRANCISCO JOSÉ FÉLIX SAAVEDRA

EDSON MARCOS DE GODOY PALOMARES

ÁGATA CRISTINA MARQUES ARANHA



Vila Real, 2018

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTOURO

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO
PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –
CONTEÚDOS CONCEITUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.**

Doutoramento em Ciências do Desporto

JEFFERSON CAMPOS LOPES

Orientadores:

FRANCISCO JOSÉ FÉLIX SAAVEDRA
EDSON MARCOS DE GODOY PALOMARES
ÁGATA CRISTINA MARQUES ARANHA

Composição do Júri:

ARTUR AGOSTINHO DE ABREU E SÁ
ABEL AURÉLIO ABREU FIGUEIREDO
JOSÉ CARLOS GOMES DE CARVALHO LEITÃO



Vila Real, 2018

Esta tese de Doutoramento foi expressamente realizada com a proposta de obter o grau de doutor em Ciências do Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de acordo com o disposto no Decreto-Lei 115/2013, de 07 de agosto.

AGRADECIMENTOS

Sinceros, pois não podia ser de outra maneira a todos que contribuíram para o resultado desta pesquisa.

Primeiramente, agradeço a Deus e aos amigos espirituais por serem e estarem sempre ao meu lado nas dificuldades e alegrias.

Ao Professor Doutor Francisco José Felix Saavedra por ter me aceitado desde o início nesta aventura. Agradeço-lhe também os ensinamentos, a objetividade e a dedicação com que acompanhou todo o processo.

Ao Professor Doutor Edson Marcos de Godoy Palomares pela aceitação aqui no Brasil como orientador dando todo suporte, ideias e contribuições para finalização deste trabalho.

À Professora Doutora Ágata Aranha, minha coorientadora, agradeço a ajuda como uma das maiores especialistas na área de Educação Física Escolar.

Ao Doutor Roberto Rodrigues Paes pelas assessorias nas horas críticas e suas maravilhosas ideias.

À minha família, que sempre esteve e estará presente na minha vida: minha mãe querida e minha sustentação (Neide), às minhas irmãs amorosas (Beth e Kátia) e ao meu sobrinho prestativo (Jordan).

Ao meu amor (Margareth), por toda paciência, amor e cumplicidade em todos esses anos juntos.

Ao meu pai, José Lopes Filho (in memoriam), que continua iluminando e protegendo os meus caminhos.

Aos meus senseis do Karate, que me ajudaram na caminhada do esporte que escolhi: Gerson, Toninho e Johannes.

Aos amigos de lutas e artes marciais: Rogério Sampaio, Aurélio Miguel, Fabio Goulart, Fabio Parada, Rodrigo Cavaca, Fabio Juan e Gilles Willineve.

Aos meus alunos dos projetos sociais esportivos e da minha associação pela confiança de terem me escolhido como seu Sensei.

Aos alunos das Universidades que leciono que, muitas vezes, me incentivaram na busca de conhecimento.

À secretaria de Educação do Estado de São Paulo por ter cedido nesta pesquisa seus professores de educação física e em especial a supervisora Monica Gingerlin por toda ajuda no processo.

Aos professores de educação física pela participação ativa e comprometida nesta pesquisa.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	IV
SUMÁRIO	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS.....	XII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS	XIV
RESUMO.....	XV
ABSTRACT.....	XVI
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ÂMBITO DO ESTUDO	1
2.1.DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	2
2.2. OBJETIVOS DO ESTUDO.....	3
2.2.1. SUB-OBJETIVOS	3
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
3.1. INTRODUÇÃO	3
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE	4
3.2.1. GENERALIDADES	4
4. LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE – HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E DEFINIÇÕES.	4
4.1. LUTAS.....	4
4.1.1. DEFINIÇÕES DA PALAVRA OU TERMO LUTA:	5
4.2. ARTES MARCIAIS	9
4.2.1. DEFINIÇÃO DA PALAVRA OU TERMO ARTES MARCIAIS	10
4.2.2. EGITO.....	12
4.2.3. MESOPOTAMIA (Sumérios/Babilônico/Hebreus/Assírios)	13
4.2.4. PERSIA.....	14
4.2.5. GREGOS.....	15
4.2.6. ESPARTA.....	17
4.2.7. ROMANOS: GLADIADORES E EXÉRCITO ROMANO	17
4.2.7.1. GLADIADORES	17
4.2.7.2. EXÉRCITO ROMANO.....	18
4.2.8. ARTES MARCIAIS NA CHINA.....	21
4.2.9. ARTES MARCIAIS NO JAPÃO	22
4.2.9.1. BUDO:.....	22
4.3. MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE	22
4.3.1. DEFINIÇÃO DA PALAVRA OU TERMO MODALIDADE ESPORTIVAS DE COMBATE.....	25
5. CARACTERIZAÇÃO DAS LUTAS – KARATE, JUDO, TAEKWONDO E LUTAS ASSOCIADAS.	30
5.1. KARATE	31
5.2. JUDO	32
5.3. TAEKWONDO.....	34
5.4. LUTA GRECO ROMANA	35

6. NOVAS ABORDAGENS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
6.1. TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING – TGfU.....	36
6.2. SIEDENTOP.....	38
6.3. LITERACIA MOTORA.....	40
6.4. PEDAGOGIA NÃO LINEAR.....	41
7. MODELOS DE ENSINO DAS LUTAS.....	45
7.1. FERREIRA.....	45
7.2. BREDA.....	46
7.2.1. O MÉTODO PARCIAL.....	47
7.2.2. O MÉTODO GLOBAL.....	47
7.2.3. OS JOGOS DE LUTAS.....	47
7.2.4. AS LUTAS DE PROJEÇÃO.....	47
7.2.5. AS LUTAS DE SUBMISSÃO.....	47
7.2.6. LUTAS CULTURAIS.....	47
7.2.7. LUTAS TRAUMATIZANTES.....	48
7.3. GOMES.....	48
7.3.1. CONTATO PROPOSITAL:.....	48
7.3.2. FUSÃO ATAQUE/DEFESA.....	49
7.3.3. IMPREVISIBILIDADE.....	49
7.3.4. Oponente/ALVO.....	49
7.3.5. REGRAS:.....	49
7.4. SOUZA JUNIOR E DOS SANTOS.....	50
7.4.1. ORDEM FÍSICA.....	51
7.4.2. ORDEM COGNITIVA.....	51
7.4.3. CONHECIMENTOS METODOLÓGICOS.....	51
7.4.4. JOGOS DE OPOSIÇÃO.....	51
7.4.4.1. JOGOS DE RAPIDEZ E ATENÇÃO.....	51
7.4.4.2. JOGOS DE CONQUISTA DE OBJETOS:.....	52
7.4.4.3. JOGOS DE CONQUISTA DE TERRITÓRIO:.....	52
7.5. OLIVIER.....	52
7.5.1. JOGOS DE RAPIDEZ E ATENÇÃO.....	52
7.5.2. CONQUISTA DE OBJETOS/TERRITÓRIO.....	52
7.5.3. JOGOS PARA DESEQUILIBRAR.....	52
7.5.4. RETER E IMOBILIZAR.....	53
7.6. SOUZA; SANTOS, 2010.....	53
7.6.1. JOGOS QUE APROXIMAM OS COMBATENTES.....	53
7.6.2. JOGOS QUE MANTÉM O ADVERSÁRIO À DISTÂNCIA.....	53
7.6.3. JOGOS QUE UTILIZAM UM INSTRUMENTO MEDIADOR.....	53
7.7. SANTOS.....	53
7.7.1. JOGOS PARA AQUECIMENTOS.....	53
7.7.2. JOGOS PARA RESPEITAR O OUTRO.....	54
7.7.3. JOGOS EM GRUPO.....	54
7.7.4. JOGOS EM TRIOS.....	54
7.7.5. JOGOS DE CONQUISTA DE TERRITÓTIOS.....	54
7.7.6. JOGOS DE DESEQUILIBRAR.....	54
7.7.7. JOGOS DE RETENÇÃO.....	54

7.7.8. JOGOS DE GIRAR	54
7.7.9. JOGOS DE IMOBILIZAR	54
8. PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LUTAS NA AREA ESCOLAR.	56
8.1. AS LUTAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL.	57
8.2. CONCEITUAL	58
8.3. ATITUDINAL	58
8.4. PROCEDIMENTAL	59
8.4.1. HABILIDADES MOTORAS (fundamentais/especializadas)	59
8.4.1.1. HABILIDADES MOTORAS DE ESTABILIDADE	60
8.4.1.2. HABILIDADES MOTORAS DE LOCOMOÇÃO	60
8.4.1.3. HABILIDADES MOTORAS DE MANIPULAÇÃO	60
8.4.2. JOGOS	62
8.5. INICIAÇÃO ESPORTIVA – GESTOR MOTOR.....	64
8.5.1. ALMEIDA	65
8.5.2. GRECO & BENDA	66
8.5.3. FASE UNIVERSAL	67
8.5.4. FASE DE ORIENTAÇÃO	67
8.5.5. FASE DE DIREÇÃO.....	68
8.6. KARATE	69
8.6.1. HABILIDADES MOTORAS BASICAS E FUNDAMENTAIS	69
8.7. JOGOS	69
8.8. INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	74
8.9. JUDO	74
8.9.1. HABILIDADES BASICAS E FUNDAMENTAIS	74
8.9.2. JOGOS	75
8.10. INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	79
8.11. TAEKWONDO.....	79
8.11.1. HABILIDADE MOTORAS BASICAS E FUNDAMENTAIS	79
8.11.2. JOGOS	80
8.12. INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	83
8.13. LUTAS ASSOCIADAS.....	84
8.13.1. HABILIDADES MOTORAS	84
8.13.2. JOGOS	84
8.14. INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	88
8.15. FILMES SUGERIDOS	88
8.16 – TABELA DIDÁTICA DE ENSINO DAS LUTAS.....	95
9 METODOLOGIA	98
9.1. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO E UNIDADES DE ANÁLISE (POPULAÇÃO)....	98
9.2. PARTICIPANTES	98
9.3. AMOSTRA DECONVENIÊNCIA	98
9.4. PROCEDIMENTOS	100
9.4.1. INSTRUMENTOS.....	100
9.5. RECOLHIMENTO DE DADOS	102
9.6. TRATAMENTO DOS DADOS	102
9.7. DISCUSSÃO DOS DADOS	102

9.7.1. INTRODUÇÃO	102
9.7.2. APRENDER A CONHECER	104
9.7.3. APRENDER A FAZER	104
9.7.4. APRENDER A CONVIVER	104
9.7.5. APRENDER A SER	105
9.7.6. DIMENSÃO CONCEITUAL	106
9.7.7. DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	106
9.7.8. DIMENSÃO ATITUDINAL	106
10. DADOS DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO	107
11. DADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO APLICADO	117
12. DADOS DA ENTREVISTA	129
13. COLETA DE DADOS TESE-FINAL	132
14. DIÁRIO DE CAMPO	159
15. CONCLUSÕES FINAIS	163
16. REFERÊNCIAS.....	168
17. ANEXOS	181
17.1. ANEXO I – QUESTIONÁRIO INICIAL.....	181
17.2. ANEXO II – QUESTIONÁRIO FINAL.	185
17.3. ANEXO III–QUESTIONÁRIO ABERTO.....	188
17.4. ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	189
17.5. ANEXO V – DIARIO DE CAMPO	190
17.6. ANEXO VI – CONVOCAÇÃO DE CAPACITAÇÃO	192
17.7. ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO DO PROJETO	193
17.8. ANEXO VIII– CARTA DO EXPERT	194
17.9. ANEXO IX – CARTA DE EXPERT	195

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Fabricação de instrumentos.....	5
Figura 2-Pinturas na Índia.....	7
Figura 3-Imigração humana.....	10
Figura 4-Rotas de imigração do homem.....	10
Figura 5-Civilizações antigas.....	11
Figura 6-Desenhos Egípcios.....	13
Figura 7-Lutas Egípcias.....	13
Figura 8-Lutas Sumérias.....	14
Figura 9-Homem Israelita.....	14
Figura 10-Batalha Persa.....	15
Figura 11-Luta Grego Romana.....	16
Figura 12-Pankration.....	16
Figura 13-Esparta.....	17
Figura 14-Gladiadores.....	18
Figura 15-Exército Romano.....	19
Figura 16- Divisão das artes marciais.....	20
Figura 17-Artes marciais orientais.....	21
Figura 18-Artes orientais.....	22
Figura 19- Modelo de organização das entidades esportivas.....	24
Figura 20-Jogos olimpicos.....	25
Figura 21-Karate.....	31
Figura 22-Judo.....	32
Figura 23-Taekwondo.....	33
Figura 24-Luta Grego Romana.....	34
Figura 25-TGFU.....	38
Figura 26-Literacia.....	41
Figura 27-Pedagogia não linear.....	44
Figura 28-Formas de luta.....	46
Figura 29-Pilar da educação.....	56
Figura 30-Conceitual.....	58
Figura 31-Atitudinal.....	58
Figura 32-Procedimental.....	59
Figura 33-Lutas dos tipos de jogos.....	63
Figura 34-Classificação e tipos de jogos.....	64
Figura 35-Iniciação esportiva.....	66
Figura 36-Empurra com os braços (duplas).....	69
Figura 37-Antecipação – (duplas).....	70
Figura 38-Toques em regiões – (duplas).....	70
Figura 39-Golpes de braços e pernas nos balões – (duplas).....	70
Figura 40-Combate com braços/pernas (com pregadores de roupa) – (duplas).....	71
Figura 41-Combates com espadas de jornal – (duplas).....	71
Figura 42-Pega pega com os animais ovelha/pastor/raposa – (trios).....	72
Figura 43-Fuga do círculo – (grupos).....	72

Figura 44-Derruba objeto – (grupos)	73
Figura 45-Defesa e ataque – (grupos).....	73
Figura 46-Braço de ferro deitado – (duplas).....	75
Figura 47-Saída de futebol americano – (duplas).....	75
Figura 48-Cabo de guerra humano – (duplas)	75
Figura 49-Gira -gira o outro pela cintura – (duplas).....	76
Figura 50-Briga no círculo – empurra com um braço/ com dois/ com ombros – (duplas).....	76
Figura 51-Disputa pela garrafa – garrafa pet – (duplas).....	77
Figura 52-Mini sumo – (duplas)	77
Figura 53-Travessia das árvores – (grupos).....	77
Figura 54-Mini rugby (grupos)	78
Figura 55-Disputa de espaço – avanço do tanque de guerra –(grupos)	78
Figura 56-Jogo dos saltos – (duplas)	80
Figura 57-Comando na corrida – elevação frontal/ lateral/cruza/salta/sobre passo/salto e giro (duplas)	80
Figura 58-Trocar de base e elevar o joelho – (duplas).....	80
Figura 59-Bloqueia com as pernas o avanço do outro – (duplas).....	81
Figura 60-Luta do saci – (duplas)	81
Figura 61-Luta de pernas em câmera lenta– (duplas).....	81
Figura 62-Acerte o chute – (duplas)	82
Figura 63-Deitado /lutas com pernas – (duplas).....	82
Figura 64-Coelho sai da toca – golpes de pernas – (grupo).....	82
Figura 65-Chute a gol – (grupos).....	83
Figura 66-Pega rabo – (dupla/grupo).....	84
Figura 67-Giro do jacaré – (duplas).....	85
Figura 68-Toque no joelho/pé – (dupla/grupo).....	85
Figura 69-Luta de mãos – (duplas)	85
Figura 70-Luta de pegada – (duplas)	86
Figura 71-Luta do saci – (duplas)	86
Figura 72-Luta do urso – (duplas)	86
Figura 73-Salvamento no mar (grupos)	87
Figura 74-Leva e traz carregando o amigo – (grupo)	87
Figura 75-Futebol americano adaptado – (grupo)	87
Figura 76-Pilares do aprender.....	105
Figura 77-Representação esquemática dos grandes temas	132
Figura 78 - Categorias relativas às respostas da questão 01.	133
Figura 79 - Categorias relativas às respostas da questão 02.	134
Figura 80 - Categorias relativas às respostas da questão 03.	135
Figura 81 - Categorias relativas às respostas da questão 04	137
Figura 82 - Categorias relativas às respostas da questão 05	139
Figura 83 - Categorias relativas às respostas da questão 06	141
Figura 84 - Categorias relativas às respostas da questão 07.	143
Figura 85 - Categorias relativas às respostas da questão 08	145
Figura 86 - Categorias relativas às respostas da questão 09.	147
Figura 87 - Categorias relativas às respostas da questão 09	149
Figura 88 - Categorias relativas às respostas da questão 10	151

Figura 89 - Categorias relativas às respostas da questão 11.	152
Figura 90 - Categorias relativas às respostas da questão 12	155
Figura 91 - Categorias relativas às respostas da questão 13.	156
Figura 92 - Categorias relativas às respostas da questão 14	158

ÍNDICE DETABELAS

Tabela 1-Datas dos surgimentos das lutas	5
Tabela 2-Esportes olímpicos de combate	26
Tabela 3-Modalidades de combate em disputa	27
Tabela 4-Medalhas da esgrima	27
Tabela 5-Medalhas do judô.....	27
Tabela 6-Quadro de medalhas do boxe.....	28
Tabela 7-Quadro de medalhas do taekwondo.....	29
Tabela 8-Quadro de medalhas da Luta Livre/Greco Romana	29
Tabela 9-Karate.....	31
Tabela 10-Judo.....	32
Tabela 11-Taekwondo	34
Tabela 12-Luta Grego Romana.....	35
Tabela 13-SIEDENTOP.....	39
Tabela 14-MED	40
Tabela 15-As lutas e as dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal	57
Tabela 16-Didática de ensino das lutas.....	96
Tabela 17-Dados relativos aos professores inquiridos.....	99
Tabela 18-IES	99
Tabela 19-Cidade de atuação dos professores	99
Tabela 20-distribuição de produção.....	103
Tabela 21-Diário de campo (descritivo)	161
Tabela 22-Diário de campo (reflexivos).....	161

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Gráfico da divisão das medalhas entre continentes nas modalidades esportivas de combate (jogos olímpicos de 2012)	27
Gráfico 2-Medalhas do Judo	28
Gráfico 3-Divisão de medalhas do boxe	28
Gráfico 4-Divisão de medalhas do Taekwondo	29
Gráfico 5-Divisão de medalhas da Luta Livre/Luta Greco Romana	29
Gráfico 6-Intervalo de idade	108
Gráfico 7 - Tempo de formação	108
Gráfico 8 - Origem das IES	109
Gráfico 9 - Tipos de lutas apresentadas na Graduação	110
Gráfico 10 - Conteúdo dado nas IES	111
Gráfico 11- Conteúdos dos blocos	111
Gráfico 12 - Relação do que o professor quer que o aluno aprenda	112
Gráfico 13 - Métodos De Ensino	113
Gráfico 14 - Tópicos de Aprendizagem	114
Gráfico 15 - Dificuldades De Aprendizagem	115
Gráfico 16 - Tópicos A Serem Dados Na Capacitação	116
Gráfico 17 - Ordem De Ensino Das Lutas	117
Gráfico 18 - Resposta Sobre A Capacitação Dada	118
Gráfico 19 - Resultados Para O Professor Após A Capacitação	119
Gráfico 20 - O Quanto Melhorou As Aulas Após A Capacitação	120
Gráfico 21 - Domínio Das Lutas Para Ensino	121
Gráfico 22 - Utilização Dos Pens Após A Capacitação	122
Gráfico 23 - Aumento Da Confiança Para Aplicação Das Lutas Nas Aulas	123
Gráfico 24 - Índice De Possibilidades Do Uso Das Lutas	124
Gráfico 25 - Uso Dos Conteúdos Nas Aulas	125
Gráfico 26 - Formas De Recursos Para O Uso Das Lutas	127
Gráfico 27 - Novos Recursos Com O Uso Das Lutas	129

LISTA DE ABREVIATURAS

COB	–	Comitê Olímpico do Brasil
COI	–	Comitê Olímpico Internacional
EFE	–	Educação Física Escolar
IES	–	Instituição de Ensino Superior
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
PCN'S	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC-EF	–	Programa Pedagógico de Curso – Educação Física
SEE/SP	–	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

RESUMO

O propósito deste estudo foi conhecer o entendimento dos professores de educação física escolar sobre as Lutas no Brasil considerando estas aulas presentes num contexto educacional público e obrigatório no currículo escolar. Desta forma será apresentado um modelo de ensino e aprendizagem das Lutas (Karatê, Judô, Taekwondo e Lutas associadas), baseado numa pesquisa bibliográfica, experimental e descritiva.

Recorreu-se à metodologia quanti-qualitativa, através de aplicação de 02 questionários, da aplicação de uma entrevista (semiestruturada), tendo sido aprovadas por *experts* (Doutores em Ciências do Desporto) como também foram realizados pré-questionários para teste de uso dos mesmos com 25 profissionais da área. As entrevistas foram aplicadas a 112 professores de educação física escolar, de quatro cidades da baixada Santista no estado de São Paulo (Santos, Cubatão, Guarujá e Bertioga), tendo as mesmas sido analisadas e gravadas para posterior tratamento das respostas, através de análise de conteúdo.

Com base no resultado desta análise surgiram algumas conclusões: o ensino das lutas dentro do contexto escolar ainda possuiu dificuldades por parte do ensinar pelos professores, apesar de existir um bloco de conteúdos que estão nas diretrizes dos PCN'S (bloco de conteúdos-conceitual, atitudinal e procedimental) os mesmos trabalham em quase sua maioria o procedimental, os professores não tiveram em sua formação inicial nas IES uma boa base onde os mesmos não são especialistas em lutas, na maioria das escolas não existe um espaço físico apropriado como também material para as aulas, muitos professores gostariam de ter capacitações contínuas e permanentes para o aprendizado das lutas principalmente nas habilidades motoras, jogos e iniciação esportiva, sabem que ao trabalhar as lutas começam a ter resultados expressivos na disciplina e no respeito, identificam as lutas como um movimento corporal importante a ser ensinado aos alunos e salientam a necessidade de mais horas-aulas para desenvolverem a reflexão entre os alunos e prepararem melhor seus conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: LUTAS, ARTES MARCIAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, APRENDIZAGENS E MODELO DE ENSINO.

ABSTRACT

The purpose of this study was to understanding the physical education teachers about the struggles in Brazil considering these classes present in a public and compulsory educational context in the school curriculum. This way you will see a model of teaching and learning Fights (Karate, Judo, Taekwondo and struggles associated), based on literature, experimental and descriptive research.

Resorted to quantitative and qualitative methodology, by application of 02 questionnaires, the application of an interview (semi-structured), have been approved by experts (doctors) and were also conducted pre-surveys of the same with 25 professionals. The interviews were administered to 112 teachers of physical education, four cities of Santos in São Paulo (Santos, Cubatão, Guarujá and Bertioga) and the same been analyzed and recorded for later processing of responses by analysis content.

Based on the outcome of this analysis emerged some conclusions: the teaching of fights within the school context still owned difficulties by the teaching by teachers, although there is a content block that are the guidelines of PCN'S (conceptual contents - conceptual, attitudinal and procedural) they work in almost mostly the procedural, teachers were not in their initial training in IES is a good base where the same are not fighting experts, in most schools there is an appropriate physical space as well as material for classes many teachers would like to have continuous and permanent training for the learning of the struggles especially in motor skills, games and sports initiation, know that when working the struggles begin to have significant results on discipline and respect, identify the struggles as an important body movement to be taught to students and emphasized the need for more hours classes to develop reflection among students and better prepare their content.

KEYWORDS: FIGHTS, MARTIAL ARTS, PHYSICAL EDUCATION SCHOOL, LEARNING AND TEACHING MODEL.

1. INTRODUÇÃO

A escassez de estudos em torno do processo de ensino aprendizagem das Lutas na Educação Física Escolar, especialmente no Brasil, potenciou a apetência para o estudo em apreço. O conhecimento dos aspectos das Lutas como currículo escolar que são ministradas por professores formados e licenciados na área escolar pública é transmitido com várias lacunas do potencial de ensino das lutas no contexto integral de uma educação corporal do movimento. Para tal vemos profissionais da educação com problemas para o ensino e aprendizagem, pois acham que somente o especialista em lutas pode fazer de forma objetiva. Neste conteúdo, este professor terá que realizar uma intervenção direcionada para a prática de uma cultura corporal do movimentarem-se, onde os blocos de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais darão o suporte para o ensino das Lutas. Junto a este processo introduzimos uma aprendizagem de ensino com resultados muitos positivos e prazerosos que são as habilidades motoras, os jogos e a iniciação esportiva, onde ambos os aspectos (conteúdos e novos ensinamentos), resultando num processo de ensino e aprendizagem onde professores e alunos possam conhecer, definir e interpretar, e se movimentar com as Lutas, estando mais aptos e seguros, na aplicação das aulas, e os alunos tendo um real aprendizado. Assim esta Tese encontra-se dividida em dezessete capítulos. As três primeiras compõem o corpo do estudo. No quarto capítulo vemos as origens, evoluções e definições das lutas, artes marciais e esportes de combate. No quinto capítulo vemos a caracterização conceitual das lutas criado pelo autor para poder servir de referencial aos profissionais. No sexto capítulo apresento novas abordagens que podem ser utilizadas na educação física escolar em parceria com as lutas. No sétimo capítulo descrevo os modelos de ensino das lutas no Brasil no contexto escolar. No oitavo capítulo proponho um modelo de ensino aprendizagem desenvolvido para as lutas visando o bloco de conteúdos conceitual, atitudinal e procedimental. Nos capítulos nove, dez, onze, doze e treze temos a metodologia e a discussão dos dados. No capítulo catorze temos uma descrição da observação feita pelo pesquisador num diário de campo sobre as aulas dos professores. E por último os capítulos quinze, dezesseis e dezessete que são as conclusões finais, as referências e os anexos.

2. ÂMBITO DO ESTUDO

O significado e a pertinência deste estudo justificam-se pela necessidade e importância

sobre o ensino das Lutas no contexto escolar nas faixas etárias entre 10 e 17 anos. Neste sentido, pretende-se apresentar um modelo de ensino e aprendizagem que possa ser utilizado nas aulas de educação física escolar objetivando a cultura corporal do movimento.

As Lutas possuem uma série de complexidades de movimentos corporais, culturais e são vistas como incentivadoras da violência e agressão. Para tal existe uma necessidade do professor de educação física, que não é um especialista, ter domínio e confiança de desenvolver em suas aulas as Lutas. Esta lógica de uma possível didática das lutas se torna uma possibilidade de novas descobertas por parte do professor e dos alunos numa cultura corporal onde o corpo trona-se objeto em si mesmo e o fim a ser empregado num novo contexto educacional e social que terá que ser desenvolvido através de conceitos, comportamentos e saberes corporais. Em conformidade com o exposto anteriormente, importa referir algumas questões que entendemos serem centrais no âmbito desta temática, tais como:

- Quais são as metodologias que podem ser utilizadas para o ensino das Lutas?
- As IES desenvolvem na formação inicial as devidas progressões pedagógicas para tal?
- Poderá um professor de educação física sem ser especialista lecionar aulas de lutas?
- Como deverão ser trabalhados os blocos de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais?
- Para um desenvolvimento objetivo e eficaz do ensinar lutas como deverão ser as capacitações?

2.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O ensino das lutas dentro da educação física escolar lutas, que por sua vez constitui em nosso enfoque de pesquisa, está incluído na PPC-Educação Física. A PPC-EF defende a partir do termo conceitual o “se movimentar” que o sujeito/aluno será o autor da sua própria ação e que atribui e expressa significados/sentidos no âmbito da cultura de movimento. Nessa direção, compreende-se não ser intenção da PPC-EF delimitar ou restringir o “se movimentar” do aluno, mas sim diversificar, sistematizar e aprofundar seus conhecimentos, possibilitando-lhes novas experiências e ressignificadas experiências já vivenciadas, englobando os jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas e lutas (São Paulo, 2008). Vários autores citam duas justificativas

apresentadas por professores de Educação Física para esta restrição da prática de lutas na escola. A primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema tanto na formação acadêmica e em suas histórias de vida; a segunda é que a violência seria intrínseca às lutas, e sua prática estimularia a agressividade dos alunos. Sabemos, porém que existem outras justificativas, como a falta de estudos sobre o tema, formação docente indesejável, a falta de materiais etc. De fato, a agressividade, indisciplina e violência são apontadas por pesquisadores e educadores como alguns dos grandes problemas da Escola atual (Aquino, 1996; Marrielet al., 2006; Sposito, 2001).

Sendo assim, vemos a necessidade de apresentar uma proposta de modelo de ensino das Lutas na educação física escolar, para que os professores adquiram competências e habilidades a serem adotadas em suas aulas. Pretende-se caracterizar o ensino das Lutas no Brasil, bem como apresentar novas metodologias que sejam pesquisadas na adoção dos professores numa aplicação consciente e eficiente. Assim promover a reflexão sobre este tema foi um desafio que nos animou a levar a cabo este estudo.

2.2. OBJETIVOS DO ESTUDO

- Desenvolver um modelo de ensino e aprendizagem direcionado para as aulas de educação física escolar;

2.2.1. SUB-OBJETIVOS

- Verificar outras metodologias de ensino das lutas;
- Propor atividades voltadas para as habilidades motoras, jogos e iniciação esportiva;
- Apresentar metodologias de ensino da educação física que podem ser adaptadas às lutas.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. INTRODUÇÃO

Este enquadramento teórico procura fornecer elementos considerados importantes acerca da modalidade, situando-a aos mais diversos níveis, e procurando a sua caracterização.

Referimo-nos à vertente das Lutas.

Encontramos na literatura da área de Educação Física algumas tentativas de sistematizar o conteúdo de lutas, porém, em muitos casos, com o foco voltado a uma ou outra modalidade de luta em específico.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE

3.2.1. GENERALIDADES

A ampliação dos temas ou conteúdo a serem devidamente estudados na disciplina de Educação Física na escola quanto ao espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física. Segundo Nascimento (2005) "compreende-se que o trato pedagógico da componente Luta na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos". As reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser "tematizados" pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema.

Desta forma foram encontrados em pesquisa bibliográfica, enquanto conteúdo da educação física escolar (Nascimento e Almeida, 2008); em conteúdos que demonstram a preocupação em formalizar o conhecimento sobre as Lutas, organizando currículos específicos para que esse conhecimento seja transmitido pela educação formal (Correia e Franchini, 2010); gênero (Saraiva, 2002); rendimento esportivo (Ferreira, 2006).

4. LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE – HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E DEFINIÇÕES

4.1. LUTAS

Começamos este capítulo apresentando uma sequência provável que a nosso ver deve ser a forma correta de entender a trajetória do início das lutas, sua transição para artes marciais e finalizando nos dias de hoje sua evolução para as modalidades esportivas de combate. Para tal criamos um quadro para melhor entendimento do mesmo.

Tabela 1-Datas dos surgimentos das lutas

Nome	Ano Início	Ano Final	Fato na História	Referencia
LUTA	4,5 milhões de anos	10.000 A.C.	Pré-história	Palestrini, 1980
ARTES MARCIAIS	15.000 A.C.	Século 19	Grandes civilizações	Natali, 1987
MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE	Século 19	Dias de hoje	Olimpíadas da antiguidade/Moderna	Poliakoff, 1987

Datas dos surgimentos das lutas Fonte: criado pelo autor

Entendemos que as lutas surgiram na pré-história por volta de 4,5 milhões de anos com o surgimento do primeiro homem e depois com sua evolução até 35000 A.C.

Neste percorrer do tempo o homem utilizou a luta como preservação da espécie, para busca de alimento, de disputa de território, de reprodução pela escolha da fêmea e avanços que assim podemos chamar tecnológicos no lutar ou combater. Assim a Luta constitui-se como uma das mais antigas manifestações da cultura humana, podendo estar vinculada à preparação para a guerra; autodefesa; exercício físico; jogo ou como ação ritualística (Espartero, 1999).



Figura 1-Fabricação de instrumentos

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Evolução do Homem. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObjqcaDz8gCFQUVkaodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em: Janeiro/2016

4.1.1. DEFINIÇÕES DA PALAVRA OU TERMO LUTA:

O substantivo luta do latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”.

Alguma definição do termo luta em dicionários:

- **Dicionário Aurélio:**

s.f. Combate de dois atletas, corpo a corpo, e sem armas.

- **Dicionário Houaiss:**

Esforço para superar, vencer obstáculos ou dificuldades.

- **Dicionário informal:**

Disputa violenta que duas pessoas apostam para ver quem ganha algo ou para ver quem é o mais forte

- **4. Dicionário Michaelis:**

Conflito, pelas armas, entre nações; guerra.

- **5. Dicionário Priberam:**

Combate corpo a corpo.

Já Correia e Franchini (2010) admitem que o “termo luta possui um investimento diversificado de representações e significados, o que lhe confere uma dimensão polissêmica”.

Em relação ao contexto dos embates físico-corporais, o termo luta é circunscrito por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e, algumas vezes, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes.

Os PCN’S trazem para Educação Física a seguinte definição sobre luta:

As lutas são disputas em que o(os) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilizações ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até praticas mais complexas como capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1997, p.49).

Estimativas atuais datam a idade da Terra em aproximadamente 3 ou 4 bilhões de anos. Durante este longo tempo diversas espécies de animais surgiram, desenvolveram-se e muitas delas desapareceram. Achados arqueológicos estimam que os primeiros hominídeos viveram há 3,5 milhões de anos mais ou menos, ou seja, são relativamente recentes, se levarmos em conta o tempo em que existe o planeta.

Entre os inúmeros animais existentes na Terra, o ser humano parece ser fisicamente um dos mais despreparados e desprotegidos para enfrentar a natureza. No entanto, foi o único que conseguiu ultrapassar os obstáculos e limites naturais para produzir sua própria história, que se distingue da história natural. Os outros animais tendem à especialização, ou seja, podem às vezes adaptar-se muito bem a determinado ambiente, porém, no caso de esse ambiente sofrer grandes modificações, tais animais não têm como sobreviver. Por sua vez, o ser humano tornou-se capaz não só de transformar um ambiente como de adaptar-se a ele. Mostrou-se capaz de compreender

e controlar a natureza, e, por meio do trabalho, transformá-la em favor de sua sobrevivência. Vivendo em sociedade, isto é, relacionando-se com outros seres de sua espécie, acumula, troca e reproduz conhecimentos ao longo do tempo, tornando esse controle mais eficaz e produtivo (Pinsky, 2003).

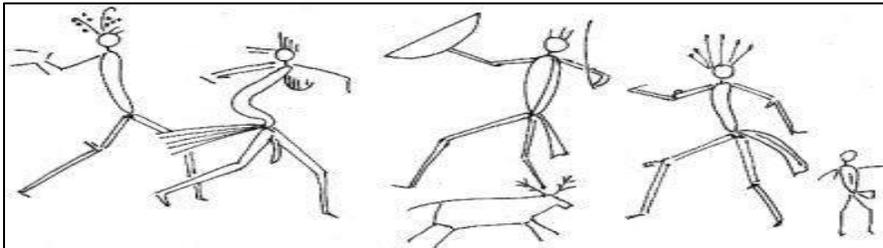


Figura 2-Pinturas na Índia

Foto: Pinturas rupestres de uma caverna na Índia com idade entre 5 a 20 mil anos.

Todos os seres humanos descendem do mesmo ancestral comum, o hominídeo, cujos fósseis mais antigos foram localizados no continente africano. Assim, a Pré-história é um aprendizado e evolutivo para a luta, que para nós, nestas fases a seguir, ganha seu importante papel aos homens e pode ser dividida em três períodos:

- **Paleolítico** – como o homem nesta época já era bípede e o mesmo tinha uma grande resistência durante longas marchas ou corridas, as técnicas utilizadas eram as técnicas de perseguição exaustivas e a condução do pânico aos animais conduzindo-os para o abismo.
- **Neolítico** - é marcado pelo processo de sedentarização da espécie humana. Os antigos territórios de caça eram defendidos por lutas tribais, o trabalho nas terras agrícolas obrigou a delimitar propriedades e a defesa do resultado das colheitas levou à criação não só de silos, mas também de paliçadas e muralhas para defendê-los. Surgem os primeiros guerreiros específicos para tal função.
- **Idade dos Metais** - foi o momento em que o ser humano, aperfeiçoando técnicas de metalurgia, conseguiu elaborar instrumentos de trabalho e armas. Com isso, alguns grupos passaram a deter a hegemonia sobre outros e as sociedades dividiram-se em classes sociais. A transição da Pré-história para a História deu origem a duas grandes estruturas da Antiguidade: as civilizações de servidão coletiva e as escravistas. (Aquino, 2008).

Os Conflitos Étnicos são antigos na história da humanidade. Ainda na pré-história, segundo alguns antropólogos, os Neandertais foram extintos em função de um conflito causado por diferenças étnicas contra os *Homo sapiens*. Assim, vários outros povos também sofreram com aniquilações no decorrer do tempo.

A Luta nasceu em cada lugar onde o “homo sapiens” apareceu há 100 mil anos atrás. A luta tinha o conceito básico de defesa e de ataque, no sentido de demonstrar superioridade em um confronto. Há registros de lutas em praticamente todas as eras da humanidade, passando por babilônicos, egípcios, japoneses, chineses, gregos e romanos, desde milhares de anos antes de Cristo, até hoje.

Segundo Paiva (2015) "lutar é um ato universal dos seres humanos, onde é utilizado por outros primatas. Nossos ancestrais eram obrigados a lutar inicialmente contra a hostilidade advinda do meio ambiente, depois para caçar e conquistar mulheres (acasalamento) seguidas por razões e disputas políticas e territoriais".

Os registros de lutas são divididos pela localização geográfica: representantes do mundo ocidental (Europa, África e América) e Oriental (Ásia e Oriente Médio). Para termos uma temporalidade a mais utilizada é A.C. e D.C.

Desse modo a luta foi realizada na maioria das vezes, sem regras, imprevisível e em muitos casos, fatal. Toda sociedade que conhecemos nos dias de hoje está organizada na apresentação de um tipo de luta, seja folclórica, derivada de práticas dos primeiros habitantes, seja ainda de atividades de defesa.

Segundo Oliveira et al. (2011) ao longo da evolução humana as lutas tiveram várias funções e aplicações para o homem. Essas funções e aplicações variaram em cada momento ou em cada região do planeta, mas de uma maneira geral podemos dizer que as Lutas possuem 4 funções:

Sobrevivência – desde a pré-história as lutas serviram como meio de sobrevivência para o homem. Literalmente o homem lutava pela vida, pois seu ambiente era muito adverso. Necessitava se alimentar, caçar, pescar, proteger seus semelhantes, combater outras tribos de homens primitivos, enfim, tudo era para sua sobrevivência.

Educacional – as artes de lutas orientais, principalmente, possuem fundamentação filosófica ou religiosa e por isso são muito mais que apenas técnicas de ataque ou defesa, mas são ensinamentos que mudam a vida dos praticantes dessas artes de luta e servem como meio de

disciplinar, mostrar noções de respeito, valores morais e éticos e servem como preservação da cultura.

Autodefesa – ao aprender uma técnica de luta o praticante aprende a evitar e se defender de situações que expõe as pessoas ao risco. Além disso, as lutas só devem ser usadas em situações realmente extremas e que podem ser potencialmente prejudiciais.

Bem-estar – as lutas atualmente são usadas como meio de buscar uma melhor qualidade de vida. Os fundamentos das lutas são adaptados para que pessoas que só têm o interesse em melhorar as funções do seu organismo, através da atividade física, possam ter contato com o universo das lutas mesmo sem quer ser um competidor.

Com o passar dos séculos, diversas sociedades foram sendo estruturadas pelo planeta sob diferentes culturas e formas de governo, de ver o mundo, seu próximo e semelhante. Os conflitos ganharam proporções gigantescas do crescimento dos povos em busca de riqueza, poder e espaço. Segundo Mocarzel (2015) "tais fatos fomentaram o início das primeiras preparações para o combate entre as diversas sociedades que serviriam na conquista, miscigenação e intercâmbio cultural, de métodos e materiais bélicos".

4.2. ARTES MARCIAIS

Entendemos que as migrações constantes do homem saindo da África, em duas possíveis rotas criando assim as primeiras civilizações, é um passo importante para as transformações da luta, agora com a tecnologia da metalurgia há a necessidade de se ter uma técnica também aprimorada nas mesmas. Falaremos num primeiro momento das artes marciais sendo assimiladas na história e depois da sua ampliação cultural e filosófica.

Segundo Imoto (2008), "a utilização das artes marciais começou com o homem primitivo que tentava sobreviver por meio de técnicas e táticas de caça e combate pouco sofisticadas onde foram necessárias uma organização específica para combater e defender seus territórios. Assim com o passar do tempo elas começam a receber um novo significado, que afeta vários contextos socioculturais e de relações humanas".



Figura 3-Imigração humana

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Migração do homem. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqicaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

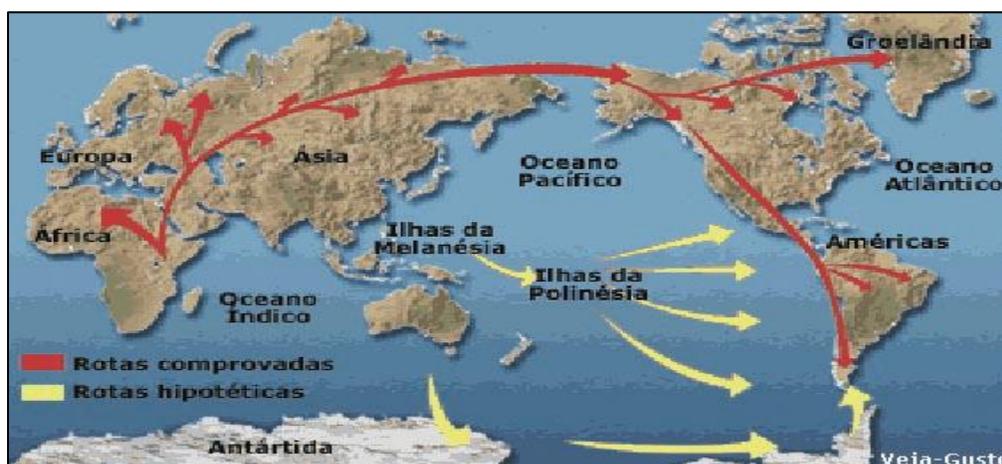


Figura 4-Rotas de imigração do homem

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Rotas de Migração do Homem. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqicaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

As artes marciais são práticas extremamente antigas da humanidade, tendo se desenvolvido juntamente à civilização, quando as pessoas começam a acumular riquezas, elas começam a sentir a necessidade de serem protegidas, abrindo espaço para a profissionalização.

4.2.1. DEFINIÇÃO DA PALAVRA OU TERMO ARTES MARCIAIS

ARTE - vem do latim “ARS” que significa técnica, capacidade de fazer alguma coisa.

MARCIAL – vem do latim “MARTIALE” ou “MARS” referente a guerra ou militares.

Alguma definição do termo arte marcial em dicionários:

- **Dicionário Aurélio:** s.f./ Adj. Dois gêneros – Capacidade humana de criação e sua utilização com vista a certo resultado, obtido por diferentes meios - relativo á, ou próprio da guerra bélico.
- **Dicionário Houaiss:** Conjunto dos princípios e técnicas características de um ofício ou profissão- inclinado à guerra belicoso, destemido, resoluto.
- **Dicionário informal:** Que tem ar guerreiro
- **Dicionário Michaelis:** Saber ou perícia em empregar meios para conseguir um resultado que se refere a militares ou a guerreiros
- **Dicionário Priberam:** Relativo à guerra.

Etimologicamente, a estrutura simbólica da palavra arte marcial tem origem na mitologia romana. Nessa sociedade, o termo “marcial” fazia referência ao “deus da guerra sangrenta”, representado pelo planeta Marte que, muito provavelmente, recebeu essa alcunha em razão de sua tonalidade avermelhada, que era, naquela cultura, associada à violência. Desse modo, o termo pode ser compreendido como sinônimo de Arte da Guerra. Dessa forma a Arte Marcial começa a fazer referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos). Assim, a "partir de sistemas ou técnicas diversas de combate situadas em diferentes contextos sociais, essas elaborações culturais passam por um autêntico processo de ressignificação. Já o termo marcial, relacionado ao campo mitológico faz alusões à dimensão conflituosa das relações humanas. Assim, temos a inclusão contínua de elementos que ultrapassam as demandas pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates". (Del Vecchio e Franchini, 2006).

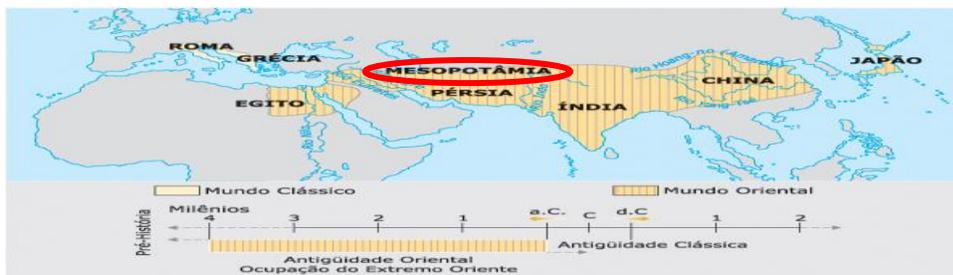


Figura 5-Civilizações antigas

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Mapa das civilizações antigas.

Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

Do desenvolvimento das civilizações surgem grandiosas sociedades que têm grandes momentos na história da humanidade. Com a evolução das civilizações foram surgindo formas sistematizadas e diferenciadas de combates corporais a ponto destas formas assumirem caráter de estilos de vida baseados em filosofias que agregavam valores e atrelavam um número significativo de pessoas a fim de organizar grupos de combate para defesa das nações que são construídas através da conquista e ampliação de seus territórios através de combates que identificamos como o começo e a evolução das artes marciais na história clássica, através destes povos abaixo:

4.2.2. EGITO

Toda civilização humana criou sua própria forma de luta, e o Egito não foi exceção, onde "incorporou sua aprendizagem a jovens e adultos com o intuito militar através do ensino de práticas corporais que lhe alcançassem os resultados. Podemos verificar através de desenhos que estavam próximos dos túmulos dos Faraós que mostravam jovens e rapazes lutando em pinturas com mais de 400 formas de lutas, representando " o manual de luta mais antigo que conhecemos" (Svinth,s/d). Vemos uma arte marcial que chamava-se Thatib, e está perpetuada numa rocha (foto abaixo, por Guillaume Blanchard), onde há a ilustração de dois homens praticando essa forma de combate. Essa rocha se encontra, atualmente, no museu do Louvre, em Paris (França). A luta se dá através da sincronia entre os golpes e a música (assim como ocorre na Capoeira) e não há, pelo menos em tese, o intuito de ferir o oponente, sendo uma espécie de demonstração para turistas. Há também uma versão feminina, que é tida como menos agressiva. Através desta luta os soldados egípcios aperfeiçoaram seu sistema onde usavam alguns complementos acessórios tais como: arcos e flechas, maça, machados, espadas, punhais, cimitarras curvas, além de longas lanças e escudos. (Baines, 2008).



Figura 6-Desenhos Egípcios

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Pedras com desenhos egípcios. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqicaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

A luta livre Núbia é como uma Pedra de Roseta das artes marciais, pois contém as origens e conceitos-chaves para entender as artes marciais que foram desenvolvidas milhares de anos depois, em várias regiões do planeta.

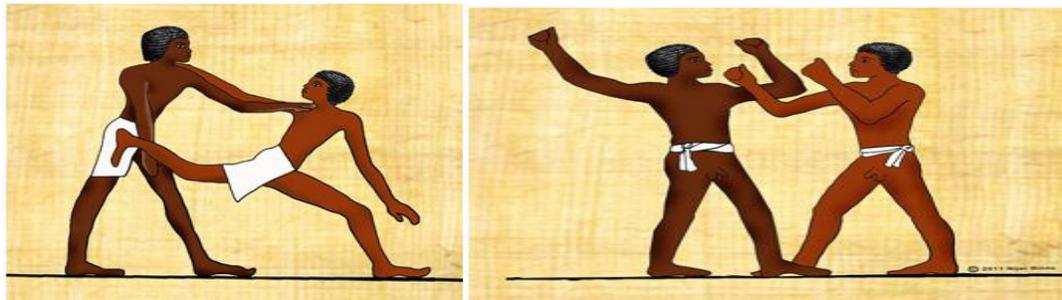


Figura 7-Lutas Egípcias

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Quadros de lutas egípcias. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqicaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

4.2.3. MESOPOTAMIA (Sumérios/Babilônico/Hebreus/Assírios)

No mesmo milênio em que se formava a civilização egípcia, desenvolvia-se ao longo das margens dos rios Tigres e Eufrates, uma nova civilização que chamaria-se de Mesopotâmia, que significava entre rios onde haviam constantes lutas entre seus povos de origem.

"Por volta de 2.500 A.C. "os acádios dominaram as cidades dos sumérios. Nas batalhas, os acádios utilizaram o arco e a flecha, mostrando-se mais rápidos e eficientes que a infantaria (tropa que luta a pé) armada com pesadas lanças e escudos. Comandados por Sargão I, os acadianos conquistaram e unificaram as cidades sumerianas, fundaram o primeiro império

mesopotâmico que expandiu desde o Golfo Pérsico até as regiões de Amorrú e da Assíria."(Lourenço,2009).



Figura 8-Lutas Sumérias

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Desenhos de lutas dos povos sumérios. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:



Figura 9-Homem Israelita

Fonte: povos da antiguidade. Blogspot.com. br/filisteus.html

4.2.4. PERSIA

A antiga Pérsia era a herdeira de um estado pré-existente, Mesopotâmia, que serviu de base para o desenvolvimento do futuro império capaz de subjugar qualquer estado. Em confrontos militares, das tropas antigas Pérsia com cavalos, camelos usados, mulas, punhais, facas, lanças, dardos, arcos, aríetes, mas como uma formação de batalha chamada de falange, que no mundo antigo eram comuns.

A organização armada Império Persa consistia de infantaria, cavalaria, unidades de carros de combate elefantes e soldados que lutaram em camelos. Além disso, existiam os Imortais que era um regimento de elite que carregava uma lança média e uma pequena espada onde se realizavam as lutas corpo a corpo com o inimigo (Holland, 2008).



Figura 10-Batalha Persa

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Batalhas dos povos persas. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObjqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

4.2.5. GREGOS

Ao falarmos de Gregos estaremos contemplando a civilização que mais desenvolveu o Ocidente nos termos de cultura, esporte, literatura e liberdade. As cidades transformaram-se em Pólis (cidades estados) onde duas eram de grande destaque; Esparta e Atenas. Desta forma as lutas que os gregos mais praticavam eram: a Pále (em grego) também conhecido como wrestling grego, luta grega ou luta grega antiga, foi o esporte organizado mais popular na Grécia Antiga. (Harris,1964).

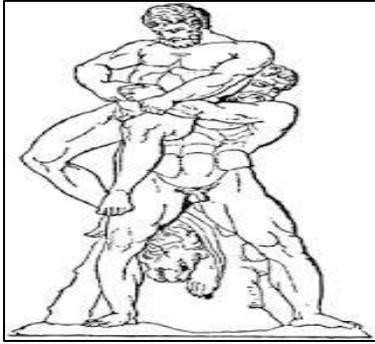


Figura 11-Luta Grego Romana

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Desenho de luta grega romana. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObjqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

A outra era o que se chamava de "gladiatório, o pancrácio era uma fusão de técnicas de luta, que incluíam a luta grega, boxe, estrangulamento, chutes, golpes e técnicas de travamento das articulações". Na verdade, o pancrácio só não permitia morder, arranhar e arrancar o olho do oponente – tudo o mais era considerado legal na competição. O termo pancrácio vem do grego “pancratium”, que significa “cerco total” ou “poderes totais” (Sekunda, 1999).

Era considerado o verdadeiro teste físico quando estreou no 33º Jogos Olímpicos da Antiguidade, pois as competições de pancrácio eram extremamente físicas e violentas; ferimentos graves e até mortes não eram incomuns. As partidas continuavam indefinidamente, até que um dos competidores sinalizasse a derrota ao bater no ombro de seu oponente, levantasse a mão, ou até que um ferimento ou fatalidade ocorresse. Os soldados de infantaria gregos eram treinados nas técnicas do pancrácio. Quando Alexandre, o Grande, invadiu a Índia em 326 a. C., os gregos trouxeram consigo o pancrácio e o praticavam em seus campos militares como parte do treinamento. (Funari, 2002).

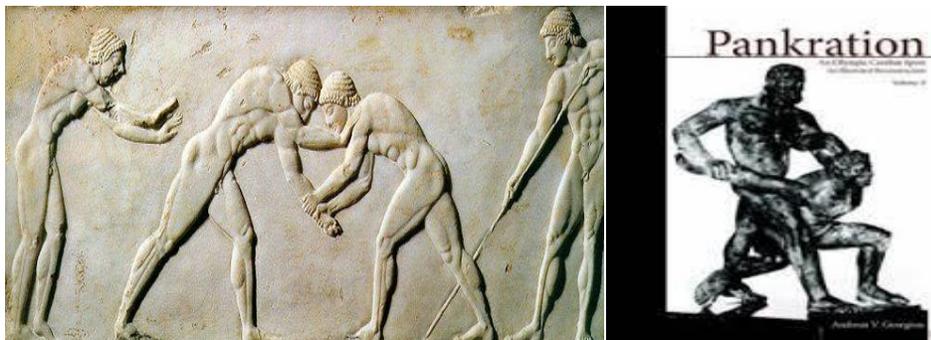


Figura 12-Pankration

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Pedra mostrando a luta grego romana. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObjqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

4.2.6. ESPARTA

Os espartanos realizavam o agoge, que era um rigoroso regime de treinamento e educação, sendo que as falanges espartanas eram amplamente consideradas entre as melhores no campo de batalha.

As falanges eram formadas por Hoplitas, que eram soldados armados com lanças de 3 m, (chamadas dory, e xiphos), espadas curtas para combate próximo. Ainda eram munidos de um escudo, o hóplon, e uma armadura de bronze, a panóplia. Atuavam em colunas largas, com oito a 12 linhas de soldados, com os mais experientes à direita. A razão disso era que os homens se moviam instintivamente em direção ao escudo de seu parceiro, e os veteranos evitavam que a tropa toda se desviasse. As lanças podiam ser seguradas por baixo ou por cima, permitindo que um soldado das linhas de trás atacasse sobre os ombros dos companheiros. A combinação de armadura e escudo e a coesão da tropa os tornavam quase invulneráveis a um ataque frontal, fosse por flechas, espadas ou lanças (Palma, 2005).

O jovem espartano era treinado mediante formas de exercícios regulares: corrida, salto, lançamento do disco, arremesso do dardo, exercícios militares combinados com dança coral, mas principalmente, por meio da luta. A caça, ocupação das horas de folga, era também uma importante forma de exercício. (Cartledee, 2003).



Figura 13-Esparta

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Desenhos de Esparta. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqjcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

4.2.7. ROMANOS: GLADIADORES E EXÉRCITO ROMANO

4.2.7.1. GLADIADORES

Entre as classes menos privilegiadas de Roma, encontramos os gladiadores, normalmente escravos, mas também a presença de homens livres. As lutas de gladiadores estavam presentes

no dia-a-dia dos romanos, não só para diversão popular, mas também para a elite, que financiava os combates.

Na Roma antiga existiam "os gladiadores que utilizavam espadas, escudos, lanças, treinavam bastante na arte do combate e duelavam com outros guerreiros, às vezes com feras como leões, tigres etc". Estes jogos romanos, as lutas realizadas na arena usualmente eram travadas dentro de um esquema de duelos entre gladiadores, podendo também ocorrer duelos entre pares e a finalidade primordial não é ocasionar a morte de seu opositor, mas sim demonstrar sua coragem e habilidade guerreira. (Auguet, 1994).

Haviam as lutas onde se vestiam de forma bem comum, e usavam como armas o Gládio(gladius), que era uma espada curta padrão das legiões romanas. Em 186 A.C. aparecem as primeiras lutas que eram chamadas de (venatio) onde eles lutavam contra animais.(Liberati e Bourbon,2005).As classes dos gladiadores eram:

- Retiarus - Era o homem com uma rede e um tridente;
- Secutor - adversário direto do retiarus;
- Equites - Lutavam com auxílio de cavalos;
- Dimacheri - lutador que usava sempre duas armas.



Figura 14-Gladiadores

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Lutas de Gladiadores. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObqcaDz8gCFQUVkaodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

4.2.7.2. EXÉRCITO ROMANO

Para preparar bem os soldados do exercito romano para as ações de guerra era preciso muita dedicação deles nos treinos, a disciplina na prática deveria ser intensa, no intuito de manter o corpo acostumado com os movimentos (Elton,1996).

Os soldados eram treinados com diversos tipos de armas, como escudos, espadas, lanças e punhais. Muitas vezes esses instrumentos de treinamento eram mais pesados que os usados em

combate. Tal medida era adotada para tornar os soldados ainda mais fortes e hábeis. Construir fortificações e acampamentos também era parte do treinamento, buscando escolher os melhores locais, próximos de estradas e longe de morros, além de contar com acesso a mantimentos, como água, madeira e alimento para os animais.

As técnicas de treinamento usadas para aperfeiçoar os soldados eram comuns a todos os exércitos romanos. Primeiramente, eles eram submetidos a esforços físicos, como ginástica e natação, como forma de construir seu físico. Para aprenderem técnicas de combate, usavam armas de madeira nos treinamentos. Muitas marchas eram promovidas, com o intuito de simular os percalços das campanhas reais, e isto significava que o legionário teria que carregar todo o equipamento de que precisaria em uma campanha real. Estas marchas ajudavam os legionários a construir sua resistência e persistência às adversidades (Kulikowski, 2009).

Focando melhor as técnicas de combate, os legionários realizavam ataques com gládio aos simples anteparos de madeira, vestidos com a armadura completa e aprendendo a usar o escudo para defesa. Por estarem cientes de que um ferimento de quatro ou cinco centímetros poderia causar a morte, eles procuravam conhecer os pontos fracos da proteção do adversário, ou pontos vitais. Também eram qualificados para obedecer a ordens e entrar em formações complexas.

Um legionário carregava cerca de vinte e sete quilogramas de equipamento, que consistia em armadura, armas e equipamento. Dentre eles, uma espada, um escudo, uma lorica segmentada, duas pilas (uma pesada e uma leve) e ração para quinze dias de caminhada. Havia também equipamento para construção de fortificações.



Figura 15-Exército Romano

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Exército romano. Disponível em: <search?q=luta+na+pre+historia&espv=2&biw=1517&bih=714&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CFsQ7AlqFQoTCObjqcaDz8gCFQUVKAodQPIF4g&dpr=0.9>. Acesso em:

Assim denominamos “as artes marciais como atividades de combate fortemente relacionadas ao regionalismo, no qual o objetivo de defesa de uma comunidade ou civilização poderia estar implícito ou explícito”(Paiva, 2015). Se num primeiro momento as lutas foram sendo expandidas com as civilizações e outro elas podem ser divididas em duas vertentes que seguem suas origens e contextualizações nascidas no Oriente e as forjadas no Ocidente. O quadro abaixo foi idealizado pelo autor que faz a divisão entre oriente e ocidente.

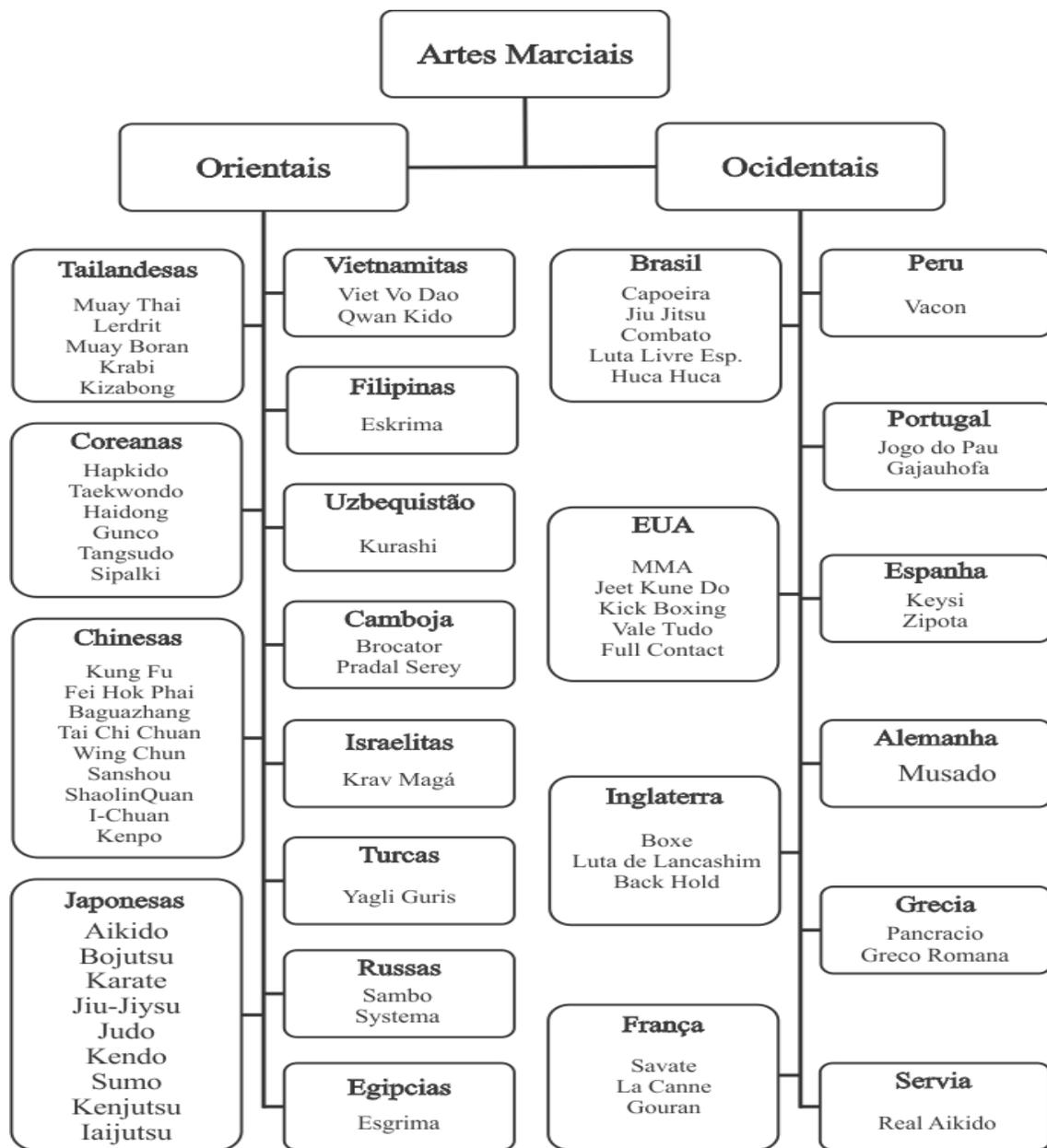


Figura16 - Divisão das Artes Marciais
 Fonte: criação do autor

"Assim o termo Oriente remete-se ao extremo Oriente e, em especial a linguagens, ações, pensamentos, valores e instituições da cultura Japonesa e Chinesa, uma vez que a China exerceu forte influência na cultura do Japão (Moore, 1978), construídos sob influência da filosofia do extremo Oriente". Já O termo Ocidente será relacionado às características das culturas que participaram mais intensamente da abertura do Japão na Era Meiji (1868-1912), ou seja, Estados Unidos e Europa, representantes da filosofia do Ocidente, delimitando desta forma o estudo de escritores, filósofos e educadores que tenham influenciado nessas formulações educativas.

A partir dessas origens surgem duas artes marciais que serviram de base para tantas outras existentes nos dias de hoje por diferentes culturas em momentos históricos específicos, que tiveram sua construção fundamentada em sua filosofia e forma de condutas. São elas:

4.2.8. ARTES MARCIAIS NA CHINA

Tradicionalmente conhecido na China por “Wushu”, as artes marciais chinesas se popularizaram principalmente no ocidente como Kung Fu, que é constituído pela observação de como os animais lutavam e defendiam-se. Dessa forma foram criados por monges vários tipos de estilos para defesa e proteção das pessoas. (Rocha, Aguiar e Rockenbach, 2008). As mais difundidas e divulgadas nos dias de hoje, são o Kung Fu e Tai Chi Chuan. Hoje, a arte ainda se faz conhecida principalmente no Ocidente como Kung Fu (Mocarzel, 2010a), onde foi redirecionado pelo governo republicano chinês para ser o “estilo olímpico”.

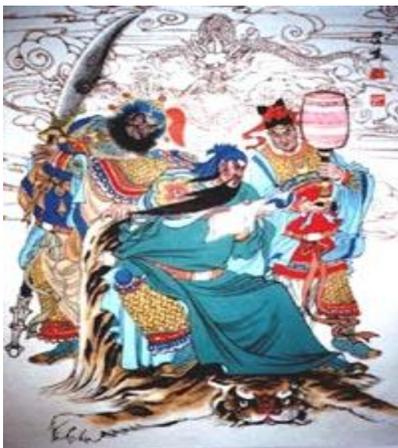


Figura 17- Artes marciais orientais

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Artes Marciais Orientais. Disponível em: [artes+marciais+chinesas&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&sqi=2&ved=0CC4QsARqFQoTCMiHqZWKz8gCFQyVkAodnxEMVA&dpr=0.9](https://www.google.com/search?q=artes+marciais+chinesas&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&sqi=2&ved=0CC4QsARqFQoTCMiHqZWKz8gCFQyVkAodnxEMVA&dpr=0.9)

4.2.9. ARTES MARCIAIS NO JAPÃO

4.2.9.1 BUDO

Dentro das artes marciais japonesas incluímos o conceito Budô e Bushido que criaram uma complexidade de que as diferenciam do contexto das lutas. O termo Budô, palavra de criação japonesa, compõe-se de um conjunto de duas palavras chinesas: wu (japonês: bu), guerreiro, armas, e dao (japonês: dô), via, caminho em direção ao conhecimento, com a conotação moral do aperfeiçoamento de si mesmo. " Dito de outro modo, do japonês corrente, o caractere bu significa o que é viril e forte, e reenvia para as categorias de potência bui e bravura buyû"(Toktisu, 2000). Já o Bushido tem um significado de um condigo de conduta e modo de vida dos samurais (classe de guerreiros) que influenciam durante séculos o Japão (Briot, 2001).Entre as artes marciais japonesas mais conhecidas e difundidas pelo mundo estão o caratê, judô, aikidô, kendô, sumô, ninjútsu, shorinji kempo, jujitsu. Cada uma dessas artes tem seu próprio estilo, com diferenças significativas no que se refere a filosofia, métodos e utilização de ferramentas de treinamento.



Figura 18-Artes orientais

Fonte: Google Imagens. Ano 2015. Artes Marciais Orientais. Disponível em: [artes+marciais+orientais&espv=2&biw=1517&bih=714&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAmoVChMIopKCyInPyAIVSiKQCh0lvAWW&dpr=0.9](https://www.google.com/search?q=artes+marciais+orientais&espv=2&biw=1517&bih=714&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAmoVChMIopKCyInPyAIVSiKQCh0lvAWW&dpr=0.9)

4.3. MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE

Gostaria de, antes de explicitar sobre o termo “esportes de combate”, realizar uma explicação dos termos esportes e combate para um melhor entendimento. Segundo (Paiva, 2015) "o significado de "Combater", em latim *combattuere*, nasceu da combinação de *come battuere*-Lutar contra alguém é opor-se, bater-se com alguém". Assim para falarmos em combate

precisamos conhecer dentro da filosofia de Deleuze e Guattari, onde encontramos o conceito de máquina de guerra, o qual os próprios autores relacionam em algum ponto com as lutas (Deleuze e Guattari, 1997). A máquina de guerra pertencia aos nômades e funcionava primeiro, como forma de pura expressão do seu modo de existir e sobreviver. Seguindo a ideia da máquina de guerra gostaria de apresentar antes das lutas o termo combate. "A noção de combate é um momento dentro das Lutas, é um momento que acontece, que nos acontece, acontece através de nós" (Foucault, 2000). O combate é um tempo, um momento que passa, acontece. O combate verdadeiro não se vê, ele passa por nós. É real, mas transparente, cristalino. Dentro das lutas o combate não é a essência, mas uma exceção, ou seja, é algo que se extrai das artes de guerra. Isso porque o combate se diferencia completamente da luta. O plano para o combate deve ser encontrado, por tal razão, no meio do caminho, no próprio processo que é o combate. Assim, no trecho "Por isto, o sábio, ainda que viaje todo dia, nunca esquece o princípio do caminho" (Laotzu, 2000, p.69) do Tao Te King, 'o princípio do caminho' não quer dizer 'o começo' do caminho, mas o princípio que se encontra no caminho, através dele, princípio que pertence ao caminho. Desta maneira, vemos que a arte do combate, é arte de mergulhar no caos invisível e imprevisível para dele se sair transformado. A questão do combate é resistir ao caos, não contê-lo ou controlá-lo, mas tirar força dele para fazê-lo jogar em favor de uma potência. Tentar controlar o imprevisível é morrer, é matar o combate, matar a si próprio.

Já a palavra esporte que é considerada como um dos maiores fenômenos sociais do século (Barroso e Darido, 2006) "ele é tratado como um fenômeno sociocultural e é patrimônio da humanidade. Dessa forma podemos defini-lo como um sistema ordenado de práticas corporais de relatividades complexidade que envolve atividades de competição institucionalmente regulamentada, que se objetiva na superação de seus adversários ou de marcas e resultados anteriores estabelecidos". Assim (Bourdieu, 2000) define o esporte como um dos principais fenômenos socioculturais da primeira década do século XXI, consolidando e lançando valores e modos de comportamento, tendo valor de mercado nas maiores economias do mundo, poder político em praticamente todo o globo, reunindo nações, organizações, grupos sociais nos mais distintos locais, com diferentes intenções e diversificada valoração. Nesse sentido o esporte, na atualidade, assume o status de um fenômeno globalizado, motivador de parte dos maiores eventos internacionais, responsável por parcela significativa da movimentação financeira mundial, palco para manifestações políticas e de poder. "Desta maneira, é possível hoje

denominá-lo como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas dos que com ele convivem". (Galatti, 2006)

Dentro deste contexto de valorização das práticas esportivas pelo homem moderno, as diferentes modalidades de luta tiveram a necessidade de se esportivizar, para que desta forma a arte pudesse ganhar mais adeptos e sobreviver ao longo do tempo. Com isso, foram criados torneios, com regras bem definidas, visando atrair um público cada vez maior. Desta forma, as lutas que passaram por este processo são chamadas de modalidades esportivas de combate. Ao longo dos anos, diversas modalidades esportivas começaram a influenciar a sociedade e a competição entre as pessoas passou a ser mais valorizada, tornando-se um espetáculo cada vez mais atrativo.

Assim um esporte de combate possui competições (de oposição), as normas destinadas, em particular, a garantir a integridade física e um árbitro para fazê-las respeitar. Por uma parte, o esporte de combate se afasta do combate real, mas por outra parte, permite enfrentar-se a um adversário que tem reações imprevisíveis e permite a boa esportividade (jogo limpo e o respeito).

Já Nascimento e Almeida (2007) "caracterizam o esporte de combate como modalidades que utilizam técnicas, táticas, estratégias de oposição, a imobilização, a exclusão de determinado espaço e o desequilíbrio para vencer". Também apresentam elementos como respeito às regras, à integridade física e moral dos colegas, bem como às diferenças de gênero, estatura e peso.

Em cada modalidade existe uma hierarquia de funcionamento e formas de competições para prática das modalidades de combate, como descrita no quadro abaixo:

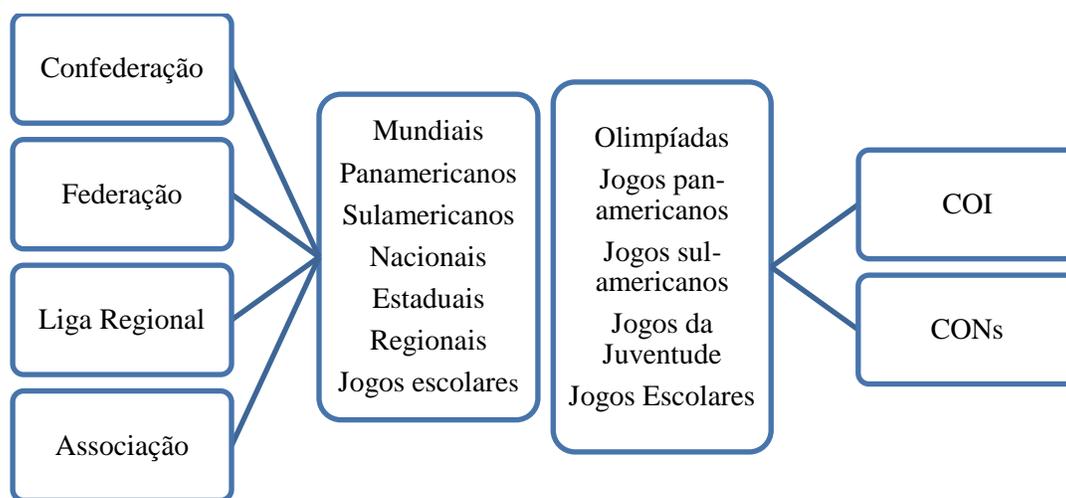


Figura 19-Modelo de organização das entidades esportivas

Fonte: criado pelo autor

Os primeiros registros históricos sobre um evento de grande magnitude, envolvendo milhares de pessoas tem sua ocorrência em 776 A.C, realizado pelos gregos. Na ocasião este evento era chamado de Jogos Olímpicos que eram realizados em homenagem as Zeus, com caráter esportivo que acontecia de 4 em 4 anos. Durante estas competições as guerras eram paralisadas e a paz reinava durante as atividades. (Nora,2017).



Figura 20-Jogos olímpicos

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Jogos Olímpicos da antiguidade. Disponível em: [jogos+olimpicos+da+antiguidade&espv=2&biw=1517&bih=714&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0CAYQ_AUoAWoVChMIk9KqzorPyAIVw4CQCh34NARU&dpr=0.9](https://www.google.com/search?q=jogos+olimpicos+da+antiguidade&espv=2&biw=1517&bih=714&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0CAYQ_AUoAWoVChMIk9KqzorPyAIVw4CQCh34NARU&dpr=0.9)

Através dos estudos clássicos e de sítios arqueológicos, que despertavam o fascínio de intelectuais pela cultura grega, fizeram despertar no pedagogo francês Pierre de Fredy (Barão de Coubertin) a idéia da volta dos Jogos da Antiguidade (Rubio,2012). Então, em 1894, "falando na Sorbonne em Paris, num encontro com representantes de nove países, incluindo os Estados Unidos e a Rússia, ele argumentou e propôs o renascimento dos Jogos Olímpicos da Atualidade numa escala internacional". Com a aprovação dos ouvintes, ele fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI) para organizar os Jogos Olímpicos e elaborar as regras para os eventos e em 1896 acontece a I Olimpíada da era moderna. (Miragaya & DaCosta, 2006).

4.3.1 DEFINIÇÃO DA PALAVRA OU TERMO MODALIDADE ESPORTIVAS DE COMBATE

Do latim MODALIS – relativo a modo, maneira de ser.

DES – desporto

COMBATTERE – bater ou golpear.

São formas esportivizadas das lutas e artes marciais, cujo objetivo principal é simular em parte os combates corpo a corpo.

Alguma definição do termo arte marcial em dicionários:
Dicionário Aurélio:

s.f. / Adj. /s.m. –

- cada um dos aspectos diversos duma coisa- que é dado a pratica de esporte- ato ou efeito de combater

Dicionário Houaiss:

- feição diversa que podem ter as coisas, tipo- próprio de sportista ou que lembra um sportista- luta entre gente, armada ou não.

Dicionário informal:

Modalidade que engloba esportes

Dicionário Michaelis:

- propriedade que tem a substância de ter modos- relativo ao esporte, desporto- luta entre gente armada ou forças militares; batalhas; embate; choque.

Dicionário Priberam:

Relativo ao desporto.

Tabela 2-Esportes olímpicos de combate

Esporte	Ano Ingresso		Categorias	
	Demonstração	Efetivamente	Masc.	Fem.
Boxe	-	1904	1904	-
Esgrima	-	1896	1896	1896
Judô	1964	1972	1964	1988
Luta	-	1896	1896	2004
Taekwondo	1988	2000	1988	2000
Kung Fu	2008	-	2008	2008
Karate	2020	-	-	-

Quadro adaptado (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO 2004).

Assim segundo Franchini (2012) são lutas ou atividades derivadas das artes marciais que adquiriram ou incorporaram características do esporte moderno: regidas por unidades institucionais, como federações e confederações e que contam com regras de prática e combate bem definidas em campeonatos, com medalhas e sistemas competitivos e classificatórios. A denominação Modalidades Esportivas de Combate "implica uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas a partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas. Aspectos e conceitos como competição, mensuração, aplicação de conceitos científicos, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas, maximização do rendimento corporal e espetacularização da expressão corporal são alguns exemplos dessa transposição moderna de práticas seculares de “combate” (Del Vecchio e Franchini, 2006).

Abaixo segue um quadro com as condições em disputa das medalhas olímpicas nos esportes de combates. As categorias das lutas estão distribuídas por sexo masculino e femininas assim apresentadas segundo (Portal Olímpico, 2016).

Tabela 2-Modalidades de combate em disputa

ESPORTES DE COMBATES	TOTAL EM DISPUTA	MASCULINO	FEMININO
LUTAS ASSOCIADAS	18	14	04
JUDO	14	07	07
TAEWONDO	08	04	04
ESGRIMA	10	05	05
BOXE	13	10	03

Fonte: Portal Olímpico 2016

A partir deste quadro este autor fez uma pesquisa detalhada das medalhas que foram conquistadas na olimpíada de Londres/2012, onde os resultados mostram que alguns países que não têm expressão nos jogos olímpicos como um todo, dentro dos esportes de combate conseguem apresentar um alto nível de resultado expressivo.

Gráfico 1-Gráfico da divisão das medalhas entre continentes nas modalidades esportivas de combate (jogos olímpicos de 2012)

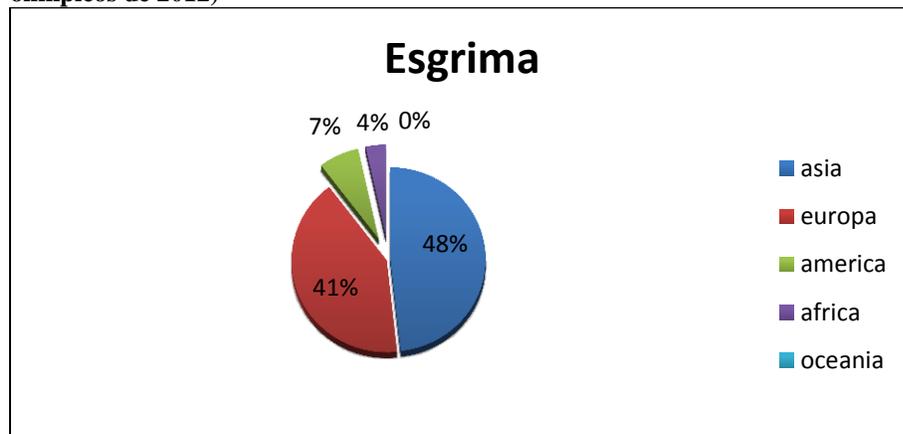


Tabela 3-Medalhas da esgrima

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Índia	3	2	2	7
Coréia do Sul	2	1	3	6
China	2	0	1	3
Ucrânia	1	0	1	2
Hungria	1	0	0	1

Gráfico 2-Medalhas do Judô

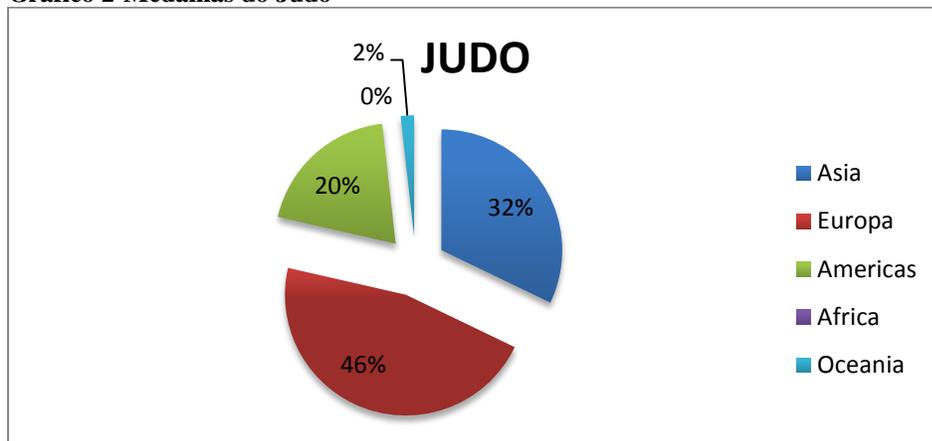


Tabela 4-Medalhas do judô

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Rússia	3	1	1	5
França	2	0	5	7
Coréia do Sul	2	0	1	3
Japão	1	3	3	7
Cuba	1	2	0	3

Gráfico 3-Divisão de medalhas do boxe

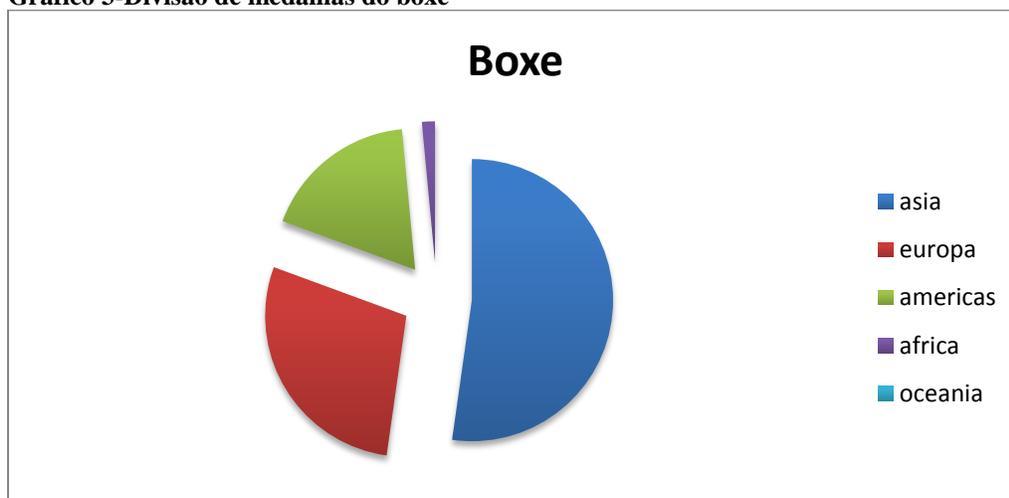


Tabela 5-Quadro de medalhas do boxe

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Grã Bretanha	3	1	1	5
Ucrânia	2	1	2	5
Cuba	2	0	2	4
Rússia	1	2	3	6
Cazaquistão	1	1	2	4

Gráfico 4-Divisão de medalhas do Taekwondo

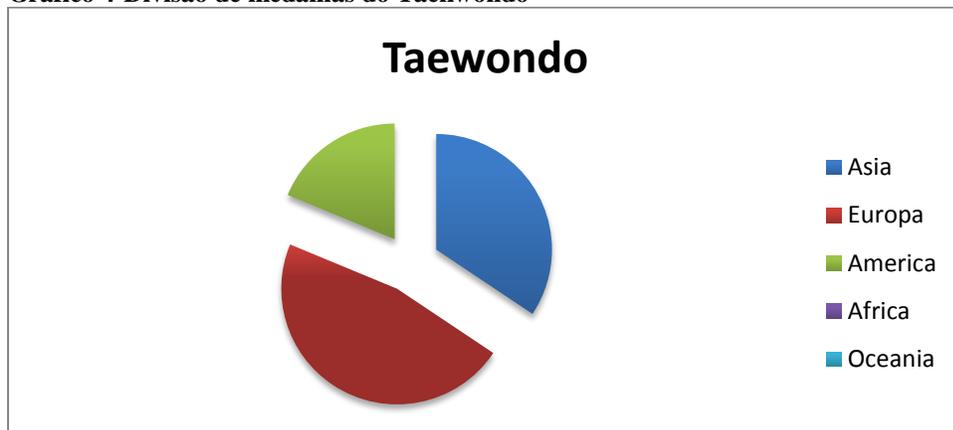


Tabela 6-Quadro de medalhas do Taekwondo

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Espanha	1	2	0	3
China	1	1	1	3
Coréia do Sul	1	1	0	2
Turquia	1	1	0	2
Grã Bretanha	1	0	1	2

Gráfico 5-Divisão de medalhas da Luta Livre/Luta Greco Romana

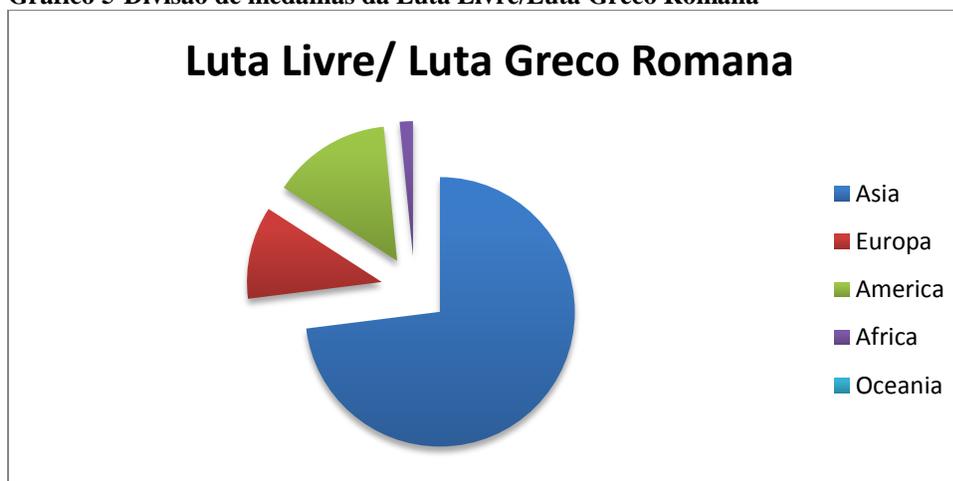


Tabela 7-Quadro de medalhas da Luta Livre/Greco Romano

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Rússia	4	2	5	11
Japão	4	0	2	6
Irã	3	1	2	6
Azerbaijão	2	2	3	7
Estados Unidos	2	0	2	4

5. CARACTERIZAÇÃO DAS LUTAS – KARATE, JUDO, TAEWONDO E LUTAS ASSOCIADAS.

Neste capítulo optamos por seguir as lutas existentes no currículo do estado de São Paulo acrescentando apenas o judô por nossa escolha pessoal. Para tal segundo (Brasil, 2006) quando no projeto pedagógico da escola, a cidadania cultural é uma de suas prioridades, o currículo é a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo. Então, o fato de uma informação ou de um conhecimento emergir de um ou mais contextos distintos na grande rede de informação não será obstáculo à prática cultural resultante da mobilização desses “saberes” nas ciências, nas artes e nas humanidades.

Um currículo que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas.

Tais competências e habilidades podem ser consideradas em uma perspectiva geral, isto é, no que têm em comum com as disciplinas e tarefas escolares ou no que têm de específico. Competências, nesse sentido, caracterizam modos de ser, de raciocinar e de interagir, que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, de tarefas ou de atividades. Graças a elas, podemos inferir, hoje, se a escola como instituição está cumprindo devidamente o papel que se espera dela.

Desse modo os alunos considerados neste Currículo do Estado de São Paulo têm, de modo geral, entre 11 e 18 anos. Valorizar o desenvolvimento de competências nessa fase da vida implica ponderar, além de aspectos curriculares e docentes, os recursos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Implica, pois, analisar como o professor mobiliza conteúdos, metodologias e saberes próprios de sua disciplina ou área de conhecimento, visando a desenvolver competências em adolescentes, bem como a instigar desdobramentos para a vida adulta.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN, 2006) a linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação,

que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

Dessa forma buscamos dentro das lutas (Karate, Judô, Taekwondo e lutas associadas), deixar sua caracterização criada pelo autor da melhor maneira conceitual possível para que se possa utilizar com mais competências seus objetivos. Esta forma será uma sequência padrão nas 04 lutas descritas acima.



Figura 21-Karate

5.1. KARATE

Tabela 8-Karate

MODALIDADE	KARATÊ
TRADUÇÃO	Caminho das mãos vazias
ORIGEM	JAPÃO
FUNDADOR	GUISHIN FUNAKHOSI (Imigrantes)
NÚMERO DE PRATICANTES (MUNDO)	Milhares
NÚMERO DE PRATICANTES NO BRASIL	Milhares
COMPETIÇÕES	Mundial, Pan-americano, sul-americano, brasileiro, estaduais, municipais, jogos regionais e abertos.
OLÍMPICO	SEMI – JOGOS PANAMERICANOS E SULAMERICANOS com entrada em 2020.
MATERIAL UTILIZADO	Kimono, faixas, protetor bucal e genital, seios, facial, luvas e caneleiras, piso E.V.A.
METODOLOGIA DE TREINO	KIHON (ANALÍSE DE POSTURAS) KATA (luta imaginária) KUMITE (competição e sem regras)
BENEFÍCIOS	Defesa pessoal, coordenação motora (m.s/m.i)

LESÕES	Fraturas, luxações, rompimento de ligamentos, cortes.
ESTILOS	SHOTOKAN, SHORIN-RYU, GOJU-RYU, SHITO-RYU, WADO-RYU, KYOKUSHIN.
ENTIDADES QUE COMANDAM	WKF / WUKO / JKA CBK/FPK/ CBKI/FPKI/CBKS/FPKS/CBTK
EVOLUÇÃO	Exame de graduações – branca, amarela, vermelha (azul), laranja, verde, roxa, marrom e preta (10 dan)
FORMA DAS COMPETIÇÕES	
KATA(luta imaginaria contra várias adversários)	Individual ou equipe – confronto direto.
KUMITE(luta competitiva)	Individual (pesos) e equipe (absoluto) – confronto direto
LUTAS DE 3'	8 pontos - Kobudo – ind. – apresentações Quebramento – material (madeiras, tijolos, gelo, tacos)
ATLETAS EM DESTAQUE	<ul style="list-style-type: none"> FEM. – Lucélia Ribeiro – tetracampeã dos jogos Pan-Americanos. MASC – Douglas Broser – Campeão Mundial (2010/2014) e vice (2012)
FILMES	<ul style="list-style-type: none"> KARATE KID 1, 2, 3,4 – NOVO KARATE KID. RETORCEDER NUNCA, RENDER-SE JAMAIS O FAIXA PRETO - DRAGÃO BRANCO
LIVROS	O MELHOR DO KARATE 1,2,3,4,5,6 - PRIMEIRA PASSOS

5.2. JUDO



Figura 22-Judô

Tabela 9-Judô

MODALIDADE	JUDÔ
TRADUÇÃO	Caminho suave
ORIGEM	Japão
FUNDADOR	JIGORO KANO (KONDE KOMA)
NÚMERO DE PRATICANTES	Milhares

(MUNDO)	
NÚMERO DE PRATICANTES NO BRASIL	Milhares
COMPETIÇÕES	Mundial, Jogos Militares, Pan-americano, Sul-americano, Brasileiro, Estaduais, Municipais, Jogos Regionais e Abertos.
OLÍMPICO	Jogos Olímpicos, Pan-americanos e Sul-americanos.
MATERIAL UTILIZADO	Kimono (reforçado), faixas, piso eva
METODOLOGIA DE TREINO	Shinsei (postura), Shintai (movimentação), Tai-Sabaki (deslocamento do corpo), Kumi-katas (pegadas) e Ukemi (quedas)
BENEFÍCIOS	Defesa pessoal, coordenação motora (m.s/ m.i), disciplina, respeito, persistência, memorização, competição, autoajuda, conscientização do eu e do outro, sociabilização.
LESÕES	Escoriações, calosidades, luxação, fraturas, lesões ligamentar e cartilagens, lombalgias.
ESTILOS	
ENTIDADES QUE COMANDAM	FPJ, CBJ E FIJ.
EVOLUÇÃO	Exame de graduações – branca, cinza, azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom e preta (10 dan).
FORMA DAS COMPETIÇÕES	Regional, estadual, nacional, sul-americano, pan-americano e mundial.
KATA (luta imaginária contra vários adversários)	Duplas – 15 técnicas
KUMITE (Luta competitiva)	Individual. (pesos) – 8 categorias (masc./fem.) Confronto direto de 5 minutos – Ippon, Wasari, Yuko, Koka e equipe (absoluto) – 5 atletas
ATLETAS EM DESTAQUE	<ul style="list-style-type: none"> • Fem. – Sarah Menezes, Erica Miranda. • Masc. – Thiago Camilo, Leandro Guilherme e Luciano Correa.
FILMES	GRANDE VITORIA – IPPON
LIVROS	MEMÓRIAS DE JIGORO KANO – JUDO



Figura 23-Taekwondo

5.3. TAEWONDO

Tabela 10-Taekwondo

MODALIDADE	TAEKWONDO
TRADUÇÃO	Caminho dos pés e das mãos
ORIGEM	COREIA
FUNDADOR	GENERAL CHOI HONG HI(SANG MIN CHO)
NÚMERO DE PRATICANTES (MUNDO)	Milhares
NÚMERO DE PRATICANTES NO BRASIL	Milhares
COMPETIÇÕES	Mundial, Pan-americano, Sul-americano, Copa Brasil, Brasileiro, Estaduais, Municipais, Jogos Regionais e Abertos.
OLÍMPICO	Jogos Olímpicos, Lusofonia.
MATERIAL UTILIZADO	Dobok, faixas, piso E.V.A., protetores de tórax, cabeça, canela, antebraço e bucal, escudo, raquete.
METODOLOGIA DE TREINO	POOMSAE (Formas), KYOKPA (Testes de Quebra),HONSHISUL(defesa pessoal) e KYORUGI (Combate)
BENEFÍCIOS	Paciência, concentração, humildade, autodisciplina, autodomínio, autoconfiança, respeito, determinação, e um corpo saudável e forte, com boa coordenação.
LESÕES	Luxações, fraturas, ruptura de ligamentos, cortes.
ESTILOS	Sam-Bo-De-Rion, WTF, ITF, STF.
ENTIDADES QUE COMANDAM	FPT, CBT, CBTKD, ITF - WTF
EVOLUÇÃO	EXAME DE GRADUAÇÕES – Branca, branca ponteira amarela, amarela, amarela ponteira verde, verde, verde ponteira azul, azul, azul ponteira vermelha, vermelha, vermelha ponteira preta, preta primeiro dan até 10 dan
FORMA DAS COMPETIÇÕES	Regionais, Estaduais, Nacionais, Sul-americanos, Pan-americanos e Mundiais.
LUTA (Kyorugi)	3 rounds de 3 minutos – confronto direto 08 categorias no masculino/feminino
ATLETAS EM DESTAQUE	<ul style="list-style-type: none"> • FEM – Natália Falavigna. • MAS – Diogo silva/RIO 2016.
FILMES	BEST & BEST - TAEWONDO PELA HONRA
LIVROS	<ul style="list-style-type: none"> • TAEWONDO FUNDAMENTAL • TAEWONDO – ARTE MARCIAL e CULTURA COREANA
	•



Figura 22-Luta Grego Romana

5.4. LUTA GRECO ROMANA

Tabela 11-Luta Grego Romana

MODALIDADE	LUTA GRECO ROMANO - Wrestling
TRADUÇÃO	Luta de imobilização ou desistência
ORIGEM	GRÉCIA
FUNDADOR	Gregos
NÚMERO DE PRATICANTES (MUNDO)	Milhares
NÚMERO DE PRATICANTES NO BRASIL	Alguns
COMPETIÇÕES	Mundial, Pan-americano, Sul-americano, Brasileiro, Estaduais, Municipais, Jogos Regionais e Abertos.
OLÍMPICO	Jogos Olímpicos, Pan-americanos, Sul-americanos.
MATERIAL UTILIZADO	Um protetor de orelha que seria um objeto opcional, protetor bucal e uma malha de Greco Romano, tapete olímpico.
METODOLOGIA DE TREINO	Técnicas de agarramento como a luta em <i>clinch</i> , arremessos e derrubadas, chaves, pinos e outros golpes do <i>grappling</i>
BENEFÍCIOS	Melhora a força e flexibilidade do praticante e gasta cerca de 650 Kcal/hora
LESÕES	Fraturas, entorses, luxações, cortes
ESTILOS	Luta Greco-Romana, o freestyle wrestling, grappling, beach wrestling e sambo.
ENTIDADES QUE COMANDAM	Federação Internacional de Lutas Associadas (FILA), Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA),
EVOLUÇÃO	
FORMA DAS COMPETIÇÕES	Confronto simples 1 x 1 – 2 rounds com 3 minutos cada vencedor quem conseguir fixar os ombros no chão – pontuação 0 a 5 – quem fizer 10 de diferença ganha. 07 categorias masculinas – 04 feminina
ATLETAS EM DESTAQUE	<ul style="list-style-type: none"> FEM – Joyce Silva (ouro – Pan/2015) – Aline Silva (prata/mundial-2014) MAS – David Albino (bronze/pan-2016)
FILMES	FOXCATCHER - VISION QUEST
LIVROS	ESCRITOS RUSSOS - CUBANOS (TÉCNICO DA SELEÇÃO)

6. NOVAS ABORDAGENS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo buscamos apresentar novas formas dentro da educação física escolar que podem auxiliar no desenvolvimento da cultura corporal bem como a aprendizagem das lutas. Nesta direção a aprendizagem dos alunos depende do contato direto com fontes de informação pertinentes que lhes possibilitem a adequação funcional às características próprias de determinada modalidade praticada. Vale lembrar (Darido,2003) que existem diversas Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar no Brasil, idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportivistas e biologicista: 1) Abordagem Psicomotricista; 2) Abordagem da concepção de Aulas abertas; 3) Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde; 4) Abordagem Construtivista Interacionista; 5) Abordagem Crítico Emancipatória; 6) Abordagem Crítico Superadora; 7) Abordagem Desenvolvimentista; 8) Abordagem Educação Física Plural; 9) Abordagem Humanista; 10) Abordagem Sistêmica; 11) Abordagem dos PCNs; 12) Jogos cooperativos; 13) Abordagem do esporte.

Nesse sentido, o fornecimento de variabilidade ao processo de ensino afigura-se como benéfico no ponto de vista de conceder aos alunos experiências perceptivas que lhes possibilitem aumentar soluções de resolução de determinado problema vivenciado na atividade praticada. Ao final de cada uma delas será apresentado um modelo para o uso nas lutas. Segue abaixo algumas delas:

6.1. TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING – TGfU

O modelo de ensino *Teaching Games for Understanding* (TGfU) é originário dos autores Bunker e Thorpe que em 1982 publicaram o artigo *A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools*. Este método de ensino pode ser encaixado na perspectiva do trabalho tático como suporte essencial para a aprendizagem, justificado anteriormente. O TGfU orienta-se por quatro princípios pedagógicos (Griffin e Butler, 2005):

- A seleção do tipo de jogo;
- A modificação do jogo por representação;
- A modificação por exagero e;

- O ajustamento da complexidade tática.

Esta abordagem que coloca o aluno enquanto construtor ativo da sua aprendizagem, ao apresentar o jogo como uma ferramenta de ensino e utilizar o questionamento na resolução de problemas. Nesta abordagem o ensino dos jogos é feito através de um entendimento da tática, ao invés da técnica descontextualizada, aonde ao praticante é dada a possibilidade de, através do entendimento do jogo, verificar a necessidade de aprender a técnica.

Desta forma ele é um modelo de ensino que auxilia tanto treinadores quanto professores a avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar. O TGfU é uma ferramenta de pensamento, um convite para testar novas ideias, propor novos argumentos e oferecer dimensões alternativas no processo de ensino que ajuda tanto os treinadores quanto os professores a avançar com conhecimentos acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar. O modelo do TGfU possui raízes na teoria construtivista e coloca o aluno numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos de percepção, a tomada de decisão e a compreensão do jogo. Basicamente o modelo propõe o ensino a partir de problemas táticos em contexto de jogo e a ênfase na aprendizagem cognitiva antes do desempenho motor. Com a ascensão desse modelo, o entendimento do jogo como um momento de aplicação de técnicas cede lugar à concepção de um jogo mais elaborado no plano tático e cognitivo. Contendo agora seis fases do modelo anterior, Bunker e Thorpe (1986) preconizam que o foco didático incida sucessiva e ciclicamente sobre a apreciação dos aspectos constituintes do jogo; sobre a tomada de consciência tática; sobre a tomada de decisão do que fazer e como fazer; sobre a exercitação das habilidades necessárias à realização motora, e, finalmente, sobre o desempenho tático e técnico no jogo. Abaixo segue um modelo criado pelo autor de utilização do TGFU nas lutas.

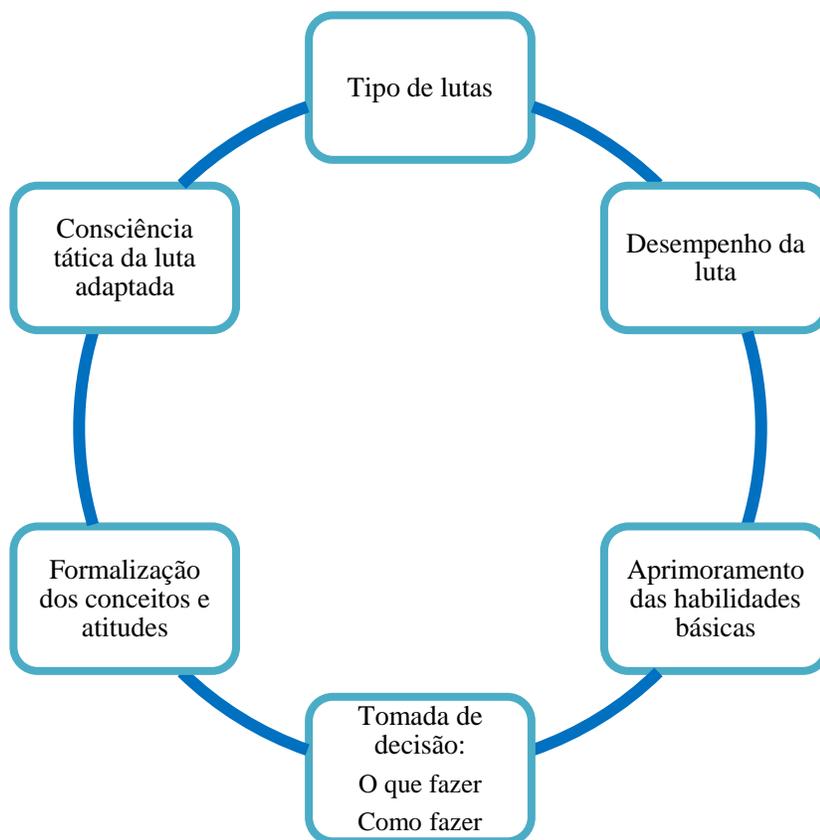


Figura 25-TGFU

6.2. SIEDENTOP

O Modelo de Educação Desportiva (MED) foi proposto em 1987 por Darly Siedentop. Este é um modelo curricular para o ensino do desporto alternativo ao método tradicional, o designado de currículo de multi-atividades. Siedentop (1990) refere que o principal propósito do currículo de multi-atividades é: *“Forfull development to be ensured, people believe each child had to experience a variety of activities.”* (p.217).

Este veio trazer uma nova perspectiva de abordagem do desporto na escola, pois veio dar ênfase à organização da competição desportiva enquanto valor de educação do jovem e de melhoria das suas competências, bem como um papel mais ativo do aluno nas responsabilidades de organização e orientação das atividades desportivas. O modelo foi concebido para proporcionar experiências ricas no âmbito educacional e para ajudar os estudantes a tornarem-se participantes qualificados e indivíduos com valores humanos (Schendel, 2006).

Uma diferença fundamental do modelo de educação desportiva em relação às abordagens tradicionais é a sua preocupação extrema em diminuir os fatores de exclusão, lutando por

harmonizar a competição com a inclusão, por equilibrar a oportunidade de participação e por evitar que a participação se reduza ao desempenho de papéis menores por parte dos alunos menos dotados. Assim, os critérios de formação de grupos visam assegurar, não apenas o equilíbrio competitivo das equipas, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação e entre ajuda na aprendizagem. Através de uma prática desportiva, na qual é conferida ao aluno iniciativa e valorização do seu desempenho, independentemente do seu nível de habilidade, são criados os pressupostos para que o aluno se sinta confiante, o que, conseqüentemente, se reflete no gosto pela prática.

Um dos modelos desenvolvidos para o ensino modificado dos jogos é o Modelo de Educação Desportiva apresentada por Siedentop (1994), no qual o autor refere que é essencial que o professor/treinador intervenha segundo três grandes eixos:

- Desenvolvimento da competência desportiva – Uma pessoa desportivamente competente tem habilidades suficientes para participar nos jogos satisfatoriamente, entender e executar estratégias apropriadas para a complexidade do jogo, e é um jogador culto nos jogos em geral.
- Desenvolvimento da literacia desportiva – Uma pessoa desportivamente culta entende e valoriza as regras, rituais e tradições do desporto e distingue entre as boas e más práticas desportivas, tanto no desporto para crianças quanto no profissional. É também um participante mais hábil e um consumidor mais perspicaz, enquanto fã ou espectador.
- Promoção do entusiasmo pela prática desportiva – Uma pessoa desportivamente entusiasmada participa e se comporta de forma que preserve, proteja e aumente a cultura desportiva, além disso, é uma pessoa que se envolve.

Existem seis fatores que devem ser trabalhados neste modelo que são (Siedentop, 1994):

Tabela 13-SIEDENTOP

Época Desportiva “Time to Learn”,	Pré-época, Calendário Competitivo, Play-offs, Jogos para o Campeonato.
Afiliação “Work Toward Common Goals”,	Equipes, Múltiplos papéis, Equipamento, Claques.
Competição Formal “Game Become Meaningful”,	Noção de Rivalidade, Competição Progressiva, Competição Gradual, Formato da Competição.
Record “Built-in Feedback”,	Classificação da Liga Estatísticas da Equipe

	Estatísticas de Jogadores, Publicidade.
Evento Culminante “Recognition of Excellence”,	Prêmios de desempenho Prêmios de Fair-play Demonstração de Vídeos.
Festividade “Celebration”,	Cerimônias e Rituais Claques, Publicidade (fotos, reportagens).

Fonte: SIEDENTOP 1994 adaptada

Abaixo apresento um modelo criado pelo autor para utilização do MED nas lutas:

Tabela 12-MED

MED ADAPTADO PARA LUTAS
• Rituais da cultura das lutas
• Competições oficiais
• Organização do papel dentro dos participantes dentro das lutas
• Simulação da rivalidade competitiva
• Dados estatísticos de todos lutadores
• Reconhecimento pelos resultados

Fonte: criada pelo autor

6.3. LITERACIA MOTORA

A palavra literacia tem vindo a ser utilizada para contextualizar um novo conceito acerca das capacidades de leitura e de escrita. A literacia deve ser vista como capacidade de aprender e interpretar a realidade condiciona todo o nosso dia-a-dia. Mas esta é por sua vez condicionada pelos nossos conhecimentos valores e comportamentos vividos na nossa sociedade e, antes de mais, pelo sistema de ensino.

No caso da educação física ela é vista através das habilidades motoras que podem ser caracterizadas como um sistema complexo que se manifesta através do movimento humano, tendo suas características dependentes, acima de tudo, do desenvolvimento e estando presentes na vida cotidiana de todas as gerações.

Estas são importantes para as atividades diárias normais e para a realização de várias atividades associadas ao exercício físico, esporte e recreação. O desenvolvimento das mesmas se reflete nas mudanças quantitativas e qualitativas decorrentes de alterações significativas do desenvolvimento, com organização funcional específica (Badric, 2011).

Sendo assim, o aumento do repertório motor mediante combinações cada vez mais complexas e elaboradas de habilidades básicas, ainda que de caráter genérico, é essencial na idade de onze e doze anos, tendo na progressão da combinação a iniciação com exercícios de baixa complexidade, tornando-se essencial organização para os de alta complexidade e organização (Tani, Basso e Corrêa, 2012).

A promoção da literacia da atividade física deve-se basear em (Caput-Jogunica e Loncarice Privitellio, 2009):

1. Estabelecer bases para o futuro sucesso no desenvolvimento de habilidades, ajudando as crianças a se manterem ativas, aprendendo a se mover de forma eficiente, melhorando a coordenação e o equilíbrio;
2. Criar conexões neurais através de múltiplas vias no cérebro, em particular quando as atividades rítmicas são utilizadas;
3. Estimular o desenvolvimento da função cerebral, coordenação, habilidades sociais, habilidades motoras grossas, desenvolvimento emocional, liderança e imaginação. Ajudar as crianças a construir a confiança e desenvolver a autoestima positiva;
4. Ajudar na formação de ossos e músculos fortes, melhoria da flexibilidade, desenvolvimento de uma boa postura, melhoria da aptidão física, promoção de saúde, redução do stress e melhoria do sono.



Figura 26 - Literacia

6.4. PEDAGOGIA NÃO LINEAR

A visão de uma aprendizagem linear traz a ideia de que a aprendizagem pode ser feita de maneira unidimensional, caminhando em uma trilha previamente definida, que tem começo, meio e fim, claros e bem delimitados.

É como se garantíssemos que para aprender handebol, devemos seguir uma cartilha que tem como conteúdo um caminho pedagógico bem definido, que ao ser seguido garantirá que a aprendizagem do handebol seja efetiva.

A pedagogia não linear advém dos conceitos da psicologia ecológica e da teoria dos sistemas dinâmicos, podendo ser definida como a aplicação de conceitos e ferramentas não dinâmicas que suportam a prática docente (Chow et al., 2006). Atendo à realidade complexa dos jogos coletivos de invasão, a natureza não linear dos sistemas possibilita a interação de componentes que, oscilando entre fases de estabilidade e instabilidade, constituem processos de auto-organização dependentes dos constrangimentos impostos (Renshaw et al., 2009).

O modelo de pedagogia não linear, uma das competências essenciais do professor reside na identificação e manipulação de constrangimentos essenciais que facilitem a emergência de ações funcionais e tomadas de decisão por parte dos alunos em diferentes modalidades ou práticas desportivas (Chow et al., 2006). Consequentemente, tal fato prevê a constante interação entre o aluno e o meio, onde o âmago da prática didática deverá residir na facilitação de tarefas que promovam a aprendizagem dos alunos através da experimentação e consciencialização das diferentes ações em jogo, atendendo à ecologia da modalidade (Renshaw et al., 2010).

A exercitação imposta, sob determinados constrangimentos, permite aos alunos exercitarem de forma contínua os conteúdos definidos pelo professor e, simultaneamente, criarem novas soluções de resolução de problemas inerentes ao jogo devido à riqueza de acontecimentos provenientes da prática ecológica. Consequentemente, o ensino será repetição sem repetição, devido à variabilidade e fornecimento de autonomia de resolução de problemas aos alunos em prática. No entanto, a ecologia da tarefa não significa o jogo livre esperando que os alunos adquiram o conhecimento declarativo e processual. A ecologia da tarefa refere-se à exercitação imposta com constrangimentos definidos pelo professor que permitam aos alunos exercitarem de forma continuada determinado conteúdo tático, compreendendo a sua pertinência na realidade complexa do jogo.

Consequentemente, no sentido de potenciar a ação do professor na sua intervenção, quatro princípios pedagógicos baseiam a aplicação do modelo (Griffin e Butler, 2005):

1) a seleção do tipo de jogo - baseia-se no pressuposto que os jogos selecionados para a aprendizagem devem oferecer uma multiplicidade de experiências que possibilitem mostrar similaridades e diferenças entre jogos semelhantes e distintos, respectivamente.

2) a modificação do jogo por representação - A representação envolve o desenvolvimento modificado do jogo, através de jogos reduzidos que contêm a mesma estrutura tática dos jogos formais gerando nos alunos oportunidades para desenvolverem de forma específica conteúdos táticos em situações que possibilitam tomadas de decisão adequadas em função das potencialidades dos praticantes.

3) a modificação por exagero – Em cada tarefa simplificada e representativa do jogo, o professor deverá manter a preocupação de determinar um problema tático que emergirá a partir dos constrangimentos impostos à exercitação mantendo a integridade da cooperação-oposição, regras e constituintes como a prática no plano longitudinal do campo, altera o objetivo da tarefa no sentido de exagerar a consecução da desmarcação em ruptura procurando que os alunos apenas pontuem através da consecução do movimento.

4) o ajustamento da complexidade tática - O princípio pedagógico da complexidade tática envolve o desenvolvimento correspondente do jogo às competências e potencialidades dos alunos onde o problema tático inerente à tarefa deve ser devidamente adequado ao nível de proficiência dos alunos. No fundo a complexidade da tarefa deve incrementar gradativamente em função do nível de experiência e compreensão dos alunos.



Figura 27-Pedagogia não linear

Se a Educação Física tem suas funções na escola, parece que fica claro que uma das principais é tornar o aluno autônomo nas diversas manifestações corporais. Para que isso ocorra, as aulas não podem ser repetições mecânicas de movimentos, nem o professor como o centralizador do conhecimento, onde os alunos são reprodutores de seus ensinamentos. Nessas situações não há espaço para criação, não há situações problemas, não há discordância, não existe o diálogo como forma de mediar conflitos, enfim só existem situações padrões a serem reproduzidas.

Assim, delinea-se a necessidade de que os profissionais tenham competência e discernimento para a utilização e efetivação de novas metodologias de ensino no contexto pedagógico.

Mais do que utilizar uma nova abordagem, o professor deve refletir sobre sua prática e perceber que a utilização do conhecimento das abordagens é capaz de auxiliá-lo nesse processo, tornando-o um profissional consciente de sua postura e apto a adaptar sua prática de intervenção às verdadeiras necessidades dos alunos, passando de uma Educação Física acrítica para uma Educação Física mais contextualizada, em que o propósito maior é que o aluno consiga desenvolver-se de maneira consciente.

O simples ato de reflexão já nos induz a uma prática mais crítica e cada vez mais condizente com a realidade social, que se renova a cada dia. Estar atento a essas renovações pode revelar as necessidades do grupo em que se atua e qual é o melhor caminho a seguir.

7. MODELOS DE ENSINO DAS LUTAS

Neste capítulo iremos desenvolvê-lo numa perspectiva de conhecimento outros modelos para o ensino das lutas na educação física escolar onde poderemos ter alguns caminhos para serem reproduzidos e adaptados pelos profissionais. As lutas como conteúdo da Educação Física Escolar visam tão somente à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito da Educação Física Escolar, independente da prática corporal, proporcionar por meio desta, uma contribuição para o processo educativo do ser humano.

Entendemos que a luta é uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

Assim as lutas, como um ramo da educação física escolar, reúnem "um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem "(Lançanova, 2007).

7.1. FERREIRA

Um número pouco expressivo de professores utiliza tal conteúdo em suas aulas, sendo que muitos consideram ser inadequados para o contexto escolar. O mesmo autor afirma que a prática da luta deve ser considerada, pois está inclusa nos PCN's – não apenas como práticas conhecidas (Judô, Capoeira, etc.), mas em atividades como o cabo de guerra e braço de ferro – e que esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, dentre eles o desenvolvimento motor (lateralidade, equilíbrio, coordenação motora global, etc.), cognitivo (percepção, raciocínio, atenção) e afetivo social (socialização, respeito, determinação, reação a determinadas atitudes, etc.). Assim, a luta pode ser oferecida com o objetivo de proporcionar diversidade cultural, como por exemplo, conhecimento de culturas japonesas (Judô, Karatê), coreanas (Taekwondo) e mesmo brasileiras (Capoeira), além da amplitude de atividades corporais.

Destaco a seguir a descrição feita por este autor dos elementos do ensino das lutas na educação física escolar que devem ter uma atenção especial dos seus significados quanto a distâncias, pois é um dos pontos que levam os alunos a terem um entendimento de aproximação no contexto fundamental das lutas:

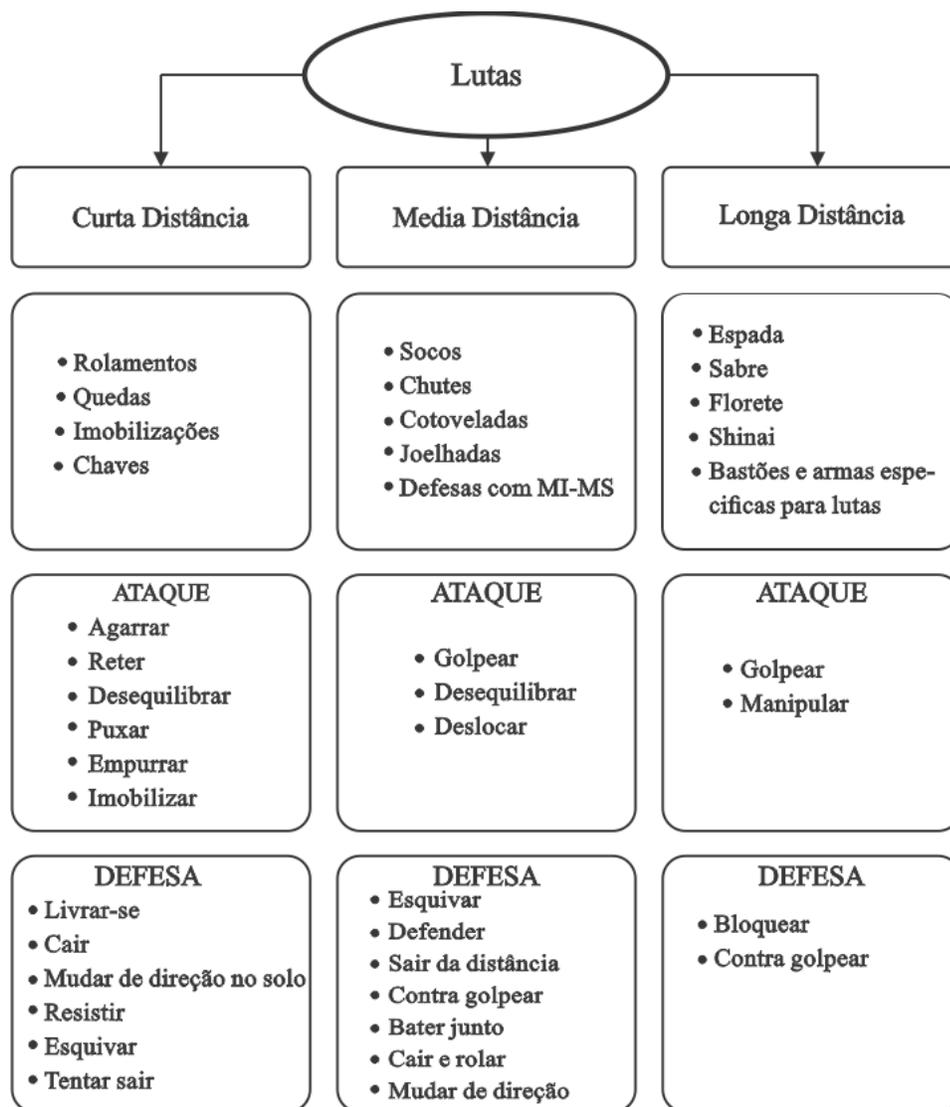


Figura 28-Formas de luta.

7.2. BREDA

Os professores das modalidades de lutas corporais costumam ensinar os conteúdos de maneira tradicional, pautada no ensino e na repetição de parte das técnicas realizadas separadamente. Muitos utilizam dois métodos:

7.2.1. O MÉTODO PARCIAL

É o procedimento que envolve a prática de uma habilidade complexa realizada de forma mais simplificada, através das fracionalização, segmentação e simplificação destas práticas.

7.2.2. O MÉTODO GLOBAL

Pode ser mais motivante, embora deva ser ressaltada a necessidade de conhecimentos prévios advindos do método parcial para a aquisição de habilidades mais refinadas que irão permitir a melhora das técnicas e, conseqüentemente, da aprendizagem.

Para podermos distribuir as lutas na educação física escolar classificamos as lutas em algumas classes segundo (Breda, 2010):

Jogo Luta; Lutas de Projeção; Lutas de Submissão; Lutas Culturais; Lutas Traumatizantes.

7.2.3. OS JOGOS DE LUTAS

São caracterizados pelas brincadeiras que as crianças fazem que envolvam o combate de alguma forma, como por exemplo, cabo de guerra, lutas desequilibrantes e várias outras.

7.2.4. AS LUTAS DE PROJEÇÃO

Têm como o principal representante o judô, que utiliza golpes que arremessam o oponente. Em contrapartida elas são um destaque por ensinar técnicas com amortecimento de quedas.

7.2.5. AS LUTAS DE SUBMISSÃO

São as lutas que envolvem torções e pressões sobre as articulações para submeter o oponente e fazê-los desistir do combate, nesse caso temos como principal representante o jiu-jitsu, mas também existem alguns golpes dessa classe que são permitidos no judô.

7.2.6. LUTAS CULTURAIS

São lutas que não precisam necessariamente do contato físico, que nesse caso usamos a Capoeira como principal representante, porém temos algumas artes marciais orientais que usam também a luta imaginária, que é denominado de Kata.

7.2.7. LUTAS TRAUMATIZANTES

São aquelas que envolvem golpes de impacto sobre o oponente diferente das outras que não são permitidos socos e pontapés. Temos um grande leque de lutas nessa classe, como por exemplo, o boxe, o caratê, o taekwondo e várias outras. Levando em consideração as classes apresentadas, sugerimos que esses conteúdos sejam aplicados respectivamente de acordo com os riscos que levam aos alunos na ordem apresentada, de acordo com a idade, sendo ela crescente ou de acordo com o nível do praticante, sendo ela também crescente, a partir dos iniciantes. Os jogos de lutas podem ser apresentados às crianças, por já serem incluídas em seu contexto, mas também podem ser apresentadas às outras idades por levarem pouco risco aos alunos, e por terem um caráter lúdico. As outras classes poderão ser classificadas de acordo com o risco que irão levar aos alunos que são respectivamente: As Lutas de Projeção, de Submissão, Culturais e Traumatizantes.

7.3. GOMES

Para as lutas com aspecto motivador/norteador para que se pudesse buscar na análise dos dados a existência de denominadores comuns também para o fenômeno Luta. Tais denominadores são aqui chamados de Princípios Condicionais das Lutas:

- Contato Proposital
- Fusão Ataque/Defesa
- Imprevisibilidade
- Oponente (s) /Alvo (s)
- Regras Independentemente da modalidade ou especificidade da luta, esses aspectos são condições indispensáveis para que uma atividade seja caracterizada como luta, pois são capazes de delinear o conhecimento e diferenciá-lo dos demais.

7.3.1. CONTATO PROPOSITAL:

Pode ocorrer de várias maneiras (através das mãos, dos punhos, dos braços, das pernas, do corpo inteiro ou mediado por um implemento; contínua ou intermitentemente) e deve acontecer para que haja Luta e para que ela se desenvolva. Esse princípio condicional exige que

os oponentes se toquem (intenção/ propósito) de alguma forma (técnica-tática) para conquistarem o objetivo da luta e obter êxito sobre os adversários.

7.3.2. FUSÃO ATAQUE/DEFESA

Assim como nos jogos coletivos e de oposição, tem de haver ataque e defesa em uma luta. O que difere as Lutas dessas outras atividades, nesse aspecto, é a possibilidade de tais ações serem simultâneas e até certo ponto fundidas, na medida em que é raro observá-las isoladamente, tanto na interação entre os indivíduos (em alguns momentos é difícil saber se os lutadores estão realizando ações ofensivas ou defensivas) ou nas ações de um dos lutadores (que pode defender com a perna e atacar com os membros superiores concomitantemente, por exemplo).

7.3.3. IMPREVISIBILIDADE

Condição devido à relação de interdependência entre os lutadores e principalmente à possibilidade de as ações ofensivas e defensivas serem simultâneas. Não existem estratégias sequenciais completamente previsíveis numa luta, pois as ações de um lutador podem ou não ser respostas às ações do adversário, já que as estratégias de ação, anteriores à realização técnica, também podem ser simultâneas. Por mais que se treine ou se planeje uma forma de atuação numa luta, é a relação entre os oponentes que dita uma nova organização ou reestruturação do planejado a cada novo momento durante o combate. Essa imprevisibilidade faz com que o pensar a luta seja tão importante quanto o realizar a ação da luta.

7.3.4. Oponente/ALVO

Isso implica dizer que o alvo, além de ser móvel, também pode executar ações de ataque e defesa. É essa condição que justifica o contato como uma exigência e que fundamenta a imprevisibilidade de um combate. Se os alvos são os próprios lutadores, o contato é o meio pelo qual deverão atingi-los, além de poder ser um fim à medida que determinadas técnicas dependem dele. Com o alvo personificado no adversário, a luta torna-se incondicionalmente imprevisível.

7.3.5. REGRAS:

Presentes em qualquer manifestação de Luta. Desde as mais primitivas, quando ainda não havia maneiras de registrá-las, já existiam: regras sociais, políticas ou éticas.

7.4. SOUZA JUNIOR E DOS SANTOS

Ao vivenciar os Jogos de Oposição, o aluno experimenta situações de disputa que o conduzem ao conhecimento sobre o seu próprio corpo e seus limites e sobre estas mesmas noções em relação ao companheiro de atividade.

De acordo com esses autores, os alunos aprendem a lidar com a contradição entre o risco e a segurança, ou seja, atacar e simultaneamente defender-se, assegurando sua integridade física e a de seu parceiro de atividade e ambos aprendem a comprometer-se num contato corporal próximo, a ajustar rapidamente suas reações em relação àquelas de seu companheiro, a dominar adequadamente uma situação conflituosa de corpos a corpos, aceitando perder sem dramatizar a derrota e adquirem comportamentos os quais serão utilizados no exercício de sua cidadania através da responsabilidade e da autonomia.

Opor-se a alguém em um contexto estrito, com regras bem definidas, onde a vitória ou a derrota é determinada de acordo com a atividade proposta, mediante o conhecimento dos participantes proporciona muito mais do que situações de combate, pois estabelece uma relação de cooperação, onde o adversário é ao mesmo tempo o companheiro. A máxima que não existe confronto se não existir o outro é vivenciada pelos participantes, aprendendo a necessidade de viver em grupo para a maior parte de suas atividades.

A expressão Jogos de Oposição, segundo a escola francesa, considerada como uma das mais progressistas em termos metodológicos e didáticos pode ser entendida como: poder agir sobre o outro aceitando a possibilidade de ganhar, igualmente, o risco perder, as regras e as convenções de segurança. Ou ainda, considerando os desafios da educação, onde estamos inseridos, como um dos conteúdos para formação integral de cidadãos. Estes desafios, dentro dos jogos de oposição, podem ser qualificados como: de formação de um acervo psicológico, social, afetivo e motor do educando. Podemos classificar objetivos relacionados com a afetividade e de relacionamento: ousar agir sobre o outro, aceitar o contato, a situação de confrontação, assumir diferentes papéis (ser atacado, atacar) sempre respeitando as regras. Conhecimentos comportamentais: respeitar o outro, respeitar as regras, dominar as suas emoções.

Também podemos inserir alguns objetivos como:

7.4.1. ORDEM FÍSICA

Agir sobre o outro, velocidade de organização perceptiva e de decisão; conservar seu próprio equilíbrio jogando contra o desequilíbrio do outro; velocidade de ação; resistência, resistência à força. Conhecimentos motores: esquivar, desequilibrar, apreender a imobilizar, cair, opor, libertar-se, dominar seus apoios, e as suas deslocações, ganhar em velocidade de execução, apropriar-se de um espaço, de um objeto, aceitar o contato agindo sobre o corpo do outro, dominando suas pegadas;

7.4.2. ORDEM COGNITIVA

Escolher estratégias para ser eficaz em condições de pressão temporal, elaborar estratégias adaptativas;

7.4.3. CONHECIMENTOS METODOLÓGICOS

Adaptar as regras de ação, agir com uma estratégia de ação individual e coletiva, cooperar para agir. Analisar, avaliar, organizar as suas ações e as dos outros.

7.4.4. JOGOS DE OPOSIÇÃO

O objetivo dos jogos de oposição é proporcionar a vivência da corporeidade nos alunos, podendo assim ensinar de uma forma lúdica as matérias propostas durante as aulas. Os jogos de oposição na parte da luta são divididos em seis grupos, eles são: jogos de rapidez e de atenção, jogos de conquista de objetos, jogos de conquista de território, jogos para desequilibrar e jogos para reter, imobilizar e livrar e jogos para combater.

7.4.4.1. JOGOS DE RAPIDEZ E ATENÇÃO

Jogos de vivacidade que alternam sempre os papéis de atacante e de atacado e evitando o contato próximo com o adversário. As ações motoras que esses jogos ajudam são: deslocar-se rapidamente (em pé, no chão), reagir ao deslocamento do outro, coordenar deslocamentos, mudar de posição. As competências cognitivas e as atitudes que irão obter são: ser atento e vigilante, dar prova de iniciativa, respeitar e aceitar as regras, aceitar a derrota, situar-se em espaço delimitado, estudar o adversário.

7.4.4.2. JOGOS DE CONQUISTA DE OBJETOS:

Aproxima os adversários, mas as ações de oposição são feitas em direções a objetos a serem conquistados. Os papéis de atacante e defensor são separados. As ações motoras que esses jogos ajudam são: realizar ataque surpresa considerar e utilizar os deslocamentos do outro, proteger um objeto, apropriar-se de um objeto, resistir ao ataque do outro. As competências cognitivas e as atitudes que irão obter são: astúcia, aceitar o contato, aceitar regras, imposições de espaço, de tempo. Fazer estratégia, mudar de estratégia.

7.4.4.3. JOGOS DE CONQUISTA DE TERRITÓRIO:

As situações desse grupo implicam aproveitamento e diversificação das ações desequilibradoras para chegar a seus fins. As ações motoras que esses jogos ajudam são: agarrar de várias formas um adversário, empurrar, puxar, resistir, desequilibrar o adversário. As competências cognitivas e as atitudes que irão obter são: dar prova de coragem, organização espacial e temporal, inventar e respeitar regras, inventar ações, controlar suas ações.

7.5. OLIVIER

Segundo existem estas formas para o ensino das lutas: Jogos de rapidez e atenção; – Jogos de conquista de objetos; – Jogos de conquista de territórios; – Jogos de desequilibrar; – Jogos para reter, imobilizar e livrar-se.

7.5.1. JOGOS DE RAPIDEZ E ATENÇÃO

Evitar contato com o adversário deslocando-se e esquivando-se rapidamente, estar sempre atento, reagir e sempre respeitar as regras.

7.5.2. CONQUISTA DE OBJETOS/TERRITÓRIO

Esses jogos aproximam os adversários, mas as principais ações de oposição são feitas em direção ao objeto a serem conquistados. Os papéis de atacantes e de defensor são separados. As funções de ataque de defesa podem ser hora alternativa, ou simultânea.

7.5.3. JOGOS PARA DESEQUILIBRAR

Desequilibrar o adversário, empurrar, puxar, deslocar sempre mudando a estratégia.

7.5.4. RETER E IMOBILIZAR

Necessitam o corpo a corpo. São, ao mesmo tempo, jogos para resistir e para livrar-se. Existem horas combinadas e horas separadas

7.6. SOUZA; SANTOS

Outra opção de ensino é feita por Souza, Santos que se está assim classificada:

7.6.1. JOGOS QUE APROXIMAM OS COMBATENTES

Estes jogos são procedentes dos esportes de combate que mantêm contato direto (corpo a corpo), os quais consistem em tirar, empurrar, desequilibrar, projetar e imobilizar. Entre estes jogos de oposição podemos citar o judô, luta olímpica, sumo e jiu jitsu.

7.6.2. JOGOS QUE MANTÊM O ADVERSÁRIO À DISTÂNCIA

Estes jogos têm como característica não manter contato direto com seu adversário, este contato só se dá no momento da aplicação da técnica. Os exemplos que podemos destacar são Karate, boxe, muay thai e o taekwondo.

7.6.3. JOGOS QUE UTILIZAM UM INSTRUMENTO MEDIADOR

Nas possibilidades pedagógicas e metodológicas, uma delas consistiria em utilizar algum material de papel, plástico ou madeira para simular um objeto para ataque ou defesa. Lutas tipo kendo e esgrima são as idéias de lutas que podem ser copiadas.

7.7. SANTOS

Por último apresento mais uma forma de ensinar as lutas, seguindo Santos, esta ordem de jogos:

7.7.1. JOGOS PARA AQUECIMENTOS

Atividades direcionadas para reconhecimento do espaço utilizando tapete EVA com o contato dos alunos com seu corpo a superfície fazendo movimentos de animais e depois com apoios.

7.7.2. JOGOS PARA RESPEITAR O OUTRO

Atividade para adquirir o respeito entre os alunos gerando assim uma confiança mútua.

7.7.3. JOGOS EM GRUPO

Atividades em equipe para vivenciar o contato sem dramatizar o combate. Utilizar qualquer material para transporte e disputa de movimentos.

7.7.4. JOGOS EM TRIOS

Atividades onde sempre haverá um mediador do confronto em disputa.

7.7.5. JOGOS DE CONQUISTA DE TERRITÓTIOS

Atividades com a importância de praticar a mobilidade em um terreno delimitado, conhecendo e explorando seu corpo no espaço com estratégias elaboradas.

7.7.6. JOGOS DE DESEQUILIBRAR

Atividades em que os alunos aprendam através de oposição dos centros de gravidade a desequilibrar.

7.7.7. JOGOS DE RETENÇÃO

Atividades onde os alunos ficam retidos e assim tentar escapar utilizando seus próprios movimentos corporais.

7.7.8. JOGOS DE GIRAR

Estas atividades visam estimular a sensação de perda de equilíbrio principalmente na direção para trás.

7.7.9. JOGOS DE IMOBILIZAR

Atividades que envolvem a linguagem de expressão corporal atendendo às necessidades de cada faixa etária na hora do confronto.

Podemos compreender que a partir do que foi escrito sobre o ensino das lutas que elaborando uma proposta metodológica sistematizada, com a finalidade de nortear a ampliação

da prática das lutas nas escolas, esta deva ser combinada com uma organização de cursos de capacitação voltados para os diversos conteúdos de Lutas.

O papel das experiências de movimento no interior da aula deve privilegiar a experimentação exploratória e não a instrumentalização técnica ou marcial propriamente dita. A responsabilidade docente convoca cada professor e professora para que reavalie sua relação com o objeto de ensino e aprendizagem. É evidente que as demandas da profissionalidade docente devem abrigar não apenas as condições econômicas e materiais que são insuficientes para muitos educadores e educadoras, mas estrategicamente, temos que dispor de alternativas para a construção colegiada e partilhada dos saberes necessários à prática educativa.

Outro argumento presente nos domínios do senso comum pedagógico diz respeito à precariedade em que as Lutas são ofertadas e, sobremaneira, tratadas, no processo de formação inicial (Licenciaturas). Expressões como: "não tive aulas de Lutas" ou "as aulas foram muito ruins ou limitadas", também são apontadas como um fator de restrição para o encorajamento dos docentes no processo de apropriação das Lutas como conteúdos escolares. Não podemos considerar esses argumentos como algo desprezível ou irrelevante. Todavia, admitindo a possibilidade dos múltiplos espaços de informação que podem ser mobilizados ao longo da formação continuada/permanente, podemos relativizar a dimensão imobilizadora e fatalista dessa queixa. Tendo em vista que uma carreira docente pode alcançar uma vitalidade de 25 a 30 anos, a questão da graduação (três ou quatro anos) não pode ser tomada como um fator unívoco ou restrito.

Na esfera ou domínio da escolarização, essas manifestações têm logrado um lugar no âmbito das políticas públicas e, dentre essas, a educação. A Educação Física Escolar tem se constituindo como um dispositivo curricular premente para a configuração das Lutas como objeto e conteúdo da sistematização dos saberes docentes e discentes. Assim sendo, por se tratar de uma articulação entre instituições distintas, ou seja, Educação Física Escolar e Lutas deveriam envidar esforços para construirmos uma trajetória mais eficaz de aproximação acadêmica e profissional com essas áreas e, sobretudo, desafiarmos as concepções ainda prematuras e incertas (senso comum) que detemos sobre essa relação que, certamente, poderá ser profícua para o campo da cultura e da educação formal (Franchini e Del Vecchio, 2011).

8. PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LUTAS NA AREA ESCOLAR

Neste capítulo estaremos propondo uma variedade de atividades com movimentos corporais que podem ser utilizadas dentro das aulas de educação física escolar com as seguintes lutas: Karate, Judô, Taekwondo e Lutas associadas. A escolha dessas se deve ao autor tem feita como pesquisa da sua Tese de Doutorado (UTAD) com o título “Proposta metodológica para o ensino de lutas no processo pedagógico da educação física escolar – conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais”.

Gostaria de promover uma relação entre os Pilares de educação para século XXI com os blocos de conteúdo. Sendo que os pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI (Delors, 2012). Assim essas vias do saber estão voltadas ao aprender dos conhecimentos direcionados no: aprender a conhecer (adquirir instrumentos de da compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente), aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humana), e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

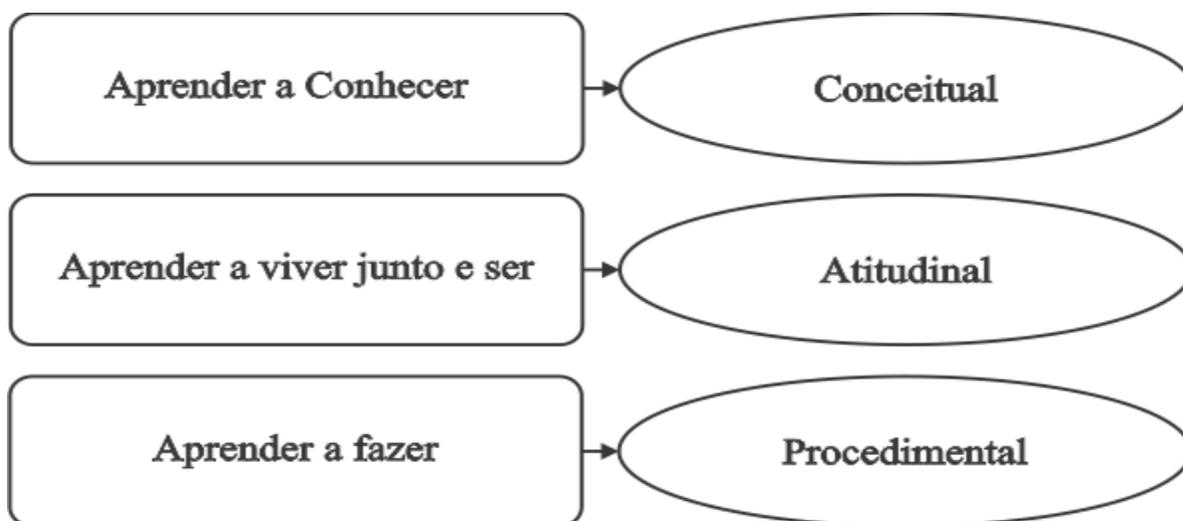


Figura 29-Pilar da educação

Atrelando aprender a conhecer faz menção a busca pelo conhecimento, que podemos encontrar nas lutas na parte conceitual o que nos faz querer aprender. Aprender a fazer-nos fala da prática, das habilidades a parte prática. Aprender a conviver ressalta o respeito ao próximo, o

pluralismo de ideias, a cooperação onde acrescentamos juntos para aprender a ser mencionada a compreensão de si mesmo, a introspecção que adquirimos na parte atitudinal.

Vale lembrar que o autor utilizou este modelo de metodologia do ensino das lutas na educação física escolar que foi fundamentado com os PCN'S através dos 03 blocos de conteúdos conforme (Ferreira, 2015), quadro abaixo:

8.1. AS LUTAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL

Tabela 15-As lutas e as dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

Dimensões	Darido (2012)	Gomes et al.(2013)
Conceitual	Origens, processos históricos, evolução e transformação das lutas, tipos de lutas, regras, bem como o seu contexto histórico social e sua filosofia, as transformações necessárias das lutas ao contexto esportivo e também ao contexto escolar.	Apropriação dos elementos que constituem as lutas, como histórico, rituais, crenças e principais regras. Tais fatos podem ser realizados por meio de trabalhos de pesquisa.
Procedimental	Vivenciar os tipos de fundamentos das modalidades: quedas, socos e chutes, imobilizações, utilizando principalmente os jogos de lutas que, além de trabalhar de forma educativa vários movimentos das lutas, também apresenta o aspecto lúdico.	Ênfase recai sobre os jogos de lutas. Devem ser incorporados também a criação de regras e novos jogos propostos pelos alunos, no qual eles estabelecem o nome da luta, o modo de jogar/objetivo, as regras, proibições e estratégias.
Atitudinal	Ressignificar o papel das lutas no contexto educacional, valorizando atitudes de não violência, respeito aos companheiros, resolução dos problemas através do diálogo, a busca da justiça e da solidariedade.	Intenção de prevenir atitudes de deslealdade por meio das proibições contidas em seus jogos, para demonstrar o respeito, a ética, ao esporte e inibição da violência.

Fonte: Darido (2012) e Gomes (2013)

Assim o autor adotou em sua metodologia de ensino os 03 blocos que resultou em sua qualificação do Doutorado perfazendo assim com as seguintes definições e condições no processo de ensino aprendizagem das Lutas, que são descritos dessa forma:

8.2. CONCEITUAL

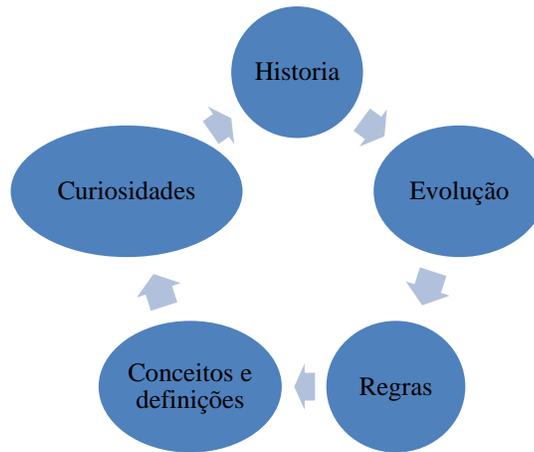


Figura 30-Conceitual

8.3. ATITUDINAL

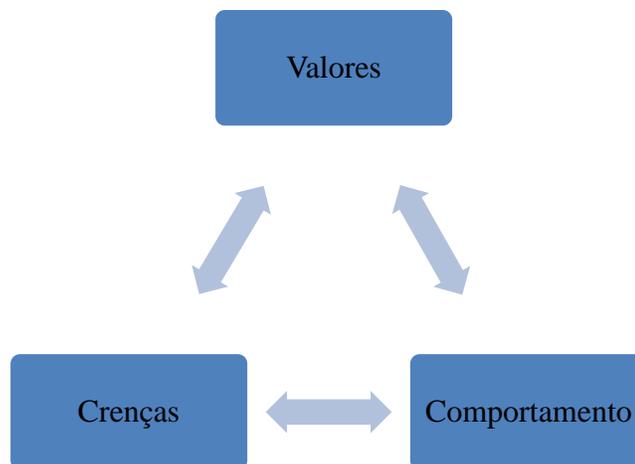


Figura 31-Atitudinal

Aqui podemos verificar, segundo Zabala (2001), "que estas formas de processos de aprendizagem devem abranger ao mesmo tempo os campos cognitivos, afetivos e comportamentais, em que o componente afetivo adquire uma importância capital, pois aquilo que pensa, sente e como se comporta uma pessoa não depende apenas do que está socialmente estabelecido", mas, sobretudo das relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto

da atitude ou valor. As lutas podem contribuir no aspecto da violência escolar, no *bullying*, no respeito, na disciplina e na agressividade. Existem outros fatores que contam onde a interpretação de que é preciso trabalhar os diferentes valores de cada um, levando em consideração os traços socioculturais dos alunos, sua situação familiar e os valores que prevalecem em seu ambiente para que essas interpretações se adaptem às características de cada um dos contextos sociais em que se encontram na sociedade.

8.4. PROCEDIMENTAL

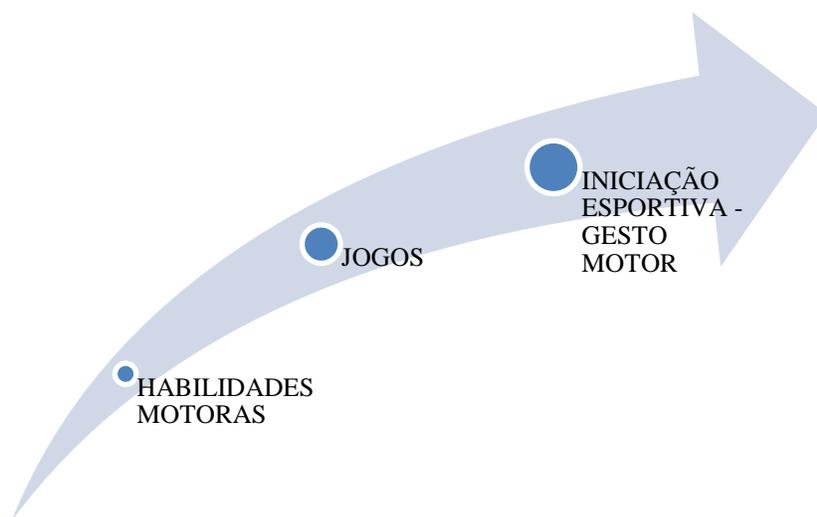


Figura 32-Procudimental

Neste capítulo as atividades descritas abaixo fazem parte do conteúdo procedimental, onde a ênfase é organizada e construída nas situações do movimento corporal que pode ser utilizado nas lutas. Sendo assim iremos definir para o melhor entendimento do leitor cada item que foi utilizado no bloco procedimental.

8.4.1. HABILIDADES MOTORAS (fundamentais/especializadas)

Cada atividade corporal possui habilidades motoras específicas que foram sendo construídas e modificadas ao longo do tempo. Com um grande domínio das habilidades ocorre um maior funcionamento do sistema de execução que implica no controle motor fazendo com que os movimentos se tornem mais coordenados e executados com menor gasto energético e menor de tempo.

No caso das lutas é necessário se ter um domínio corporal nas fases iniciais para que se possam ter condições de construção e aumento do repertório motor onde as experiências e expectativas sejam atendidas como forma prazerosa e proveitosa. Na fase seguinte a especialização motora terá como objetivo final o seu ponto final na utilização dos movimentos como elemento final para vida.

De acordo com Barbanti (2005) ela é "definida como uma mudança relativamente permanente na capacidade de uma pessoa executar determinada habilidade motora como resultado da prática e experiência".

Assim, as habilidades motoras básicas/fundamentais são as capacidades de o indivíduo explorar os potenciais motores de seu corpo movimentando-se através do espaço (locomoção), domínio da musculatura que o habilita a suportar a força da gravidade (estabilidade) e a capacidade de manipular com eficiência os objetos (manipulação). Segundo Gallahue e Ozmun (2001) o domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes.

As habilidades motoras podem ser caracterizadas de três formas: de estabilidade, locomotoras e manipulativas.

8.4.1.1. HABILIDADES MOTORAS DE ESTABILIDADE

São “padrões motores que favorecem a obtenção e a manutenção de equilíbrio do indivíduo”. As atividades mais consideradas são: movimentos axiais, rotação corporal, desvio, equilíbrio em um só pé, caminhada direcionada e apoios invertidos.

8.4.1.2. HABILIDADES MOTORAS DE LOCOMOÇÃO

Compreendem “os padrões motores que permitem a exploração através do espaço”. Estas atividades são: caminhada, corrida, salto em altura, salto vertical, salto horizontal, saltito, galope e deslizamento pulo e salto misto.

8.4.1.3. HABILIDADES MOTORAS DE MANIPULAÇÃO

São os padrões motores que permitem contato motor rudimentar e refinado com objetos. As atividades são rolamento de bola, arremesso supra manual, ato de apanhar, chute, ato de aparar, ato de rebater, drible e voleio.

A fase motora fundamental de desenvolvimento segue uma sequência que pode ser subdividida em estágios. Os estágios podem ser classificados em inicial, elementar e maduro, isto é, as habilidades motoras fundamentais manipulativas, estabilizadoras e locomotoras podem ser classificadas dentro de estágios ou seguem um desenvolvimento sequencial, isto significa que as habilidades da criança não surgem de repente, mas respeitam a um seguimento. A criança normal segue a esta sequência e recebe influência tanto da maturação, quanto da experiência. Portanto é muito importante que o professor possibilite às crianças o maior número de experiências possíveis para que desenvolvam tarefas motoras de maneira eficaz. Estas experiências devem ser compostas pelas atividades descritas acima (Gallahue e Ozmun, 2001).

Nas habilidades motoras especializadas são modelos motores fundamentais que foram aprimorados, adaptados e combinados às necessidades específicas de cada movimento ou modalidade. Sabe-se que os movimentos especializados têm como base, o treinamento e as atividades onde um profissional analisa e desenvolve o melhor da cultura corporal.

Para Gallahue (2005), a fase de desenvolvimento das habilidades motoras especializadas apresenta três estágios:

- (1) Estágio de transição (estágio de aprender a treinar). Este estágio é caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e associar habilidades de movimento maduro. Nesse estágio de transição ou de aprender a treinar, futuros atletas aprendem como treinar para obter melhor habilidade e *performance*. Para a maioria das crianças de 8 a 12 anos, este é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos da cultura.
- (2) Estágio de aplicação (estágio de treinar a treinar) durante o estágio de aplicação, o indivíduo torna-se mais consciente de seus dotes e limitações físicas pessoais e, assim, dirige seu foco para determinados tipos de esportes, tanto em ambientes competitivos quanto recreacionais. A ênfase está em aprimorar a proficiência;
- (3) Estágio de aplicação ao longo da vida (estágio de treinar para competir/participar). No estágio de aplicação ao longo da vida – treinar para competir/participar - os indivíduos geralmente reduzem o alcance de suas buscas atléticas pela escolha de algumas atividades para se engajar regularmente em situações competitivas, recreativas ou do dia-a-dia.

8.4.2. JOGOS

O jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade dos alunos e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Assim o jogo satisfaz uma necessidade do ser humano em especial à de ação e a do prazer. O jogo como conteúdo nas aulas de Educação Física deve possibilitar um maior repertório de movimentos corporais e estimular o cognitivo, por proporcionar às crianças situações de tomada de decisões rápidas e resoluções de problemas criadas durante a atividade. Este deve ser usado na Educação Física como estratégia para se estimular um aprendizado significativo e pertinente ao cotidiano dos alunos.

A função básica é assegurar a prática no processo ensino-aprendizagem, com seus objetivos voltados para uma atividade motivadora, reforçada pelos conteúdos desenvolvidos pedagogicamente, respeitando-se as fases do desenvolvimento humano.

Conforme Huinziga (2001) sendo um dos maiores autores citados na perspectiva do jogo ele define como:

"Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro e de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatória dotada de um fim em si mesmo, acompanhada de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana" (Huinziga, 2004, p. 33).

De acordo com os PCNs (1998), o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos. É uma atividade na qual não há obrigação e por ser representado por um desafio, desperta interesse e prazer.

Já Cunha (2005) aponta que o "jogo é uma atividade humana que se manifesta na realidade concreta de forma lúdica, onde o professor explora de maneira intencional, dentro de um processo de desenvolvimento individual e de interação social por meio da qual se adquirem, progressivamente, concepções de homem, mundo e sociedade e os valores assimilados ao longo do processo".

A classificação dos jogos proposta por Caillois (1990), entretanto, não é feita em função do instrumento do jogo, de seu local, do número de jogadores envolvidos, mas de seu "caráter fundamental". Em qualquer jogo podem ser encontrados pelo menos um, dos quatro elementos

descritos por Caillois, a citar, os jogos de competição ou Agôn, os jogos de acaso ou Alea, os jogos de simulacro ou Mimicry e os jogos de vertigem ou Ilinx.

Agôn (do grego: competição e concurso) – é o grupo que integra combates, competições, duelos, por exemplo, jogos de damas, de xadrez, de sinuca e esportes em que há adversários.

Alea (do latim: jogo de dados) – é uma competição em que o adversário é o próprio destino. Sendo representada em nossa sociedade pelos diversos jogos de azar como roleta, bingo, loterias, etc.

Mimicry (do inglês: mimetismo) – é a categoria que compreende todos os jogos de imitação dos animais, crianças, atores, carnavalescos e até o espetáculo que competidores oferecem ao público. É uma forma de se apropriar de outra realidade que não a sua. Para Caillois, na criança este jogo se caracteriza principalmente pela imitação do adulto, o prazer é ser outro, ou pelo menos se passar por outro.

Ilinx (do grego: turbilhão, que deriva ilingos, vertigem) – jogos que provocam a destruição da estabilidade da percepção e o pânico da consciência lúcida, assim como a aniquilação da noção de realidade. Jogos de vertigem física e moral, que o autor associa ao gosto da desordem e da destruição. Aqui está o prazer que há em rodar, rodopiar, escorregar, balançar, dançar e em ser cada vez mais veloz no esqui, no volante de um carro, controlando um cavalo ou uma moto, passear de montanha russa, etc.

No quadro abaixo, criado por este autor, ilustra a transição que se pode fazer entre o jogo com as categorias citadas acima.



Figura 33-Lutas dos tipos de jogos

Ao jogar, as pessoas têm a possibilidade de montar estratégias, desenvolver um trabalho coletivo e treinar técnicas de modalidades esportivas sem realizar treinos intensivos, além de poderem contar com a colaboração de todos, sejam eles baixos, gordos ou com alguma deficiência. Assim podemos trabalhar os jogos nas lutas seguindo as construções que podemos utilizar nas tabelas abaixo:

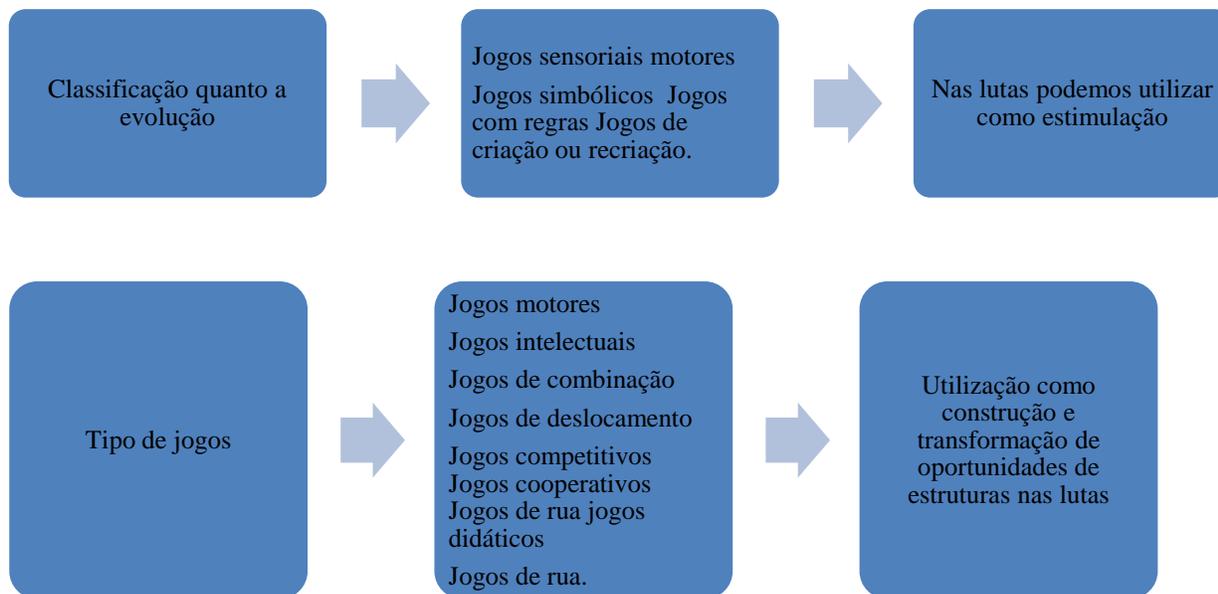


Figura 34-Classificação e tipos de jogos

8.5. INICIAÇÃO ESPORTIVA – GESTOR MOTOR

Neste tópico entendemos que o profissional de educação física deve colaborar com sua visão e compreensão no sentido de identificar quais são os alunos que tenham alguma aptidão corporal e que pode ser avisado e encaminhado a um centro específico de lutas ou esporte.

A iniciação esportiva é tão importante quanto qualquer outro componente curricular, uma vez que a educação integral da pessoa perpassa as dimensões social, física, intelectual e cognitiva e o esporte na vida do estudante contribui para sua participação efetiva na sociedade. A Educação Física escolar tem objetivos claros definidos nas leis, e a iniciação esportiva no turno contrário tem como objetivo principal o de descobrir talentos que defenderão a escola em competições esportivas no âmbito municipal, estadual e nacional.

8.5.1. ALMEIDA

Defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. De acordo com o autor, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição. Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. O ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

Entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Neste caso, o jogo assume um aspecto sócio desportivo, em que seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e contestes e atividades esportivas com regras. Para o autor, essa é considerada uma excelente faixa etária para o aprendizado. Assim, as atividades físicas esportivas a serem oferecidas nessa faixa etária devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras (Almeida, 2005).

Na terceira e última etapa proposta por Almeida (2005), chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto. As atividades físicas esportivas a serem oferecidas para atender as necessidades dessa faixa etária devem visar ao aperfeiçoamento das qualidades físicas, às

técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas (jogos), nas quais a ação do professor oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos. O professor, enquanto adulto e profissional, tem a responsabilidade de criar, através de atividades adequadas e diversificadas (motivadoras), condições que possibilitem às crianças e jovens uma aprendizagem individualizada, dentro do grupo, permitindo-lhes solucionar conflitos em coletividade.

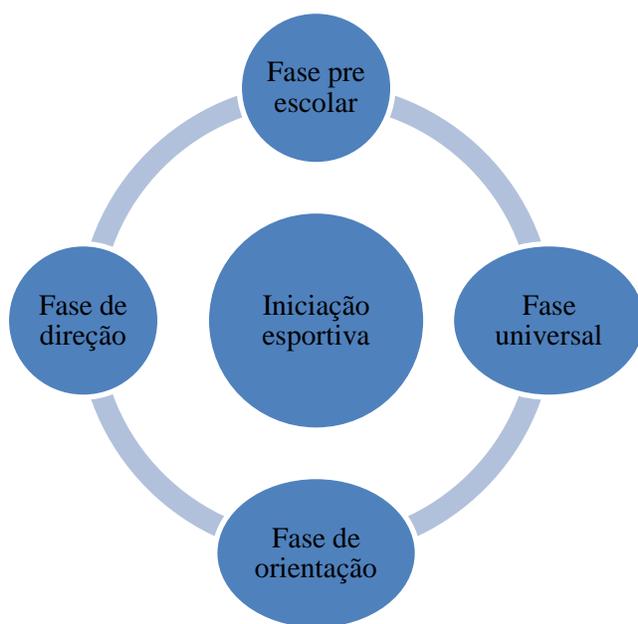


Figura 41-Iniciação esportiva

8.5.2. GRECO & BENDA

A fase pré-escolar, segundo Greco e Benda (1998) propicia ao aluno uma vivência diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um padrão ideal, caracterizando assim um sistema totalmente aberto, isto é: não existe execução errada de movimento. Nesta fase, denominada pelo autor de estimulação motora, o padrão de movimento deve ser tomado apenas como estímulo para que a criança construa seu próprio plano motor. Atividades básicas de deslocamento, equilíbrio, acoplamento, esquema corporal, relação espaço-temporal, entre outras são próprias e devem, preferencialmente, ser apresentado em formas jogadas, tipo de jogos de imitação e perseguição.

8.5.3. FASE UNIVERSAL

Abrange dos 6 aos 12 anos, a frequência das atividades não deve ultrapassar três vezes na semana, para não interferir em outro interesse e necessidade que a criança possa manifestar. Conforme Greco e Benda (1998) nesta fase a criança encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim, participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras. Colocam que as crianças de 6-8 anos devem trabalhar com jogos de perseguição, estafetas, jogos relevos, dentre outros. Já com crianças de 8-10 anos, pode-se começar a desenvolver jogos coletivos, através de pequenos jogos (reduzidos), jogos de iniciação, grandes jogos e em alguns casos, jogos pré-desportivos. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades físicas nesta fase, deve, impreterivelmente, estar adequado ao nível de desenvolvimento e de experiência da criança, respeitando o que Greco e Benda (1998)denomina de “fases sensíveis”, as quais hoje não têm a confirmação científica da sua real abrangência.

8.5.4. FASE DE ORIENTAÇÃO

Que se inicia por volta dos 11-12 anos e abrange até os 13-14 anos. A frequência recomendada é de 3 encontros semanais, com duração média de 60 a 90 minutos cada. Segundo Greco e Benda (1998), é neste momento que começa a ocorrer a automatização de grande parte dos movimentos, liberando a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorrem simultaneamente à ação que está sendo realizada. Partindo do nível de rendimento alcançado na fase anterior, deve-se procurar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas e técnicas. Aqui, é importante destacar que se deve ter como um dos objetivos a iniciação técnica: o gesto do esporte em sua forma global, ações motoras gerais que servem para a solução de tarefas esportivas (porém, sem realizar treinamento pelas técnicas das diferentes disciplinas esportivas), observando quais são as exigências que se apresentam em cada um desses objetivos. Aqui o jogo em qualquer forma de organização (jogos de iniciação, pré-desportivos, grandes jogos, jogo recreativo, entre outros), tem um sentido recreativo, porém possui um alto valor educativo, pois serão estabelecidas as bases para uma “ação inteligente”.

8.5.5. FASE DE DIREÇÃO

Por volta dos 13-14 anos e abrange os 15-16 anos. Pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade desportiva. É importante destacar a necessidade de que o jovem realize e participe de duas ou três modalidades esportivas, preferentemente complementares, ou seja, daquelas nas quais não existam fatores que possam interferir no processo de transferência de técnica. Destacamos a importância do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, onde várias modalidades esportivas sejam oferecidas à criança, e não a “escolinha” de um único esporte ou atividade repetitiva nas “temporadas” ou na aula de educação física formal que levam à especialização precoce e não permite concretizar o princípio da “variabilidade da prática”, conceito que é de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades motoras e do treinamento técnico-tático. Dentro das atividades educacionais na escola, o esporte deve ser orientado para a participação, a integração e a sociabilização. Cabe ao clube a incorporação dos jovens com talento para a formação das categorias de base que são inerentes aos esportes por ele incentivados.

A nosso ver deve existir uma interação muito próxima entre os processos cognitivos e motores para que haja o que chamamos de desenvolvimento da expertise (termo utilizado para identificar o indivíduo que apresenta desempenho aprofundado em áreas específicas do conhecimento e do movimento).

Dessa forma, observar a tomada de decisão e a desenvoltura dos movimentos dará possibilidades de indicar este aluno para uma situação de indicação da prática nas lutas com um profissional qualificado de preferência num centro específico para tal.

Abaixo serão descritas atividades que foram criadas seguindo a metodologia do bloco de conteúdo procedimental na sequência de atividades motoras, jogos e iniciação esportiva nas lutas (Karate, judô, taekwondo e lutas associadas).

Cada atividade seguirá um modelo determinado para o mínimo de entendimento de cada atividade onde: nas habilidades motoras (estará determinado a forma de realização – sozinho/dupla/trios ou em grupo) nos jogos (idem a forma de realização e com fotos/descrição do desenvolvimento da atividade) e na iniciação esportiva (sugestões). Ao final incluem sugestões de filmes de lutas e suas aplicações nas aulas de educação física nos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Por último finalizamos com uma tabela de proposta didática para uso dos professores no ensino das lutas na educação física escolar.

8.6. KARATE

8.6.1. HABILIDADES MOTORAS BASICAS E FUNDAMENTAIS

- Andando rápido / correndo (sozinhos)
- Andando ou correndo com deslocamento (para lado d/e)
- Seguindo o outro– variações (correndo ou andando) – (em duplas)
- Recuo/avanço – (duplas)
- Fecha a mão / puxa braço – (duplas)
- Salta/fecha e abre as pernas – (duplas)
- Levantando do chão – (duplas)
- Fugindo da direção da bolinha de tênis – (duplas)
- Aproximação de corpos- (duplas)
- Pêndulo ou João bobo (trios)

8.7. JOGOS

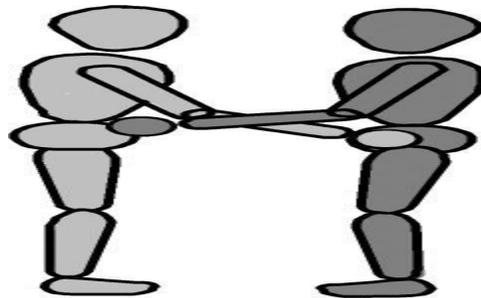


Figura 36-Empurra com os braços (duplas)

Posicionados parados frente a frente uma pessoa da dupla estará com os braços semi-flexionados com os punhos fechados na linha da cintura. O outro estará segurando uma das mãos (ou ambas) e quando houver o comando um deverá fazer uma pequena resistência enquanto o outro estende o braço (s) à frente.

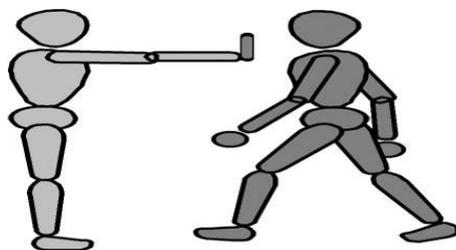


Figura 37-Antecipação – (duplas)

Posicionado parados frente a frente a uma distância de um braço, após terem escolhidos quem irá começar o movimento e quem irá fazer a reação, haverá o comando onde quem irá fazer a reação deverá tocar com a mão aberta o peito do que está avançando.

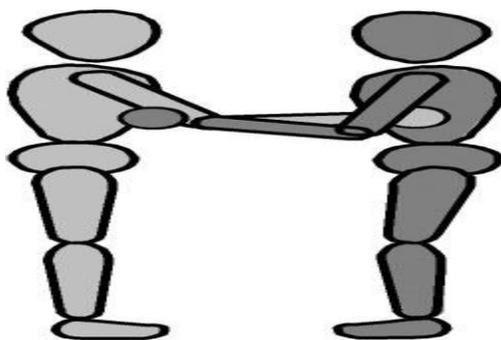


Figura 38-Toques em regiões – (duplas)

Posicionados parados frente a frente a uma distância média, onde ambos poderão se tocar com a mão aberta em partes do corpo (braços, ombros, peito, testa, barriga, pernas, pés e nas costas).

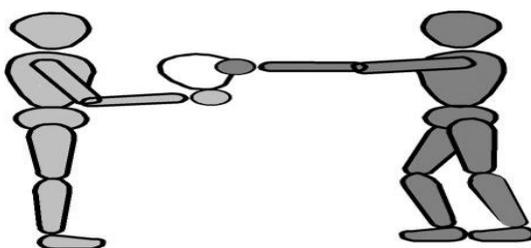


Figura 39-Golpes de braços e pernas nos balões – (duplas)

Posicionados parados frente a frente a uma distância de um braço onde escolhidos quem dará os golpes e quem irá segura o balão, aplicará golpes com os braços e as pernas por um tempo determinado. A variação e quem poderá haver movimento de quem está segurando o balão para (frente, atrás, lados).



Figura 40-Combate com braços/pernas (com pregadores de roupa) – (duplas)

Posicionados parados frente a frente a uma distância média, ambos os participantes deverão colocar pregadores presos em sua camiseta e bermuda. Ao comando ambos devem tentar puxar os pregadores com os braços e pernas (como variação).

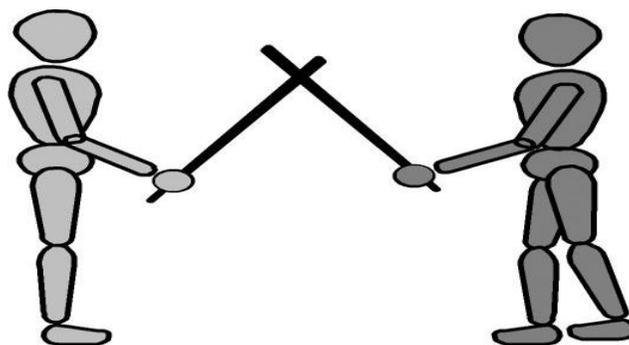


Figura 41-Combates com espadas de jornal – (duplas)

Posicionados parados frente a frente a uma distância média, ambos portando uma espada de tamanho médio (feita de papel) ao comando devem se tocar em partes do corpo (braços, ombros, peito, testa, barriga, pernas, pés e nas costas). A variação poderá ser utilizando a espada com defesa ou dois contra um.

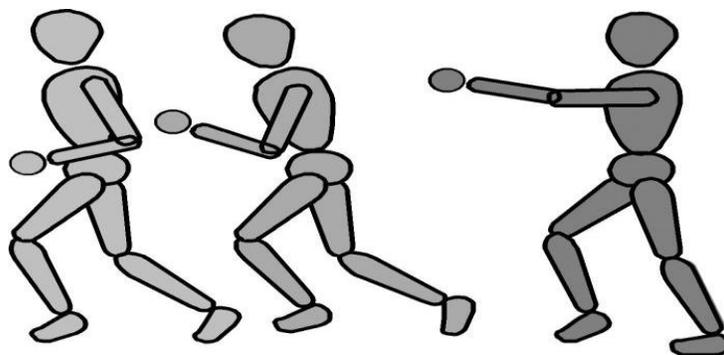


Figura 42-Pega pega com os animais ovelha/pastor/raposa – (trios)

Escolher três participantes para terem suas funções de animais, sendo ovelha (foge) pastor (protege) e raposa (pegador). Este pega-pega será feito em espaço amplo ou não, onde os três animais terão que ser vivenciados pelos participantes. A variação desta atividade é que poderá ser feita em grupo onde poderão compor demais participantes em círculos de mãos dadas onde os animais terão que entrar e sair do círculo.

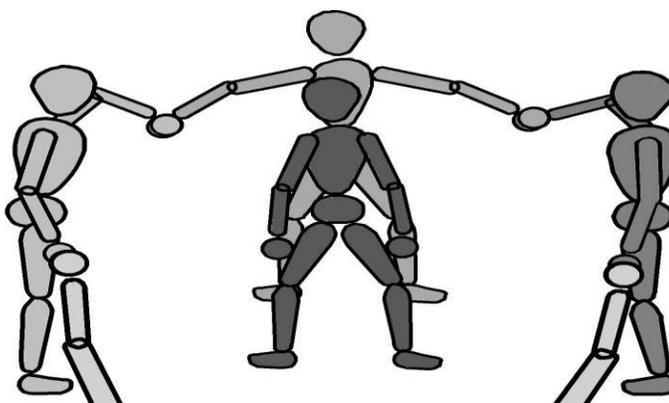


Figura 43-Fuga do círculo – (grupos)

Poderá se formar grupos com cinco alunos (ou mais) onde haverá uma participante que estará dentro de círculo com as mãos dadas e este terá que sair dele, quem estiver no círculo não poderá deixar sair.

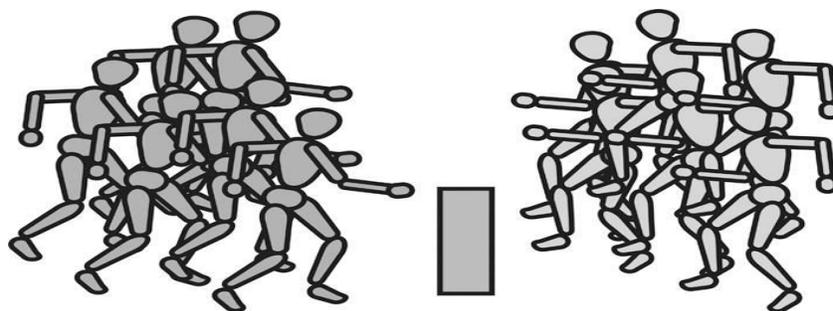


Figura 44-Derruba objeto – (grupos)

Serão formados dois grupos com dez alunos (ou mais) onde um grupo terá que defender num espaço um número x de objetos por um tempo. O outro grupo tentará derrubá-los com bolinhas de tênis. Pode-se defender com os braços e pernas. A variação poderá ser feita com ambas as equipes atacando e defendendo.

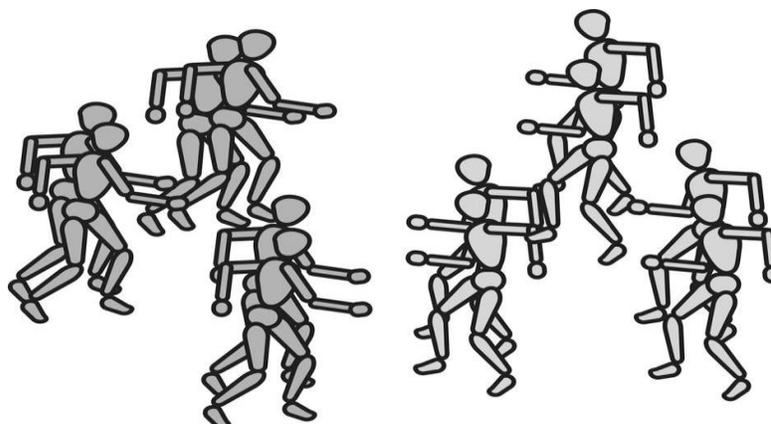


Figura 45-Defesa e ataque – (grupos)

Esta atividade é feita com uma quantidade de no mínimo cinco duplas que poderão ser formados de meninos/meninos, meninas/meninas e menina/menino (não existe número máximo). Onde na dupla haverá uma pessoa que fugirá e a outra poderá defender e atacar ao mesmo tempo. Ao sinal de início todas as duplas podem atacar entre si, onde quem será pego poderá correr ou ficar atrás de quem está defendendo. O atacante terá que tocar em qualquer parte do corpo de quem estará fugindo que ao ser tocado a dupla sentará. (será interessante que quem será pego tenha um colete para ser identificado). O término da atividade será o restar de uma dupla única. Após o termino deverá inverter as posições.

8.8. INICIAÇÃO ESPORTIVA

- Salto com impulsão – frente com ambas as pernas
- Salto com impulsão – frente com uma das pernas
- Sustentação com ambos os braços e punho fechado
- Aplicação de soco – único/duplo/triplo
- Duplas – ataque com as mãos abertas
- Duplas – defesa de ataque
- Duplas – ataque/defesa/contragolpe
- Duplas – tempo de reação com golpes de braço (bexiga)
- Duplas – toque e saída rápida
- Luta de xadrezinho

8.9. JUDO

8.9.1. HABILIDADES BASICAS E FUNDAMENTAIS

- Atividade com mãos presas – (duplas)
- Mãos presa com elevação de um pé – (duplas)
- Empurrar o outro com ambos de costas um para outro – (duplas)
- Levanta a taça (objeto) – (dupla)
- Empurrando o outro – ombros/cintura/de lado/invertido – (duplas)
- Briga de tartaruga – (duplas)
- Combate de costas – (duplas)
- Briga de galo – (duplas)
- Briga de jacaré – (duplas)
- Empurra e puxa – em pé/sentado – (duplas)

8.9.2. JOGOS

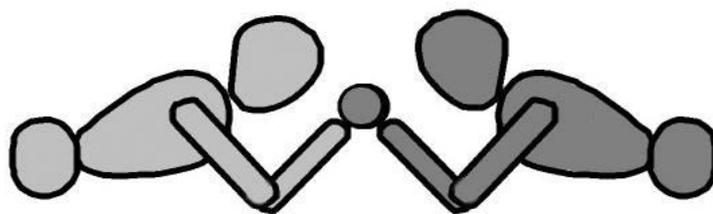


Figura 46-Braço de ferro deitado – (duplas)

Sentados frente a frente numa mesa ou deitados no chão, ambos participantes irão segurar a mão do outro tocando com palma da mão. Ao sinal de início vence quem encostar o dorso do outro no chão.

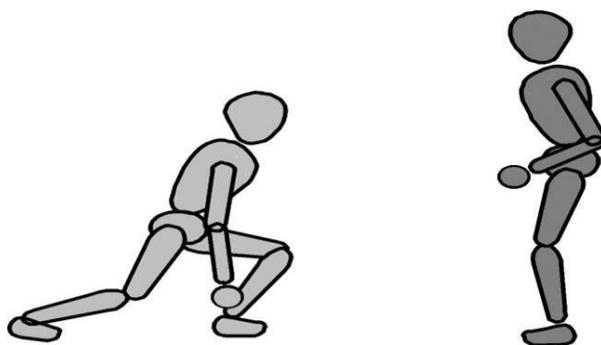


Figura 47-Saída de futebol americano – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, onde deverá ser escolhido quem avança e quem tenta segurar. Ao sinal um deverá avançar em linha e outro tentará segurá-lo.

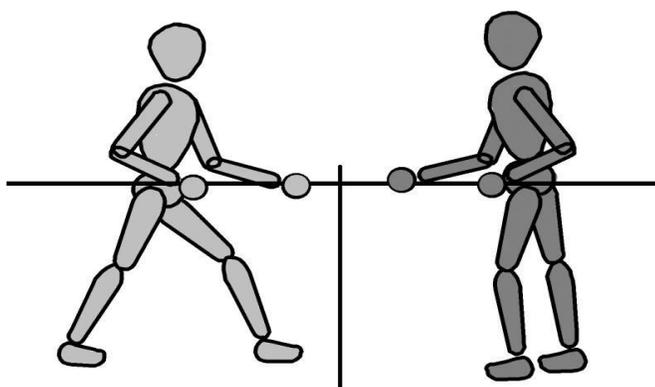


Figura 48-Cabo de guerra humano – (duplas)

Frente a frente a uma distância média separada por linha marcada no chão onde ambos estarão segurando uma toalha, corda ou faixa velha com as duas mãos (pode ser um). Ao sinal os dois puxarão para si a corda até que consiga ultrapassar o outro pela linha no chão.

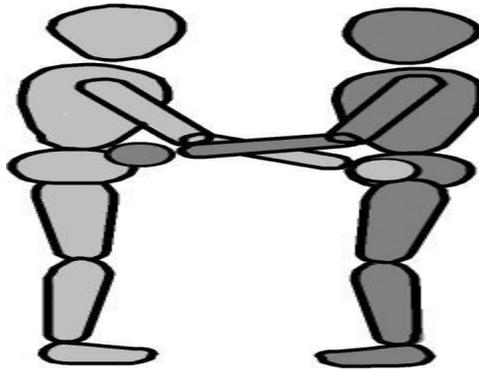


Figura 49-Gira -gira o outro pela cintura – (duplas)

Frente a frente a uma distância média fixados com os pés no chão ambos segurando com as mãos pela cintura deveram tentar deslocar o outro para que o mesmo tire o pé da marca inicial. (A variação e além de tirar deslocar ele alguns passos para trás, frente os lados e ainda tentar elevar ele do chão tirando um ou ambos os pés do chão).



Figura 50-Briga no círculo – empurra com um braço/ com dois/ com ombros – (duplas)

Frente a frente dentro de um círculo marcado no chão (ou bambolê) ambos terão que empurrar para tirar o outro do círculo conforme as formas ditas acima.



Figura 51-Disputa pela garrafa – garrafa pet – (duplas)

Frente a frente a uma distância média onde atrás de um haverá uma garrafa pet posicionado no chão. Após escolher quem defende e quem ataca (pode pegar com as mãos ou pés) ao sinal de início terá um tempo para pegá-la.



Figura 52-Mini sumo – (duplas)

Será marcado no chão um círculo com giz com uma circunferência de cinco metros. Dentro dele haverá dois participantes a uma distância média que ao sinal de início tentarão por cinco minutos empurrar ou retirar o outro elevando do círculo. (variação poderá ser feita com tempo reduzido e mais rounds).



Figura 53-Travessia das árvores – (grupos)

Deverão ser formados grupos com dez pessoas em cada. Cada grupo deverá atravessar uma corda (dez metros de comprimento) amarrada de ponta a ponta a uns dois metros do chão.

Todos do grupo deverão ultrapassá-la sem colocar os pés no chão. Vence quem terminar no menor tempo possível a travessia de todos os dez participantes. (quem não conseguir poderá ser ajudado por dois integrantes do grupo dele).

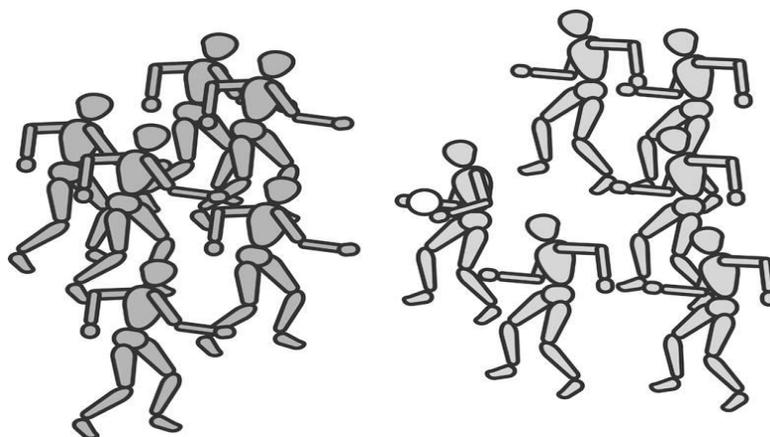


Figura 54-Mini rugby (grupos)

Formam-se equipes com dez participantes em cada, onde deverão chegar com uma bola no outro lado do time adversário. As regras são compostas por paradas de jogadas todas as vezes que acontecer da seguinte forma: separando o oponente (segurando ele) empurrando (com as mãos) elevando (pela cintura). O termino e por tempo.

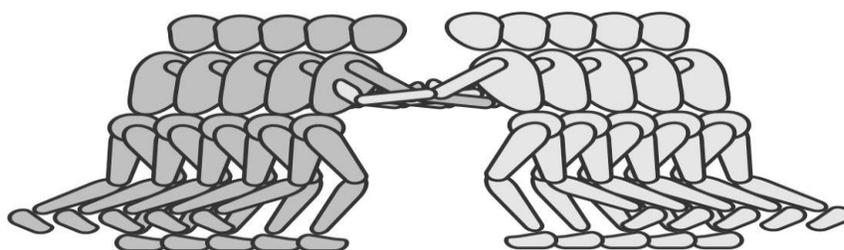


Figura 55-Disputa de espaço – avanço do tanque de guerra –(grupos)

Formam-se grupos com cinco pessoas em cada. A ideia é que cada grupo tenha três chances para avançar todos juntos o máximo possível à frente. Depois será vez do outro grupo. Ganhará quem avançar a maior distância.

8.10. INICIAÇÃO ESPORTIVA

- Queda para frente – de joelhos/ pé
- Rolamento – frente / trás
- Duplas – imobilização e saída
- Duplas – derruba o outro – pé/perna
- Luta escocesa – segura pela cintura
- Luta sumo – adaptada
- Luta turca – elevação
- Duplas – golpe ashi-barai
- Duplas – golpe o-soto-gari
- Duplas – jogo das pegadas

8.11. TAEKWONDO

8.11.1. HABILIDADE MOTORAS BASICAS E FUNDAMENTAIS

- Saltitos – no lugar / pés afastados (sozinhos)
- Abrindo e fechando as pernas / cruzando (sozinhos)
- Saldo com duas pernas – frente/trás (sozinhos)
- Elevação de joelho – alternados – (sozinhos)
- Elevação de joelho – equilíbrio/ avançando – (sozinhos)
- Elevação de perna – frontal – (sozinhos)
- Deslocamento rápido – frente/atrás – (sozinhos)
- Controle de elevação do joelho – (sozinhos)
- Chutes – bola de gás – (duplas/trios ou grupos)
- Chutes – giro com bola de gás

8.11.2. JOGOS

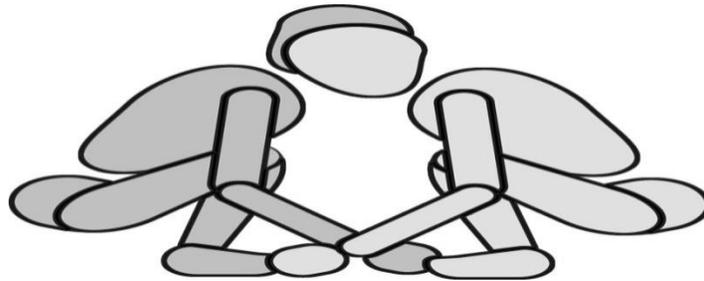


Figura 56-Jogo dos saltos – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, quando ouvirem o comando ambos devem saltar para cima e quando colocarem de novo o pé no chão devem tocar o pé do outro.

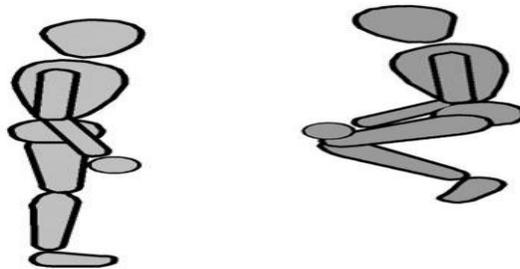


Figura 57-Comando na corrida – elevação frontal/ lateral/cruza/salta/sobre passo/salto e giro (duplas)

Um executara a tarefa solicitada acima e outro tentara nas ordens confundi-los.



Figura 58-Trocar de base e elevar o joelho – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, um estará no comando trocando de base e o outro toda vez terá de fazê-la e levar o joelho para cima.

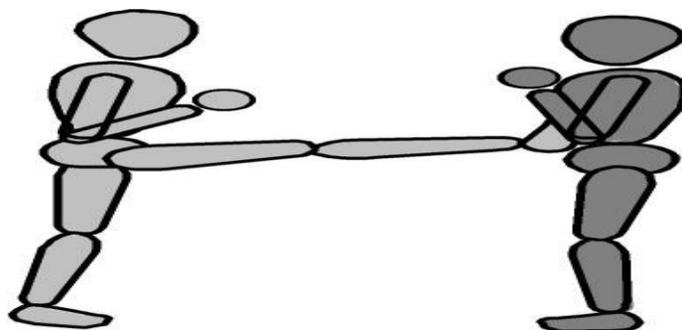


Figura 59-Bloqueia com as pernas o avanço do outro – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, ao sinal um deverá avançar e o outro bloquear este avanço com uma das pernas semiflexionadas e elevadas.



Figura 60-Luta do saci – (duplas)

Frente a frente a uma distância média ambos devem estar com um dos joelhos elevado na altura da cintura. Ao sinal de início ambos devem se aproximar saltitando e empurrar o outro com o joelho flexionado. Vence quem conseguir fazer o outro colocar o pé no chão.

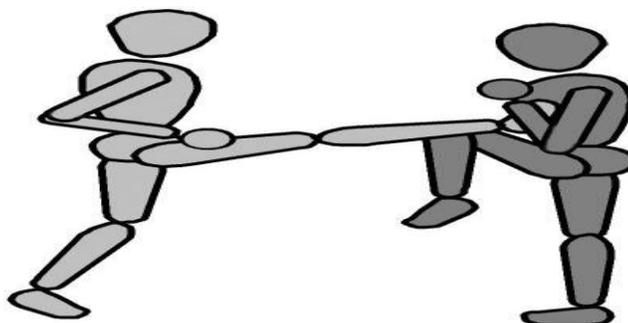


Figura 61-Luta de pernas em câmera lenta– (duplas)

Frente a frente a uma distância média, ao sinal ambos devem tentar tocar o outro com golpes de perna em câmera lenta.

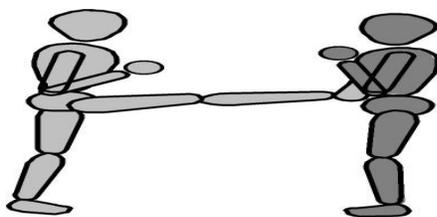


Figura 62-Acerte o chute – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, um dos participantes executará os seguintes chutes na mão/braço/barriga do outro. Chutes ao comando dele são: Ap Tchagui: Chute frontal, Bandê Tchagui (palma da mão) An Tchagui Chute: circular para dentro (por cima do braço), Mirô Tchagui: Chute empurrando (barriga) Tora Furyo Tchagui: Chute giratório (ombro).

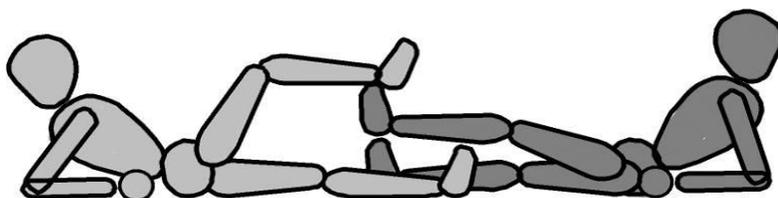


Figura 63-Deitado /lutas com pernas – (duplas)

Os participantes podem ficar deitados de frente, de lado ou com as costas no chão, a cada um e permitindo um ataque com a perna onde o outro irá receber, esquivar ou contra-atacar com um chute.

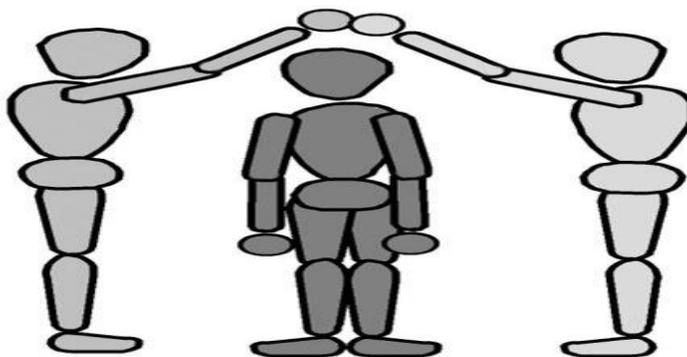


Figura 64-Coelho sai da toca – golpes de pernas – (grupo)

Formam-se vários trios, onde dois estarão formando a casinha e o último estará no meio dela. Ao sinal dado quem está dentro sairá e irá a outra casinha, mas antes terá que aplicar dois

chutes devagar na linha da barriga da nova casinha. Os que estavam na casinha segurando deverão aplicar na linha de cintura de seu parceiro sem soltar as mãos um chute cada.

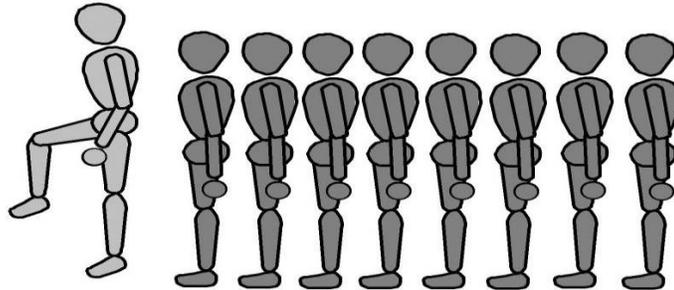


Figura 65-Chute a gol – (grupos)

Formam-se grupos com dez participantes em coluna. A primeira irá correndo numa perna só até chegar debaixo da trave do gol que terá uma bola de futebol, este jogará para o segundo da sua coluna e este deverá chutá-la em direção ao gol. Irá correndo pegá-la numa perna e jogar para o terceiro até o último da coluna.

8.12. INICIAÇÃO ESPORTIVA

- Posição de base em guarda
- Saltitar
- Trocas de base
- Tipos de steps
- Passo com giro pelas costas
- Luta combinada – pernas
- Duplas – chute específico – bandal
- Travessia com elevação de joelhos
- Duplas – luta de pernas em pé
- Duplas – engana com pernas

8.13. LUTAS ASSOCIADAS

8.13.1. HABILIDADES MOTORAS

- Deslocamento pelo chão de joelhos – (sozinho)
- Movimentos para pescoço – (sozinho)
- Movimentos acrobáticos – estrela semi/completa – (sozinho)
- Movimentos de rolamento – frente/trás – (sozinho)
- Exercícios de força – caminho de guerra/de lado/carrinho de mão /invertida (caranguejo) – (duplas)
- No chão subida rápida para cima - com resistência - (duplas)
- Giros em torno do corpo – (duplas)
- Pegadas pelo corpo – (duplas)
- Controle e direção do corpo – (duplas)
- Confronto de posição de guarda – (duplas)

8.13.2. JOGOS

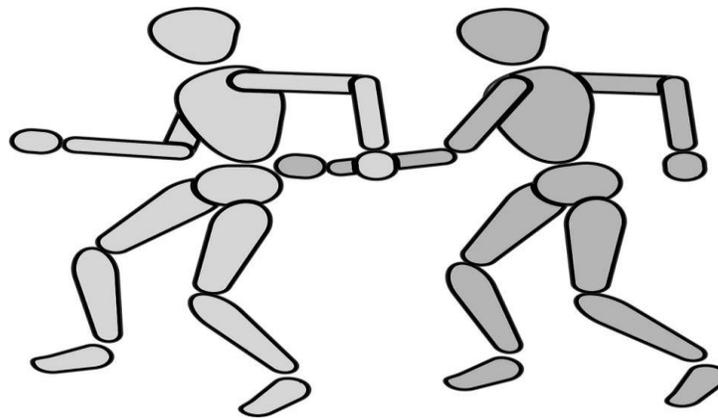


Figura 66-Pega rabo – (dupla/grupo)

Pode ser feito em duplas ou grupos, onde todos deverão ter posicionados um pedaço de pano atrás das costas. Ao sinal dado todos podem pegar o rabo do outro quem perder senta. A variação pode ser utilizando somente uma das mãos.



Figura 67-Giro do jacaré – (duplas)

Em duplas onde um estará deitado de barriga para baixo e o outro tentando segurá-lo para não virar ao sinal de início.

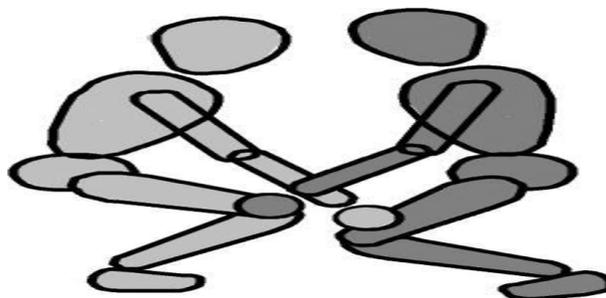


Figura 68-Toque no joelho/pé – (dupla/grupo)

Frente a frente a uma distância média, ao sinal ambos tentarão tocar em diversas partes do corpo.

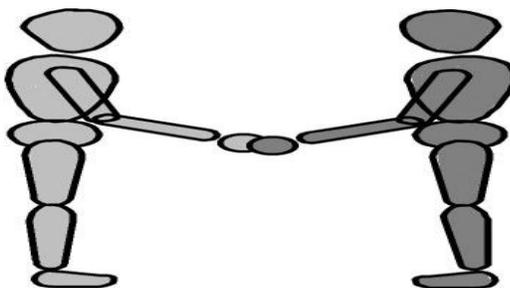


Figura 69-Luta de mãos – (duplas)

Frente a frente a uma distância média ambos de mãos dadas, ao sinal de início devem soltar tentar soltar as mãos do outro.

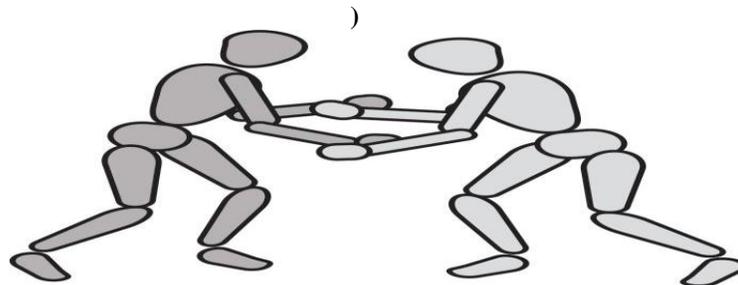


Figura 70-Luta de pegada – (duplas)

Frente a frente a uma distância média ambos de mãos separadas, ao sinal de início devem tentar segurar as mãos do outro.



Figura 71-Luta do saci – (duplas)

Frente a frente ambos devem elevar uma perna e ao sinal dado tentaram empurrar ou puxar o outro para frente, trás e lados. Vence quem fizer o outro colocar o pé no chão.

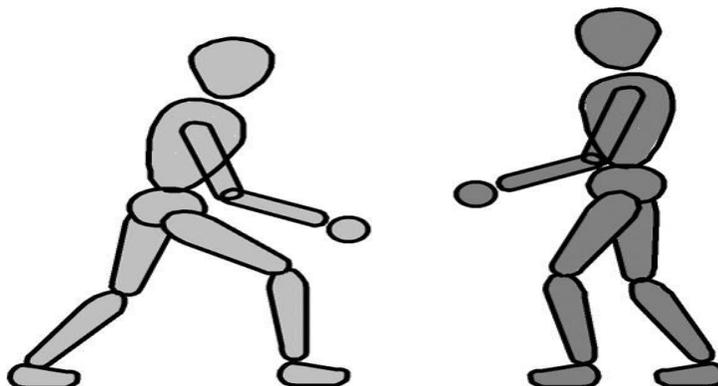


Figura 72-Luta do urso – (duplas)

Frente a frente a uma distância média, ao sinal dado ambos tentarão agarrar o outro pela cintura onde poderão elevar ou empurrar.

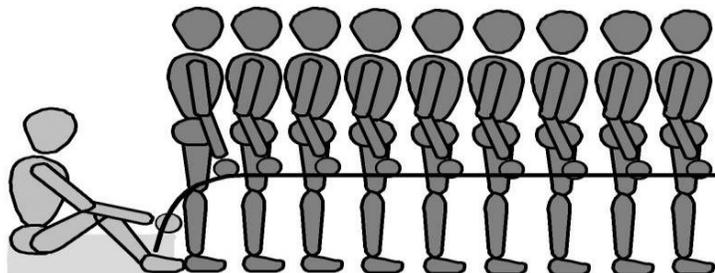


Figura 73-Salvamento no mar (grupos)

Formam-se grupos com dez participantes, onde nove estarão segurando uma corda e arrastarão o décimo, que estará sentado num papelão, por dez metros. Será marcado o tempo de cada um do grupo onde ao final será computado o menor tempo.

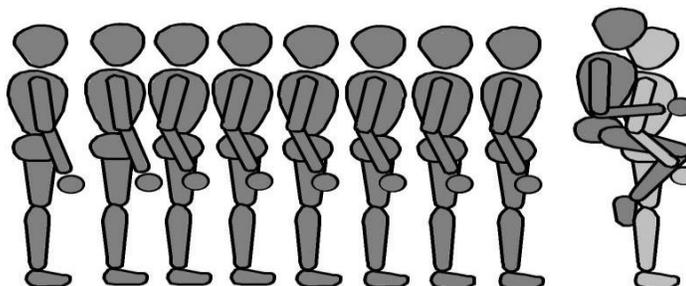


Figura 74-Leva e traz carregando o amigo – (grupo)

Formam-se grupo com dez participantes numa coluna. O primeiro terá que levar o segundo nas costas até um ponto. Quem foi levado terá que pegar o terceiro até finalizar com o décimo. Vencera o grupo que fizer primeiro ou no menor tempo.

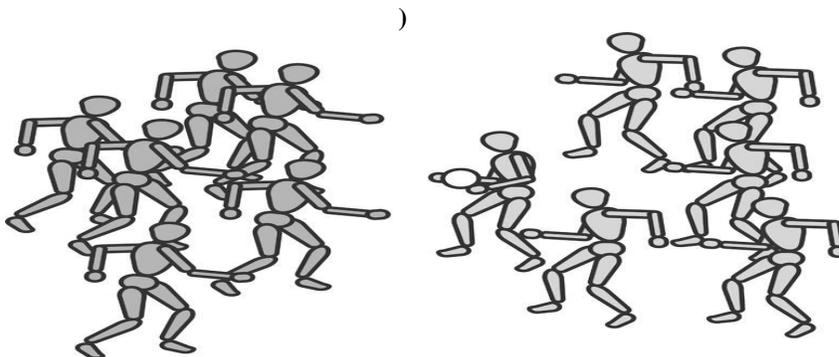


Figura 75-Futebol americano adaptado – (grupo)

Formam-se equipes com dez participantes em cada, onde deverão chegar com uma bola no outro lado do time adversário. As regras são compostas por paradas de jogadas todas as vezes que acontecer da seguinte forma: separando o oponente (segurando ele) empurrando (com as mãos) elevando (pela cintura). O término é por tempo.

8.14. INICIAÇÃO ESPORTIVA

- Pegada rápida
- Eleva e joga o colega no chão
- Pegada rápida no pé/joelho
- Passagem rápida de joelhos pelo túnel
- Saída rápida do chão e vai para trás do colega
- Ponte completa
- Invertida com queda
- Elevador humano
- Jogo dos seis apoios – manter posição
- Jogo dos deuses - bambolê

8.15. FILMES SUGERIDOS

A seguir iremos apresentar um total de vinte filmes ou desenhos (sinopses) que podem auxiliar no aprendizado e ensino das lutas no contexto escolar adaptado (Ferreira, 2012). Como veremos esta é uma possibilidade tecnológica que pode ser utilizada para prender a atenção dos alunos, proporcionar o diálogo entre os mesmos e gerar possíveis reflexões sobre os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Vale lembrar que são produções preparadas para tal e como tal devem servir de apoio. Iremos ao final de cada possibilidade de trabalhar cada conteúdo mostrar como podemos fazer o processo de desenvolvimento de utilização dos filmes e desenhos.

MENINA DE OURO (BOXE)

Filme que se passa dentro do mundo dos ringues, tendo um agenciador e treinador de boxeadores. No filme o treinador ensina antes de tudo que os lutadores aprendam a se defender

dos golpes. Assim surge em sua vida uma menina determinada que possui um dom não lapidado para lutar boxe. No começo o treinador nem liga, pois não gosta de treinar mulheres, mas apesar da negatividade em não treiná-la ela continua. Com o tempo ele a aceita e ela se torna uma grande lutadora.

Formas de desenvolver os conteúdos:

- **CONCEITUAL:** debater sobre a participação feminina nos esportes de luta.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com os movimentos fundamentais do boxe (socos, ganchos e cruzados). Usar bexigas para treinar os movimentos.
- **ATITUDINAL:** Respeitar o sexo oposto, a igualdade de condições e oportunidades.

O ÚLTIMO SAMURAI (KARATE/KENDO)

No século XVIII um capitão do exército americano condecorado e habilidoso é enviado para treinar tropas japonesas contra os samurais que ainda resistiam á tecnologia do novo mundo. Porém numa primeira batalha o mesmo é capturado e levado a viver com seu suposto inimigo. Lá ele aprende o código de honra dos samurais e passa a compreender-se melhor e a real luta que está acontecendo.

- **CONCEITUAL:** Conhecer a cultura japonesa e código de honra.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com movimentos fundamentais de Kendo. Construir espadas de jornal e praticar os movimentos.
- **ATITUDINAL:** Conhecer e entender novas culturas.

TREZENTOS DE ESPARTA (LUTAS ASSOCIADAS)

Em plena Grécia em 480 (A.C.) um gigantesco exército Persa vem para dominar os povos que lá habitavam. Para conter este avanço 300 soldados espartanos decidem defender a invasão e o conceito de liberdade numa batalha que ficou chamada de THERMOPYLAE.

- **CONCEITUAL:** Conhecer os exercícios físicos em Esparta.
- **PROCEDIMENTAL:** Comparar os exercícios físicos utilizados pelos gregos e persas em seus movimentos através das lutas.
- **ATITUDINAL:** Valorizar o trabalho de equipe e conceito de democracia.

CORAÇÃO DE CAVALEIRO (ESGRIMA)

Um jovem britânico que faz parte da plebe encontra uma possibilidade de se tornar cavaleiro para competir nos duelos medievais. Para tal terá que treinar muito para vencer todos e tudo.

- **CONCEITUAL:** Comparar os torneios medievais com os espetáculos existentes no dia de hoje.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar um teatro reproduzindo os torneios e formas de lutas.
- **ATITUDINAL:** Vivenciar a busca por objetivos.

KARATE KID, A HORA DA VERDADE. (KARATE)

Mãe e filho se muda para um novo ambiente. Assim o garoto terá que enfrentar todos os desafios da adolescência bem como praticantes de Karate da cidade. Após apanhar muito, um velho mestre ensina os princípios do Karate para defender-se de seus adversários.

- **CONCEITUAL:** Conhecer a cultura japonesa.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com os movimentos fundamentais do Karate.
- **ATITUDINAL:** Aprender a se defender sobre o bullying e a não violência.

DRAGÃO, A HISTÓRIA DE BRUCE LEE. (KUNG FU)

O filme é baseado na história de vida de um dos maiores artistas marciais do mundo mostrando toda a carreira do mesmo até sua morte.

- **CONCEITUAL:** O papel do Bruce Lee na divulgação das lutas pelo mundo.
- **PROCEDIMENTAL:** Pesquisa sobre o método específico utilizado que se chama JET KUNE DO.
- **ATITUDINAL:** Perseverança na busca de objetivos.

OPERAÇÃO DRAGÃO (KUNG E OUTRAS ARTES MARCIAIS)

Um dos filmes mais populares da década de 80, onde Bruce Lee busca vingar a morte de sua irmã dentro de uma organização criminosa que realiza um grande torneio entre lutadores de todo o mundo.

- **CONCEITUAL:** Mostrar as várias lutas existentes no filme.
- **PROCEDIMENTAL:** Como realizar uma competição com regras de uma modalidade de luta.
- **ATITUDINAL:** Conter o espírito de vingança.

GLADIADOR (MMA)

No auge do império Romano existiu um grande general que ao lado do imperador queria terminar os longos anos de batalha. Porém o filho do imperador o mata e ordena a morte do General que consegue escapar e vira escravo. O mesmo se torna, longe de Roma, um dos maiores gladiadores e consegue lutar no famoso Coliseu para tentar matar o Novo imperador.

- **CONCEITUAL:** Apresentar a cultura Roma e discutir a relação entre gladiadores e lutador do MMA.
- **PROCEDIMENTAL:** Pesquisar sobre as regras do MMA.
- **ATITUDINAL:** Diferenças entre luta e briga.

O TIGRE E O DRAGÃO (KUNG FU)

Esta história se passa na antiga China entre mulheres e seus mestres. Onde uma irá ao encontro de seu posicionamento na aristocracia e a outra em sua cruzada de honra e justiça onde ambas terão que escolher uma posição que irá mudar suas vidas.

- **CONCEITUAL:** História da China e a participação de mulheres nas lutas.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com os movimentos fundamentais do Kung Fu.
- **ATITUDINAL:** respeito ao sexo oposto e escolhas.

QUEBRANDO AS REGRAS (MMA)

Um rapaz e sua família novamente tem que se mudar para outra cidade devido às brigas escolares. Logo ao chegar à nova cidade o mesmo conhece uma turma que adora ficar lutando, o rapaz não aceita e leva uma surra. Para se defender ele procura um professor de MMA que irá ensinar muito mais que lutar.

- **CONCEITUAL:** História do MMA
- **PROCEDIMENTAL:** Através de o evento apresentar as lutas existentes no MMA.
- **ATITUDINAL:** Respeito, perseverança e cooperação.

THE BEST OF BEST (TAEWKOND)

Para tentar ganhar da melhor equipe de taekwondo do mundo (Korea) é formada uma equipe de americanos composta de atletas de escolhidos a dedo por um treinador consagrado. Esta equipe será posta à prova em um treinamento duro, além de conter seus egos e uma vingança em especial, da morte de um irmão dos competidores.

- **CONCEITUAL:** História do Taekwondo
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com movimentos fundamentais do Taekwondo.
- **ATITUDINAL:** trabalho em equipe, cooperação e perdão.

CREED NASCIDO PARA LUTAR (BOXE)

Um homem que nunca conheceu o pai, (famoso lutador), que faleceu antes de seu nascimento. Ainda assim, a luta está em seu sangue e ele decide entrar no mundo das competições profissionais de boxe. Após muito insistir, consegue convencer um grande lutador a ser seu treinador e, enquanto uma luta pela glória, a outra luta pela vida.

- **CONCEITUAL:** História do boxe.
- **PROCEDIMENTAL:** realizar uma aula prática com movimentos fundamentais do boxe.
- **ATITUDINAL:** busca de objetivos, desafios.

FOXCATHER – UMA HISTÓRIA QUE CHOCOU O MUNDO.

Quando um campeão olímpico é convidado a fazer parte de um projeto de lutas visando à expansão da modalidade e de ter estabilidade financeira, ele e seu irmão aceitam participar. Mas na verdade o comportamento lunático do milionário chega a um limite onde os personagens são impelidos a uma tragédia que ninguém poderia ter previsto.

- **CONCEITUAL:** História das lutas associadas.
- **PROCEDIMENTAL:** realizar uma aula prática com movimentos fundamentais das lutas associadas.
- **ATITUDINAL:** Duelo entre o certo e o errado.

ESPORTE SANGRENTO (CAPOEIRA)

Um militar americano que passou cerca de 2 anos no Brasil aprende uma luta. Ao retornar ao seu país ele decide, em suas horas livres, ser professor e ensinar o que aprendeu, logo consegue em suas aulas várias adolescentes. O problema é que estas adolescentes trabalham no mundo das drogas para, um grande traficante.

- **CONCEITUAL:** História da capoeira
- **PROCEDIMENTAL:** realizar uma aula prática com movimentos fundamentais da capoeira assim como apresentar os instrumentos musicais que fazem parte.
- **ATITUDINAL:** Aprender a fazer escolhas.

A GRANDE VITÓRIA – (JUDO)

Um garoto que teve uma infância humilde e conturbada, abandonado pelo pai, foi criado pela mãe e pelo avô, que morreu quando tinha 11 anos. Revoltado, passou a se envolver em diversas confusões em sua cidade natal, Ubatuba, e depois em Bastos, onde passou a morar. Foi através do aprendizado das artes marciais, em especial o judô, que ele conseguiu se estabelecer emocionalmente e construir uma carreira que fez com que se tornasse um dos principais técnicos do esporte no Brasil.

- **CONCEITUAL:** história do judô
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com movimentos fundamentais do judô.

- ATITUDINAL: Perdão, valores, esforço e superação.

MULAN – (KUNG FU)

Uma adolescente, da remota China Imperial, torna-se destemida contra a invasão de seu país por guerreiros Hunos, onde cada família deve enviar seu filho homem para lutar contra. Assim como ela é mulher se disfarça e vai à guerra no lugar do irmão.

- CONCEITUAL: História da kung fu e das participações das mulheres nas lutas.
- PROCEDIMENTAL: realizar uma aula prática com movimentos fundamentais do kung fu e suas armas.
- ATITUDINAL: valorização da mulher no contexto social.

KUNG FU PANDA (KUNG FU)

Um panda preguiçoso e irreverente é o único capaz de salvar sua vila de um grande inimigo. Para tal ele terá que se tornar um hábil lutador e vai à procura do grande mestre para ser aceito.

- CONCEITUAL: Debater a cultura chinesa através dos animais que fazem a representação das técnicas.
- PROCEDIMENTAL: Realizar uma aula prática dos estilos dos animais.
- ATITUDINAL: Esforço e respeito aos menos habilidosos.

CAVALEIRO DO ZODÍACO (LUTAS COM PODERES)

É uma série japonesa em Mangá que mostra guerreiros místicos que lutam vestindo armaduras sagradas que tem como missão defender a reencarnação da Deusa Athena na batalha contra o Olimpo e outras mitologias que pretendem dominar a terra.

- CONCEITUAL: Conhecer os signos do zodíaco
- PROCEDIMENTAL: Desenvolver formas corporais de lutar imaginando poderosos.
- ATITUDINAL: Valores, ideias e escolhas.

SAVAMUR (KARATE/MUAY TAE)

Um jovem lutador de Karate sempre aceita desafios para ver qual é a arte marcial melhor, ao defrontar-se contra um campeão de muay tae ele perde. Assim ele decide aprender esta nova arte marcial, mas para tal deverá passar pelo árduo treinamento até buscar o confronto com o melhor de todos os tempos.

- **CONCEITUAL:** História do Muay Tae.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com os movimentos fundamentais do Muay Tae.
- **ATITUDINAL:** Valores, esforço e desafio.

O JUDOCA (JUDO)

O desenho retrata a história do judoca filho de um mestre do judô que acaba sendo assassinado por um criminoso chamado Caolho. Ele decide vingar a morte de seu pai percorre as cidades em sua moto à procura do terrível Caolho. Em suas viagens, o Judoca vai aperfeiçoando sua técnica marcial e fazendo justiça combatendo diversos bandidos e criminosos.

- **CONCEITUAL:** História do judô.
- **PROCEDIMENTAL:** Realizar uma aula prática com os movimentos fundamentais de judô.
- **ATITUDINAL:** Valores e luta pela justiça.

8.16 – TABELA DIDÁTICA DE ENSINO DAS LUTAS

Ao propor esta tabela procurei ter como referencial a classificação a seguir das propostas curriculares que utilizam o conceito de Luta a partir dos PCNs: (ACRE, 2010); DISTRITO FEDERAL; ESPÍRITO SANTO; GOIÁS (2007); MARANHÃO; MATO GROSSO; MATO GROSSO DO SUL (2010); PERNAMBUCO; RONDÔNIA; RIO GRANDE DO SUL (2009); RIO DE JANEIRO (2010), PARANÁ (2009), MINAS GERAIS e SÃO PAULO (2009).

Esta tabela é composta através de uma adaptação de Medeiros (2013), para que os profissionais de educação física escolar possam estar sendo utilizados como diretriz para o ensino e aprendizagem das lutas no ensino fundamental e médio quanto as seguintes questões:

competências para ensinar, metas a serem alcançados, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

Tabela 16-Didática de ensino das lutas

CICLOS	COMPETENCIAS	METAS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÕES
7	Classificar as diferentes formas de lutas, vivenciando seus movimentos, de forma a reconhecer a importância da cultura corporal e na vida cotidiana.	A partir das experiências vivenciadas nas aulas, fazer uma análise comparativa com os outros temas da Cultura Corporal; Conhecimento das regras oficiais de diversas modalidades de lutas.	Compreender o histórico e a evolução das lutas.	Histórico e evolução das lutas.	Exposição de Vídeos Atividades Recreativas	Produção e interesse pessoal; Participação;
8	Compreender de forma sistematizada as diferentes manifestações de lutas, reconhecendo suas origens e contribuições socioculturais no processo de formação da sociedade, atribuindo-lhes sentido/significado.	Contextualização histórica das lutas através de textos, filmes e documentários; Contextualização sobre valores, violência e esporte.	Compreender os aspectos de organização da identificação e da categoria dos movimentos de combate corpo a corpo, compreendendo o sentido/significado e cada uma de suas formas.	Temas sociais: Violência, preconceito e valores, a luta na sociedade e esporte.	Discussão dos conceitos Aulas teóricas e práticas	Exercícios; Debates; Testes
9	Criar movimentos, fazendo uso dos fundamentos das habilidades motoras e jogos.	Ampliação do conhecimento Luta tratando historicamente o desenvolvimento das práticas mediante vivências e no processo de pesquisa sobre o conteúdo; Ampliação do conhecimento sobre as diferentes lutas e	Diferenciar as possibilidades da luta, analisando objetivos e principais fundamentos (ataque, controle e defesa).	Exercitação do corpo nas lutas: Fundamentos gestuais e de organização: gol-pes e defesas, ritmo e, exposição /feira e vestimenta.	Atividades Recreativas: Jogos de Lutas (lúdicas)	Testes; Observação.

		seus fundamentos básicos (ataque, luta e controle), organizando festivais adaptados, workshops e seminários para a comunidade escolar; Experimentar em aula habilidades de ensino junto aos Expert.				
1 EM	Reconhecer, por meio de vivências corporais, de pesquisas e de debates, a relação da construção histórica das lutas com a cultura corporal.	Produção de conceito e caracterização da luta buscando equilíbrio entre a convivência pacífica, estudo sobre obesidade e hábitos de vida saudável, visualizando dentre eles a exercitação do corpo nas lutas e outras práticas corporais, para o bem estar humano.	Conceituar e caracterizar a luta resgatando seus aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e religiosos.	Resgate histórico, social, afetivo, religioso, político e econômico das lutas.	Discussão dos conceitos Aulas teóricas e práticas	Ficha de participação. Dinâmicas de Grupo Prova com questões subjetivas e de múltipla escolha
2 EM	Compreender e elaborar coletivamente estratégias táticas utilizando os fundamentos da luta, de maneira a possibilitar uma leitura da realidade.	Reflexão sobre conceitos valores, hábitos e atitudes que constituem a Luta nas aulas de Educação Física escolar e em outros espaços e tipos da prática corporal, particularizando o estudo da Luta.	Compreender a luta como elemento de exercitação relacionada à saúde, ao esporte e convivência.	Relação das lutas através do meio que convive.	Aulas teóricas e práticas Exposição de Vídeos Problematização dos conteúdos. Apresentação de Slides	Ficha de participação. Dinâmicas de Grupo prova com questões subjetivas e de múltipla escolha
3 EM	Explorar as possibilidades de superação em	Aprofundamento, através de pesquisa, do	Compreender e desenvolver as lutas de forma	Apresentação de caminhos e possibilidades	Atividades direcionadas para iniciação espor-	Testes específicos de habilidades especial-

	situação de combate, utilizando-se da iniciação esportiva.	conhecimento Luta visando a sua compreensão e explicação contextualizada em diferentes espaços sociais e do esporte.	contextualizada	de aprimoramento das lutas	tiva	zadas
--	--	--	-----------------	----------------------------	------	-------

Fonte; adaptada (Medeiros, 2013)

9. METODOLOGIA

9.1. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO E UNIDADES DE ANÁLISE (POPULAÇÃO)

Em virtude de este estudo tratar de uma proposta metodológica nas Lutas no contexto escolar, as questões colocadas incidiram sobre os métodos e formas de trabalho, bem como sobre questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem das lutas dentro das aulas de educação física escolar. Sobressaíram as questões mais relacionadas com as dificuldades de ensino, métodos e formas de aprendizagem.

9.2. PARTICIPANTES

O número de professores de educação física inquiridos para este estudo foi de 112 (cento e doze). Todos os participantes estão em atividade e são concursados na rede de ensino estadual do estado de São Paulo, no mínimo, cinco anos de experiência como professores no ensino fundamental e médio trabalhado com faixas etárias de 07 a 17 anos. De referir que os dados relativos aos participantes encontram-se mais adiante.

9.3. AMOSTRA DE CONVENIÊNCIA

Os pressupostos que presidiram à escolha dos professores na concepção e no processamento dos dados foram os seguintes:

- Possuírem formação em educação física (licenciatura);
- Serem professores concursados no estado de São Paulo;
- Estarem em atividade com aulas de educação física no ensino fundamental ou

médio;

- Terem no mínimo idade de 21 anos de ambos os sexos;
- Serem da diretoria de ensino da baixada santista (santos, Cubatão, Guarujá e Bertioga). Apresentar-se-ão a seguir alguns dados referentes ao questionário aplicado aos professores. Desta forma, o próximo quadro apresenta dados pessoais dos professores no sentido de caracterizar melhor a sua ligação à prática profissional.

Tabela 17-Dados relativos aos professores inquiridos

Variáveis (anos)	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Idade	39,6	8,72±	60,0	21,0
Tempo de docência	22,3	6,88±	30,0	5,0
Tempo de formação da IES	16,1	5,02±	18,0	1,0

Ainda no sentido de caracterizar os professores, apresentar-se-ão, no quadro a seguir, dados relativos à qual tipo de IES (valores absolutos e relativos).

Tabela 18-IES

Tipos de IES			
Frequência	Publica	Particular	Mista
Absoluta(nº)	10	100	2
Relativa(%)	9,8%	89,4%	0,8%

Também a cidade onde os professores exercem a sua atividade (como professores de educação física) será apresentada no quadro abaixo. Houve preocupação de inquirir professores de todo o estado de São Paulo (neste caso na diretoria de ensino da baixada santista que compreendia um total de 120 professores ativos), no sentido de recolher informações que pudessem espelhar as Lutas que são lecionadas na grade curricular.

Tabela 19-Cidade de atuação dos professores

Cidades	Nº professores
Santos	60
Cubatão	23
Guarujá	21
Bertioga	8

9.4. PROCEDIMENTOS

9.4.1. INSTRUMENTOS

A aplicação deste estudo foi de uma abordagem qualitativo-quantitativo, de pesquisa descritiva e exploratória, por meio de dois questionários do tipo fechado, com 24 perguntas, uma entrevista semiestruturada composta por 14 perguntas (gravada) e uma análise feita pelo autor através de um diário de campo com 10 itens analisados. A aplicação ocorreu em momentos distintos: o primeiro dividido em antes da capacitação (14 perguntas) e o outro após a intervenção (10 perguntas). O instrumento foi validado por 03 expert Doutores em Ciências do Desporto e também num pré-teste com 10 professores de Educação Física escolar. A entrevista (14 perguntas) foi feita com cada professor e gravada e por último uma análise observacional feita pelo auto no diário de campo (10 itens). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CEP/UNESP) com o número 55468716.8.000.5406 (anexo I).

Tal como sugere Guerra (2006), estando em presença de uma metodologia indutiva, houve a preocupação de minorar a intervenção do entrevistador, no sentido de não influenciar as respostas dos entrevistados, garantindo desta forma uma verbalização franca por parte do entrevistado e conseqüentemente uma maior riqueza do material recolhido. O número de entrevistas teve em atenção o conceito de “saturação”, no sentido de evitar a desnecessária realização de mais entrevistas que não garantissem nova informação (Guerra, 2006; Weed, 2009).

De acordo com Guerra (2006) as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e tratamento das respostas através de análise de conteúdo. Durante a leitura da entrevista foram sublinhados, com cores diferentes, os diversos temas contidos na mesma, assim como anotados aspectos achados de particular interesse. Este tipo de análise pretende não só descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de estudo das comunicações (Bardin, 2004). Entre os vários domínios da aplicação da análise de conteúdo podemos encontrar os questionários e as entrevistas, utilizando respectivamente os códigos linguísticos escritos e orais. “A identificação das variáveis, cuja dinâmica é potencialmente explicativa de um fenómeno que queremos explicar, chamamos análise categorial (Guerra, 2006, p. 80)”. Esta análise “pretende tomar em consideração a totalidade de um “texto” passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de *itens* de

sentido” (Bardin, 2004, p. 32). Este é o método das categorias, que permite classificar elementos de significação, que constituem a mensagem. São etapas da análise de conteúdo, as seguintes:

- Descrição– enumeração das características do texto;
- Inferência- saberes deduzidos dos conteúdos;
- Interpretação– significado das características.

A entrevista é sem dúvida a fonte de informação mais comum nos estudos qualitativos (Gratton e Jones, 2004; Smith e Caddick, 2012). Para Seidman (1998), a razão de escolher a entrevista prende-se com o fato de os elementos que constituem as nossas vidas colaborarem para que estejamos interessados na entrevista como método. É uma forte forma de obter conhecimento em aspectos educacionais através da compreensão da experiência dos indivíduos, cujas vidas são dedicadas à educação. Como método de inquérito, a entrevista mostra-se mais consistente quando se trata da capacidade das pessoas se exprimirem através da linguagem, reforçando a importância do indivíduo. Por fim, é um método extremamente útil para os investigadores que se interessam pelas histórias dos outros.

De acordo com Hill e Hill (2005) foi efetuado um estudo preliminar de pequena escala, no sentido de fornecer informação relevante para a investigação principal. Este estudo teve como objetivo testar a relevância, clareza e compreensão das perguntas aplicadas aos respondentes de um universo novo e pretendeu auxiliar a elaboração de um novo questionário. No nosso caso, tratou-se da aplicação de uma entrevista. Foram então seguidos os passos propostos pelos autores:

- 1)Mostrar o guião da entrevista a uma pessoa que conheça bem as pessoas que fazem parte do novo universo, pedindo a sua opinião sobre as perguntas do referido guião;
- 2) Escolher uma amostra pequena, mas representativa do universo total;

Questionar os respondentes sobre eventuais dificuldades na resposta às questões colocadas e analisar as respostas dadas na entrevista, no sentido de verificar eventuais anomalias (perguntas com poucas respostas, grandes variações nas respostas a cada uma das perguntas).

Ainda de acordo com Hill e Hill (2005), importa informar os inquiridos sobre alguns aspectos considerados de interesse. Os autores referem que na primeira parte da entrevista devem ser transmitidos a natureza e os objetivos da investigação e ser solicitada a colaboração aos inquiridos. Deverá ser ainda transmitido o nome da instituição onde a investigação é realizada, bem como a duração da entrevista, salientando-se o carácter confidencial e anónimo da mesma.

9.5. RECOLHIMENTO DE DADOS

Para a realização dos questionários foram convocados pela diretoria de ensino os 120 professores para realização desta pesquisa bem como a capacitação. O local definido foi em função da data e disponibilidade, foi estabelecida pela entidade de ensino numa das escolas da baixada santista. As entrevistas foram gravadas com um gravador de voz (*OlympusVN-712PC*), em locais sem ruído, sem a presença de outras pessoas e num ambiente calmo, com um total de 51 professores.

Todas as entrevistas foram realizadas pelo próprio investigador. Os entrevistados foram esclarecidos acerca do propósito do estudo, tendo havido preocupação de não influenciar as respostas. Durante a entrevista houve a preocupação de limitar ao mínimo a intervenção do entrevistador, tendo este adotado uma postura de ouvinte, concedendo ao entrevistado espaço e tempo ilimitado para construir a resposta mais adequada. O tempo médio das entrevistas foi de 16:02 minutos.

9.6. TRATAMENTO DOS DADOS

Após gravação, as entrevistas foram redigidas e transcritas na sua totalidade e dadas a conhecer aos entrevistados para validação das mesmas, após se fez uma análise de conteúdo e registro descritivo. Os dados foram registrados utilizando o programa *Excel* e tratados estatisticamente pelo programa *SPSS 18.0*, sendo utilizada estatística descritiva dos resultados.

9.7. DISCUSSÃO DOS DADOS

9.7.1. INTRODUÇÃO

Este estudo consistiu em apresentar uma proposta metodológica para o ensino e

aprendizagem das lutas na educação física escolar, tendo como análise os currículos existentes principalmente no estado de São Paulo/Brasil para saber qual a forma que os professores desenvolvem as lutas no contexto de suas aulas.

Desta forma, foi levada a cabo uma estratégia de investigação sustentada na realização de entrevistas semiestruturadas aos professores da rede pública da região de ensino de Santos/SP.

Nesta fase do estudo procedemos à descrição e interpretação dos dados recolhidos nas entrevistas realizadas aos professores, procurando também, recorrer à informação fornecida pela literatura consultada, na tentativa de promover um adequado e fundamentado confronto destes dados com a bibliografia.

Numa primeira fase da apresentação e discussão dos resultados será apresentada uma análise de todas as questões colocadas nas entrevistas. Seguidamente, e com o intuito de facilitar o entendimento geral desta parte, apresentar-se-á uma síntese dos dados resultantes da análise categorial de todas as questões.

Em sintonia com o que foram anteriormente referidas, todas as categorias e subcategorias foram definidas *à posteriori*, após uma análise cuidada do conteúdo, das respostas, às várias questões da entrevista.

Gostaria desta forma, antes de começar a discussão dos dados, apresentar através das buscas realizadas desta pesquisa que, sobre o tema Lutas na Educação Física, foram encontrados 62.800 resultados, sendo que 32.200 eram relacionados à pedagogia na EFE, os outros 30.600 referiam-se à parte histórica, desempenho esportivo, lesões nas lutas. (Cintra at. el., 2016). Sendo que, dos 32.200 referentes à pedagogia na EFE analisando os títulos expostos, obtivemos apenas vinte que abordam o tema específico das lutas na EFE, em que os demais textos encontrados retratavam a Educação Física em um plano maior, não citando especificadamente o tema das lutas. Conforme quadro X abaixo:

Tabela 20-Distribuição de produção

TEMA	QUANTIDADE	TIPO
Lutas e Pedagogia	7	<i>lato sensu e stricto sensu</i>
Lutas como conteúdo curricular na EFE	5	Artigos
Modalidades específicas e práticas pedagógicas	8	Artigos

Fonte: adaptada de (CINTRA at. el.2016).

Sendo assim, antes de começar, gostaria de esclarecer um pouco mais sobre esta pesquisa e seus resultados. Buscamos desde o início direcionar o ensino das lutas em duas vertentes:

Uma delas segundo Delors (1998), onde a prática pedagógica deve se preocupar em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. A seguir, é apresentada uma síntese dos quatro pilares para a educação no século XXI. 12.7.2.

9.7.2. APRENDER A CONHECER

É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

9.7.3. APRENDER A FAZER

Não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução porque passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber se comunicar e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

9.7.4. APRENDER A CONVIVER

No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado, quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

9.7.5. APRENDER A SER

É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

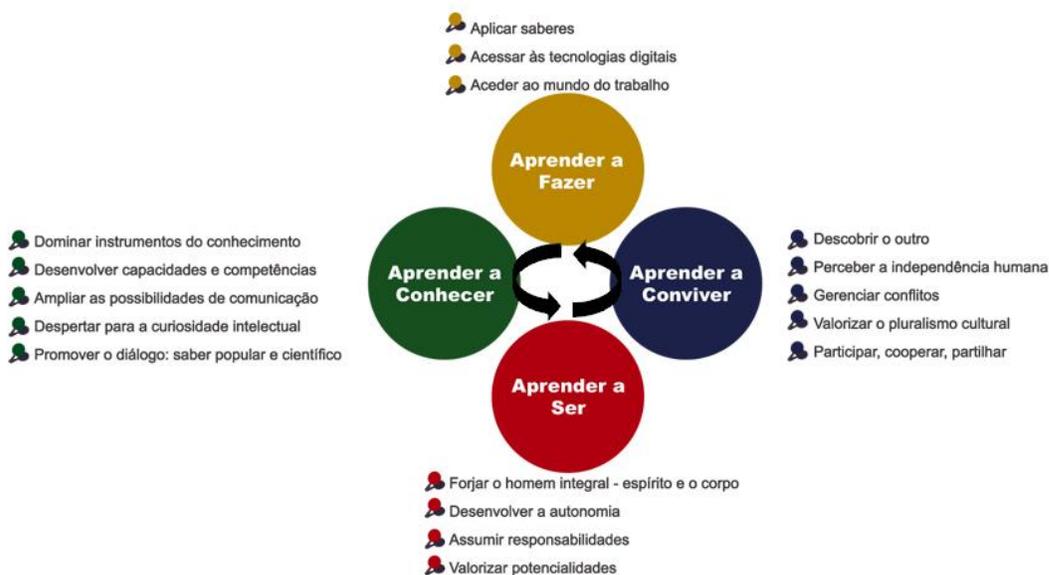


Figura 76-Pilares do aprender

FONTE: Google Imagens. Ano 2015. Pilares da educação.pilares+da+educação&sa=X&espv=2&biw=1517&bih=714&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=0CBwQsARqFQoTCIuj37Cc5sgCFckmHgod7PwNiQ&dpr=0.9

A outra vertente que eu chamo de dimensão de conteúdo, que são os conceituais, atitudinais e procedimentais. Assim Coll (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Dimensão conceitual; “o que se deve saber fazer?” (Dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (Dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. Na verdade, quando se opta por uma definição de conteúdo tão ampla, não restrita aos conceitos, permite-se que este currículo oculto possa tanto se tornar manifesto, quanto ser avaliado em relação a sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino (Zabala, 1998).

9.7.6. DIMENSÃO CONCEITUAL

Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.

Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc.

Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente etc.

9.7.7. DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.

Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras.

Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

9.7.8. DIMENSÃO ATITUDINAL

Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.

Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.

Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.

Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

10. DADOS DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário foi aplicado no início da capacitação dado aos professores de educação física.

Nesse estudo fizeram parte 112 professores de educação física da rede pública onde 52(média de idade é de 39,6) foram do sexo masculino e 60 do feminino (média de idade é de 34,5) totalizando com média geral de 36,9 de idade.

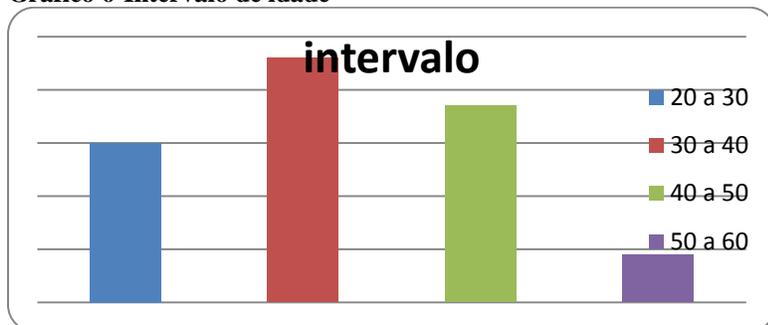
Na tabela abaixo identificamos o maior intervalo de idade entre os participantes são na faixa de 30 a 40 anos. Em pesquisa feita pela Fundação Lemann e o Instituto Ibope Inteligência, juntamente a professores de escolas públicas brasileiras espalhadas por todo o território nacional diz que a média de idade dos professores brasileiros é de 40,8 anos. No tocante a faixa etária dos docentes, onde há uma preocupação quanto ao fato de que 80% dos professores pesquisados têm 33 anos ou mais, enquanto apenas 20% disseram ter 32 anos ou menos. A renovação é lenta, temos um professorado maduro, o que por um lado é bom, pois denota maior experiência e conhecimento dos procedimentos e conteúdos relacionados ao trabalho em educação. Por outro lado, a renovação é pequena, motivada por fatores como baixos salários, condições inadequadas de trabalho, baixo reconhecimento social.

Outra característica dos professores brasileiros coletada pelo Censo Escolar 2007 é a idade. A distribuição dos professores revela como em nossa pesquisa que 68% dos docentes têm mais de 33 anos de idade e que 55% estão na faixa de 30 a 45 anos. A média de idade dos professores da educação básica é de 38 anos e tem uma pequena variação, de apenas 5 anos, quando se toma o conjunto de docentes de cada etapa.

Para finalizarmos estes dados apresentamos o questionário Prova Brasil 2011 que consta que 71% dos professores no Brasil estão na faixa etária de 30 a 45 anos.

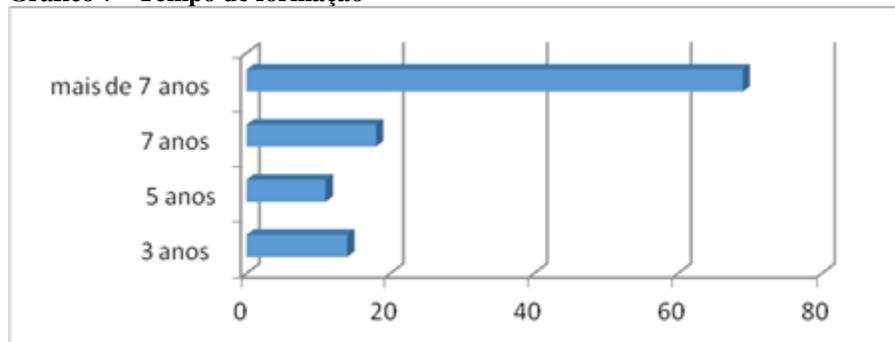
Em comparação com a América Latina, Beech (2007) onde a média de idade fica nos seus 34 anos em relação ao Brasil fica bem próxima trazendo um questionamento que nesta profissão são necessárias novas perspectivas para atrair o novo professor.

Gráfico 6-Intervalo de idade



Abaixo seguem os dados de catorze respostas da entrevista realizada. Na primeira questão a pergunta se refere ao tempo de formação na graduação. Vemos que a maioria dos professores tem mais de 07 anos como graduado, trazendo assim uma experiência na profissão muito grande na área de educação física escolar. Segundo dados da Prova Brasil 2011, 34% dos professores no Brasil têm sua formação há mais de 07 anos confirmando nossa pesquisa. As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial (Gatti, 2008). Neste caminho a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este, os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (Tardif e Lessard, 2005).

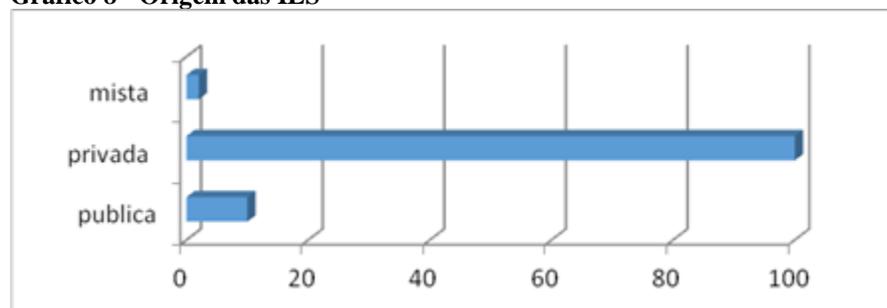
Gráfico 7 - Tempo de formação



Como mostrado no gráfico 8, a grande maioria dos professores é oriunda de IES particulares, mostrando que o ensino universitário tem sua formação sendo feita quase que exclusivamente por IES particulares. Hoje, o Brasil possui 1.859 instituições de ensino superior,

sendo que 163 estão organizadas como universidades. No total, são 16.453 cursos de graduação presenciais. Do total das instituições de ensino superior, 11,1% são públicas e 88,9% privadas. A organização acadêmica caracteriza as instituições de ensino superior quanto à sua competência e responsabilidade. Instituições de Ensino Superior oferecem cursos superiores em pelo menos uma de suas diversas modalidades, bem como cursos em nível de pós-graduação. Podem ser divididas em duas áreas distintas: instituições universitárias e não universitárias (MEC, 2005). Podemos dizer que a escolha pela IES privada envolve vários fatores: número do aumento delas de 197% em relação a 18% das públicas, uma maior disponibilidade de financiamento (FIES/Pro UNI), o aumento das IES privadas nas maiorias dos estados brasileiros, a maioria dos jovens brasileiros começa a trabalhar cedo, assim os mesmos estudam no período noturno, onde no caso as públicas são de período integral e por último a maior facilidade de disputa de ingresso no ensino superior (Contador, 2008).

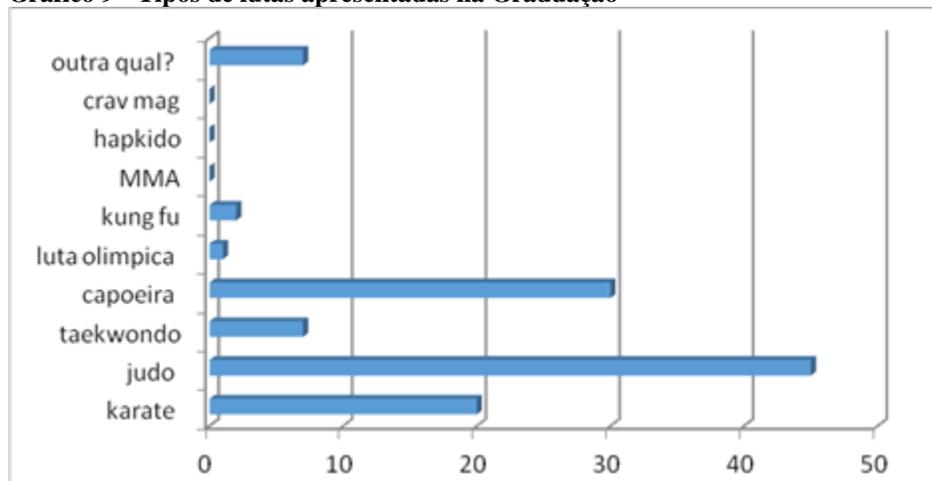
Gráfico 8 - Origem das IES



No gráfico 9 tentamos identificar quais seriam as lutas que foram apresentadas aos participantes na sua graduação e vemos que 03 delas foram mais vistas: o judô em primeiro, a capoeira em segundo e em terceiro o karatê. Como não existe um currículo específico do que se deve ensinar como luta a divulgação na mídia do Judô e do Karate fazem esta possibilidade e a regionalidade pela capoeira a incluía neste processo.

No caso da capoeira vale citar que existem alguns argumentos que integram este contexto, são eles; a ludicidade presente no ensino, o jogo-luta-dança que faz parte da tríade, o referencial afro-brasileiro e a reatualização histórica no Brasil. No judô as conquistas efetuadas nas principais competições no mundo acabam trazendo uma divulgação maior nos meios da mídia dando uma visão maior de possibilidades esportivas.

Gráfico 9 - Tipos de lutas apresentadas na Graduação

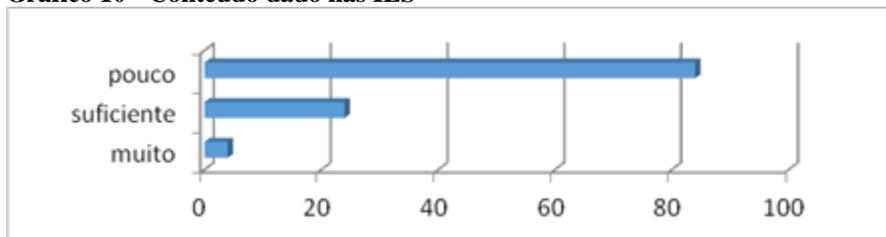


Pelos gráfico 10 que tinham como perguntas sobre sua formação das quais tinham como dúvidas: a relação entre teoria e prática no conteúdo da luta, utilização dos Pcn's no quesito luta e se houve subsídios suficientes para os diversos conteúdos dos blocos de conteúdos nas lutas. A grande maioria das respostas foi de pouca utilização. Assim estas três perguntas nos mostram que mesmo nos últimos 05 anos da entrada das lutas na grade curricular das IES ainda existem uma lacuna muito grande entre a teoria e prática bem como organização das possibilidades das lutas.

Os PCN's propõem uma reorganização para a educação física, no que se refere ao currículo, trazendo o movimento como um aspecto central. Como componente curricular da Educação Básica, a educação física começa a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos.

Nesse contexto, os PCN's (1998, p. 26) explica que se instala um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola. Ao delegar autonomia para a construção de uma proposta pedagógica integrada, a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais. Acredito que os professores devem promover diferentes práticas corporais para os alunos, mostrando-lhes as diferentes culturas e dando-lhes oportunidades de vivenciar essa variedade de conteúdos. Dessa forma, a Educação Física seria mais valorizada, não apenas pelos alunos, mas também, pelos pais e professores das demais disciplinas.

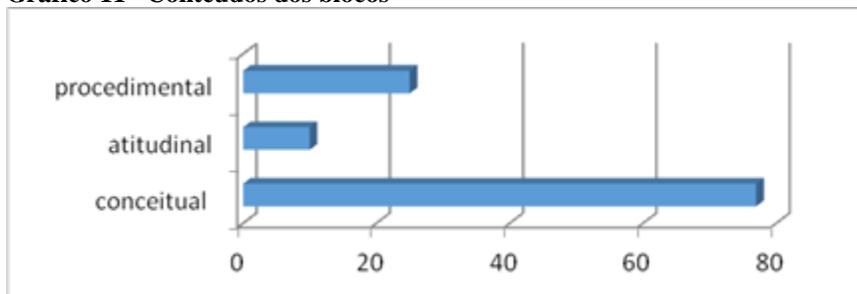
Gráfico 10 - Conteúdo dado nas IES



Já pelo gráfico 11 vemos que a maioria dos professores teve em suas aulas sobre lutas, na parte conceitual, que traz como informações as definições, história, regras, curiosidades e modelos de competições.

Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais não se realizam, nem se efetivam separadamente, mas por inter-relações (Freire e Oliveira, 2004).

Gráfico 11- Conteúdos dos blocos

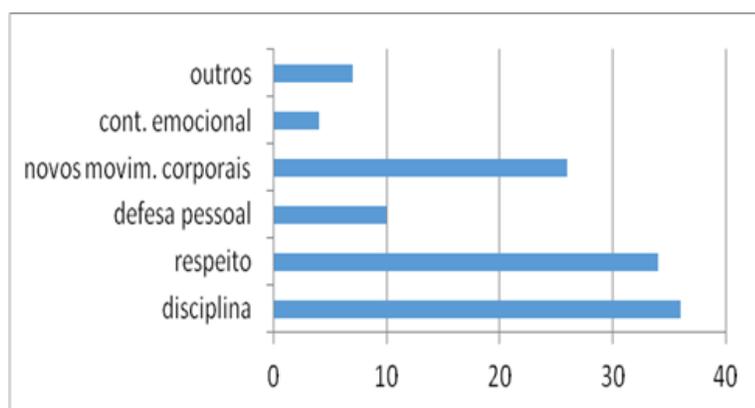


No entanto, vemos no gráfico 12 onde a pergunta tinha relação a o que o professor gostaria que seus alunos aprendessem nas aulas, vemos dois quesitos em destaque: disciplina e respeito. Sabemos que hoje estes dois fazem parte da grande maioria dos problemas em sala de aula e de convivência entre os mesmos, por isso a grande maioria anseia por esta forma de aquisição para trabalhar melhor.

Segundo Antunes (2011, p. 19), “A indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”. No cotidiano escolar

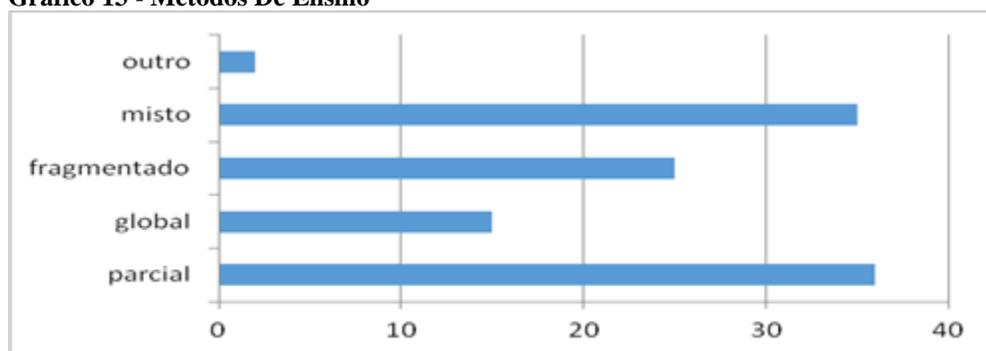
observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social (Pereira, 2007). É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho (Oliveira, 2004). Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir esse fator como sendo a única causa do problema. Dessa forma os professores vivenciam constantemente situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola. Oliveira, (2004 b) lembra que entre os 13 e os 18 anos, aproximadamente, os jovens sofrem modificações que os transformam, passando a agir de maneira diferente tanto individualmente quanto nos grupos dos quais começam a participar. Ainda, Estrela (2002) afirma que a manifestação de indisciplina trazida pelos adolescentes é uma forma de ganhar status entre os grupos existentes na escola, fazendo com que se torne conhecido no ambiente escolar. Concordo que o problema não é estabelecer a ordem e sim de que forma isso é estabelecido, e do modo que está sendo feito percebe-se que o educador acaba se excedendo, gerando nos educandos os mais variados sentimentos, uns se sentem amedrontados, outros angustiados e dificilmente há algum aluno com um sentimento de admiração (Aquino, 1996). Nesse sentido explica que existem duas formas de se respeitar alguém, uma dessas formas é através do medo, de se sentir inferior, acuado e a outra por conta da admiração, do bem estar, do gostar da outra pessoa. Assim o professor entende que uma das características da Educação Física é justamente proporcionar aos alunos através de movimentos, gestos e expressões uma vivência que fará com que os mesmos obtenham mais conhecimento sobre a cultura corporal, tirando o aluno da rotina de ficar apenas ouvindo o professor e o levando à prática da atividade.

Gráfico 12 - Relação do que o professor quer que o aluno aprenda



No gráfico 13 perguntamos qual é método de aula que é aplicado nas aulas, aonde vimos um empate nas formas de misto e parcial, pois devem ser oriundas da metodologia de ensino através de esportes onde são direcionadas com a melhor forma encontrada na aplicação da realidade em suas aulas em cada escolha feita no ambiente de trabalho. Vale lembrar o sentido etimológico da palavra método diz respeito a caminho para, ou seja, o caminho necessário para se alcançar um determinado fim. Pressupõe uma direção deliberada com o propósito de se alcançar uma finalidade se pressupõe uma ação deliberada, então o método deve ser assumido conscientemente, deve ser sistematizado, planejado e pedagogicamente conduzido. O método parcial consiste no ensino por partes do jogo por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais (Costa, 2003). Já Balzano (2007) expõe que o método global ensina alguma habilidade motora desde o início, utilizando o jogo como forma de aprendizagem e permitindo a vivência; mas sempre deve ser levado em conta o espaço físico para prática e o material a ser utilizado. No método fragmentado há uma dificuldade no uso das ações, pois estas devem ser divididas em partes menores sem alteração do todo. No caso das lutas como dividir o todo sem ter a noção das partes.

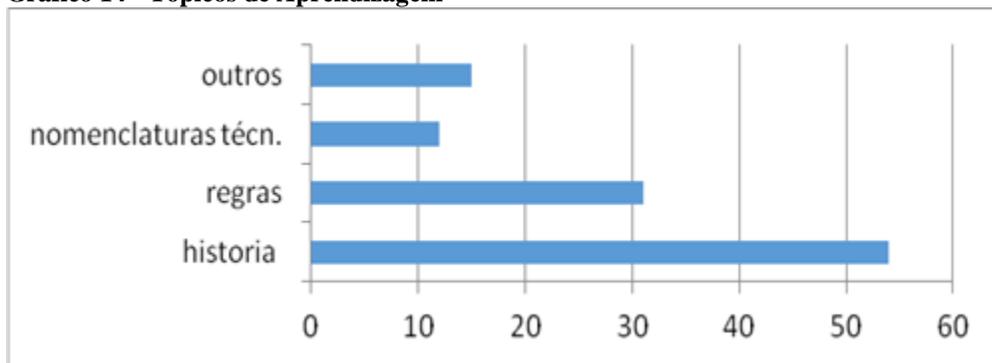
Gráfico 13 - Métodos De Ensino



Vemos no gráfico 14 que pergunta como os professores trabalham a parte teórica já que a mesma resume o que foi dado na sua formação na IES, onde a parte conceitual pode abranger a história e as regras, são as mais trabalhadas por estar mais fácil ao conhecimento através da internet ou de sites específicos. As teorias cognitivistas parecem se adequar melhor às necessidades dos educandos e dos educadores, uma vez que trabalham diretamente com os pontos de ancoragem dos alunos, visando à organização e estruturação da matéria de forma eficiente e significativa para o aprendiz.

Assim os pontos de ancoragem são formados com a incorporação, através de uma estrutura cognitiva, de informações ou ideias relevantes para a aquisição de novos conhecimentos e, com a organização destes, busca generalizar de forma progressiva a formação de conceitos (Bock, Furtado e Teixeira, 2002). A aprendizagem significativa processa-se quando um novo conteúdo é correlacionado a estes pontos de ancoragem, havendo, portanto, a necessidade de o professor estruturar o conteúdo a ser passado de modo progressivo, de situações mais simples para situações mais complexas.

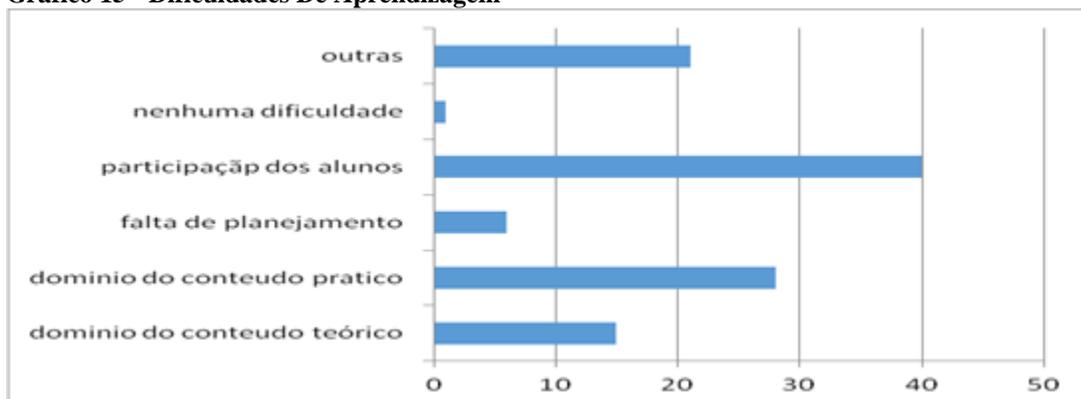
Gráfico 14 - Tópicos de Aprendizagem



Nos gráfico 15 a pergunta vai em direção a como a escola contribui na parte de estrutura e qual a dificuldade nas aulas para serem ministradas. Na primeira vemos que a metade das escolas dão estrutura e que a maior dificuldade vista pelos professores é a participação nas aulas, pelos alunos. Podemos entender os tópicos citados mais ainda podemos comentar mais alguns que podem estar inseridos na categoria outros. Podemos verificar que uma das grandes dificuldades relacionadas à prática da Educação Física na escola é a autoexclusão de alunas do Ensino Médio. Andrade e Devides (2006) realizaram um estudo com alunas do Ensino Médio que frequentavam as aulas de Educação Física, os autores ressaltaram que muitos motivos podem contribuir para a autoexclusão de alunas nas aulas de Educação Física, como: Ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários); Aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas; Falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos; Brutalidade masculina; Professor de Educação Física que não participa das aulas; Desigualdade de habilidades e gênero; Exclusão dos menos hábeis; Preferência da bola sempre para os meninos. Outro fator segundo Alves (2007) a desmotivação expõe diversos fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do

educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

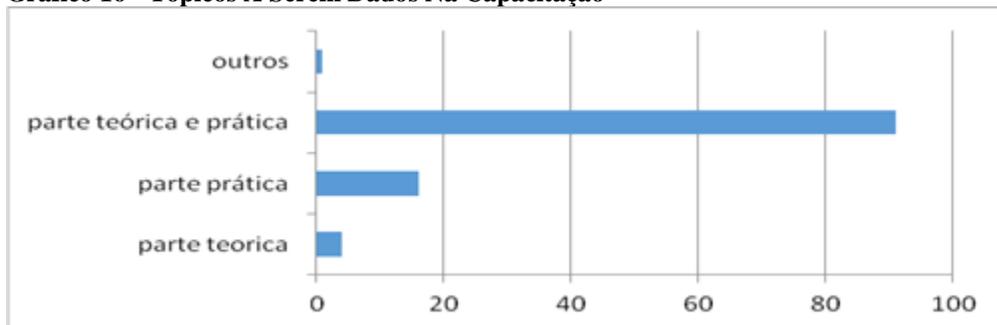
Gráfico 15 - Dificuldades De Aprendizagem



No gráfico 16 vemos que, quando se fala em capacitação, a maioria absoluta entende que deve ser composta por parte teórica-prática para um melhor aproveitamento onde os professores possam ter condições de conduzir cada vez mais suas aulas com excelência e satisfação aos alunos. Entendemos que a formação dos professores, os conhecimentos teóricos e práticos são muito importantes, porém o que pode ser observado nos cursos de formação é que as disciplinas teóricas não são trabalhadas em conjunto com a prática. Quando se procura relacionar a teoria e a prática, geralmente é de maneira superficial através de conceitos amplos ou através de pesquisas na qual tem como referência uma comunidade diferente da qual ele irá exercer a profissão. Estudos revelam que nas organizações em que ocorreu a implantação de uma política de capacitação e reconhecimento ao mérito funcional, o nível educacional avançou. Quando uma organização não considera o *know-how* de seus servidores, ela simplesmente deixa de estimular os potenciais talentos, contribuindo para que os mesmos se transformem em profissionais estagnados. Na visão de Chiavenatto (2008), a qualificação, a capacitação e o aperfeiçoamento é um entrelaçamento de ações de caráter pedagógico, devidamente vinculadas ao planejamento da instituição, que visa promover continuamente, o desenvolvimento dos servidores, para que desempenhem suas atividades com mais qualidade e eficiência. As dificuldades remetem ao problema da resistência do professor à capacitação. Uma possibilidade seria a pressão gerada pelas demandas de atualização feitas pela sociedade, que faz com que o professor se sinta pressionado, mas sem os recursos econômicos necessários para adquirir a formação necessária, o

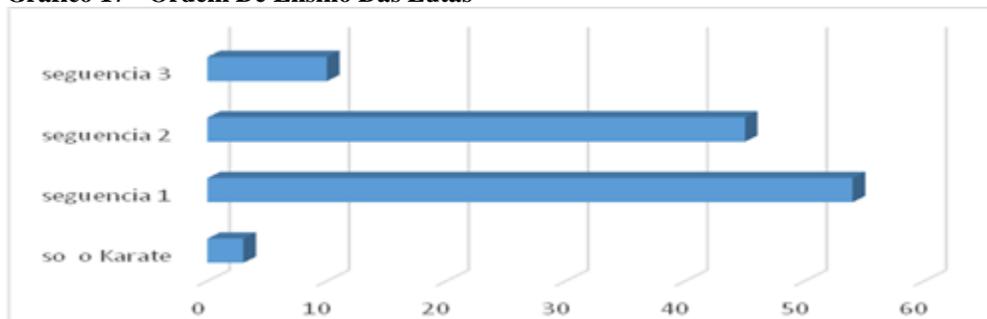
que poderia resultar em baixa autoestima ou em rejeição a qualquer coisa que ponha em dúvida a sua capacidade profissional. Outra possibilidade tem a ver com o formato e os conteúdos utilizados na capacitação. Um treinamento destinado a todos os professores da rede de ensino defronta-se com heterogeneidades de perfis e formação. A universalização da capacitação pressupõe um certo nível de uniformização de conteúdo, mas exige adequação ao perfil dos professores. Diagnósticos cuidadosos sobre as necessidades de grupos específicos, sem dúvida, seriam úteis, mas teriam de ser traduzidos na diferenciação de conteúdos e abordagens. No nosso ponto de vista é preciso levar em conta na capacitação dos professores a experiência pessoal e profissional dos quadros do ensino, suas motivações, o ambiente de trabalho em suma, sua situação de trabalhadores do ensino. Sugerimos um processo de formação que capacite os professores em termos de conhecimentos, competências e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos, inquietos, investigadores, que trabalhem coletivamente. Nessa ótica, considera-se ponto-chave do currículo de formação dos professores o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre o ensino e a realidade social de forma comunitária.

Gráfico 16 - Tópicos A Serem Dados Na Capacitação



Por último aproveitamos no gráfico 17 como deveriam ser difundidas as lutas por ordem de importância. Vemos que a maioria escolhe esta ordem de sequência que seria: Karate, judô e taekwondo, Greco romana, muay thai, kung fu, mma e boxe. Esta escolha pode ter sido feita aleatoriamente por terem sido as que foram vivenciadas na capacitação, por estar mais na mídia, por terem mais contatos ou por estar na ordem mais fácil de escolha.

Gráfico 17 - Ordem De Ensino Das Lutas



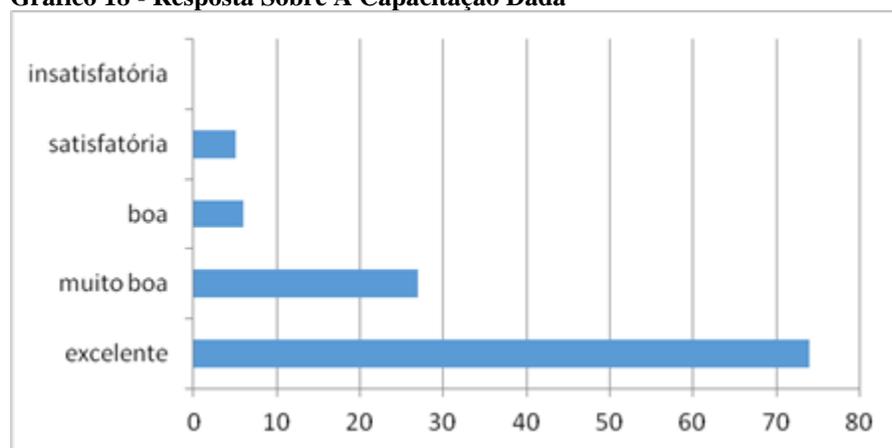
11. DADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário foi realizado num segundo momento logo após a realização da capacitação.

Na primeira pergunta vemos que mais 90% dos participantes acharam de boa a excelente a capacitação que foi dada num total de 08 horas sobre lutas a serem aplicadas na educação física escolar. Características gerenciais passaram a ser incentivadas para elevar o desempenho do servidor e da instituição em que está inserido, na busca da satisfação do cidadão, considerado cliente dos serviços públicos (Matias-Pereira, 2010). Foi implantado então, no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, impulsionado pelas transformações mundiais, um processo de mudança, que denominou Reforma do Aparelho do Estado, onde frisou a importância da capacitação do servidor público. Embora os modelos de gestão tenham ocorrido em épocas distintas, o perfil do servidor passou a incorporar as novas características, valorizadas no exercício de sua profissão, embora algumas práticas dos modelos anteriores permaneçam muitas vezes na gestão, ocorrendo o que Zwich, et al., (2012) denomina de “administração pública tupiniquim” referindo-se a coexistência dos modelos de gestão, incluindo características do patrimonialismo, da burocracia e do gerencialismo. Neste contexto, a capacitação profissional emerge como tema de destaque no desafio de moldar o perfil do agente público, na concepção moderna da nova gestão pública ou gestão pública gerencial, com o desafio de incluir características que atendam a objetivos e missão institucionais, convergindo com os interesses da sociedade. É período de novos saberes, e as tendências apontam para a busca constante de inovação, de capacitação e qualificação de pessoas com a cultura organizacional de aprendizagem contínua (Senge, 2009; Goulart, 2005; Santos e Silva, 2005; Belloni, 2009), e o

agente público, é parte integrante desta nova sociedade. Pressupõe-se então, haver necessidade de capacitação permanente e domínio da tecnologia para melhorar seu desempenho e atender a demanda da população que espera receber serviços prestados com qualidade e eficiência, características que se pretendem no perfil do agente público gerencial. Assim é de suma importância que o Estado, segundo esta visão, deve passar por um momento de adaptação, adotar uma nova concepção de gestão, em que exista uma política de formação permanente e contínua, que prepare o pessoal técnico-administrativo e gerencial para o exercício de suas responsabilidades (Bittencourt e Zouain, 2010), capacitando o agente público para desempenhar suas funções em uma sociedade que se modifica, as regras mudam e as práticas administrativas se alteram no tempo e no espaço (Santos,2006).

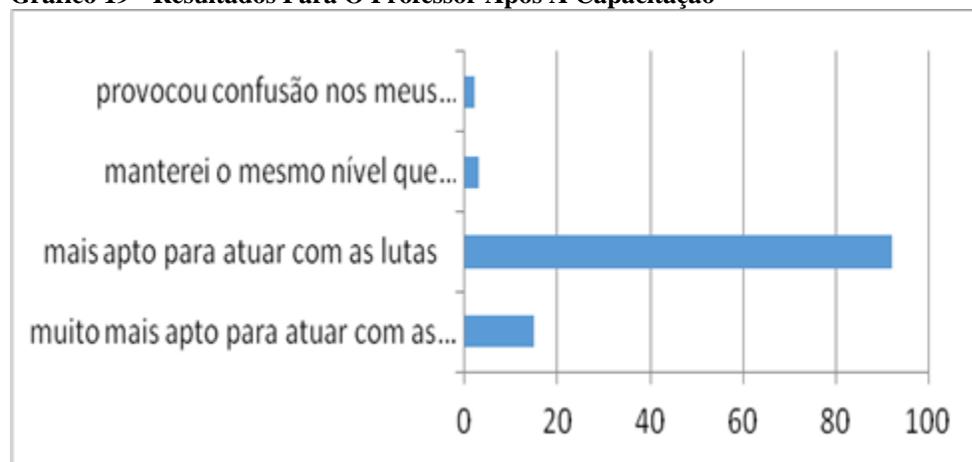
Gráfico 18 - Resposta Sobre A Capacitação Dada



Na segunda questão podemos comprovar que a capacitação gera nos profissionais uma maior segurança quanto ao trato das aulas de lutas. E tivemos um pequeno percentual de profissionais que provocou uma confusão mental do que aprendido na sua graduação. Numa pesquisa feita pela Fundação Nacional da Qualidade divulgou em 2009, características que devem fazer parte do perfil do gestor público pós-burocrático, denominando-as de 46 fundamentos da excelência da gestão: pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, cultura de inovação, liderança e constância de propósitos, orientação por processos e informações, visão de futuro, geração de valor, valorização de pessoas, conhecimento sobre o cliente e o mercado, desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social (Aldarvis, 2010, p.222-223). Entendemos que o professor é um servidor público que necessita adquirir novos hábitos e competências para produzir os resultados exigidos pela sociedade moderna. As mudanças sempre

existiram na história da humanidade, o que difere os dias atuais é a intensidade de variáveis como velocidade, volume e impacto, gerando a urgência de capacitação permanente em todas as organizações (Chiavenatto, 2010), e a busca da “metanóia” que significa a mudança de mentalidade em uma organização que aprende a aprender (Senge, 2011), característica buscada pela gestão pública gerencial focada em resultados. Assim termos uma capacitação de excelência e de suma importância na preparação do servidor aumenta em virtude do novo contexto de mudanças globais de natureza social, econômica, tecnológica e política, onde novos cenários emergem para o mundo profissional e o setor público vem se adaptando por meio de mudanças organizacionais e redefinição de aspectos estratégicos, como a utilização de novas ferramentas tecnológicas e novos métodos de trabalho, tornando necessária a construção e desenvolvimento de novos perfis de competências profissionais (Pantoja e Antonello, 2010, p. 51).

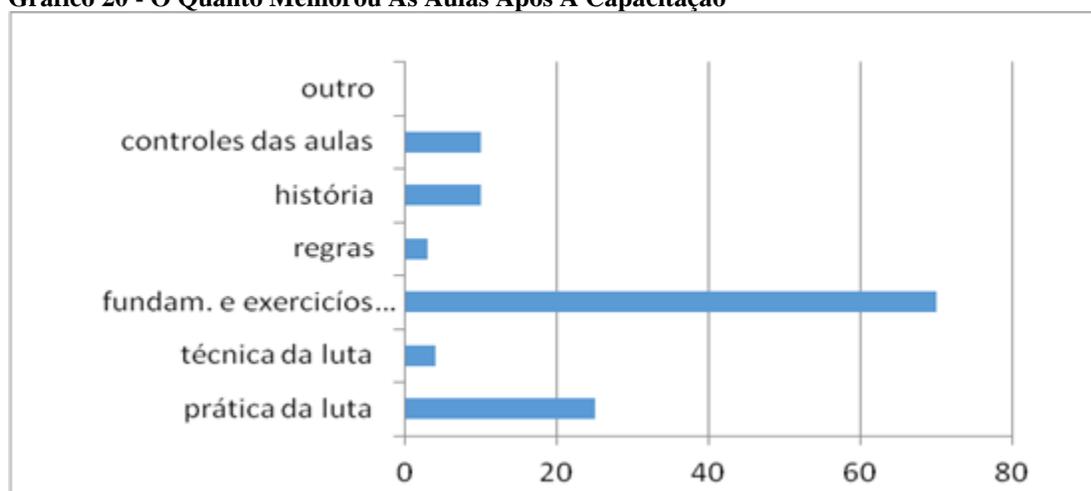
Gráfico 19 - Resultados Para O Professor Após A Capacitação



Vemos na terceira questão que mais de 60% dos profissionais viabilizam as formas práticas de aprendizagem nas lutas são mais úteis dentro de uma capacitação. E ainda podemos visualizar que o controle da aula e história também é utilizado. A prática pode ser definida como a ação concreta sobre o meio, ou seja, toda ação do homem sobre a natureza e sobre outros homens. Já a teoria pode ser entendida como a sistematização de representações sobre a realidade, as quais o homem constrói sobre objetos ou fenômenos, segundo critérios lógicos. E a reflexão define-se como um processo de confronto das representações da realidade concreta com sistemas conceituais organizados (teorias), sendo que, desse processo, podem resultar mudanças nas formas de representar a realidade, nas teorias ou em ambas. Desse modo, entende-se que a

reflexão, constituinte da articulação constante entre teoria e prática, permite transformações sobre a realidade e as ações concretas sobre ela. Assim, as mudanças que o homem provoca em seu meio, em sua realidade, por meio de sua atividade, determinam alterações em suas representações sobre a realidade. Da mesma forma, mudanças nas representações (teorias) permitem novas formas de atividade. Falar numa oposição entre teoria e prática só é possível no sentido de que a teoria apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas idéias sobre as coisas, mas não as próprias coisas, enquanto na atividade prática o sujeito pratica uma ação sobre algo ou alguém que existe independentemente de sua consciência. A prática, nesse contexto, caracteriza-se como fundamento e finalidade da teoria, e esta, mesmo sendo determinada pela prática, a ela se antecipa. Fica claro, portanto, que teoria e prática não podem ser separadas no processo de reflexão sobre a prática docente, já que, ao separá-las, é bem provável que se perca a própria possibilidade de reflexão e compreensão. “Uma prática reflexiva leva à (re) construção de saberes, atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (Alarcão, 2005, p. 99).

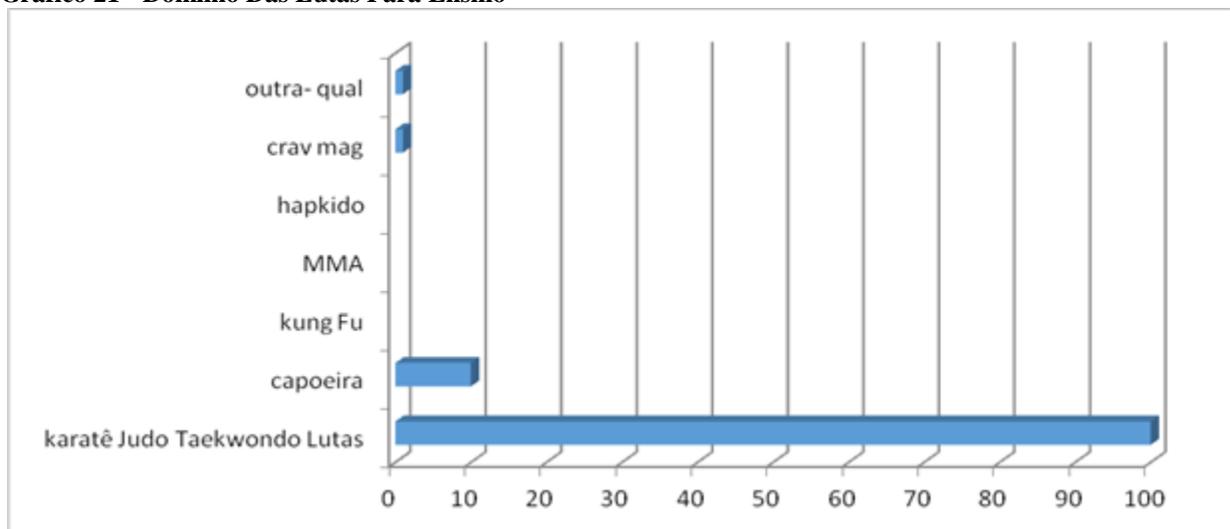
Gráfico 20 - O Quanto Melhorou As Aulas Após A Capacitação



Podemos identificar na questão quatro que as lutas que os professores possuem mais domínio são exatamente as que foram dadas na capacitação. Nesse sentido, vemos que o professor deve compreender o processo de construção de conhecimento pedagógico compartilhado é tão fundamental, quanto compreender o aprender a aprender, o que equivale a ser capaz de realizar aprendizagens, em diferentes situações e contextos que favoreçam a aquisição de estratégias cognitivas, considerando-se as condições individuais de cada sujeito na

sua interação com pares. Esse processo implica em trocas cognitivas e socioculturais entre ensinantes/aprendentes, sendo possível destacarem-se condições a serem levadas em conta pelos professores, ao longo de suas trajetórias de formação. Deve-se admitir que, nos dias de hoje, o conhecimento constitui a mente e o pensamento dos sujeitos em um processo continuado e permanente. Isso possibilita que cada membro da sociedade participe com responsabilidade na criação/recriação de seu meio, modificando e retificando decisões tomadas equivocadamente. A mente do sujeito nunca está pronta, é elástica, pode modificar-se constantemente na interação social e cultural.

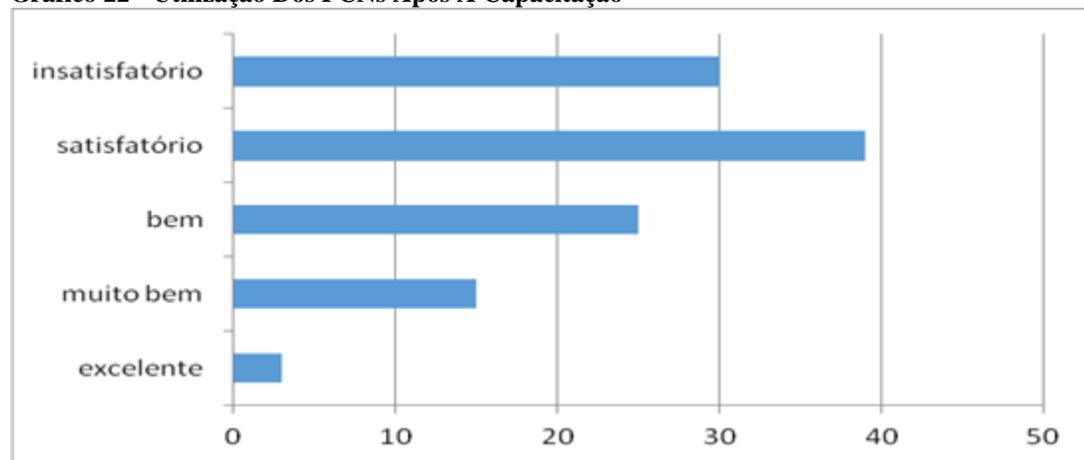
Gráfico 21 - Domínio Das Lutas Para Ensino



Aqui na questão cinco vemos que, a grande maioria, encontra dificuldade de aplicar os PCNs nas suas aulas, onde a metade dos entrevistados não os desenvolve da forma adequada e obrigatória que deveria. Muitos professores de acordo com (Ulasowicz e Peixoto, 2004) na maioria das aulas de Educação Física exige-se dos alunos somente a realização de tarefas motoras. Faz-se alguma explicação de como fazê-las, porém, deixa-se totalmente ausente “porque” e “quando” realizar tais atividades. Assim sendo, Santiago (2005) afirma que a invariabilidade dos conteúdos, que é um dos grandes problemas das aulas de Educação Física escolar, acaba por ter ao menos uma solução inicial, que está diretamente ligada ao tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos (e outras dimensões) nas aulas de Educação Física. Sem, obviamente, pensar ou querer transformá-la em um mero discurso sobre a cultura corporal de movimento (Betti, 1994; Bracht, 1999). Com base em estudo realizado por Santiago (2005) é

possível afirmar que essa resistência provém do fato de que desde o ingresso na vida escolar os alunos são acostumados e até mesmo condicionados pelos professores a vivenciar durante as aulas de Educação Física somente os conteúdos esportivos em sua dimensão procedimental. Ou seja, a Educação Física é um dos poucos componentes curriculares escolares, senão o único, a trabalhar os mesmos conteúdos da quinta série do Ensino Fundamental até a última do Ensino Médio. Assim quando alguns professores tentam incluir em suas aulas outros conteúdos, acabam sentindo na pele o desinteresse dos alunos, que foram tão condicionados a pensar que a Educação Física é apenas “jogar bola”, que se recusam a experimentar novos conceitos e conteúdos ligados a esse componente curricular.

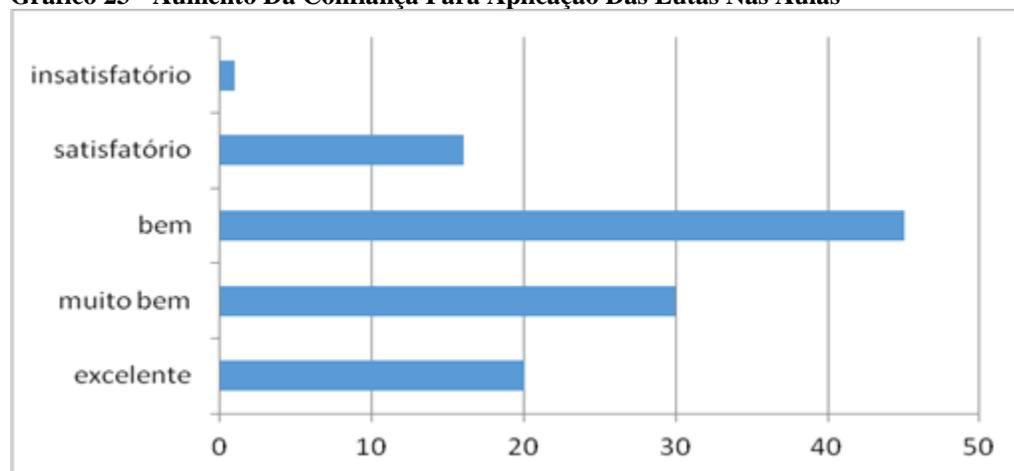
Gráfico 22 - Utilização Dos PCNs Após A Capacitação



Na questão seis vemos que mais da metade tem uma confiança a partir do que foi dado na capacitação para desenvolver o conteúdo de lutas. A obtenção de conhecimentos novos ou mais atualizados sobre lutas pode transformar professores, e tantos outros, em agentes multiplicadores, favorecendo assim, um melhor processo de ensino aos alunos. Informações a respeito de como podem melhorar suas aulas devem estar ao alcance de todos os profissionais que trabalham para que possam realizar desenvolver, orientar e encaminhar seus alunos num caminho que possam evoluir satisfatoriamente a cultura corporal. Assim perguntamos o que o professor precisa saber para ensinar. Que é definido por Tardif (2002), que entende o professor ideal como alguém que deve dominar a área de conhecimento em que atua a disciplina que leciona, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da Educação e da Pedagogia, bem como um saber prático oriundo da experiência cotidiana. Rejeita-se assim a ideia de que, para ensinar, basta conhecer o

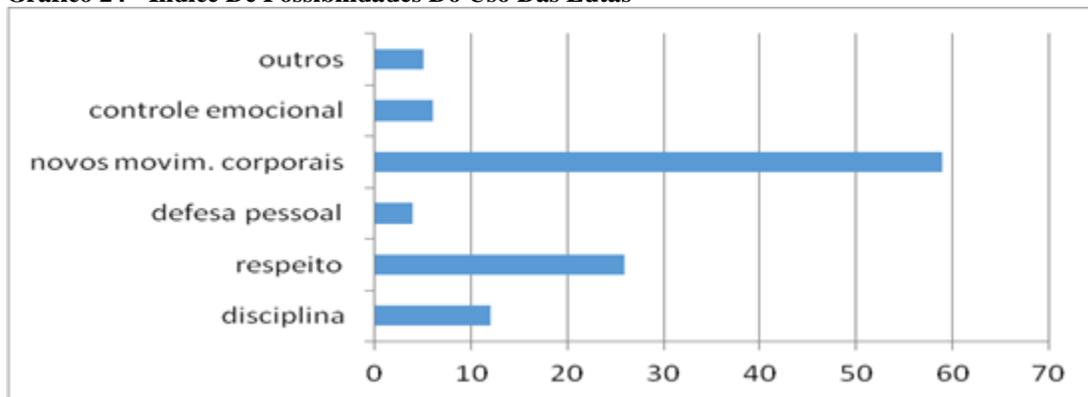
conteúdo da área da especialidade. Tal conhecimento é necessário, mas não suficiente, e não garante a competência do professor. Os saberes pedagógicos que caracterizam a profissão de professor – fundamentos didático-pedagógicos, epistemológicos e filosóficos – cooperam com o professor na clarificação de sua visão de homem, de mundo e de sociedade, fortalecem os referenciais em que se baseia a docência e ajudam na consolidação da identidade profissional.

Gráfico 23 - Aumento Da Confiança Para Aplicação Das Lutas Nas Aulas



Vemos dentro desta questão sete que o maior índice apresentado esta na possibilidade de que através das lutas as melhorias descritas foram de novos movimentos corporais que podem ser feitos e logo atrás está a condição do respeito e disciplina que é uma das grandes contribuições que as lutas trazem no seu aprendizado. As lutas podem trazer uma maior consciência corporal, pois os movimentos básicos de lutas irão proporcionar desenvolvimentos motores, cognitivos e afetivos – sociais, pois, a partir do momento que a criança entrar em sintonia com seu próprio corpo, será um ser humano mais evoluído. No que diz respeito a conhecimentos corporais, os movimentos básicos de lutas têm sua importância, pois as práticas corporais, “com um caráter predominantemente utilitário ou lúdico, todas visam, a seu modo, a combinar o aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução” (Brasil, 1998, p.28).

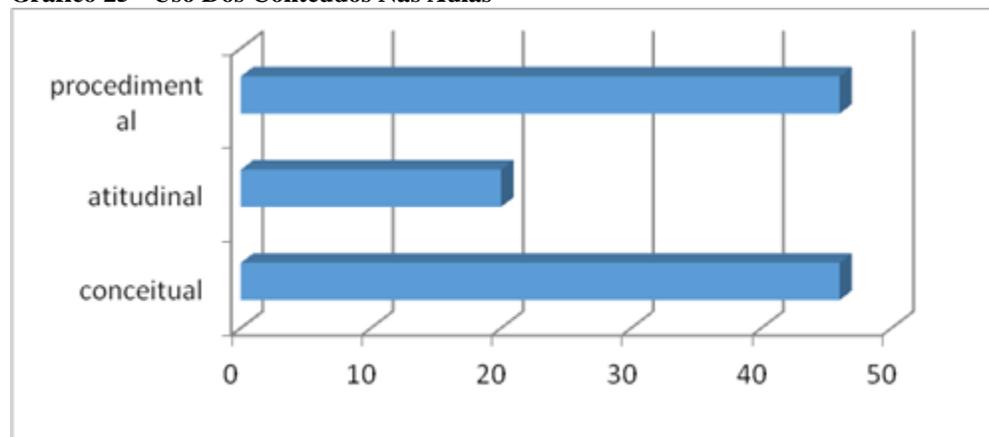
Gráfico 24 - Índice De Possibilidades Do Uso Das Lutas



Na questão 8 houve quase um empate entre os conteúdos procedimental e conceitual e uma grande melhora, a meu ver, na parte atitudinal. Gostaria de lembrar que o termo conteúdo é extremamente usado no meio escolar, porém sua interpretação é muitas vezes equivocada. Darido(2001), a partir de outros autores, entendem que de forma abrangente, conteúdo é uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cujo aprendizado e assimilação são fundamentais para o desenvolvimento da socialização adequada do aluno na escola. Vale ressaltar que segundo os PCNs (Brasil, 1998), baseados em Zabala (1998), os conteúdos podem ser apresentados segundo suas categorias, que são: conceitual ligado a fatos, conceitos e princípios, ou seja, trata na Educação Física além das questões de regras, táticas, história e recordes, do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais, como se constitui uma dança, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças de nosso organismo, a curto e longo prazo com a prática de atividades físicas. Uma apropriada aplicação dos conteúdos está justamente no equilíbrio e na importância que deve ser dada igualmente às três dimensões, mesmo que a disciplina aparentemente seja mais ligada a uma delas. Daí surge a preocupação com o aprofundamento dos conteúdos. Essa seria a forma ideal para que os objetivos gerais do ensino fossem alcançados, já que estes visam à formação integral do indivíduo. Os conteúdos são tratados sob o ponto de vista, principalmente, procedimental e conceitual. Os professores entendem que os alunos devem saber fazer, mesmo que basicamente. Também devem conhecer a história, os conceitos sobre fisiologia, biomecânica, anatomia, etc. As normas, valores e atitudes não são tratados como conteúdos, ficam implícitos, e surgem através do currículo oculto, normalmente em situações de

indisciplina. É como se não fosse necessária a intervenção do docente na aprendizagem da cooperação, respeito, não preconceito. Segundo Rangel (2006) e Fausto et al., (2009) é fundamental que as escolas abordem temas relevantes para o desenvolvimento da personalidade, do caráter, da construção de uma sociedade mais aberta, no que condiz a diversidade cultural se tornando mais inclusiva, pois as crianças que iniciam no âmbito escolar, passam diariamente grande parte do tempo dentro das escolas então uma boa educação voltada à inclusão é fundamental. Temos certeza de que ao trabalhar os 03 blocos de conteúdos o professor poderá melhorar suas aulas de forma que, a interdisciplinaridade entre seus conteúdos, possam ser discutidas, aprendidas e entendidas na aprendizagem das lutas.

Gráfico 25 - Uso Dos Conteúdos Nas Aulas

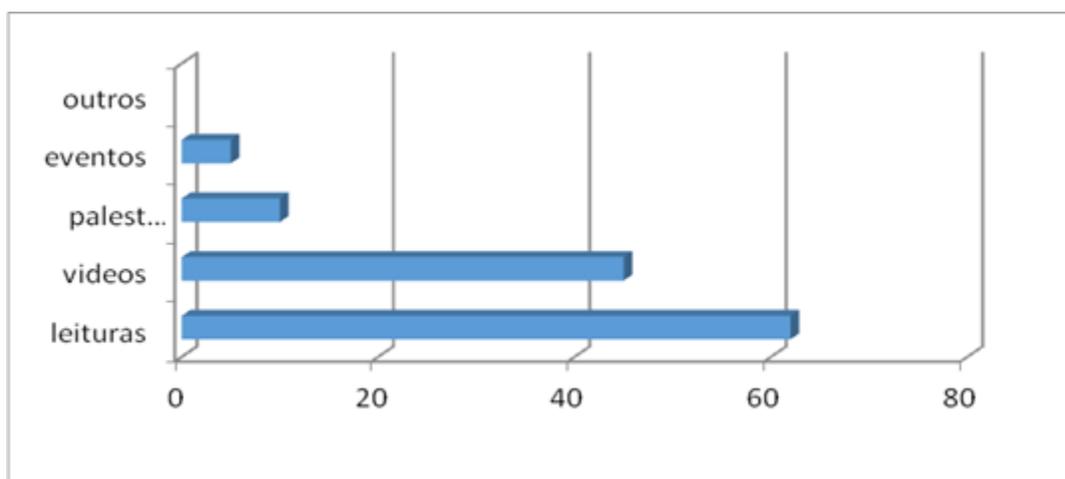


Na questão nove vemos que as leituras e vídeos são uma das formas empregadas pelos profissionais de trabalharem as reflexões na aula. Alguns profissionais descreveram que as palestras podem ajudar nesta reflexão também. Assim para desenvolver as aulas, são necessários recursos que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem, os chamados recursos de ensino. São materiais didáticos, meios auxiliares no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, que possuem caráter instrumental, podendo ser esses componentes o professor, os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, gravuras, os filmes, os recursos naturais e assim por diante. O filme que é utilizado através do vídeo não deve ser trabalhado de forma casual, como se os alunos estivessem em casa assistindo. Este recurso precisa de atenção e tratamento especial, pois pode ser uma ferramenta maravilhosa dentro do contexto escolar e da realidade sociocultural que nos encontramos hoje. Os alunos devem ter a consciência de que é uma aula e o quanto é necessária a participação de todos, tanto ao assistir ao filme como na participação após o filme,

dentro da atividade realizada pela turma, para que as associações e fechamentos sejam feitos e que o filme tenha correlação com os conteúdos ensinados. Assim há maneiras que podemos utilizar filmes para influenciar os alunos, ajudando-os em seus relacionamentos, ou fazer deles seres críticos: introduzir no planejamento escolar o uso de filmes, já com objetivos pré-determinados com assuntos transversais e relacionando conteúdos e temas estabelecidos dentro das propostas pedagógicas em educação física escolar. Segundo Moran (1995a) afirma que a tecnologia pode ser um grande apoio ao meio pedagógico que tem como objetivo a aprendizagem para a vida. Ainda existem muitos profissionais que não possuem conhecimento tecnológico no uso acadêmico. Temos de utilizar estes materiais (televisão, DVD, computadores, etc.) como recursos possíveis para engrandecer as aulas tornando-as de mais qualidade e promovendo o envolvimento, trazendo os alunos para dentro do tema sugerido pelo docente em Educação Física Escolar. Conhecer quais são fatores “midiáticos” nossos alunos estão expostos, o professor de Educação Física tem uma importante missão: em primeiro lugar, os alunos possuem muitas informações sobre a cultura corporal de movimento em geral; exigindo do professor uma atualização constante. A mídia exerce uma função genérica de conhecimento sobre essa cultura, o que pode enriquecer a sua apreciação e interpretação pelos alunos. A imagem possui uma importância intelectual nos dias de hoje e vai melhorar a cultura audiovisual cultivada pelos alunos. O professor precisa estar permanentemente atento à mídia, a fim de não perder um importante canal de diálogo e compartilhamento de interesses. Outra forma deste recurso é através do cinema que apresenta muitas dificuldades para encontrar seu espaço social e educacional, mas podemos através das aulas de Educação Física desenvolver o “*cinema educacional*” com propostas diversificadas e de fácil desenvolvimento, e sem perder o objetivo, trabalhando de maneira integrada às outras disciplinas e de acordo com as propostas dos temas transversais, previstos na LDB e PCNs. É esta a proposta deste projeto, incluir o filme de modo útil nas aulas de Educação Física Escolar. Podemos incluir um novo método na proposta pedagógica, possibilitando a construção de uma metodologia de ensino simples diante de outras disciplinas, auxiliando no desenvolvimento dos nossos alunos – afetivo, social e motor (Betti e Zuliane, 2003). Quanto ao uso das leituras os materiais didático-curriculares no âmbito desta disciplina, não devem estar restritos à utilização convencional nem tão pouco ao aspecto utilitário para o aprimoramento de habilidades corporais. Sigo uma definição mais ampliada, como por exemplo, os textos, os cartazes, os murais, as fotos, recortes e etc. que, como em qualquer outra disciplina podem contribuir na aprendizagem dos alunos e no seu

desenvolvimento intelectual. Neste sentido compreendemos como materiais didáticos, "todos aqueles recursos que contêm informações que exemplificam, expõem ideias, relata experiências práticas, etc., que definitivamente, contribuem a facilitar e fundamentar a tomada de decisões em que o professor precisa levar adiante no desempenho de suas funções na elaboração e desenvolvimento do currículo. Além disso, estes conceitos de materiais curriculares incluem aqueles recursos (livros, esquemas, mapas conceituais, painéis, cadernos, etc.) que facilitam a aprendizagem dos alunos e das alunas no desenvolvimento do programa da disciplina" (Martínez Gorrono, 2001, p.8).

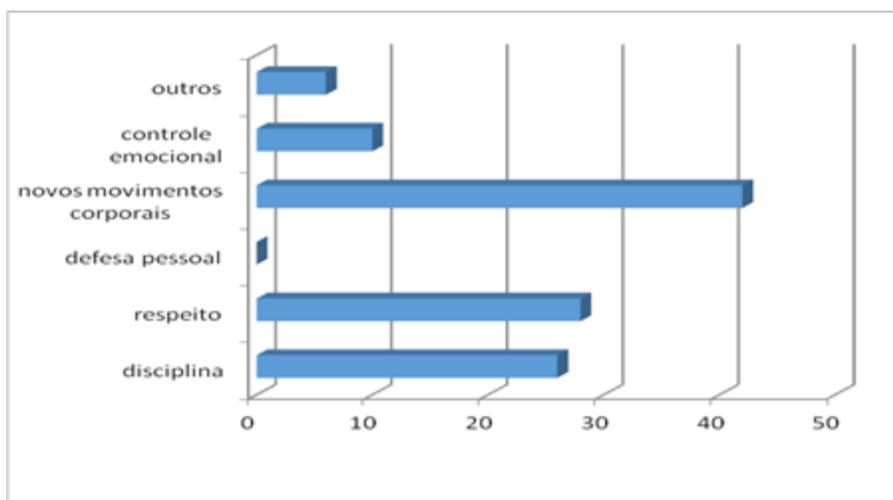
Gráfico 26 - Formas De Recursos Para O Uso Das Lutas



Na última questão vemos que os movimentos corporais são os que mais se apresentam como indicativo que um pai poderia notar, mas o respeito e disciplina aparecem como resultados positivos no decorrer do trabalho em suas aulas. Ao vislumbrar uma pedagogia que tenha como referência, o indivíduo e o trate como cidadão, abordamos dois fatores fundamentais: a instituição escola atuando na sua formação, e a discussão do próprio conceito de cidadania, buscando sinalizações de como ela se apresenta dentro de uma sociedade. Assim valorizando a importância da escola do sujeito e da necessidade de um maior contato com a diversidade cultural, possibilitando o crescimento do aluno através das diferenças e essencialmente ao respeito por essas diferenças. Ao tratarmos da Educação Física, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, começou a refletir como ela pode ser desenvolvida, tendo como principal direcionamento à busca de uma formação cidadã dos alunos.

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), documentos desenvolvidos pelo Ministério da Educação que procura oferecer subsídios teóricos para orientação do profissional em todas as disciplinas do ambiente escolar onde a Educação Física tem como função de oferecer a todos o acesso à cultura corporal de movimento. Para o princípio da formação e informação plenas, o autor chama a atenção para a formação integral do aluno, tendo o cuidado para ter claro, que esta formação integral não se caracteriza pela soma das partes. Para que o princípio ocorra, procura-se estabelecer uma inter-relação entre as dimensões corporais, cognitivas e sócio afetivas, portanto para cada conhecimento da área da Educação Física, o professor deverá utilizar uma abordagem teórica-prática, oferecendo aos alunos condições de futuras práticas autônomas de atividades físicas com qualidade. Podemos através do esporte e educação que tem finalidades agregadas à iniciação esportiva no âmbito escolar como manifestação social e do exercício crítico da cidadania. Na qual está pedagogia está atrelada a valores como ensinar os alunos do erro que é usar drogas para melhorar o desempenho e também combater a violência dentro e fora do meio esportivo. Essas são algumas das diretrizes que o esporte e educação segue para inserir crianças na iniciação esportiva (Darido e Rangel, 2005). Acreditamos que há possibilidade dos conteúdos serem direcionados para a forma atitudinal, porém está só irá se concretizar, caso os professores discutam termos ligados à disciplina e respeito por exemplo. Ao elegermos a cultura corporal de movimento como referências para a Educação Física escolar tem que garantir a todos, o acesso a essa cultura, propiciando ao aluno condições de conhecê-la, reproduzi-la, reconstruí-la e transformá-la. Sendo as lutas um dos conteúdos desta Educação Física escolares, torna-se fundamental oferecer um tratamento pedagógico adequado, pois caberá ao profissional identificar e apresentar aos alunos variadas possibilidades de aplicação. Precisamos, definitivamente, excluir da Educação Física escolar a simples reprodução de gestos esportivos, passando a ter o esporte como um forte instrumento pedagógico, formando cidadãos que reflitam sobre os valores e atitudes.

Gráfico 27 - Novos Recursos Com O Uso Das Lutas



12. DADOS DA ENTREVISTA

Esta entrevista foi realizada com 51 professores de Educação Física, de ambos os sexos, formados, que atuam na rede pública das escolas da Baixada Santista (Santos, Guarujá Cubatão e Praia Grande), São Paulo, Brasil.

Aplicação de uma entrevista semiestruturada elaborado para o efeito, sujeitos a verificação por uma equipe de *experts*, a fim de validar as questões mais pertinentes para o estudo que se pretendeu desenvolver. O guião da entrevista incluiu catorze questões de resposta aberta adaptado da Tese de Doutorado (Veloso,2015) , tendo como base o quadro teórico relativo ao tema a tratar. Através de questões de opinião tentamos apurar o entendimento dos professores acerca dos assuntos relacionados com as Lutas no ensino dentro da educação física escolar.

Tal como sugere Guerra (2006), estando em presença de uma metodologia indutiva, houve a preocupação de minorar a intervenção do entrevistador, no sentido de não influenciar as respostas dos entrevistados garantindo, desta forma, uma verbalização franca por parte do entrevistado e conseqüentemente uma maior riqueza do material recolhido. O número de entrevistas teve em atenção o conceito de “saturação”, no sentido de evitar a desnecessária realização de mais entrevistas que não garantissem nova informação (Guerra, 2006; Weed, 2009).

De acordo com Guerra (2006) as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e

tratamento das respostas através de análise de conteúdo. Durante a leitura da entrevista foram sublinhados, com cores diferentes, os diversos temas contidos na mesma, assim como anotados aspetos achados de particular interesse. Este tipo de análise pretende não só descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito.

A entrevista é sem dúvida a fonte de informação mais comum nos estudos qualitativos (Gratton e Jones, 2004; Smith e Caddick, 2012). Para Seidman(1998), a razão de escolher a entrevista prende-se com o fato de os elementos que constituem as nossas vidas colaborarem para que estejamos interessados na entrevista como método. É uma forte forma de obter conhecimento em aspetos educacionais através da compreensão da experiência dos indivíduos, cujas vidas são dedicadas à educação. Como método de inquérito, a entrevista mostra-se mais consistente quando se trata da capacidade das pessoas se exprimirem através da linguagem, reforçando a importância do indivíduo. Por fim, é um método extremamente útil para os investigadores que se interessam pelas histórias dos outros.

Para a realização das entrevistas os professores foram contactados via telefone, correio eletrónico ou pessoalmente. O local definido foi em função da disponibilidade dos mesmos, sendo que este foi prioritariamente na escola onde o professor exerce as suas funções ou em quadras desportivas, onde normalmente se realizam as aulas de educação física. As entrevistas foram gravadas com gravador de voz (*Olympus VN-712PC*), em locais sem ruído, sem a presença de outras pessoas e num ambiente calmo.

Todas as entrevistas foram realizadas pelo próprio investigador. Os entrevistados foram esclarecidos acerca do propósito do estudo, tendo havido preocupação de não influenciar as respostas. Durante a entrevista houve a preocupação de limitar ao mínimo a intervenção do entrevistador, tendo este adotado uma postura de ouvinte, concedendo ao entrevistado espaço e tempo ilimitado para construir a resposta mais adequada. Optamos por acrescentar ao final de cada análise um comentário feito por um dos profissionais. O tempo médio das entrevistas foi de 16:03 minutos. Foi tentado aplicar um teste de fidelidade e confiabilidade da entrevista realizada, através da validação de conteúdo do QSCSEF, onde valer-se-ia da técnica Delphi, que é uma "estrutura teórica utilizada que valoriza a participação de indivíduos conhecedores profundos de um determinado assunto e facilita a obtenção de resultados produtivos. É uma técnica não interativa, em que o grupo não se reúne, e que funciona da seguinte forma: 1.º - São enviados questionários a cada especialista escolhido, normalmente sobre um cenário; 2.º - Depois de respondidos os questionários são analisados e são resumidas as principais conclusões

por parte do pesquisador; 3.º - Os questionários voltam aos especialistas, que têm oportunidade de rever as respostas e alterá-las, se for necessário. Se uma resposta varia muito em relação às do resto do grupo, o seu autor terá que justificar a sua diferença de opinião" (Cunha; Peniche, 2007; Faro, 1997). Mas devido ao retorno do mesmo por parte somente de 15 profissionais optamos por não colocar os resultados de uma amostra pequena, apesar do retorno destes serem de mais 90% para o conteúdo e clareza

Após gravação, as entrevistas foram redigidas e transcritas na sua totalidade e dadas a conhecer aos entrevistados para validação das mesmas, após o que se fez uma análise de conteúdo e registro descritivo. Os dados foram registrados utilizando o programa *Excel* e tratados estatisticamente pelo programa *SPSS 18.0*, sendo utilizada estatística descritiva dos resultados.

As figuras apresentadas a seguir incluem as categorias que nasceram da análise das entrevistas aos professores inquiridos.

13. COLETA DE DADOS TESE-FINAL

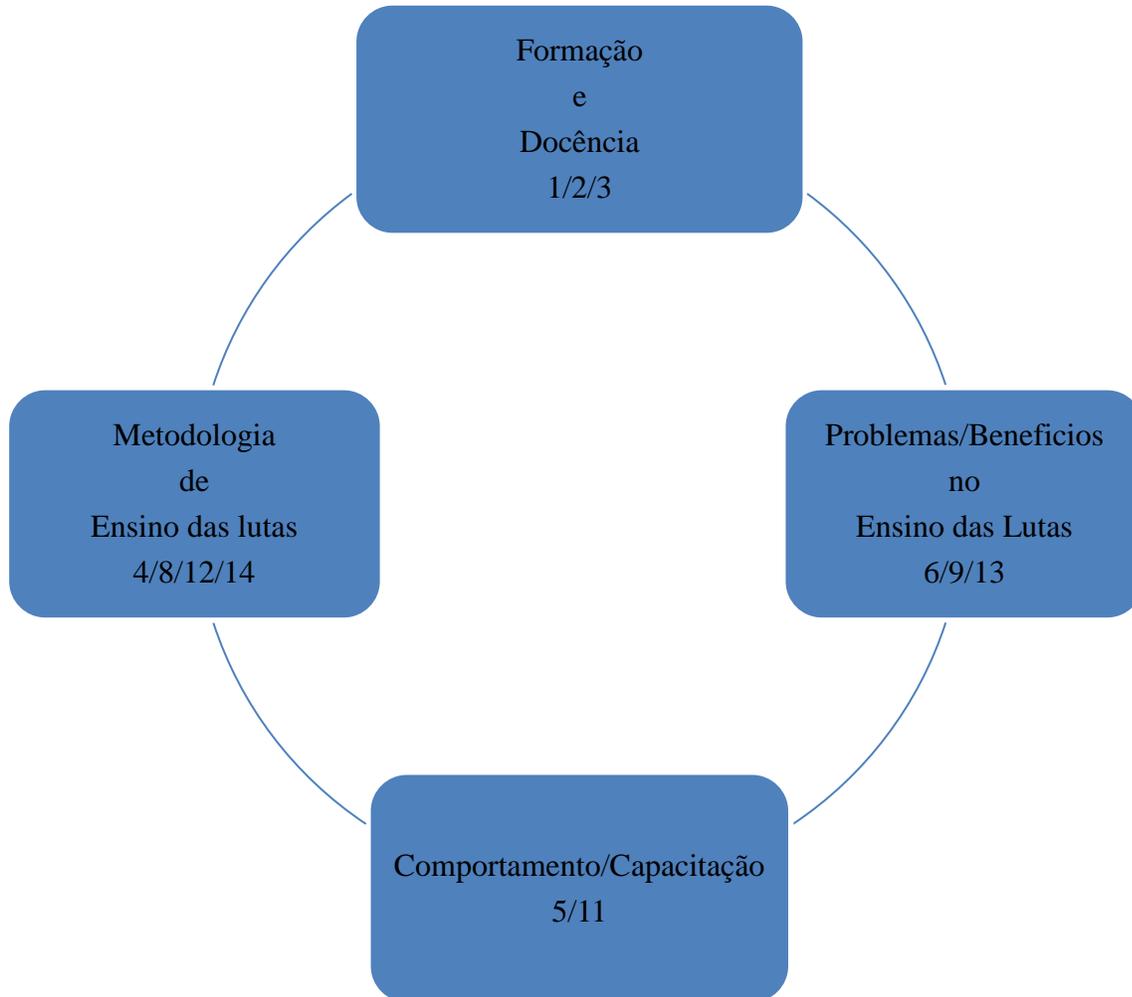


Figura 77-Representação esquemática dos grandes temas

Questão 1

Qual a formação e tempo de docência?

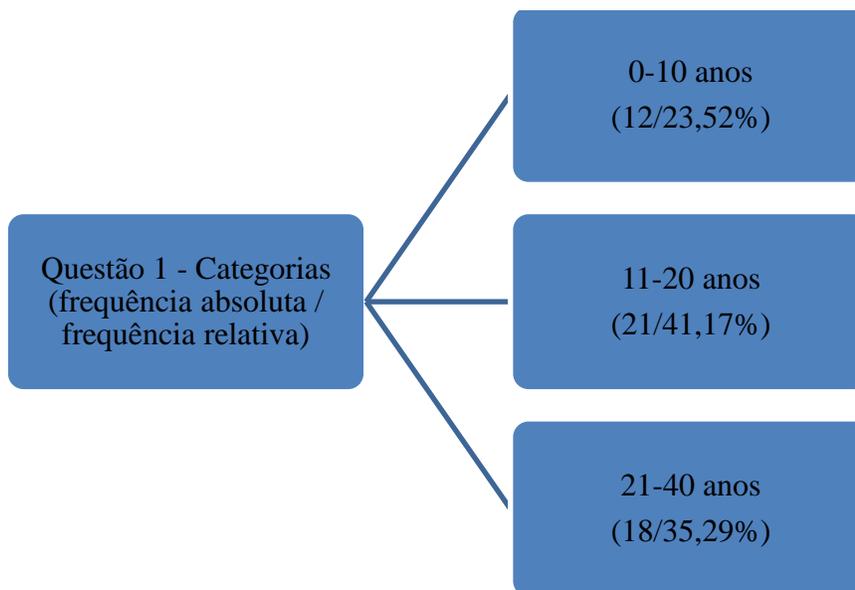


Figura 78 - Categorias relativas às respostas da questão 01.

Nesta questão podemos verificar que 76,46 % dos professores têm mais de 11 anos de docência tornando-os experientes e que apenas 23,52% deles têm menos de 10 anos. No sistema brasileiro de ensino estes professores foram aprovados em concurso público e a cada ano dado de aula tem sua classificação aumentada. Podemos, através destes resultados, entender que o modelo de formação dos professores reúne um conjunto de ações mediadas por relações de poder, culturas, crenças e valores estabelecidos entre as instituições/redes/sistemas de ensino e os sujeitos envolvidos no processo formativo e apresenta características implícitas, objetivos particulares e maneiras peculiares de condução das práticas formativas. Mendes (2006) apresenta duas perspectivas distintas de formação continuada na atualidade: a clássica, caracterizada por um ensino diretivo regido pela lógica da racionalidade técnica, pela transferência de conhecimentos sem a preocupação com a experiência e os saberes construídos pelos professores e suas principais necessidades de formação; e a perspectiva crítico-reflexiva, comprometida com

proporcionar ao professor uma formação que promova a reflexão sobre sua prática, a resolução dos problemas a partir de sua realidade e o desenvolvimento com base em processos colaborativos, o que Damiani (2008) considera com grande potencial para transformar o ensino em uma prática significativa e contextualizada.

Comentário: "Estou formado e atuando a mais de 10 anos dentro do ensino".

Questão 2

Quantas horas por semana você exerce a docência?

A figura abaixo apresenta três categorias resultantes das respostas da segunda questão.

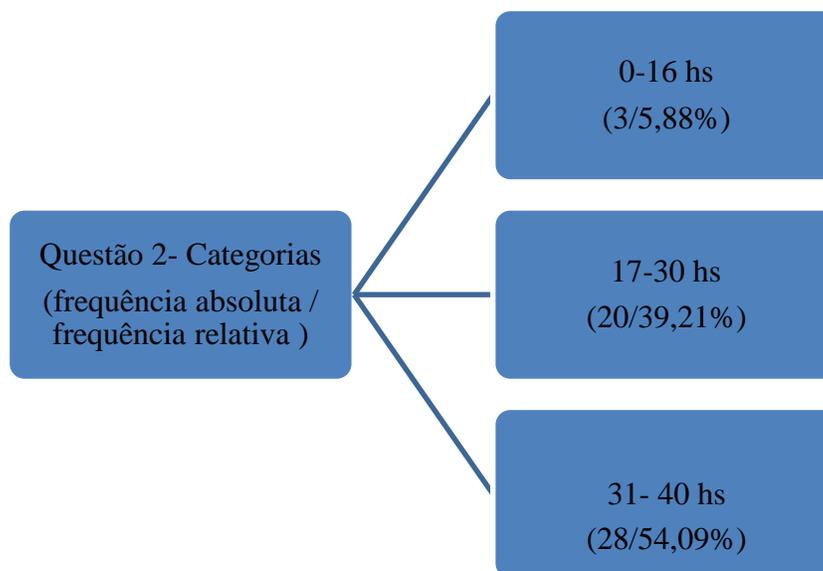


Figura 79 - Categorias relativas às respostas da questão 02.

Podemos visualizar que a grande maioria dos professores, cerca de 94%, fazem mais do que 16 horas semanais. O PLS 249/2012, do senador Eduardo Amorim (PSC-SE), alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394/96). Na norma atual está explícito o caráter obrigatório da disciplina e os casos em que a prática é facultativa, entre eles, para alunos que cumpram, por exemplo, jornada de trabalho igual ou superior a seis horas e tenham mais de 30 anos de idade. Sendo assim o Projeto de lei que estabelece carga horária mínima de duas horas

de aulas de educação física por semana nos ensinos fundamental e médio nas escolas públicas e particulares de todo o país está pronto para inclusão na pauta da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). A matéria receberá decisão terminativa na comissão. A escolha das aulas é feita através do processo chamado atribuição de aulas onde os profissionais têm uma classificação e estes escolhem as suas cargas e locais de trabalho.

Comentário: "Como demanda de escolha de aulas e isto depende do tempo de cada concursado, no meu caso sempre tenho um numero limite de 16 aulas semanais".

Questão 3

Com quais faixas etárias você exerce a docência?

A figura abaixo apresenta duas categorias resultantes das respostas da terceira questão.

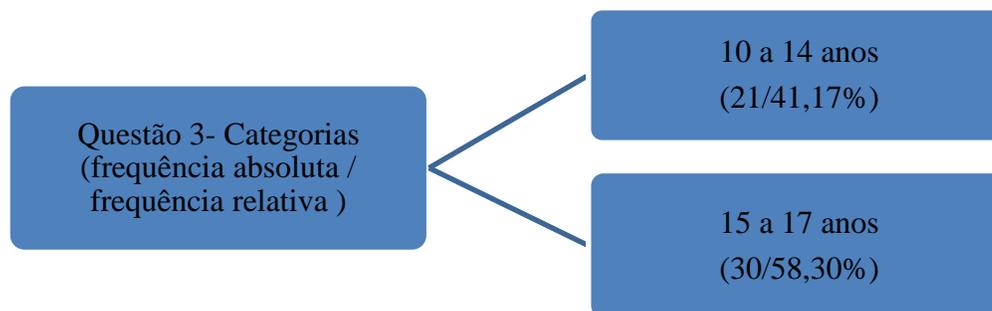


Figura 80 - Categorias relativas às respostas da questão 03.

A educação brasileira é regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), que define os princípios orientadores da organização de programas educacionais. Os governos locais são responsáveis por estabelecer programas educacionais estaduais e seguir as orientações utilizando os financiamentos oferecidos pelo Governo Federal. As crianças brasileiras têm que frequentar a escola no mínimo por nove anos, porém a escolaridade é normalmente insuficiente.

Segundo o que determina a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação no Brasil deve ser gerida e organizada separadamente por cada nível de governo. O Governo Federal, os Estados, o Distrito Federal e os municípios devem gerir e organizar seus respectivos sistemas de ensino. Cada um desses sistemas educacionais

públicos é responsável por sua própria manutenção, que gere fundos, bem como os mecanismos e fontes de recursos financeiros.

A educação brasileira é dividida em três níveis, com diversos graus em cada divisão. O Ensino fundamental (o primeiro nível educacional) é gratuito para todos (incluindo adultos), e obrigatório para crianças entre as idades de seis e quatorze anos. O ensino médio é também gratuito, mas não é obrigatório. Apesar de ser oferecido gratuitamente pelo Estado, existem escolas privadas (não gratuitas) que tentam oferecer um nível maior de qualidade de ensino. O Ensino superior (incluindo graduação) é gratuito apenas em universidades públicas.

O Ensino Fundamental é dividido em duas fases, denominado Ensino Fundamental I (1º a 5º anos) e Ensino Fundamental II (6º a 9º anos). O Ensino Médio, dura três anos. Como podemos ver a escolha das turmas no ensino público do estado de São Paulo fica direcionada no ensino fundamental II e no Médio.

Comentário: "Eu prefiro trabalhar com alunos do ensino fundamental, mas como o Estado tem mais aulas no ensino médio, aceito todas as possíveis".

Questão 4

Quando você está aplicando sua aula de E.F Escolar com o tema lutas, qual é a sua principal preocupação e cuidado?

A figura abaixo apresenta sete categorias resultantes das respostas da quarta questão.

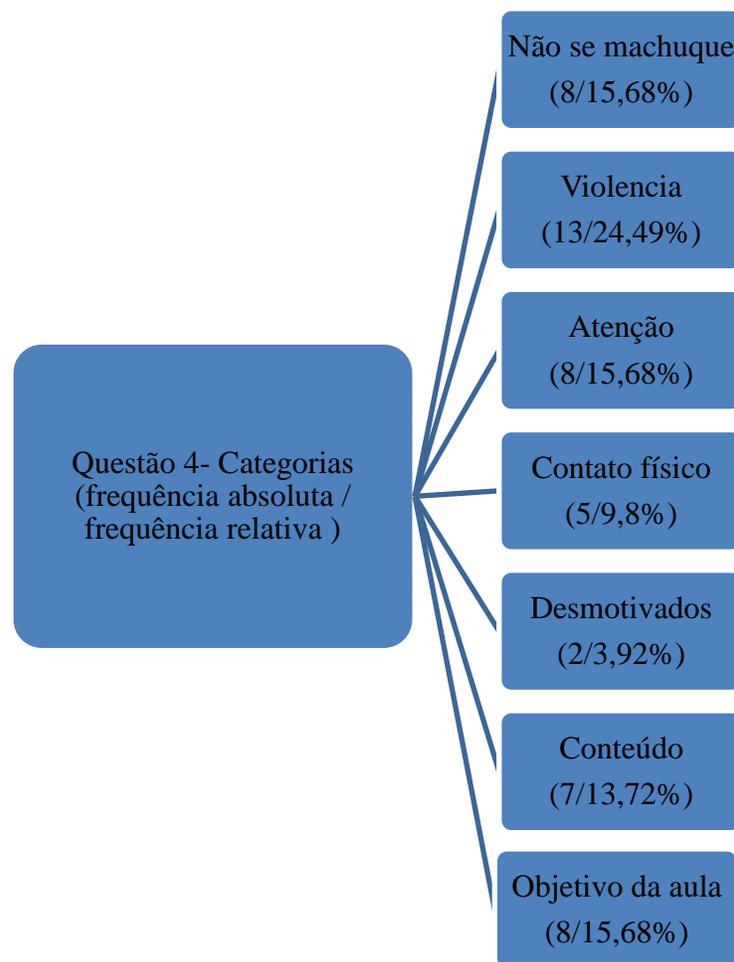


Figura 81- Categorias relativas às respostas da questão 04

Nesta questão os professores deram grande importância a aspectos ligados à categoria “VIOLÊNCIA”. Este fato está presente nas respostas de 24,49% dos inquiridos. Devemos salientar que a violência é um fenômeno observado com frequência em todos os domínios da sociedade, inclusive no contexto escolar (Chauí, 1995; Gonçalves et al., 2005). A escola deve ser um ambiente no qual, professores e alunos possam participar do processo de ensino-aprendizagem em um clima ameno, livres de quaisquer fenômenos que possam desequilibrar este processo. Colaborando com este assunto, Marriel et al. (2006) aponta duas formas básicas de violência que ocorrem na escola, a violência física (brigas, agressões físicas e depredações) e não-física (ofensas verbais, discriminações, humilhações e desvalorização com palavras e atitudes de desmerecimento), sendo esta última forma de violência difícil de ser diagnosticada, muitas vezes mascarada, podendo envolver tanto professores quanto alunos, quer como vítimas ou protagonistas. Considerada como um fenômeno nocivo, a violência pode ser observada com

frequência em todos os domínios da vida social, inclusive no contexto escolar. Neste âmbito, o professor possui uma função de destaque no caráter preventivo da violência, uma vez que ele é considerado um intermediador no processo de ensino aprendizagem (Martins Júnior, 2000; Staviski, 2006). Este autor coloca, em segundo lugar, uma junção das categorias “NÃO SE MACHUQUE” e “CONTATO FÍSICO” totalizando 25,48%. Podemos entender que a ação proposta pelo professor pode gerar um contato físico que poderá machucar o outro aluno. Entendemos que o contato físico faz parte da aprendizagem corporal e que para não ocorrer um ferimento mais sério o professor tem que estar atento e participante da aula o tempo todo. Outros fatores que são preocupantes segundo a pesquisa são **atenção** e **desmotivação**. Neste caminho a Educação Física Escolar, conforme Balbe (2008) tem como um de seus objetivos atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre seus alunos visando uma vida saudável. O autor afirma que, o professor de Educação Física Escolar tem, por meio de atividades atrativas, que seduzir seus alunos ao hábito da cultura corporal de movimentos, explicando e estimulando seus alunos sobre a importância de se fazer atividades físicas e assim criar hábitos saudáveis. Por último sendo uma preocupação constante por parte dos entrevistados o **conteúdo** e **objetivo da aula** onde, segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Comentário: "Como não sou especialista, procuro tentar as aulas de lutas com um conteúdo onde eu tenha domínio, sempre tendo a preocupação dos alunos quanto a disciplina e a violência que possa gerar".

Questão 5

Qual deve ser o comportamento dos alunos quando você estiver aplicando os conteúdos planejados nas suas aulas de lutas?

A figura abaixo apresenta cinco categorias resultantes das respostas da quinta questão.

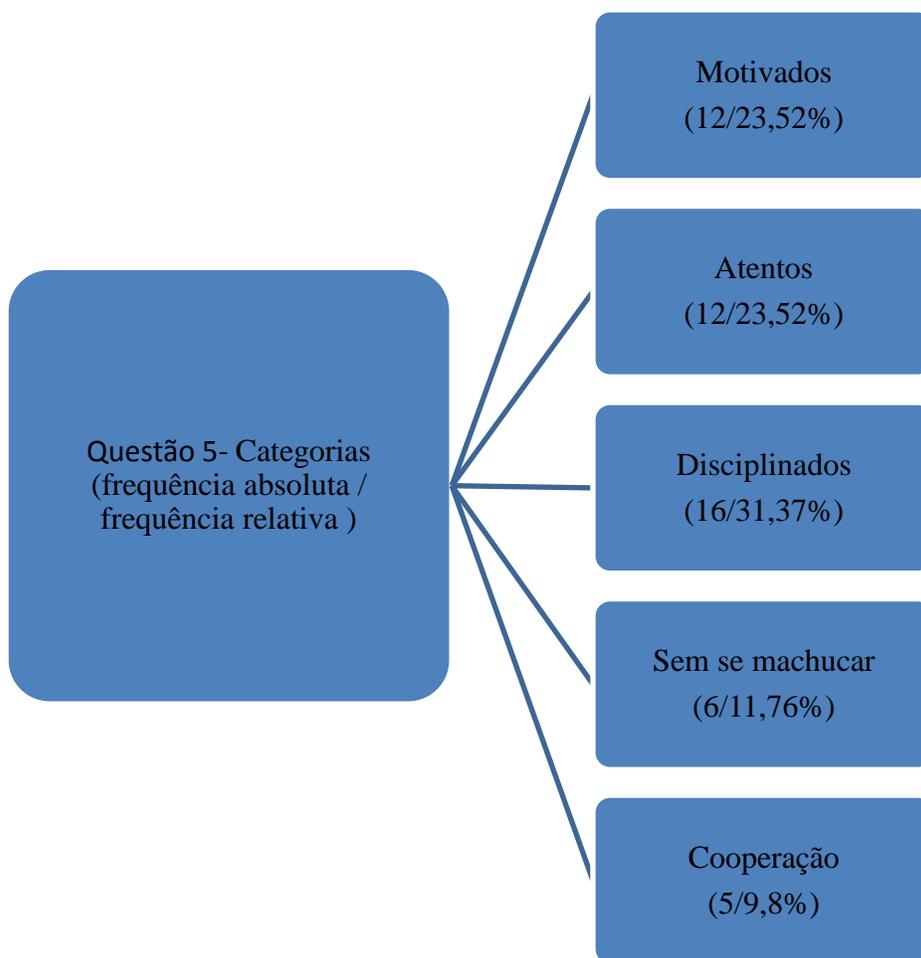


Figura 82 - Categorias relativas às respostas da questão 05

A categoria “**DISCIPLINADOS**” foi a mais dita pelos professores, onde segundo Foucault (2004) diz que é a forma desejada pelos professores representava uma forma de doutrinação, um modo de adestrar os alunos para melhor controlá-los. Assim para um melhor funcionamento da disciplina dentro de uma escola, esta deveria ser regida por normas e regras que valorizassem não apenas a interação de cada membro na sala, mas também a convivência social dele com as outras turmas e com a instituição como um todo. Para este autor a indisciplina na Educação Física está relacionada com as atitudes dos alunos, que podem ser manifestadas por meio da displicência e da recusa (resistência) à atividade proposta, bem como da afronta ao professor. Em outras palavras, a indisciplina é representada por atitudes dos alunos que não estejam de acordo com o proposto inicialmente pelo professor ou pelo grupo. Podemos verificar

que duas categorias juntas correspondem a um total alto, são elas, **ATENTOS E MOTIVADOS**. Podemos perceber que o termo motivação derivado do verbo em latim "movere", apresenta-se na literatura com diversas definições e, relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas (Pintrich e Schunk, 2002). Outro autor Samulski (2002), fala que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinada energia ou nível de ativação direcionada a relação de comportamentos, intenções e interesses. Temos a categoria sem **se machucar** que já foi relatada na questão anterior e novidade e a categoria **cooperação**. Ao falarmos em cooperação precisamos entender como podemos usufruir dos benefícios que a cooperação traz à educação, é necessário que aprendamos a usar a aprendizagem cooperativa, que segundo Soler (2008) é uma pedagogia centrada no aluno que promove resultados acadêmicos e constrói relacionamentos sociais positivos. A aprendizagem cooperativa traz resultados positivos porque aumenta os resultados acadêmicos e a retenção do conteúdo ensinado. Os valores e relacionamentos sociais e inter-raciais são melhorados com a elevação da autoestima e, por consequência, do autoconhecimento, com isso os alunos participam mais das aulas.

Comentário: "Fico sempre preocupada quanto a disciplina pois nesta faixa etária eles tende a começar a querer fazer as coisas do jeito deles, onde assim possam se machucar e prevalecer da força em cima de outro".

Questão 6

Em sua opinião qual deveria ser o incentivo por parte da direção da escola para melhoria de suas aulas quando aplicadas nas lutas.

A figura abaixo apresenta quatro categorias resultantes das respostas da sexta questão

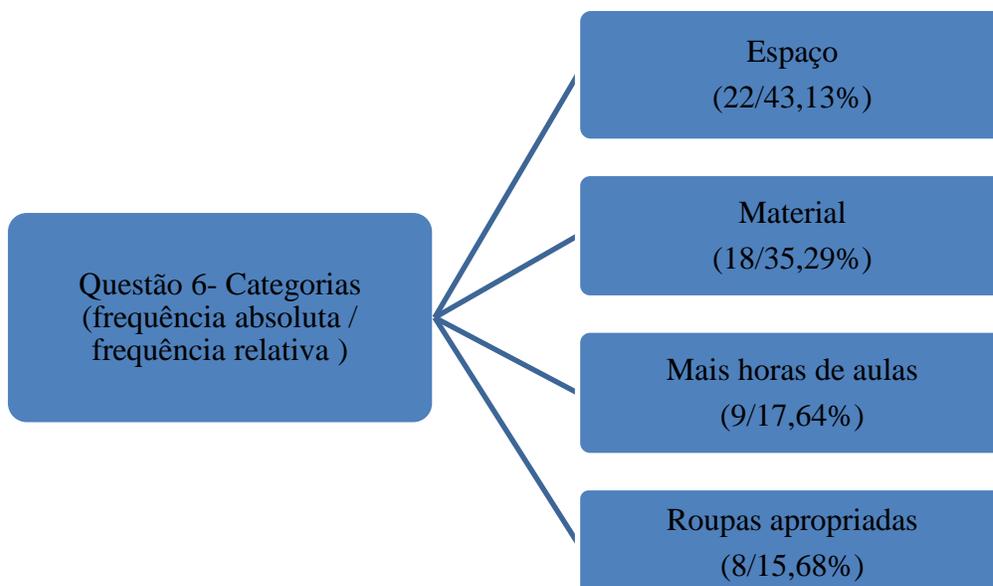


Figura 83 - Categorias relativas às respostas da questão 06

A categoria “**ESPAÇO E MATERIAL**” foram as mais focadas pelos professores. Podemos salientar que todas as escolas onde os professores trabalham possuem uma quadra poliesportiva coberta. Ao falarmos da inclusão das lutas no universo escolar vemos que a mesma carece de espaço e material apropriado para sua execução formal. Em relação ao espaço, Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do

professor no desenvolvimento de boas aulas. Em relação aos materiais Bracht (2003), aponta a relação direta que estes possuem com a qualidade das aulas do professor de Educação Física:

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico (p. 39).

Os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o conhecimento e a vivência prática. É comum ouvirmos queixas em relação a este tópico. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tornando-se desestimulantes. Pesquisas como a de Canestrar, Zulai e Kogut (2008) apontam a falta de materiais com uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física.

Outra categoria importante é o maior número de horas de aula, pois a aula de educação física tem seu tempo de 50 minutos onde, geralmente, são aulas duplas as mesmas não são suficientes quanto ao tempo de praticá-las. Na última categoria refere-se à utilização de roupas apropriadas, pois com a prática das lutas alguns alunos acabam rasgando as roupas, suando demasiadamente, acaba não compreendendo o lado histórico e filosófico de cada luta e até mesmo a roupa pode servir como acessório na luta.

Comentário: "No meu caso já estive em diversas escolas e em todas elas sempre trabalhei na quadra poliesportiva (que na maioria da vezes é aberta). Sendo assim na maioria o espaço físico é prejudicado, principalmente quando vou tentar uma luta que precise derrubar. Quanto as roupas é impossível solicitar que venham com algo apropriado, portanto o espaço e material nos sempre adaptamos".

Questão 7

Qual deveriam ser as características dos profissionais de E.F escolar ao ministrar o conteúdo voltado para lutas?

A figura abaixo apresenta cinco categorias resultantes das respostas da sétima questão.

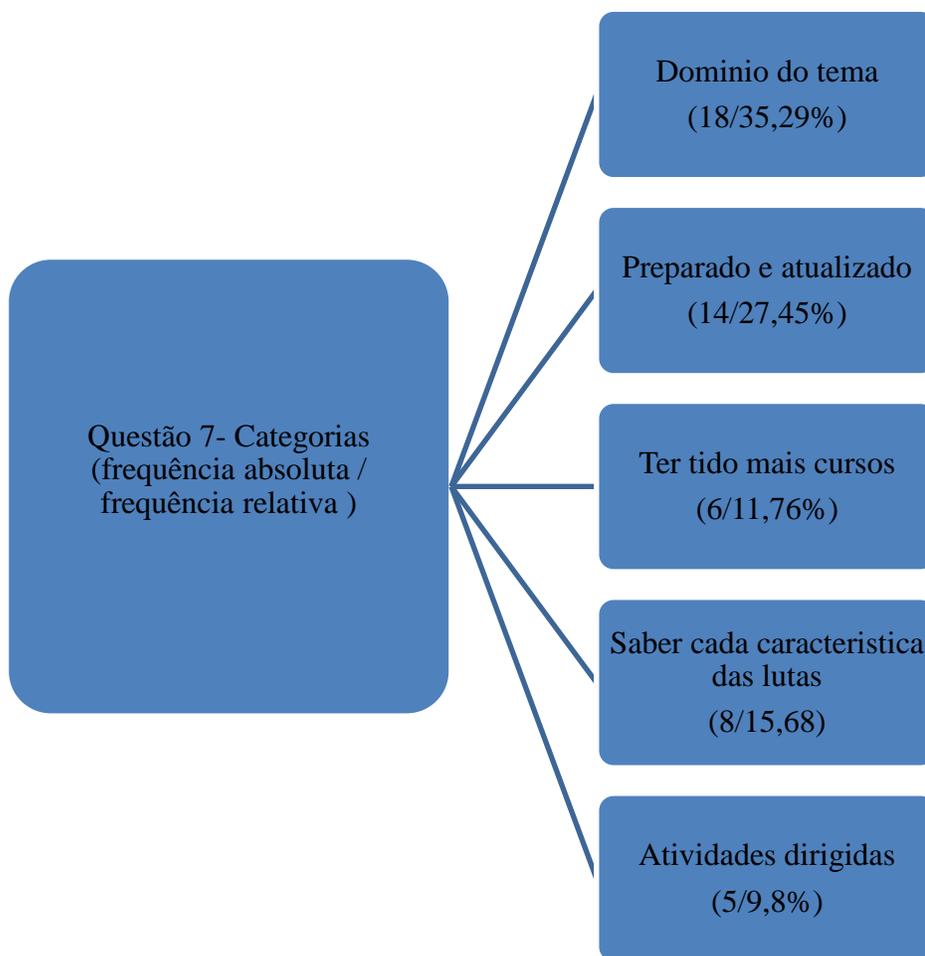


Figura 84 - Categorias relativas às respostas da questão 07.

Podemos verificar que a categoria “**DOMINIO DO TEMA**” é a mais dita pelos professores, onde este domínio deve ser analisado como um conteúdo corporal como outro. “Assim as lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando” (Lança Nova, 2014). Já Ferreira (2006, p. 37) comenta que as lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência. Ainda na prática de luta na Educação Física Escolar, o professor deverá encará-la apenas como conhecimento no qual o aluno deverá aprender a vencer desafios, respeitar o próximo e outras questões de cidadania, enaltecendo os valores éticos, morais, cristãos e culturais (Cartaxo, 2011 p. 165). Vale salientar que a maioria da formação inicial destes

professores não teve uma base ampla e objetiva em lutas e que suas vivências foram meramente em uma única modalidade. Del Vecchio e Franchini (2006), nessa mesma perspectiva, consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola se deve, em grande parte, à formação do profissional de educação física. Em muitos casos, ele frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, que se restringem a apenas uma modalidade (como o judô ou a capoeira) ou nem existem. Como vemos nas categorias **TER TIDO MAIS CURSOS E SABER CADA CARACTERÍSTICA DAS LUTAS** vemos que para tal o professor de educação física tenha profundos conhecimentos de modalidades de lutas para que elas possam ser tratadas, contanto que o educador tenha uma formação que lhe possibilite ter contato com esses conteúdos, como os conceitos básicos, as formas de ensinar a questão da didática, e assim por diante. Essa competência pode ser adquirida no curso de formação inicial, em cursos e programas de formação continuada, por meio da participação em eventos relacionados ao tema, vivências práticas e conversas com especialistas e pelo aproveitamento dos saberes e experiências dos próprios alunos, entre outros meios.

Ao falarmos em conhecimentos sobre a luta acrescentamos que é necessário trabalhar os conceitos relacionados ao ambiente das lutas: a formação de valores adequados, a distinção entre luta e briga. Ainda em concordância que o professor especialista detém o diferencial da prática, da vivência. Ou seja, possui o saber da experiência, e consegue converter com mais facilidade os conhecimentos pedagógicos do conteúdo. Porém, no ambiente escolar talvez a maior necessidade não seja o domínio desses saberes, que são mais associados ao gesto técnicos, mais ligados ao desempenho esportivo. Onde a luta é uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

Comentário: "No meu caso tive pouco conteúdo sobre lutas a ser desenvolvido na educação física escolar. Percebo que ter o domínio do tema vai ao encontro da junção da prática e da teoria. Vejo que seria necessário por parte da gestão escolar uma formação continuada de pelo menos uma vez ao ano para estarmos totalmente preparados".

Questão 8

O conteúdo é aceito e entendido de forma igualitária entre garotas e garotos ou há diferença?

A figura abaixo apresenta três categorias resultantes das respostas da oitava questão.

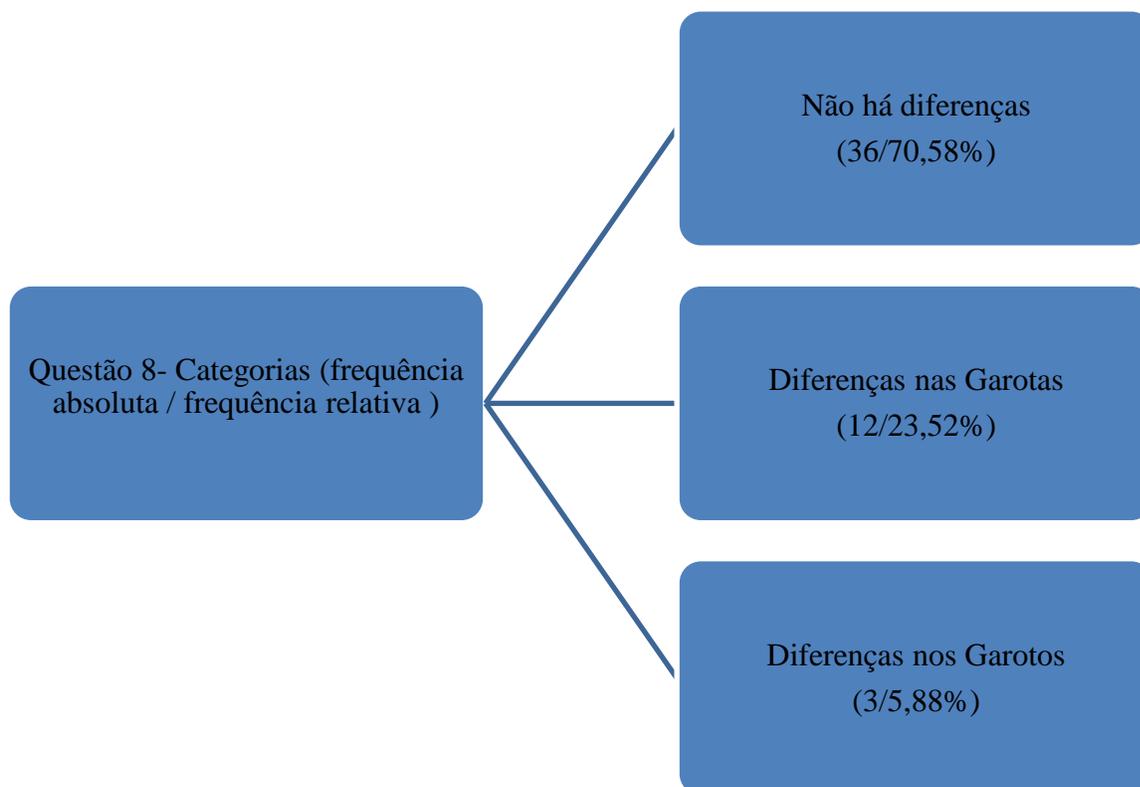


Figura 85 - Categorias relativas às respostas da questão 08

Nesta categoria vemos que 70,58% “**NÃO HÁ DIFERENÇAS**” onde, nos dias de hoje, a educação física escolar mudou muito em relação ao que era antigamente, um exemplo disso, é a mudança gradual da separação entre meninos e meninas nas aulas de educação física. Outro aspecto é o fato de que alguns docentes considerarem suas aulas organizadas de forma “Mista”. Na realidade, estes docentes tendem a receber a turma com alunos e alunas e dividirem o tempo de uso do espaço físico, reservando uma parte da aula aos alunos e outra às alunas; ou simultaneamente, de um lado da quadra os alunos e do outro lado alunas, fazendo atividades separadas, contribuindo para a reprodução da naturalização das diferenças de gênero entre os sexos, conforme apontado por outros autores (Sousa e Altmann, 1999; Altmann, 2002; Saraiva, 1999, 2002). Entretanto vemos que na categoria “**DIFERENÇAS NAS GAROTAS**” conforme Salinas (2003), os valores femininos ensinados às mulheres no processo de socialização

geralmente são antagônicos e vão de encontro aos códigos corporais transmitidos pelo esporte; em virtude da apreensão destes valores ser tão arraigada no processo de socialização, eles formam um habitus (no sentido bourdiano), ou seja, se impregnam na pessoa com tal força que até parecem determinados geneticamente, favorecendo desta forma o emprego das diferenças biológicas para justificar como natural a construção social dos gêneros. Podemos entender que algumas garotas não gostam por ser violento ou por não querer praticá-lo devido à sua identidade com a modalidade. Na última categoria, **“DIFERENÇAS NOS GAROTOS”**, existe a possibilidade de serem introvertidos e não quererem se expor devido à falta de coordenação ou a exposição pessoal.

Comentário: "Não vejo muitas diferenças entre ambos, em alguns casos há uma dificuldade por serem menos introvertidos do que outros e às vezes nas meninas por serem discriminadas".

Questão 9

Quais os benefícios que você observou em suas aulas com o ensino das lutas e se houve retorno por parte dos pais na relação extraescolar?

A figura abaixo apresenta um quadro com cinco categorias e outro com 02 categorias resultantes das respostas da soma questão.

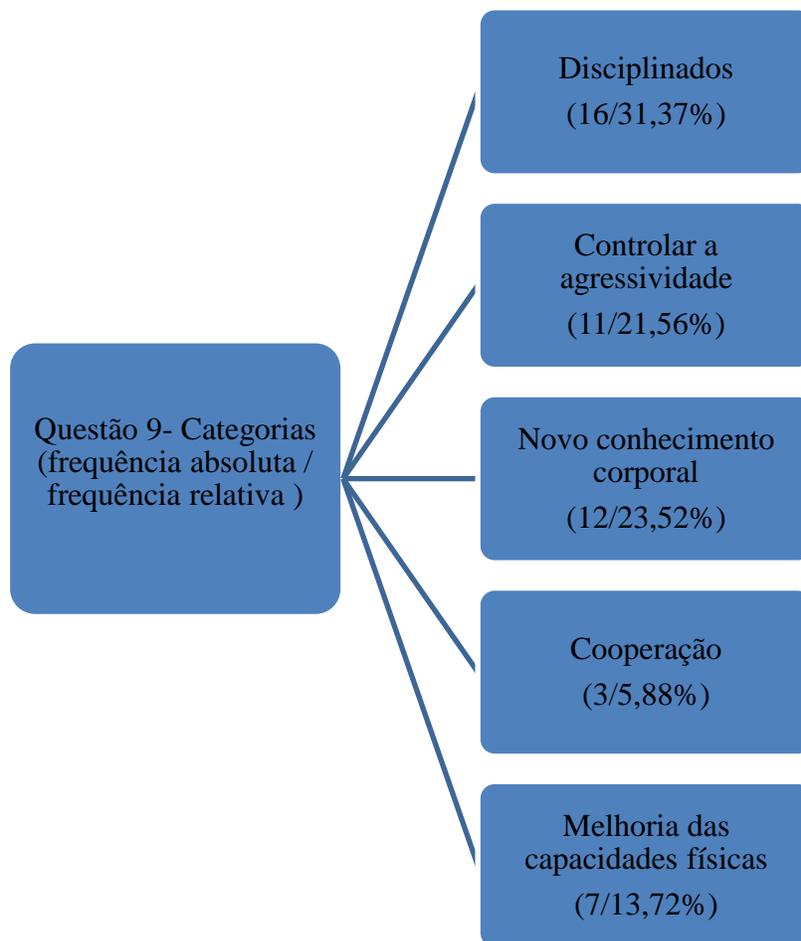


Figura 86 - Categorias relativas às respostas da questão 09.

Nesta categoria vemos o termo “**DISCIPLINADO**” com a maioria das intenções. Para tal entender este termo e como Vasconcellos (2009) diz, o vocábulo disciplina deriva do latim (discipare, captar claramente; disceptare, discutir alguma coisa; discipulus, aluno; disciplina, ensino, doutrina, ciência), usado normalmente para se referir a um domínio limitado do saber e sua representação didática. Assim, o conceito de disciplina, para a maioria dos educadores, é entendido como adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja. Só é considerado disciplinado o aluno que se comporta como o professor estabelece. O aluno indisciplinado é aquele caracterizado como desobediente. Para que este problema seja melhorado os alunos que apresentam situações de disciplina precisam de uma ação educativa apropriada: aproximação, diálogo, investigação de causas, estabelecimento de contratos, abertura de possibilidades de integração no grupo e no limite, se for necessário, a sanção de reciprocidade, qual seja uma sanção que tenha a ver com o comportamento que está tendo. Na segunda categoria vemos “**CONTROLAR A AGRESSIVIDADE**” onde a agressividade é apontada

como um traço característico da personalidade humana. O ato de agredir pode ser considerado como uma forma de entrar em contato ou de comunicar e dirigir a emoção aos outros, de emitir tentativas de relacionamento humano, podendo ocorrer de maneira negativa ou positiva. Segundo Peres e Peres (2007), o sentido de expressão e de correlacionamento com os outros, torna a agressão parte da realidade cotidiana da própria sociedade. Ela apresenta um sentido em si mesmo, um deslocamento no sentido do pôr para fora, contra o ambiente, contra terceiros, objetos, seres ou alvos de nossa comunicação. Existem também gêneros de agressão interna dirigidos contra si mesmo, por sentimento de culpa extrema ou conflitos de consciência e tornam-se alvos de sua própria agressividade. A contribuição provinda com o conteúdo lutas, quando estruturado de forma adequada pelo professor e com o uso de procedimentos pedagógicos corretos, proporciona estímulos de encorajamento, estabelecendo através de sua prática, a formação de comportamentos e atitudes que leve o estudante ao controle da agressividade e da violência no tratamento com seu corpo e entre seus pares e à consciência sobre a importância do bem-estar coletivo para o desenvolvimento de cada indivíduo e da própria espécie humana. No terceiro conteúdo **“NOVO CONHECIMENTO CORPORAL”**, entendemos que o ensino da Educação Física Escolar é caracterizado por uma transmissão de conteúdos voltados ao corpo, sendo assim sua intencionalidade educacional parte de duas realidades bem distintas que são: Uma Educação Física para o movimento e de outra por uma Educação Física pelo movimento. Nas lutas aprendemos que através de uma transmissão de significados ao corpo, que ocorre durante a realização das atividades, o corpo, por sua vez, tem a capacidade de ressignificar, em seu dia-a-dia, este é o primeiro e mais importante ponto de manifestação, pois corresponde a sentidos próprios de vida e não simplesmente àqueles que são ordenados pela escola. Sendo assim, “um novo estilo de ciência e do fazer pedagógico está emergindo, pelas nossas mãos, pelos nossos corpos e pelas nossas mentes” (Aragão, 2005). Ao aprender novas ações que o corpo produz enquanto resposta não ficam somente nos movimentos, mas principalmente, nos sentimentos que este corpo criança transmite através das mais diversas ações, diante disso o sentimento age sobre o movimento corporal podendo este ser considerado também como um tradutor de significados, essa manifestação corporal evidencia-se através do sentimento o qual constrói significados diversos para pessoas diversas, ainda que fossem vistas de forma contrária, seriam verificadas outras respostas, outros sentidos conseqüentemente outros significados. Sendo a cultura expressa pelo corpo, à medida que a criança vivenciar vários movimentos diferenciados, terá um maior envolvimento com o ambiente à sua volta,

proporcionando um maior enriquecimento cultural, e a expressão de sua cultura virá através de movimentos realizados corporalmente.

Nas duas últimas categorias vemos a **cooperação**, que já foi explanada no item anterior, e entramos na **melhoria das capacidades física**, onde as capacidades físicas são qualidades próprias de cada indivíduo, correspondente à parte física corporal do movimento. Estas capacidades podem ser aprimoradas com atividades físicas específicas e, juntamente com as habilidades motoras, integram o desenvolvimento motor. Ao praticar determinada luta o aluno pode desenvolver sua capacidade física ou aperfeiçoá-la, pois através da luta esta pode ser o movimento corporal para sua evolução física.

Comentário: “Percebi que na maioria houve uma grande melhoria da disciplina não somente nas aulas de educação física, mas em outras disciplinas também”. Há aqueles que eram totalmente submissos e começam a se impor frente aos mais agressivos, gerando uma igualdade. E no quesito movimento houve por parte daqueles que eram excluídos um aumento significativo do seu repertório.

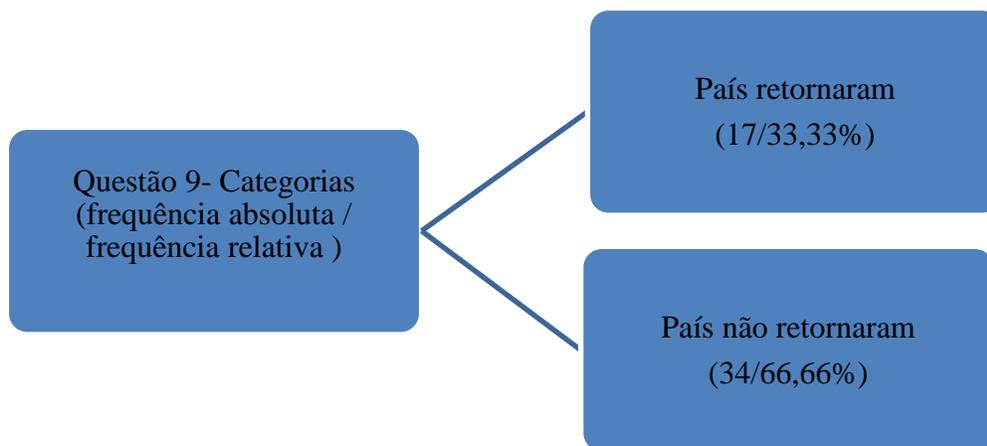


Figura 87 - Categorias relativas às respostas da questão 09

Nesta subcategoria vemos que houve pouco retorno dos pais. A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. No que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a

socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (Polonia e Dessen, 2005, p.304). No relato de muitos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação. Na compreensão dos professores, o apoio dos pais no processo de ensino "se limita a reforçar aquilo que o professor realiza e pede às crianças, ao invés de sugerir que os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca" (Bhering, 2003, p.499). Na categoria onde aos pais **que deram retorno** houve uma melhoria significativa das atitudes e comportamentos realizados pelo mesmo, onde haveria necessidade de se estudar por mais tempo esta relação. Assim escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva. Para que este desafio seja superado é necessário o desenvolvimento de pesquisas que invistam no conhecimento da relação família-escola; por esta razão, defende-se a importância de novas investigações que procurem conhecer as práticas que a norteiam e a atuação dos profissionais que nela estão envolvidos, a fim de oportunizar a reflexão e implementação de novas possibilidades de intervenção que promovam mudanças significativas na relação família-escola.

Comentário: "Como já é sabido a grande maioria dos pais não são presentes na vida escolar de seu filhos, mas quanto a resposta dos que estão atuantes, os mesmos disseram que houveram grandes mudanças".

Questão 10

Você concorda com a metodologia direcionada nas habilidades motoras e nos jogos nas lutas?

A figura abaixo apresenta uma categoria resultante das respostas da décima questão.

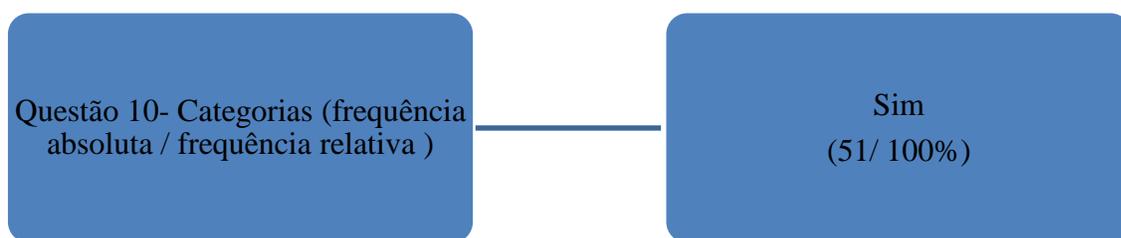


Figura 88 - Categorias relativas às respostas da questão 10

Como vemos nesta questão houve a unanimidade na metodologia direcionada pelas **habilidades motoras e jogos**. Na área educacional a abordagem do movimento pode ocorrer de duas formas: aprendizagem do movimento e aprendizagem pelo movimento. Na primeira, a abordagem centra-se na melhoria da capacidade e/ou habilidade do movimento em si, sendo que na segunda, apesar da utilização dos movimentos o núcleo principal não se direciona para a melhoria da motricidade mais para o indivíduo afim de que este conheça a si mesmo e o mundo no qual está inserido (Aguiar, 2004). Nessa perspectiva, os jogos são considerados como os fatores relevantes no desenvolvimento psicomotor e no processo de aprendizagem do domínio social da criança através dos jogos as crianças exercitam a mente e simultaneamente desenvolvem a linguagem e os hábitos sociais. Os jogos com fins educativos são instrumentos eficientes se aliadas ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar espaço da escola em troca de ideias e vivências, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha, segundo os interesses e expectativas dos educados, buscando criar condições de superar os limites, de compreender a complexidade da realidade, de aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar de forma significativa, sua inserção no espaço em que vive. Na aquisição de habilidades motoras está no núcleo do programa de Educação Física Desenvolvimentista. O termo habilidade motora refere-se ao desenvolvimento do controle motor, precisão e exatidão na execução dos movimentos fundamentais e especializados. As habilidades motoras são

desenvolvidas e refinadas até o ponto em que as crianças são capazes de utilizá-las com considerável facilidade e eficiência dentro de seu ambiente. As habilidades motoras podem ser subdivididas em três categorias. As três categorias do movimento - equilíbrio, locomoção e manipulação – classificam a função intencional do movimento de um indivíduo (Gallahue e Ozmun, 2008).

Comentário: "Todos os profissionais concordam que existe uma lacuna muito grande na aprendizagem nas fases iniciais, onde são extremamente importante as habilidades motoras e jogos direcionados para tal, sendo assim eu acredito ser importante o constante uso dessa metodologia".

Questão 11

Você concordaria caso houvesse uma capacitação em lutas direcionada para iniciação esportiva. Como deveria ser?

A figura abaixo apresenta quatro categorias resultantes das respostas da décima primeira questão.

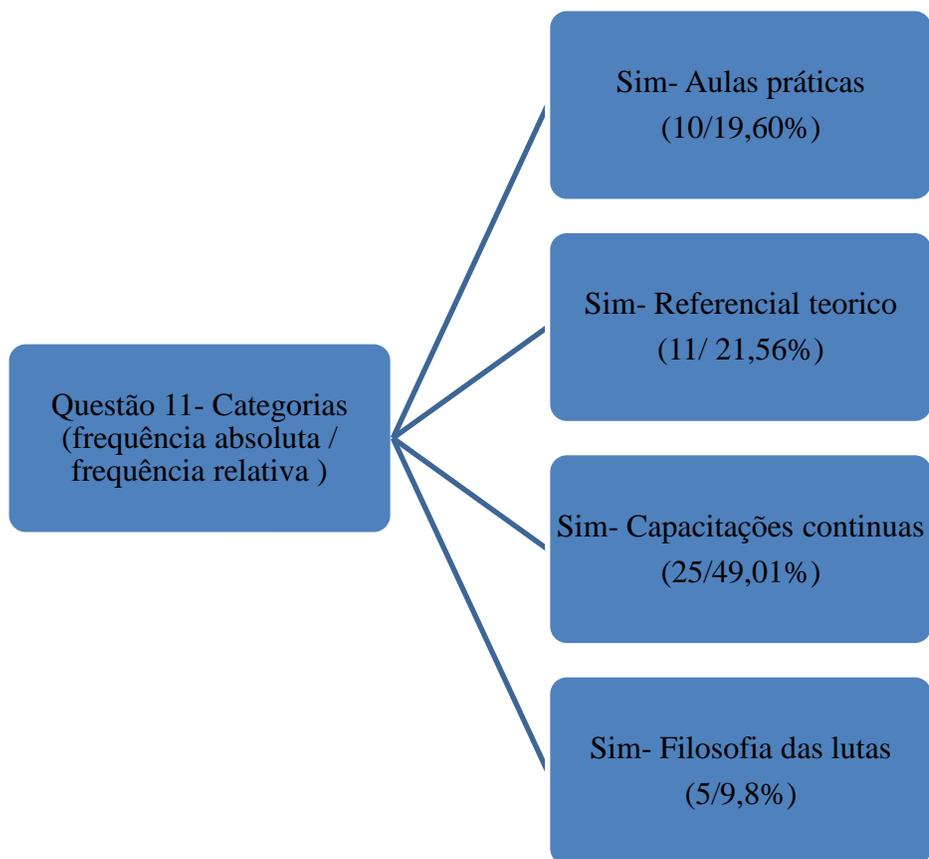


Figura 89 - Categorias relativas às respostas da questão 11.

Nesta categoria vemos que houve aceitação total por uma capacitação realizada no quesito iniciação esportiva dentro das lutas, onde o processo de formação de professores perpassa por etapas que se iniciam no curso regular de formação, a chamada formação inicial que compreende um conjunto de saberes pedagógicos, científicos e específicos considerados necessários para a atuação profissional e a **formação contínua**, que consiste em um constante estudo a respeito das mudanças que ocorrem na tecnologia, na profissão e na sociedade, afim de que se possa entender o que ocorre em sala de aula e como essas mudanças podem interferir na hora da atuação do professor em sala de aula. Assim podemos dizer que a formação contínua é um processo que consiste em adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos já preexistentes dos professores de acordo com a evolução da sua própria profissão e da sociedade em que vive. Neste contexto há uma necessidade da formação contínua, pois, segundo o MEC, muito dos professores não chegaram a incorporar os princípios educativos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino na prática pedagógica, pois não tiveram a oportunidade de conhecê-las a fundo, compreendê-las, questioná-las e confrontá-las com a realidade e necessidades de suas escolas. Machado (2005, p.30) afirma que “a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional”. Podemos salientar também que a formação continuada se torna um processo essencial na busca pelo desenvolvimento profissional do docente, pois por sua via o professor tem a oportunidade de vivenciar processos de investigação, reflexão e contato com concepções inovadoras de ensino e aprendizagem (Chimentã, 2009). Por fim segundo (Romaniwski, 2009, p. 138)

“A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

Podemos verificar que existe uma aceitação bem dividida em **referencial teórico e aulas práticas** onde a atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis (Pimenta, 2005). Diante do exposto, podemos concluir que o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relação

necessária entre teoria e prática, seria o diferencial que conduziria dialeticamente tal relação rumo de uma nova práxis. Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica. Na última categoria fica a **Filosofia das lutas** que, a nosso ver, consiste em como se pode entender o meio de um povo e sua cultura, através dos tempos trazendo à tona as suas formas e aplicações no cotidiano diário.

Comentário: "Vejo de suma importância, pois sempre temos entre os alunos os que têm grandes capacidades para o esporte, desta forma seria interessante termos uma ideia do que é necessário para as lutas como esporte de rendimento. E sem dúvida a melhor forma de termos isto são as capacitações agora voltadas para tal foco".

Questão 12

Em sua opinião qual dos blocos você acha mais importante desenvolver hoje na sua turma? Gostaríamos que você pudesse descrever se houve alguma criação, de sua parte ou dos alunos, na parte dos conteúdos procedimentais quanto às habilidades motoras, jogos ou iniciação esportiva?

A figura abaixo apresenta as quatro categorias resultantes das respostas da décima segunda questão.

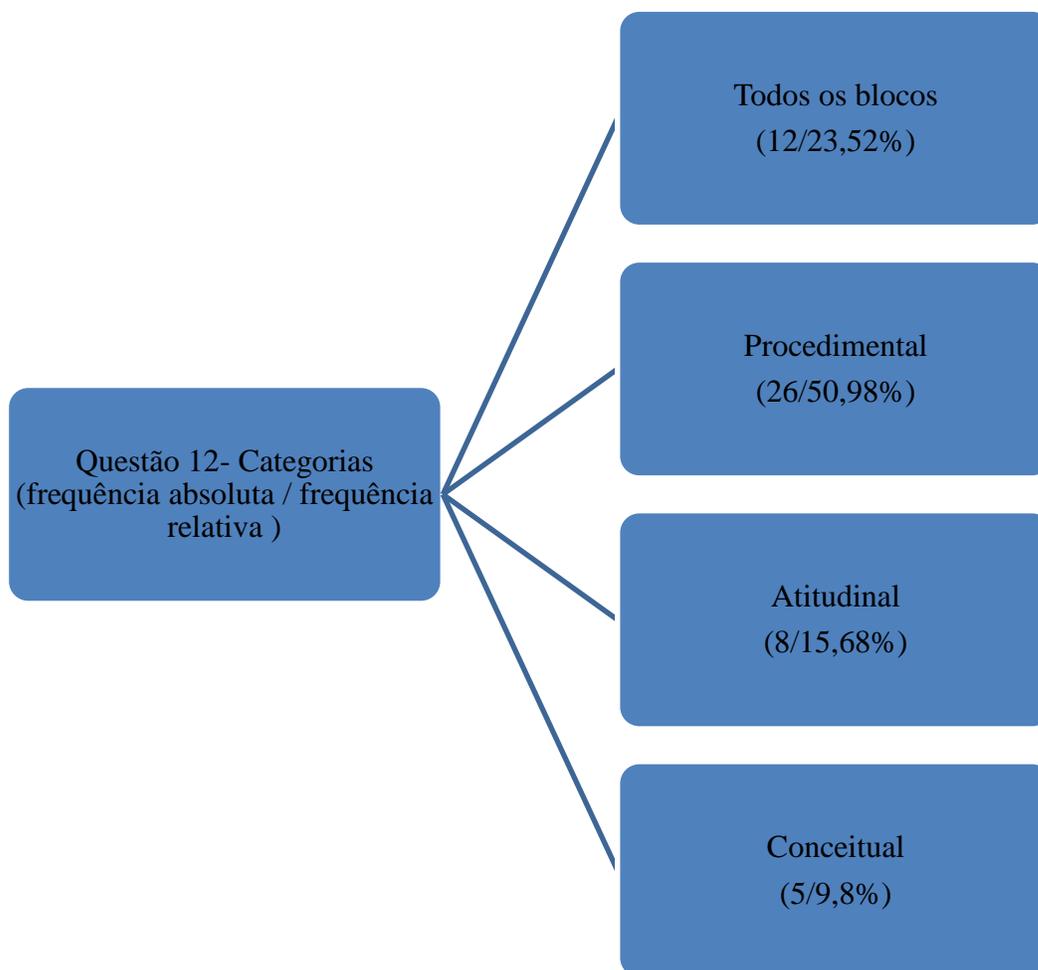


Figura 90 - Categorias relativas às respostas da questão 12

Analisamos nesta questão um entendimento segundo Zabala (1998:42-48) que aborda os conteúdos em três categorias atitudinais, conceituais e procedimentais. Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem e os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade. Assim vemos que o conteúdo mais trabalhado ainda é o **procedimental** talvez por ser algo que trabalhe o movimento corporal e acima de tudo possa ser desenvolvido com maior segurança pelo professor por terem o controle das regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias. Lembramos que os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais devem ser trabalhados todos conjuntamente em sala de

aula e devem ser aprendidos de forma significativa e não de forma memorística. Com isso, possamos tecer comentário sobre uma aprendizagem significativa de conteúdo.

Comentário: "Como aplico aulas somente no ensino médio, preciso de aulas de forma mais prática (procedimental). Quanto a aplicação, criei junto com os alunos um jogo onde elaboramos uma sequência de movimentos a serem apresentados em fases onde a cada passagem a aumento desta dificuldade, eles adoram e segundo o professor que deu a capacitação é uma maneira parecida com o Kata".

Questão 13

Em sua opinião quais tipos de Limitações/Problemas que se encontra no seu ambiente escolar e como poderíamos melhorar a inclusão das lutas no contexto escolar?

A figura abaixo apresenta quatro categorias resultantes das respostas da décima terceira questão. Duas destas se repetem relativamente à sexta questão, pelo que a sua discussão poderá, por ventura recomençar ao que já foi dito sobre o tema.

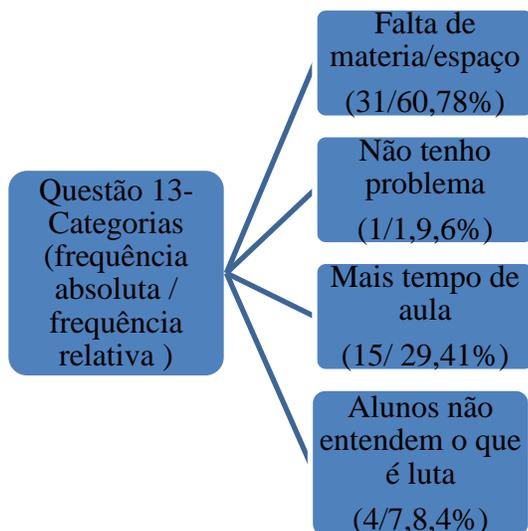


Figura 91 - Categorias relativas às respostas da questão 13

Nesta categoria podemos identificar que **A FALTA DE MATERIAL E DE ESPAÇO** são o maior índice onde a grande maioria das escolas tem uma quadra poliesportiva adequada somente a prática de atividades corporais esportivas. Ao realizar as lutas nestes espaços surgem vários problemas: a atenção que perdida a todo o momento, muito vento ou sol batendo na quadra, nenhum tipo de material específico para a luta desejada (manoplas, aparadores de chutes, raquetes) e o piso EVA que serve como proteção de quedas. Vemos que a categoria **MAIS**

TEMPO DE AULA acaba se tornando importante, pois os fatores citados acima acabam tomando muito tempo da aula normal que é de 50 minutos, daí a necessidade de, pelo menos, uma aula dupla para este desenvolvimento das lutas. Isto contribui para que a categoria **ALUNOS NÃO ENTENDEM O QUE É LUTA** pois quando chega a hora de fazer a parte procedimental ocorre o desinteresse pela aula. Vale salientar que a categoria que apresentou somente 1,96% **NÃO TENHO PROBLEMA** e porque somente nesta escola foi adaptada uma sala para as lutas com todos os materiais necessário para tal.

Comentário: "Percebo que o espaço e a falta de material prejudicam demasiadamente minhas aulas, pois quando chove não podemos ir à quadra e quando há outras turmas o barulhos e a desatenção fica atrapalhando. O fator de ter somente duas aulas na semana e pouco tempo, pois demora muito para fazer eles compreenderem e derem um feedback".

Questão 14

Quais são as modalidades de lutas que você trabalha com suas turmas?

A figura abaixo apresenta seis categorias resultantes das respostas da décima quarta questão.

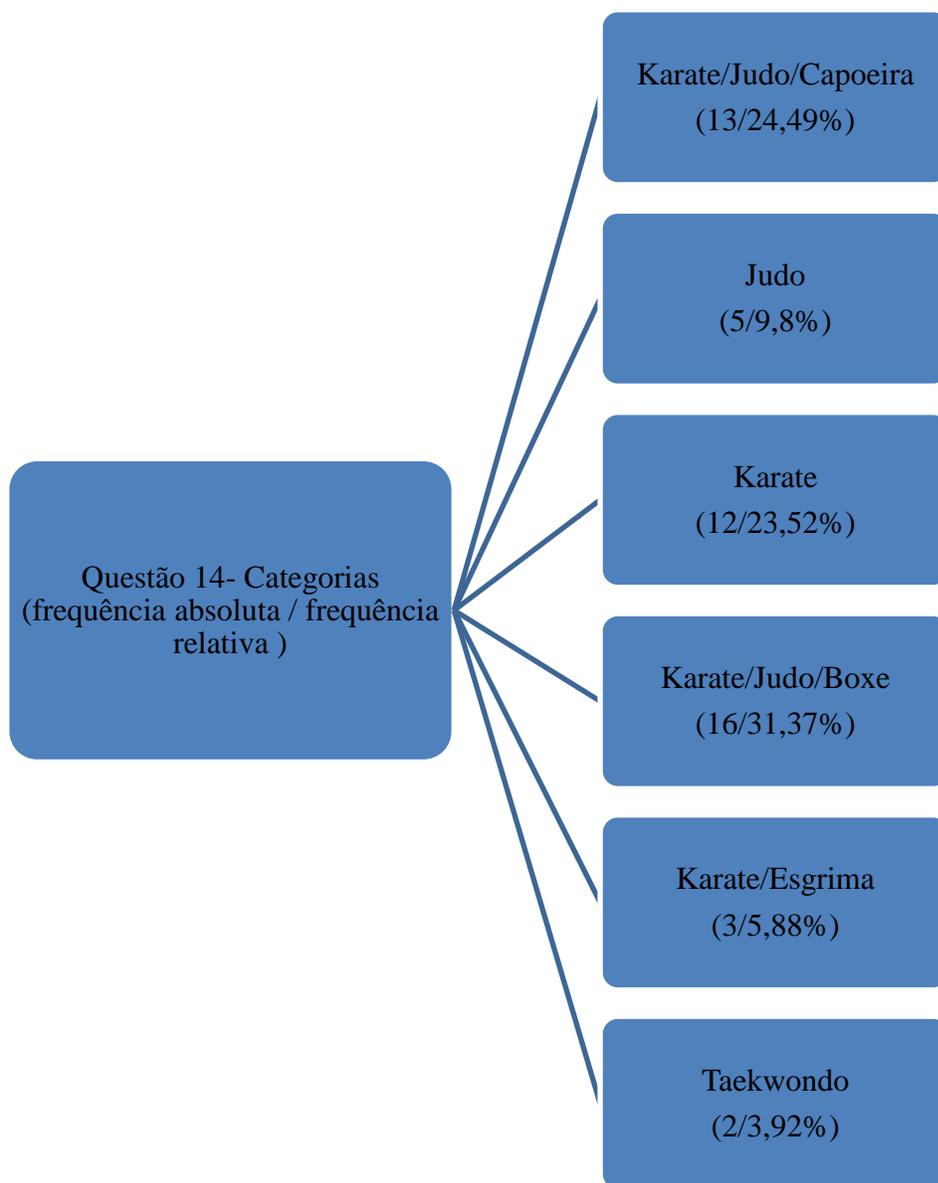


Figura 92 - Categorias relativas às respostas da questão 14

Nesta categoria podemos identificar que o **KARATE** é a luta mais praticada devido à sua facilidade de ensinar e que, grande parte dos professores, tiveram aulas em sua formação inicial. Posso afirmar que o espaço e matéria que não são essenciais nesta luta, ajudam o seu desenvolvimento. Podemos ver que **JUDO e BOXE** aparecem em segundo lugar onde tanto o boxe quanto o Karate não precisa de materiais essenciais e para a surpresa o judô que seria necessário um piso apropriado para as quedas sendo bem trabalhado. A **ESGRIMA E O**

TAEWONDO ficam por último sendo a esgrima pelo alto custo do material e o taekwondo pelo não conhecimento procedimental da modalidade.

Comentário: "Como tive um pouco de lutas na minha formação inicial e ela foi de Karate, quando tenho oportunidade sempre dou este tipo de luta, mas já apliquei a esgrima e as lutas associadas".

14. DIÁRIO DE CAMPO

Este processo foi realizado com 51 professores de educação física escolhidos aleatoriamente no seu ambiente escolar para o ensino de lutas. Entre estes 21 foram do sexo feminino e 30 do sexo masculino.

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual, de observar o fenômeno estudado, que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados.

Ao observar damos um significado de aplicação atentamente os sentidos a um objeto, para com isso adquirir um conhecimento claro e preciso (Wood, 2001). Para Lewgoy e Arruda (2004, p. 123-124), o diário consiste em um instrumento capaz de possibilitar “o exercício acadêmico na busca da identidade profissional” à medida que, através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma “reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios”.

A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade. O pesquisador não está simplesmente olhando o que está acontecendo, mas observando com um olho treinado em busca de certos acontecimentos específicos. A observação ajuda muito o pesquisador e sua maior vantagem está relacionada com a possibilidade de se obter a informação na ocorrência espontânea do fato. Neste caminho de buscas, passamos a entender que a prática do diário de campo como instrumento de registro de informações na/da pesquisa científica ainda é recente, embora sua existência, enquanto instrumento de registro de acontecimentos pelos sujeitos sociais, seja anterior ao uso científico. Ao dialogar com os estudos de Zacarellie Godoy (2010) "apontam-nos

que o uso do diário esteve ligado a determinadas condições que podem ser descritas pelas habilidades e recursos observados".

Neste sentido a observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. Nele, podem ser registradas tanto as perspectivas que o/a pesquisador/a tem ao iniciar a pesquisa como as diversas teias que envolvem cada momento, do campo de pesquisa/lócus ao diálogo com os escritos que emergiram das diversas observações. Nosso caminho de escolha buscou aproximações com o trabalho de Macedo (2010), quando aponta que o diário:

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista (Macedo, 2010, p. 134).

No processo existem duas etapas, na primeira delas há a aproximação do pesquisador ao grupo social em estudo onde o observador precisa trabalhar com as expectativas do grupo, além de se preocupar em destruir alguns bloqueios, como a desconfiança e a reticência do grupo (Hassen, 2001). Já na segunda etapa há o esforço do pesquisador operacionalizado com o auxílio de alguns elementos, como o estudo de documentos oficiais, reconstituição da história do grupo e do local, observação da vida cotidiana, identificação das instituições e formas de atividades econômicas, levantamento de pessoas chave (conhecidas pelo grupo) e a realização de entrevistas não diretivas com as pessoas que possam ajudar na compreensão da realidade.

No diário, foi registrado aquilo que ouvimos, vimos, sentimos e experienciamos no trabalho de campo. As anotações foram registradas ainda no cenário da atividade da pesquisa, sendo estas realizadas no ambiente escolar e dentro das aulas de educação física escolar com o tema lutas. Para organizar alguns registros, foi criado um roteiro/tabela que teve como base os estudos e orientações de sobre notas de campo (Bogdan e BiklenI, 1994, p. 163-165). Esta criação oportunizou uma fluidez na leitura e interpretação de algumas questões que foram

significativas para a análise e escrita do texto final. Esse roteiro/tabela foi sistematizado da seguinte forma:

Tabela 21-Diário de campo (descritivo)

ASPECTOS DESCRITIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO	
ASPECTOS	DESCRIÇÃO
1. RETRATO DO SUJEITO	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser.
2. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO/MATERIAL	Desenhos, croquis, fotografias do espaço, dos móveis, das paredes, das janelas e portas, elementos nas paredes.
3. DESCRIÇÃO DOS ALUNOS	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser.
4. QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA	Número de alunos presentes na aula
5. TEMPO DE AULA	Tempo total em minutos

Tabela 22-Diário de campo (reflexivos)

ASPECTOS REFLEXIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO	
ASPECTOS	FORMAS
1. GRUPOS DE CONTEÚDOS	Conceitual, atitudinal e procedimental.
2. POSICIONAMENTO DO PROFESSOR NO ESPAÇO DA AULA	No meio da quadra, ao lado, em frente e sentado.
3. SATISFAÇÃO DOS ALUNOS	Totalmente, parcialmente ou nada.
4. PROBLEMA NA AULA	Situações comportamentais e físicas.
5. METODOLOGIA DO PROFESSOR	Formas de aplicar a aula.
6. CRIAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES EM LUTAS PELO PROFESSOR	Tipo de atividade.

Muitos dos aspectos da pesquisa que foram registrados no diário de campo potencializaram a compreensão dos movimentos inscritos no cotidiano dos sujeitos da comunidade e da escola. Para Bertaux (2010) “Na pesquisa de campo o pesquisador tem o cuidado de, antes de tudo, abrir seus olhos, seus ouvidos, sua inteligência e sua sensibilidade ao que poderá lhe ser dito ou mostrado. [...]” (p. 39)

Nos aspectos descritos que foram intitulados de “**retratos dos sujeitos**”, podemos generalizar como um padrão de vestimenta onde o professor utiliza uma camiseta, um short ou calça de agasalho. Sempre calçando um tênis apropriado para o uso em aulas ou práticas esportivas. Também, na grande maioria, a fala é sempre de acolhimento e chamamento para início das aulas onde em algumas turmas há necessidade de utilizar uma forma de tom mais alta ou o som de apito para tal.

Ainda na **DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO**, vemos que as grandes maiorias dos locais são em quadras poliesportivas onde todas são cobertas com telhas de zinco e abertas nas laterais. Geralmente os banheiros não ficam próximos, bem como a hidratação com água também. Em algumas quadras existem uma mini arquibancada e somente um espaço foi adaptado para as lutas numa sala. Quanto ao material nenhum dos professores possui algo que podemos aproximar da especificidade de determinada luta.

Quanto a **DESCRIÇÃO DOS ALUNOS** são adolescentes de ambos os sexos que, na grande maioria, estão trajados de forma apropriada não totalmente para as aulas de educação física, mas para o contexto escolar. Como analisamos a faixa etária que envolve de 15 a 17 anos, vemos que todos têm seus grupos de referências e escolhas pessoais.

No quesito **QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA e O TEMPO DE AULA** vemos que todas as turmas de um número aproximado de no mínimo 35 alunos e no máximo 45, com a presença de um único professor de educação física. Sendo que as aulas têm o tempo máximo de 50 minutos onde podem ser aulas duplas e divididas o mesmo número em outros dias da semana.

Quanto aos aspectos reflexivos estes foram direcionados para a visão do pesquisador na forma que o professor de educação física aplica sua aula voltada para as lutas.

Assim no **GRUPO DE CONTEÚDOS** podemos verificar que a maioria utilizou, de forma mais presente em suas aulas, onde tivemos podendo assim classificar em parcial o conceitual, mediano o atitudinal e o mássico que foi o procedimental.

Quanto ao **POSICIONAMENTO DO PROFESSOR NO ESPAÇO DA AULA** vimos que a grande maioria se posiciona de frente aos alunos, pois vêem e podem ser vistos pelos alunos, outros preferem os lados da quadra ou um dos lados específicos devido à luz ou à chuva e somente pouco preferem ficar sentados.

No quesito **SATISFAÇÃO DOS ALUNOS** podemos classificá-los em: grande parte de alunos satisfeitos, outra grande parte de alunos parcialmente satisfeitos, que faziam com vontade, alegria e prazer, e somente uma pequena porcentagem de não satisfeitos, que geralmente eram os que não queriam fazer nenhuma atividade e ficavam sem nenhum esforço ou motivação.

Na **METODOLOGIA DO PROFESSOR**, foi analisada em 03 momentos durante a aula sendo que, a grande maioria, num primeiro momento, realiza uma conversa sobre o que seria a aula com suas explicações e alguns faziam algum tipo de aquecimento ou alongamento para início das atividades. Num segundo momento eram feitas as atividades específicas voltadas para

as lutas e no último momento havia a volta à calma e alguns realizam uma reflexão com conversa entre os alunos sobre o que sentiram.

No último quesito a **CRIAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES EM LUTAS PELO PROFESSOR** vimos um número de quase 24% dos professores que faziam as atividades que estavam em seus livros didáticos e que, mais da metade realizavam ou criavam atividades novas das seguintes maneiras: apostilas com desenhos, confecção de materiais, filmes, imitação de animais e reflexões sobre o comportamento.

Muitos dos processos escritos aqui foram aprendidos, reaprendidos e desenvolvidos no campo empírico. Em alguns momentos, os (des) caminhos foram (res) significados no diálogo com outros pesquisadores. "Nestes diálogos, fomos percebendo que o planejamento e roteiro de pesquisa precisam ser flexibilizados sem deixar de lado os compromissos éticos e o rigor científico" (Gallefi, 2009). Pesquisar é um ato que envolve a investigação, a reflexão e a criatividade.

Na visão deste autor o professor de Educação Física deve ter sua responsabilidade social pautada na ética, para dessa maneira assumir o seu papel de co-responsável pela qualidade da educação brasileira e da valorização de uma área que ainda hoje se encontra desvalorizada que é a Educação Física escolar. Através de sua atuação, o professor, pode reiterar a relevância do papel da Educação Física na escola e atender a seu compromisso de maneira sublime e com qualidade, afirmando seu valor como educador/educando.

15. CONCLUSÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa tiveram como foco direcionador as Lutas no contexto da escola junto aos professores de Educação Física escolar dentro de um currículo empregado no estado de São Paulo/Brasil.

A complexidade da prática pedagógica exige que estudos e pesquisas tenham um objetivo de investigação onde, desta forma, sejam coerentes com a compreensão dos diversos campos de atuação da prática do professor.

Assim, essa compreensão, evidentemente, acarreta implicações para a forma de realização das pesquisas que busquem entendimentos sobre determinados aspectos da prática pedagógica e, principalmente, para a forma como se compreende os participantes analisados, os dados coletados e os ambientes investigados.

Nesse sentido as lutas foram realizadas pela humanidade no decorrer de sua evolução de diversas formas, pois através dela o homem conseguiu vencer seus diversos obstáculos e problemas. Assim a origem das lutas confunde-se com o início da civilização. Sempre fizeram parte do homem, dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, utilizando o corpo ou armas.

Podemos entender a transição das lutas para o contexto da necessidade de aprimoramento delas na qual é feito através de um sistema de técnicas desenvolvidas por cada civilização ao longo dos tempos, das mudanças sociais e da tradição cultural. Hoje algumas delas estão inseridas no contexto competitivo através dos esportes de combates onde foram transformadas em processos sociais de racionalização e normatização nas formas do alto rendimento.

Retomando o objetivo central do presente estudo, o qual em apresentar uma proposta metodológica do ensino e aprendizagem das lutas, consistiu em analisar o processo do qual os professores de educação física escolar desenvolvem as lutas em suas aulas dentro das escolas públicas estaduais da região de ensino de Santos dentro do ensino fundamental e no Ensino Médio, destaco que a concretização de tal objetivo só pode ser constituída a partir do procedimento realizado pelos professores enquanto sujeitos ativos de suas próprias práticas. Quanto ao estudo das lutas fica claro que precisa ser muito mais pesquisado dentro da escola, pois ainda existem poucas contribuições pedagógicas aos professores que não são especialistas e tendem a aplicar em suas aulas de educação física escolar.

Podemos verificar através desta pesquisa que a maioria das IES tanto privadas ou públicas, neste caso desta pesquisa a grande maioria dos professores foram formados nas IES privadas, vemos que a totalidade teve até sua formação final na disciplina Lutas com nomes bem variados tais como: Lutas, artes marciais e tipo de luta específica. Ainda algumas delas optam por ênfase em uma modalidade específica como o Karate, judô ou capoeira. Assim, ao cursar disciplinas com processos de ensino-aprendizagem que privilegiam aspectos técnico-táticos, competitivos, sociológicos, científicos, históricos e filosóficos de modalidades específicas, os acadêmicos não são estimulados a atuarem de modo descontextualizado desta realidade no ambiente escolar. Como "sugestão para os cursos de Licenciatura em Educação Física, recomenda-se uma revisão da estrutura dos seus Projetos Pedagógicos, visando formar profissionais capacitados para desenvolver os conteúdos relacionados a esse tema" (Del Vecchio e Franchini, 2006).

Vemos que a grande maioria da formação inicial não está direcionada ao professor de educação física no contexto escolar, neste sentido há uma grande falha no emprego de propostas pedagógicas relacionadas às lutas, onde foi verificado que a parte conceitual precisando ser atualizada como filmes, regras e conceitos, na parte atitudinal fica relacionada unicamente à parte disciplinar e à parte procedimental precisa de constantes capacitações para que o professor possa realizar o desenvolvimento da cultura corporal através das lutas.

Outro aspecto incorporado à complexidade docente é a de que a inserção eficaz das Lutas na escola está condicionada à experiência prévia dos professores e professoras com as práticas desse universo. Argumentos como "eu nunca fiz luta" e "não sou lutador" são recorrentes como negação dessas atividades no tocante ao ofício docente. Ainda sob esse aspecto, também se agrega o argumento de que "não faço" porque "não sou especialista na determinada luta". Ainda que consideremos que os conhecimentos prévios possam de fato oferecer referências para constituição dos saberes docentes, a iniciativa e a disposição em buscar subsídios estão sempre dadas. Os professores e professoras já têm historicamente empreendido esforços na construção de conhecimentos para si mesmos junto aos outros componentes da cultura corporal (Danças, Esportes, Jogos, Ginásticas, Exercícios Físicos etc.) de maneira processual, gradativa e permanente.

Sendo assim, a função social da educação escolar articulada à especificidade da Educação Física, deve condicionar a transformação didática e pedagógica dos objetos de ensino e aprendizagem. São "os propósitos da escola que norteiam a maneira pela qual as Lutas serão conservadas/transformadas para efeito de uma legitimidade educativa" (Pérez Gomes e Sacristán, 2007).

Além da perspectiva de prover os alunos de conhecimentos procedimentais, adicionamos a possibilidade em tematizar as Lutas do ponto de vista político, histórico, psicológico, sociológico, ecológico, estético, biodinâmico. A mediação pedagógica pode e deve se assentar sobre a articulação com outras disciplinas de forma a aperfeiçoar a transversalidade inerente ao fenômeno das Lutas. Essa possibilidade está de saída autorizada, principalmente, quando não tomamos como núcleo das intenções educativas o "saber lutar" e percebemos, principalmente, a magnitude e riqueza simbólica das práticas marciais. Vale a pena mencionar que lutar e viver têm muitas coisas em comum. Na expressão da linguagem do combate simbólico, o sentir, o pensar e o agir estão todos enraizados na condição de existência.

Dessa forma, a seleção das lutas como conhecimento a ser ensinado e discutido na escola ainda é recente, e muitas discussões surgem em relação à forma ideal que o assunto deve ser tratado. Mas as lutas apresentam muitas possibilidades para o seu desenvolvimento na escola, mediante uma abordagem intencional, de caráter pedagógico, já que esse é um dos espaços onde os alunos experimentam, vivenciam, criticam, compreendem e atribuem significados às suas experiências no âmbito da **Cultura de Movimento**. Fica evidente que, compreender a cultura do movimento se deve partir da relação entre o corpo, a natureza e a cultura existente em cada conteúdo transportando assim, para que os alunos tenham acesso às manifestações diversas nos contextos sociais, com possibilidades de reflexões sobre as diversidades nelas existentes e suas aproximações e diferenças com suas realidades. Desta troca poderemos contribuir com a comunicação entre sujeitos e situações de várias maneiras no mundo atual.

Para continuarmos caminhando ao século XXI temos que permitir pensar nesta cultura de movimento dentro da Educação Física, como um importante espaço e tempo de mediação simbólica das identidades e práticas corporais. As ações pedagógicas escolares são eminentemente mediadoras de significados, pois elas produzem e veiculam determinadas leituras sobre os temas abordados em cada disciplina. Esta é uma característica inerente a qualquer prática pedagógica.

As lutas são um conteúdo legítimo da Educação Física e podem ser trabalhadas a partir das mais variadas e criativas maneiras. Inúmeros autores as citam e defendem sua utilização.

Sugerimos que as lutas, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento deva ser um conteúdo relevante que deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física já no ensino fundamental, desde seus anos iniciais. Por isso, devem ser produzidas, transformadas, usufruídas e ressignificadas de acordo com as diferentes intencionalidades do processo educativo. Para tal é necessária uma ampla discussão para uma organização curricular de uma prática permeada por intencionalidades educativas claramente definidas, buscando valorizá-las enquanto componente curricular de importância fundamental ao processo educativo.

A partir desta pesquisa podemos sugerir algumas ações pedagógicas ou propostas para melhoria do ensino e aprendizagem das Lutas, são elas:

1. As compreensões sobre as complexidades da prática pedagógica refletem que as reflexões devem ir além de se pensar em aulas, em conteúdos, nas metodologias empregadas, nas atividades desenvolvidas, nos currículos propostos, entre outras

questões. Essas questões são fundamentais, mas devem estar atreladas a inúmeros outros pressupostos que valorizem os saberes dos professores, as especificidades da Educação Física e a própria função social que a escola apresenta na sociedade contemporânea.

2. O dinamismo e a complexidade dos saberes requerem que sejam realizadas propostas de formação continuada para que seja possível dar prosseguimento aos processos de ressignificação, mobilização e, ainda, melhoria da prática pedagógica. Aprender com os pares, trocar experiências, diversificar formas de diálogo são perspectivas fundamentais, pois as ações docentes devem ser encaradas, em parte, a partir de uma perspectiva individual, mas, principalmente, em uma perspectiva coletiva, ou seja, na relação com os outros sujeitos e objetos da prática educativa.
3. Recomenda-se que no Ensino Fundamental I deve-se focar no ensino de habilidades motoras básicas para o ensino das lutas subsequentemente, além de estimular tomada de decisão e resolução de problemas (Nascimento, 2007). Com isto no Ensino Fundamental I (primeiro ciclo básico) poderia ocorrer o ensino das lutas, uma vez que dentro deste período objetiva-se ensinar o companheirismo, cordialidade e respeito com os colegas e com o professor.
4. Já no Ensino Fundamental II deve-se buscar o ensino das regras e conceitos históricos e filosóficos das lutas, descaracterizando a violência, considerada intrínseca as lutas. Deve-se priorizar além do ensinamento das táticas e técnicas das modalidades a construção motora da criança. Este ensinamento pode ocorrer por meio de atividades lúdicas e jogos, pois esta seria a melhor forma de se trabalhar as lutas nas aulas de Educação Física. Durante este aprendizado em forma lúdica acaba por acontecer, mesmo que de forma intrínseca, um aprendizado das técnicas das lutas, além de proporcionar um melhor conhecimento sobre saúde e qualidade de vida.
5. Recomenda-se que o ensino Médio procure aproximar mais as relações do contexto da vivência de valores humanos que lhe sirva para toda a vida e sua utilização e aplicação deste conteúdo dentro dos grupos sociais. Dentro deste processo uma das várias possibilidades seriam de investir na capacitação dos professores dentro das lutas visando à iniciação esportiva.

6. Recomenda-se que os docentes: percebam a importância de incluir o tema lutas em suas aulas, utilizando as dimensões de conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal; realizem capacitações sobre a temática; produzam planos de aula e curso que sejam resolutivos no que se refere à inclusão como conteúdo a ser abordado; e que recorram a metodologias abertas, motivadoras e inclusivas em suas aulas.

Como vimos vários autores propõem caminhos, formas e direções do ensino das lutas.

Nesta pesquisa pudemos propor estes caminhos através de três formas: o trabalho das habilidades motoras fundamentais, os jogos e a iniciação esportiva.

A nosso ver este processo traz a possibilidade de que a cultura do movimento seja direcionada para as lutas trazendo resultados muito mais proveitosos à realidade atual de nossos alunos dentro das aulas de educação física escolar.

Fica claro que é fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da luta e da ginástica profissionais. Embora seja uma fonte de informações, não podem transformar-se em meta a ser almejada pela escola, como se fossem fins em si mesmos.

Ao finalizarmos as propostas desta pesquisa objetivamos contribuir de forma simples, objetiva, inovadora e clara, alternativas e procedimentos para que o professor de educação física escolar possa desenvolver situações pedagógicas através das Lutas que sejam viáveis no seu contexto de realidade escolar, um passo na compreensão do significado da utilização das Lutas, como um caminho dentro da cultura corporal, do movimento, não só dos alunos, mas como de toda humanidade.

16. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. (2004). Educação inclusiva: jogos para o ensino dos conceitos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus.
- ALMEIDA, L. T. P. (2005). Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out.
- ALMEIDA, P. C. (2007). O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106.

- ALTMANN, H. (2002). Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 9-20.
- AQUINO, J. R.G. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- AQUINO, R. S. L. et al. (2008). História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, p. 100-101.
- ARAGÃO, M. G. S. (2005). *O Movimento e a práticas escolares: uma abordagem metodológica*. Belém: GTR Gráfica e Editora.
- AUGUET, Roland. (1994). *Cruelty and civilization: The Roman games*. London and New York. Routledge.
- BERTAUX, D.(2010). *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria G. Lavallé. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo. Paulus.
- BADRIĆ, M. (2011). Differences in motor abilities of male and female fifth and sixth grade pupils. *Croatian Journal of Education*. Vol. 13. Num. 2. p. 82-107.
- BAINES, John; MALIK, J. (2008). *Cultural Atlas of Ancient Egypt*. London: Andromeda Oxford Limited.
- BALBÉ, G. P. (2008). Educação Física escolar: aspectos motivadores. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 – Setembro*.
- BARBANTI, V. J. (2005). *A formação esportiva*. Barueri.
- BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo (3ª ed.)*. Lisboa: Edições70.
- BHERING, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Contrapontos*, 3 (3), 483-510.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA.
- BRASIL (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MC/SEF.
- BRASIL(1997). Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília, v.7.

- BRASIL(2006). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). v. 1. Brasília: MEC/SEB,.
- BRASIL (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF,.
- BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Lei 9.394/96 Parecer CNE/CES no 776/97 – Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Disponível em <http://portal.mec.gov/cne/arquivos/pdf/ces059.pdf>>. Acesso em 23 jan, 2017.
- BRASIL. (1998b). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n.4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE.
- BRAUNSTEIN, F.; PÉPIN, J.F. (1999). O lugar do corpo na cultura ocidental. Trad: João Duarte Silva. Lisboa: Instituto Piaget. (Coleção Epistemologia e Sociedade).
- BRIOT, A. (2001). Le budo pris au mot la voie des armes suivie à la lettre. Daruma: Révue d'études japonaises, 8/9, 21-30.
- BRUN, G. (2002). Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria: UFSM.
- BUNKER, D.; THORPE, R. (1986). From theory to practice. In: THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L. (Eds.), Rethinking Games Teaching. Loughborough: University of Technology, p. 11-16.
- CAILLOIS, R. (1990). Os jogos e os homens. 1ª edição, Editora: COTOVIA, Lisboa: Portugal.
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. (2008). Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 8. Curitiba.
- CARTAXO, C. A. (2011). Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes.
- CARTLEDGE, P. The Spartans. An Epic History (Londres: Pan Books, 2003), pp. 131-190.

- CBCE. Sobre a dança na base nacional curricular (BNCC) da educação física escolar. Disponível em http://www.cbce.org.br/uploadbiblioteca/GTTS_danca_tema_EF_BASES_Curriculares_13_12_2015%20A.pdf. Acesso em 22/01/2017
- CHIMENTÃO L. K. (2009). O significado da formação continuada docente. In: 4. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar [evento na Internet]. Jul 1-4; Londrina, Brasil [Acesso em 6 Mai 2011].
- CHOW, J. Y.; DAVIDS, K.; BUTTON, C.; SHUTTLEWORTH, R.; RENSHAW, I.; ARAÚJO, D. (2006). Nonlinear pedagogy: A constraints-led framework to understand emergence of game play and skills. *Nonlinear Dynamics, Psychology and Life Sciences*, Pewaukee, v. 10, n.1, 71-104.
- COLL, C. et al. (2000). Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed.
- COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO(2004). Olimpismo: sua origem e ideais. São Paulo.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Brasil). (2003). O Código de Ética. 5. ed. Rio de Janeiro: CONFEF.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. (2010). Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01 – 09.
- CORTEZ, R. N. C. (1996). Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. *Motriz*, v.2, n.1, p. 1-9.
- CUNHA, A., PENICHE, A. Validação de um instrumento de registro para sala de recuperação pós anestésica. *Acta Paulista de Enfermagem*,v. 20, n. 2, p. 151-160, 2007.
- DAMIANI M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educ Rev.*, 31, pp. 213–230.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. (2006). Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SAMUEL DE SOUZA NETO; DAGMAR HUNGER (Org.). *Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas*. Rio Claro: Biblioética, v. 1, p. 99-108.
- DELORS, J. (Coord.). (1998). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.
- DESHIMARU, T. (1983). *Zen & arts martiaux*. Paris: Albin Michel.

- DIÓGENES, G. (2003). Itinerários de corpos juvenis: o tatame, o jogo e o baile. São Paulo: Annablume. 2003.
- DRIGO, A. J. (2002). O judô: perspectiva com a regulamentação da profissão de educação física. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- DURIX, C. (1978). Artes marciais, Super-homem ou Tatsujin? Do-Revista de artes marciais e cultura oriental, 1, 42-43.
- ELTON, H. (1996). *Frontiers of the Roman Empire*. London: Batsford.
- ERTRAND, Y. (2001). Por uma competência ecossocial nova. In: BERTRAND, Y. *Teorias contemporâneas da educação*. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, p. 230-231.
- ESPARTERO, J. (1999). Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha. In: Villamón, M. *Introducción al judo*. Barcelona: Editorial Hispano Europea.
- FELIU, J. (2005). El papel de los padres en la promoción del fair play en deportistas jóvenes. Conferência Internacional - O Desporto, a educação e os valores: Por uma ética nas atividades físicas e desportivas (pp. 79-90). Lisboa: COFAC - Cooperativa de Informação e Animação Cultural.
- FERREIRA, H. S. (2006). As Lutas Na Educação Física Escolar. *Revista de Educação Física*. Fortaleza, nº 135, nov.
- FERREIRA, L. A., RAMOS, G. N. S. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. *Corpo consciência*, Santo André, v.5, p.55-63.
- FOUCAULT, M. (2000). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- FRANCHINI E DEL VECCHIO F B. (2011). Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Rev Bras Educ Fís Esporte*;25 N espec:67-81.
- FRANCHINI, E. (2012). *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas*. SP: Scortecci.
- FUNARI, P. P. (2002). *Grécia e Roma*. São Paulo, Editora Contexto.
- GALATTI, L.R. (2006). *Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos*. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- GALEFFI, D. (2009). O rigor nas pesquisas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei (Org.). Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciência humana. Salvador: EDUFBA, p. 13-74.
- GALLAHUE, D. L. (2005). Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. (2001). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora.
- GALLAHUE, D. L. (2008). Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte.
- GODOY, L. (1996). Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. São Paulo, Editora Nova Alexandria,.
- GONÇALVES, M. A. S.; PIOVESAN, O. M.; LINK, A.; PRESTES, L. F.; LISBOA, J. G. (2005). Violência na Escola, Práticas Educativas e Formação do Professor. Cadernos de Pesquisa. v. 35, n.126, p. 635- 658, set./dez.
- GRATTON, C. & JONES, I. (2004). research methodes for sport studies. New York: Routledge.
- GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO. (1998). Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- GRIFFIN, L. L., & BUTLER, J. (2005). Teaching games for understanding: theory, research, and practice. Champaign, IL: Human Kinetics.
- GUERRA, I. (2006). Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Cascais: Príncipe Editora, Lda.
- HARRIS, H. (1964). Greek athletes and athletics. s/l.
- HAYDT, R. C. C. (1997). Curso de didática geral. São Paulo: Ática.
- HILL, M., & HILL, A. (2005). A construção de um questionário -O estudo preliminar. In M. Robalo (Ed.), Investigação por questionário (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- HOLLAND, T. (2008). O Primeiro império mundial e a batalha pelo ocidente. (Ed.) *Fogo Persa*: (pp.) São Paulo/SP: Record.
- HUINZIGA, J. (2001). Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5ed. São Paulo: Perspectiva.

- IMOTO, L. (2008). Aikido: a metafísica do combate. São Paulo: Ícone.
- JAC. M. S. (2006). A formação continuada de professores: modelos clássico e contemporâneo. *Linguagem, educação e sociedade*, 11 (15), pp. 72–92.
- JAPAN. (2006b). Statistics Bureau & Statistical Research and Training Institute. Statistical handbook of Japan.
- JONES, F. (2005). Qualitative research-Experience enables you to recognize a mistake when you make it again. In J. Thomas, J. Nelson & S. Silverman (Eds.), *Research methods in physical education activity* (5a ed., pp. 345-364). Champaign: Human Kinetics.
- LANÇANOVA, J. (2007). Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. Disponível em: <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>, Acesso em: 06 maio 2014.
- LAO-TZU. (2000). Tao Te King – O Livro do Sentido e da Vida, Curitiba: Hemus.
- LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. (2004). Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. *Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social*, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2, p. 115-130.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. & TOSCHI, M. S. (2004). Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.
- LIBERATTI, A.M; BOURBON, F. (2005). A Roma antiga. Tradução Alexandre Martins. Bracelona, Ediciones Folio S.A.
- LOURENÇO, J. S. (2009). A mesopotamia e seus povos. Museu de Topografia do Departamento de Geodésia. UFRGS.
- LUZ, M.T. (2007). Educação Física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS.
- MACEDO, R.S.(2010). Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação. Brasília: LiberLivro.
- MACHADO, V. L. de C.; MARAFON, M. R. C. (2005). Contribuição do Pedagogo e da Pedagogia para Educação Escolar: pesquisa e crítica. Campinas-SP: Alínea.
- MARRIEL, L. C. et al. (2006). Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.127, p. 35-50, jan-abr.

- MARRIEL, L. C.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. (2006). Violência Escolar e Autoestima de Adolescentes. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, p. 35-50, Jan./Abr.
- MARTINS JÚNIOR, J. (2000). O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno? *Revista da Educação Física / UEM*, Maringá, v.11, n.1, p. 107-117.
- MIRAGAYA, A. e DA COSTA, L. (2006). The processo of inclusion of women in the Olympic Games. Tese de Doutorado, Universidade Gama Filho.
- MOCARZEL, R. (2015). Lutas e artes marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos. Rio de Janeiro: SUAM.
- MOCARZEL, R. (2010). Kung-FU/Wushu. Atlas histórico e geográfico de esporte e lazer de Niterói. Niterói: Universidade Federal Fluminense, p. 589-591.
- MONTEFIORE, S. S. (2013). Jerusalém – a bibliografia. Editora Companhia das letras.
- MOORE, C.A. (1978). Filosofias de via em comparação. A filosofia Oriente e Ocidente. São Paulo: Cultrix: Ed. Universidade de São Paulo, p.271-346.
- MORO, V. L. (1998). A organização curricular dos cursos de graduação em educação física no Paraná, após a Resolução n.º 03/87 do Conselho Federal de Educação. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- NASCIMENTO, P. R. B. (2005). A capoeira no contexto da escola e da Educação Física. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. (2007). A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, v.13, n. 3.
- NATALI, M. (1987). Vajramushti: A arte marcial dos Monges Budistas. São Paulo, Ediouro.
- NIPPON, C.C. (2006). História da imigração japonesa. *Revista da família*. São Paulo. Trimestral.
- NITOBÉ, I. (2002). *Bushido The Soul of Japan*. 10ªed. Tokyo: Kodansha International.
- NORA, R. A importância e história dos eventos – Grécia – Atenas. Disponível em: Acesso em : 19 jan. 2017.

- OLIVEIRA, A. L. et al. (2011). Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal / Fabio André Luis de Oliveira, Rodrigo Ferreira Gomes, Frank Shiguemitsu Suzuki. *Academos, Revista Eletronica da FIA*.
- OLIVEIRA, D. P.R. (2005). *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 15. ed. São Paulo: Atlas.
- OLIVIER, J.C. (2000). *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*; trad. Heloísa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- O'NEILL, T. (2007). *Samurai: Japan's Way of Warrior*. 2003. Site oficial da National Geographic. Texto disponível <http://ngm.nationalgeographic.com/features/world/asia/japan/samurai-text/1>. Acesso:.
- PACHECO, J. A.; MORGADO, J. C. (2013). *Construção e avaliação do projecto curricular de Escola*. Unesp/UNIVESP - 1a edição 2013 graduação em Pedagogia. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65507/1/u1_d28_v2_t02.pdf. Acesso em 20/05/2016.
- PAIVA, L. (2015). *Olhar clínico nas lutas, artes marciais e modalidades de combate*. 1 ed. Manaus; OMP EDITORA.
- PALESTRINI, L. (1980). *Arqueologia pré-histórica brasileira*. São Paulo: USP.
- PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. 2006. Disponível em: Acesso em: 10/05/2016.
- PERES, L. S.; PERES, K. (2007). *Atividade física: um possível meio de controle e prevenção da agressividade na criança*. In: *Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Física*. Marechal Candido Rondon – PR: UNIOESTE.
- PIMENTA, S. G., e GHEDIN, E. (Orgs.). (2005). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- PINSKY, J. (2003). *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto.
- PINTRICH P, R., e SCHUNK, D. H. (2002). *Motivation in Education: theory, research and applications*. New Jersey: Merril Prentice Hall.
- POLIAKOFF, M.B. (1987). *Combat sports in the Ancient World: competition, violence, and culture*. London: Yale University Press.

- POLONIA, A. C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312.
- RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. *Corpoconsciência*, Santo André, v.5, p.55-63.
- RENSHAW, I.; CHOW, J. Y.; DAVIDS, K.; HAMMOND, J. (2010). A constraints-led perspective to understanding skill acquisition and game play: a basis for integration of motor learning theory and physical education praxis? *Physical Education & Sport Pedagogy*, Abingdon, v.15, n.2, p. 117-137.
- RENSHAW, I.; DAVIDS, K.; SHUTTLEWORTH, R.; CHOW, J. (2009). Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. *International Journal of Sport Psychology*, Roma v. 40, p. 540-60.
- ROMANOWSKI, J. P. (2009). Formação e Profissionalização docente. Curitiba: IbpeX, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. *Revista nova escola*. São Paulo: Editora Abril. n.º: 222, p.89, maio.
- SALINAS, C. (2003). Generando otras potencias: fútbol y género: Caso Club Boca Juniors. *Lecturas: EF y Deportes*, Buenos Aires, v. 8, n. 56. Disponível em: Acesso em: 10 de out. 2004.
- SAMULSKI, D. M. (2002). *Psicologia do Esporte*. Ed. Manole.
- SÃO PAULO (Estado). (2008a). Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física – Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio. São Paulo: SEE. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2011.
- _____. Caderno do Professor. (2008b) - Educação Física: Ensino Fundamental/5ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE.
- _____. Caderno do Professor (2008c) - Educação Física: Ensino Médio/3ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE.
- _____. Caderno do Professor (2008d) - Educação Física: Ensino Médio/1ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE.
- _____. Caderno do Professor (2008e) - Educação Física: Ensino Médio/2ª série, 3º bimestre. São Paulo: SEE.
- _____. Caderno do Professor (2008f) - Educação Física: Ensino Médio/3ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE.

- SARAIVA, M. do C. (1999). Co-educação Física e Esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí.
- SARAIVA, M. do C. (2002). Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? *Motrivivência*, v.13, n. 19, p. 79-85.
- SAVIANI, D.(1990). A nova lei de Diretrizes e bases. In: *Pro-Posições*, Campinas, n.1, p.7-13, mar.
- SEIDMAN, I. (1998). *Interviewing as qualitative research - A Guide for Researchers in Educational and Social Sciences* (2nd ed.). NY: Teachers College Press.
- SCHENDEL C. (2006). Bye bye consultants. Hello sport education. *Illinois Journal, Association for Health, Phys Educ Recreat Danc J*; 57:5-10.
- SEE/SP. Resolução de 07/11/2008. s/p. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/76_08.HTM. Acesso em:
- SEKUNDA, N. (1999). *The Spartan Army*. United Kingdom, Osprey Publishing. (Elite Series, v. 66)
- SIEDENTOP, D. (1990). *Introduction to Physical Education, Fitness, and Sport*. California: Mayfield.
- SIEDENTOP, D. (1994). *Sport education: quality PE through positive sport experiences*. Champaign: Human Kinetics.
- SILVA, S. D.(2004). O papel do Estado Chinês: reflexões a partir das transformações do capitalismo contemporâneo. Grupo de Estudos Ásia-Pacífico PUC-SP, Site, p. 01-24.
- SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, S. M. S. (2008). O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Revista pensar a prática*. v. 11, n. 2.
- SESC. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. (2003). *Escolhas sobre o corpo: valores e práticas físicas em tempo de mudança*. São Paulo: SESC.
- SMITH, B. & CADDICK, N. (2012). Qualitative methods in sport: a concise overview for guidance in social scientific sport research. *Asia Pacific Journal of Sport and Social Science*, 1(1), 60-73. doi: 10.1080/21640599.2012.701373.
- SOLER, R. (2006). *Jogos Cooperativos Para a Educação Infantil*. (2ª ed.) Rio de Janeiro. Sprint.
- SOLOMON, H. A. (1991). *O mito do exercício*. São Paulo: Summus.

- SOUSA, E. S. de; ALTMANN, H. (1999). Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 19, n. 48, p. 52-68.
- SOUSA, J, C. (2010). A história da educação física como disciplina. Dissertação de mestrado. Universidade federal do Piauí.
- SOUZA JUNIOR, T. P.; OLIVEIRA, S. R; SANTOS, S. L. C. (2010). Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição? Lectures educacion física y deportes, Bueno Aires, ano 15,n.148,set.
- SOUZA JUNIOR, T. P. e DOS SANTOS, S. L. C. (2010). Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, v.14, n.141.
- SPOSITO, M. P. (2001). Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 27 n.1, 9. 87-103, jan-jun.
- STAVISKI, G.; SILVA, J.; OLIVEIRA, A. C.; BELTRAME, T. S. (2007). A Motivação para as Aulas de Educação Física na Percepção de Meninos e Meninos. Revista da Educação Física. V. 18, p.145 - 149.
- SVINTH, Joseph (s/d), Kronos: A chronological history of the martial arts and combative sports, electronic journals of martial arts and sciences.
- TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. (2012). O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. Vol. 26. Num. 2, p. 339-50.
- TENROLLER, C, A. MERINO, E.(2004). Métodos e planos para o ensino dos esportes. Canoas: Ulbra.
- VASCONCELLOS, C. S. (2009). Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez.
- VÍCTORA C. G., KNAUTH D.R., HASSEN, M.N.A. (2000).Técnicas de pesquisa. In: Víctora CG, Knauth DR, Hassen MNA. Pesquisa qualitativa em saúde. Porto Alegre (RS):Tomo Editorial.
- VELOSO, R. (2015). Modelo(s) de ensino do judô em Portugal - Para um conhecimento e compreensão do processo de formação desportiva na modalidade. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

- WEED, M. (2009). Research quality considerations for grounded theory research in sport & exercise psychology. *Psychology of Sport and exercise*, 10(5), 502-510. doi:10.1016/j.psychsport.
- ZABALA, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- ZACCARELLI, L. M.; GODOY, A. S. (2010). Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações. In: *Scielo - Cad. EBAPE.BR*, v. 8, n. 3, Rio de Janeiro, sept. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16793951201000300011. Acesso em 30 de junho de 2016.
- ZAGORAC, N.; RETELJ, E.; BABIC, V.; BAVICEVIC, T.; KATIC, R. (2008). Development of Biomotor Characteristics and Sprint and Throw Athletic Abilities in Six- to Eight-Year-Old Girls. *Coll. Antropol.* Vol. 32. Num. 3. p. 843-850.

20. ANEXOS

20.1. ANEXO I – QUESTIONÁRIO INICIAL

INSTRUÇÕES – Responder as 14 questões assinalando uma opção somente, porém, em alguns casos pode haver necessidade de assinalar mais de uma, o que é permitido. No caso de assinalar a opção “Outra”, favor descrever qual forma.

1-) Há quanto tempo você concluiu sua graduação em Educação Física?

- a) () até 3 anos
- b) () até 5 anos
- c) () até 7 anos
- d) () mais de 7 anos

2-) Em qual tipo de IES sua formação ocorreu?

- a) () pública
- b) () privada
- c) () mista

3-) Quais as lutas que foram apresentadas na sua formação na Educação Física Escolar?

- a) () karatê
- b) () judô
- c) () taekwondo
- d) () capoeira
- e) () luta olímpica
- f) () kung fu
- g) () MMA
- h) () hapkido
- i) () crav mag
- j) () outra – qual _____

4-) Houve relação entre teoria e prática na seleção e organização dos conteúdos a serem desenvolvidos nas lutas durante seu aprendizado acadêmico?

- a) () muito
- b) () suficiente

c) () pouco

5-) Dentro da sua formação acadêmica foram oferecidos subsídios suficientes para desenvolver os diversos conteúdos das Lutas na Educação Física escolar?

a) () muito

b) () suficiente

c) () pouco

6-) Em suas aulas você consegue trabalhar os conteúdos previstos em PCNs no que diz respeito a lutas?

a) () muito

b) () suficiente

c) () pouco

7-) Entre os três blocos de conteúdos citados abaixo qual é o mais trabalhado em suas aulas com lutas?

a) () conceitual

b) () atitudinal

c) () procedimental

8-) O que você pretende que seus alunos aprendam com as lutas nas aulas de Educação Física?

a) () disciplina

b) () respeito

c) () defesa pessoal

d) () novos movimentos corporais

e) () controle emocional

f) () outros _____

9-) Qual o método utilizado para o aprendizado de lutas que você realiza com seus alunos com maior frequência?

a) () parcial

b) () global

c) () fragmentado

d) () misto

e) () Outro _____

10-) Quais conhecimentos teóricos você utiliza em suas aulas?

- a) História
- b) Regras
- c) Nomenclatura técnicas
- d) Outros _____

11-) Em relação à estrutura e materiais, quais são as condições que a escola oferece?

- a) excelente
- b) muito boa
- c) boa
- d) satisfatória
- e) nenhuma

12-) Quais são as dificuldades enfrentadas ao ministrar suas aulas?

- a) domínio do conteúdo teórico
- b) domínio do conteúdo prático
- c) falta de planejamento
- d) participação dos alunos
- e) nenhuma dificuldade
- f) Outras - _____

13-) Numa capacitação o que gostaria de receber para lhe auxiliar em suas aulas voltadas para lutas?

- a) parte teórica
- b) parte prática
- c) parte teórica e prática
- d) outros _____

14-) Entre as modalidades de lutas mais difundidas em nosso país, enumere de 1 a 8, sendo 1 de maior importância e 8 de menor importância no seu conceito, que deveriam receber atenção no conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar:

- a) Karatê
- b) Judô
- c) Taekwondo
- d) Greco Romana

e) () Muay Thai

f) () Kung Fu

g) () MMA

h) () Boxe

20.2. ANEXO II – QUESTIONÁRIO FINAL

INSTRUÇÕES – Responder as 10 questões assinalando uma opção somente, porém, em alguns casos pode haver necessidade de assinalar mais de uma, o que é permitido. No caso de assinalar a opção “Outra”, favor descrever qual forma.

1-) Como analisa a capacitação que você participou na área de lutas aplicadas à Educação Física Escolar?

- a) () excelente
- b) () muito boa
- c) () boa
- d) () satisfatória
- e) () insatisfatória

2-) Após a capacitação para aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre lutas no contexto escolar, como você se considera?

- a) () muito mais apto para atuar com as lutas
- b) () mais apto para atuar com as lutas
- c) () mantereí o mesmo nível que possuía antes da capacitação
- d) () provocou confusão nos meus conhecimentos anteriores

3-) Em que aspecto você acredita ter sido mais útil a capacitação

- a) () Prática da luta
- b) () Técnica da luta
- c) () Fundamentos e exercícios básicos
- d) () Regras
- e) () História
- f) () Controle das aulas
- g) () Outro: _____

4-) Assinale quais foram as lutas que você tem domínio agora para aplicar em suas aulas?

- a) karatê
- b) judô
- c) Taewondo
- d) capoeira
- e) luta olímpica
- f) kung fu
- g) MMA
- h) hapkido
- i) crav mag
- j) outra – qual _____

5-) De que forma consegue trabalhar os blocos de conteúdos segundo os PCNs nas lutas?

- a) excelente
- b) muito bem
- c) bem
- d) satisfatório
- e) insatisfatório

6-) De que forma você se sente em relação a confiança em suas aulas de luta a partir de agora?

- a) excelente
- b) muito bem
- c) bem
- d) satisfatório
- e) insatisfatório

7-) Quais as melhorias apresentadas por seus alunos nas suas aulas de lutas?

- a) disciplina
- b) respeito
- c) defesa pessoal
- d) novos movimentos corporais
- e) controle emocional
- f) outros _____

8-) Indique qual dos conteúdos mais você trabalhou em suas aulas?

- a) () conceitual
- b) () atitudinal
- c) () procedimental

9-) Houve momentos de reflexão em suas aulas, qual os materiais utilizados?

- a) () leituras
- b) () vídeos
- c) () palestras
- d) () eventos
- e) () outros _____

10-) Indique um pai para falar quais foram as melhorias que ele viu no seu filho e quais foram?

- a) () disciplina
- b) () respeito
- c) ()defesa pessoal
- d) () novos movimentos corporais
- e)()controle emocional
- f) () outros _____

20.3. ANEXO III–QUESTIONÁRIO ABERTO

Proposta metodológica para ensino de lutas no processo pedagógico da educação física escolar – conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.

1. Quando você está aplicando sua aula de Educação Física escolar com o tema lutas qual é a sua principal preocupação?
2. Qual deveria ser o comportamento dos alunos quando você estivesse aplicando os conteúdos planejados na sua aula de lutas?
3. Em sua opinião qual deveria ser o incentivo por parte da direção da escola para melhoria de suas aulas quando aplicadas nas lutas?
4. Quais deveriam ser as características do bom profissional de Educação Física escolar?
5. Em sua opinião quais deveriam ser os cuidados no ensino de lutas a crianças e adolescente?
6. Quais os benefícios que você observou em suas aulas com o ensino das lutas e se houve algum retorno por parte dos pais na relação extraescolar?
7. Você concorda com uma metodologia direcionada nas habilidades motoras e nos jogos?
8. Você concorda caso houvesse uma capacitação em lutas direcionada para iniciação esportiva você pudesse aplicá-la? Como deveria ser?
9. Em sua opinião qual dos blocos você acha mais importante desenvolver hoje na sua turma? Gostaríamos que você pudesse descrever se houve alguma criação de sua parte ou dos alunos na parte dos conteúdos procedimentais quanto às habilidades motoras, jogos ou iniciação esportiva?
10. Em sua opinião quais os tipos limitações/problemas que encontra no seu ambiente escolar e como poderíamos melhorar a inclusão das lutas no contexto escolar?

20.4. ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

V.Sa. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa que faz parte do desenvolvimento de uma Tese de Doutorado, que está sendo desenvolvida na UTAD/Vila Real - Portugal respondendo questionários e participando de um curso de capacitação na área de Lutas para Educação Física Escolar. A qualquer momento, V. Sa. tem total liberdade de deixar o experimento. Ressaltamos ainda que não haverá nenhum tipo de ônus financeiro ou moral para qualquer um dos envolvidos nesta pesquisa. Para participar, assine ao final deste documento e devolva ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Será garantido o sigilo ao colaborador e os dados coletados serão utilizados em publicações em revistas especializadas e em congressos das áreas afins. Em caso de dúvida poderá consultar a pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONTEÚDOS CONCENTUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof. Ms JEFFERSON CAMPOS LOPES – RG: 115994579, Telefone: (13) 7809-6735 / (13) 3233-1548 – e-mail: jeffted@uol.com.br

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof. Dr. EDSON MARCOS DE GODOY PALOMARES - e-mail: edson@fgf.edu.br

Nome do voluntário _____

RG _____ E-mail _____

ASSINATURA _____

_____, _____ de _____ de _____.

20.5. ANEXO V – DIARIO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO SOBRE - TESE DE DOUTORADO/UTAD
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO PROCESSO
PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONTEÚDOS CONCEITUAIS,
ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.

PROFESSOR

NÚMERO DE ALUNOS

ESPAÇO FÍSICO

HORA DA AULA:

OBSERVAÇÃO
PARCIALMENTE

NÃO USOU – USOU –

1-GRUPO DE CONTEÚDOS

UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS

UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS

UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

2-O QUE MAIS USOU NOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS NÃO USOU – USOU –
PARCIALMENTE

HISTÓRIA

CONCEITOS

REGRAS

CURIOSIDADE

OUTROS _____

3-O QUE MAIS USOU NOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NÃO USOU – USOU –
PARCIALMENTE

DISCIPLINA

RESPEITO

VIOLÊNCIA

AGRESSÃO/BURLE

OUTROS _____

4-O QUE MAIS USOU NOS CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS NÃO USOU – USOU –
PARCIALMENTE

LUDICIDADE

INICIAÇÃO ESPORTIVA

JOGOS

HABILIDADES MOTORAS

OUTROS _____

5- POSICIONAMENTO NA AULA NO MEIO DA QUADRA/SALA EM UM DOS LADOS EM FRENTE AOS ALUNOS FICOU SENTADO OUTROS _____	SIM	-	NÃO
6-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS APRENDERAM TOTALMENTE APRENDERAM PARCIALMENTE NÃO APRENDERAM	SIM	-	NÃO
7- SATISFAÇÃO DOS ALUNOS TOTALMENTE PARCIALMENTE NADA	SIM	-	NÃO
8- PROBLEMA NA AULA DISCIPLINA RESPEITO APRENDIZAGEM COMPLEXIDADE POUCO HORARIO DESMOTIVAÇÃO FALTA DE MATERIAL ESPAÇO FÍSICO OUTROS _____	SIM	-	NÃO
9-METODOLOGIA DO PROFESSOR 1-MOMENTO: 2-MOMENTO: 3-MOMENTO:			
10-CRIAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES NAS LUTAS PELO PROFESSOR ATIVIDADE/DESCRIÇÃO:			

20.6. ANEXO VI – CONVOCAÇÃO DE CAPACITAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino – Região de Santos

Santos, 01 de setembro de 2015.

Comunicado nº 89/2015 – NPE-SAN

Assunto: Convocação – O. T. de Educação Física: “Currículo como Construção Cultural: Proposta Metodológica para o ensino de lutas na EFE”.

Sr (a) Diretor (a)

O Dirigente de Ensino da Região de Santos convoca: **02 professores de Educação Física (1 do EF II e o outro do EM)**, para **O. T. de Educação Física Escolar: “Currículo como Construção Cultural: Proposta Metodológica para o ensino de lutas na EFE”**, conforme Resolução SE nº 104, de 18-12-2012.

Local: E. E. Azevedo Júnior Rua D. Pedro I nº 50 Vila Belmiro – Santos/SP.

Escolas de Santos e Cubatão

Data: 15 de setembro de 2015

Horário: 9h00 às 16h00

Escolas do Guarujá e Bertioga

Data: 16 de setembro de 2015

Horário: 9h00 às 16h00

E.T. Roupas adequadas para a prática e por gentileza trazerem uma toalha grande.

Responsável pela OT: PCNP de Educação Física Mônica Gemignani com a colaboração do Prof. Dd. Jefferson Campos Lopes e o apoio do Prof. Coordenador do JEESP Leonardo Ciconato.

Obs.: Solicita-se que os professores tragam o formulário COMPROVANTE PARA DIÁRIA E TRANSPORTE (anexo) impresso e preenchido para ser carimbado e assinado pelo PCNP responsável.

Atenciosamente,

João Bosco Arantes Braga Guimarães
RG 13.928.211-7

Dirigente Regional de Ensino

20.7. ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO DO PROJETO



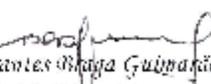
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Ensino - Região Santos
Rua Guedes Coelho, 107 – Entrecruzada - Santos

AUTORIZAÇÃO

Eu João Bosco Arantes Braga Guimarães, abaixo assinado, responsável pela Diretoria de Ensino – Região Santos, autorizo a realização do estudo. **PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONTEÚDOS CONCEITUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS**, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/ 96. Está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santos, 26 de junho de 2015.


João Bosco Arantes Braga Guimarães
RG: 13.923.0211-7
Dirigente de Ensino – Região Santos

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:
JEFFERSON CAMPOS LOPES

20.8. ANEXO VIII- CARTA DO EXPERT

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO PROCESSO

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO
PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –
CONTEÚDOS CONCEITUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.**

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

NOME: *Marcello Arias Dias Damasceno*

TITULAÇÃO: *Doutor*

INSTITUIÇÃO: *UNIFESP/SP*

DATA: *25/05/2015*

LOCAL: *Santos*

OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS:

A proposta de trabalho apresentada pelo doutorando Jefferson Campos Leite está bem fundamentada e amparada em referências teóricas sólidas.

A maneira como construiu seu questionário é coerente com seus objetivos.

Preocupou-me somente a questão 7, pois julgo relevante mudar as voluntárias - talvez em uma nota de rodapé -, definições claras e objetivas dos termos: 'conceitual'; 'procedimental' e 'atitudinal'.

ASSINATURA:



**PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONTEÚDOS CONCEITUAIS,
ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.**

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

NOME: Abdallah Achour Junior

TITULAÇÃO: Doutor em Biodinâmica do Movimento Humano - USP

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

DATA: 2015

LOCAL:

OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS: as observações estão contidas no corpo do questionário
Considero apropriado após correção desses itens mencionados

A handwritten signature in blue ink, reading "abdallah achour junior", is written over a horizontal line.

ASSINATURA:

20.9. ANEXOIX – CARTA DE EXPERT

Avaliação de questionário a ser utilizado na coleta dados MODELO DE PROJETO DE TESE

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINO DE LUTAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONTEÚDOS CONCEITUAIS, ATITUDINAIS E PROCEDIMENTAIS.

AUTOR: JEFFERSON CAMPOS LOPES

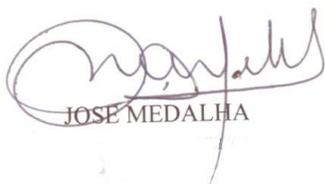
PARECER

O questionário proposto pelo candidato Jefferson Campos Lopes sob o título acima em sua proposta de tese de doutorado, considerando os objetivos e pressupostos da pesquisa, encontra-se adequado e suficiente para que os dados a serem coletados sejam fidedignos e válidos, permitindo uma análise objetiva da opinião dos entrevistados.

Os itens elaborados pelo autor concentram informações a serem obtidas que possam permitir conclusões e considerações importantes, levando-se em conta o que o autor propõe em sua metodologia.

Na análise por mim procedida não encontrei nenhum item que poderia ser considerado inadequado ou insuficiente para os dados que se pretende coletar

Assim sendo, minha avaliação sobre o questionário é de aprovação total



JOSE MEDALHA

Prof. Dr. Jose Medalha
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – CAMPUS GUARUJÁ